



Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras

SÉRIE ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL



Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras

SÉRIE ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL



Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras

SÉRIE ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de
Assuntos Estratégicos



Realização

Jorge Chediek
Representante-Residente do PNUD no Brasil

Ana Ines Mulleady
Representante-Residente Adjunta do PNUD no Brasil

Sergei Soares
Presidente do Ipea

Marilena Chaves
Presidente da FJP

Supervisão

Maristela Baioni
Representante Residente Assistente para Programa
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD

Marco Aurélio Costa
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea

Maria Luiza de Aguiar Marques
Fundação João Pinheiro – FJP

Coordenação

Andréa Bolzon
PNUD

Marco Aurélio Costa
Ipea

Maria Luiza Aguiar Marques
FJP

Coordenação das Divisões Espaciais

Olinto José Oliveira Nogueira
FJP

Equipe Técnica

PNUD Jacob Said, Karoliina Nuotio, Luisa Kieling, Samantha Salve
IPEA Arlei Teodoro de Queiroz, Bárbara Oliveira Marguti, Clayton Gurgel Albuquerque, Igor Pantoja, Nikolas de Camargo Pirani, Renan Amabile Boscarol

FJP Bruna Duarte Matias, Daniele Reis de Oliveira, Fernando Martins Prates, Mônica Galupo Fonseca Costa, Olinto J. O. Nogueira, Priscilla de Souza da Costa Pereira, Vera Scarpelli Castilho

Projeto Gráfico Atlas Web Explico

Desenvolvimento Atlas Web Erivelton Guedes (IPEA), Rodrigo Queiroz

Projeto Gráfico e Editoração Editorar Multimídia

Colaboração

Comunicação e RDH PNUD Daniel de Castro, Daniela Gomes Pinto, Fabiana Pullen, Julia Libório, Raíssa Teixeira

Desenvolvimento Atlas Web André Castro, Leoflávio Silva, Elaine Moreira, Tiago Prates, Cristina Durães, Rozileni Vieira, Felipe Quadros, Edson Dota, Desenvolvimento Atlas Web IPEA Moisés Silva, Paulo Lari, Frederico Franzosi

Programação ATI/FJP Rodrigo Diniz Rosa, Tiago Francisco Ferreira, Luiz Marques de Oliveira

Consultoria Técnica FJP Irineu Rigotti, Laura Wong, José Alberto Magno de Carvalho

Parceiros Institucionais

Braskem, Petrobrás, Sebrae, Banco do Nordeste do Brasil, Furnas

Apoio Institucional

Secretaria Geral da Presidência da República, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal

Colaboração Técnica

RM Belo Horizonte
Fundação João Pinheiro (FJP)

RM São Paulo
Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA (EMPLASA)

RM Rio de Janeiro
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Fundação CEPERJ)

RM Brasília
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan)

RM Porto Alegre
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN), Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Observatório da Cidade de Porto Alegre

RM Curitiba
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)

RM Salvador

Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR), Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER)

RM Fortaleza

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

RM Recife

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), Observatório Pernambuco de Políticas Públicas e Práticas Socioambientais, Prefeitura Municipal de Abreu e Lima, Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho, Prefeitura Municipal de Camaragibe, Prefeitura Municipal de Igarassu, Prefeitura Municipal do Ipojuca, Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes, Prefeitura Municipal de Moreno, Prefeitura Municipal de Olinda, Prefeitura Municipal de Paulista, Prefeitura Municipal do Recife, Prefeitura Municipal de São Lourenço da Mata

RM Belém

Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Pará, Universidade Federal do Pará (UFPA)

RM Manaus

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN/AM)

RM Goiânia

Secretaria Estadual de Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (SICAM), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia-UFG (FACE-UFG), Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB/SEGPLAN-GO)

RM Vitória

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

RM Vale do Rio Cuiabá

Equipe Fundação UNISELVA (UFMT), Ministério Público Estadual (MPE/MT), Prefeitura Municipal de Cuiabá, Prefeitura Municipal de Várzea Grande, Conselho das Cidades de Várzea Grande

RM Grande São Luís

Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID), Secretaria Adjunta de Assuntos Metropolitanos (SAAM), Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (SEPLAN), Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), Prefeitura Municipal de São Luis, Instituto da Cidade Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural (INCID), Prefeitura Municipal de Paço do Lumiar, Prefeitura Municipal de São José de Ribamar

RM Natal

Observatório das Metrôpoles – Núcleo RMNatal

Agradecimentos

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade – Nós Podemos, Sesi Paraná

Capa: Foto das Marginais dos Rios Tietê e Pinheiros, Complexo Viário “Cebolão”.

Foto aérea gentilmente cedida pela Emplasa. Projeto Mapeia São Paulo, 2010 / 2011.

Emplasa. Governo do Estado de São Paulo.

Edição PNUD Brasil

Projeto Gráfico Impresso Editorar Multimídia

Primeira edição Novembro de 2014

Tiragem 5000 exemplares

Impressão Gráfica Brasil

Publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Esta publicação é fruto de uma parceria entre o PNUD, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação João Pinheiro.

© PNUD 2014
Impresso no Brasil

Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2014.

120 p. – (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil).

Incl. bibl.

ISBN: 978-85-88201-21-7

1. Desenvolvimento humano 2. Desenvolvimento urbano 3. Desenvolvimento social e econômico 4. Cidades 5. Necessidades básicas 6. Empoderamento 7. Bem-estar social 8. Segurança humana 10. Educação 11. Dinâmica populacional 12. Governo municipal 13. Regiões Metropolitanas 14. Brasil I. PNUD II. Ipea

III. Fundação João Pinheiro III. Série

Sumário

PREFÁCIO JORGE CHEDIEK

PREFÁCIO SERGEI SOARES

PREFÁCIO MARILENA CHAVES

DESENVOLVIMENTO HUMANO, IDH E IDHM

As Regiões Metropolitanas e o desenvolvimento humano 9
Desenvolvimento humano 10

MEDINDO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O IDH E O IDHM

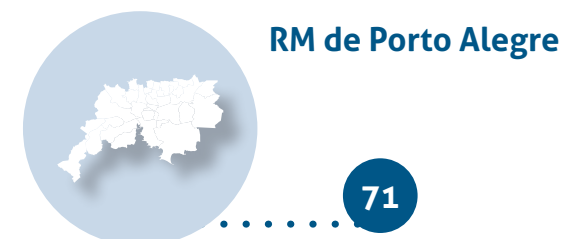
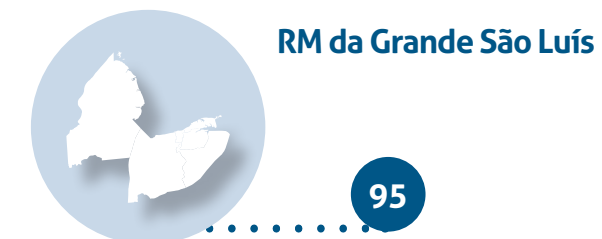
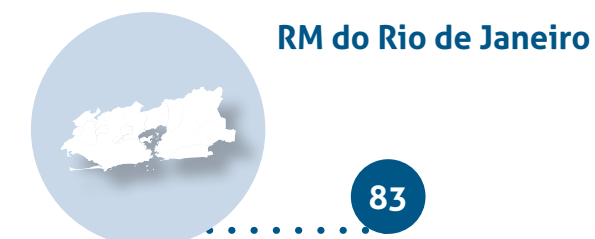
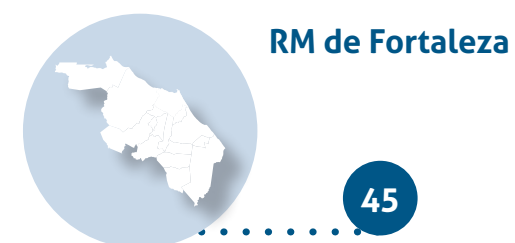
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 10
As três dimensões do IDH 11
Adaptando o IDH 11

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

IDH Global 11
Como ler o IDHM 12
Histórico do IDHM 12
Por que o IDHM é importante 12
Como é calculado o IDHM 12

Ficha técnica

IDHM 115
Dimensão Longevidade 115
Vida longa e saudável 115
Dimensão Educação 116
Acesso ao conhecimento 116
Dimensão Renda 118
Padrão de vida 118
UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (UDH) 119



Prefácio Jorge Chediek



De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1950, 30% das pessoas do planeta viviam em áreas urbanas. O número hoje ultrapassa metade da população mundial e, no ritmo atual, deve chegar a 66% em 2050. Estamos falando de 2,5 bilhões de pessoas a mais vivendo nas mesmas áreas urbanas que já existem hoje.

Moradia, infraestrutura, transporte, assim como serviços básicos de saúde e educação são alguns dos desafios que essa concentração populacional impõe para a gestão pública. Mensurar e mapear a evolução das metrópoles pode contribuir com o planejamento urbano e ajudar a identificar e priorizar o desenvolvimento das regiões mais carentes.

Os avanços no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDHM) dos municípios mostraram que o Brasil trilhou um caminho certo nas últimas duas décadas. Em 1991, o Brasil era um país de Muito Baixo Desenvolvimento Humano. Já em 2010, passou a ser de Alto Desenvolvimento Humano. Nas Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras, os avanços são também evidentes. Nenhuma das 16 RMs analisadas nesta publicação apresentou, em 2010, áreas com Muito Baixo IDHM. Essa não era a realidade em 2000, quando havia

uma profusão de recortes urbanos nas faixas de desenvolvimento humano mais baixas.

É verdade que a desigualdade ainda é um fator marcante nas cidades. Mesmo em 2010, na maioria das Regiões Metropolitanas brasileiras analisadas nesta publicação, há diferença na esperança de vida das pessoas conforme elas vivam nas melhores ou nas piores áreas urbanas. Se a variável considerada é o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo, as diferenças também são evidentes ao compararmos os lugares mais abastados e os desfavorecidos. Na renda a desigualdade se repete, com algumas áreas em que a renda mensal *per capita* supera os R\$ 10 mil, e outras em que ela não chega a R\$ 1 mil.

No entanto, para além de evidenciar o fato de que o país ainda tem um caminho a percorrer na redução das desigualdades em suas cidades, esta publicação, e a plataforma *web* que a acompanha (www.atlasbrasil.org.br), quer justamente ajudar no estabelecimento de políticas inclusivas que tenham como fim a melhoria das condições de vida das pessoas.

Como? Oferecendo informação farta e acessível. Abrindo o caminho para que as

pessoas, os cidadãos, os gestores públicos, os estudantes e acadêmicos possam realizar cruzamentos e análises entre os mais de 200 indicadores que o *site* oferece, para melhor conhecer cada recorte intra-metropolitano, cada Região Metropolitana, além das Unidades da Federação e dos municípios.

Os dados são sólidos, provenientes dos Censos do IBGE e trabalhados em parceria com algumas das melhores instituições de pesquisa do país – o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação João Pinheiro (FJP). Ao aprimorar o Atlas do Desenvolvimento Humano com dados dos “bairros” das Regiões Metropolitanas, esperamos que ele sirva para os governos e para a sociedade e que contribua com a gestão pública, ao apontar as regiões mais carentes dentro dos municípios, assim como instrumentalize os cidadãos para que eles tenham mais capacidade de reivindicar melhorias e acompanhar a evolução das metrópoles, em um exercício efetivo de transparência e cidadania.

Jorge Chediek

Representante-Residente do PNUD e
Coordenador do Sistema ONU no Brasil

Prefácio Sergei Soares



Em 2013, quando lançamos a primeira versão do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, trazendo para o público em geral a plataforma de dados municipais e o cálculo do novo IDHM, disponibilizamos um grande volume de indicadores sociais e econômicos para a sociedade brasileira, para auxiliar pesquisadores, estudantes, gestores públicos a melhor conhecerem o Brasil e, assim, melhor decidirem sobre os rumos das políticas públicas no país, sobretudo na esfera municipal.

Desde o lançamento do Atlas, em meados de 2013, impressionam os números e o impacto deste projeto: foram mais de cinco milhões de acessos à página do Atlas, desde seu lançamento; diversas matérias veiculadas na mídia, tendo como tema o desenvolvimento humano do país e de seus municípios; e diversos registros da utilização dos indicadores e do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDHM) para balizar as políticas públicas, como foi o caso do programa Mais Médicos que buscou privilegiar os municípios de mais baixa performance no IDHM. Trata-se, portanto, de um trabalho bem recebido pela sociedade brasileira e de repercussão bastante positiva.

Mas o Brasil é um país que possui uma inquestionável dimensão metropolitana. A centralidade dos espaços metropolitanos para a vida econômica, social e política do país exigiu, de todos nós, a construção de uma versão do Atlas que incorporasse os espaços intramunicipais e intrametropolitanos, de modo que pudéssemos disponibilizar os mesmos indicadores hoje existentes na escala municipal para a escala intrametropolitana, constituindo uma importante ferramenta para a gestão metropolitana de 16 das principais Regiões Metropolitanas (RMs) do país.

No âmbito do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, já vínhamos trabalhando com o projeto de ampliação da plataforma, incorporando novos recursos, novas funcionalidades e, mais que isso, ampliando as possibilidades de recortes territoriais de referência, para as quais são disponibilizados os indicadores sociais e econômicos que fazem parte do Atlas. E é este esforço de aperfeiçoar a plataforma e possibilitar o acesso a dados intramunicipais o que trazemos nesta nova versão, abrangendo, inicialmente, os espaços de dezesseis Regiões Metropolitanas.

Tal qual constatamos no Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, também nesta nova versão testemunhamos importantes avanços no campo social e econômico, em todas as Regiões Metropolitanas participantes da pesquisa, em todas as macrorregiões do país. O Brasil é um país metropolitano e os avanços sociais e econômicos se fazem sentir, de forma contundente, nesses espaços.

Os indicadores e índices publicados atestam para os avanços conquistados durante a década de 2000 e nos desafiam seja para consolidar esses avanços, seja para construir indicadores e índices sensíveis aos processos de transformação social em curso, de modo que possamos seguir contribuindo para aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro, cumprindo nossa missão institucional.



Sergei Soares

Presidente do Ipea

Prefácio Marilena Chaves



Produzir, sistematizar, analisar e divulgar estatísticas que reflitam a realidade estadual é uma das competências legais da Fundação João Pinheiro (FJP), definida pela legislação do estado de Minas Gerais. Para cumprir esta atribuição, a FJP atua na pesquisa de campo, na exploração das pesquisas disponíveis e na sistematização das estatísticas de registro.

O Núcleo de Desenvolvimento Humano da FJP, hoje parte do Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA) Maria Aparecida Arruda, concentra seus esforços para impulsionar a transformação de informações em instrumentos efetivos de análise e subsídio para a formulação e a avaliação das políticas públicas nas mais diversas áreas.

Ultrapassando as fronteiras estaduais, a parceria da Fundação João Pinheiro com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito nos engrandece e nos proporciona um profícuo e contínuo aprendizado.

Hoje contabilizamos duas décadas de um árduo trabalho para a construção de indicadores sólidos que permitam observar, sob diferentes ângulos, o desenvolvimento humano no Brasil nas duas últimas décadas.

Com o cálculo do IDH temos o objetivo de conhecer, em profundidade, as características das populações dos municípios brasileiros e, com isto, fornecer uma ferramenta que possibilite aperfeiçoar as estratégias para se investir de forma coerente no futuro do país. Este estudo fornece inúmeras oportunidades para que gestores públicos e sociedade civil alcancem o interesse comum de organizar uma agenda de desenvolvimento humano sustentável para o presente e a longo prazo.

Na sequência do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e do cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), lançados no ano passado, o Atlas que agora publicamos é um aprofundamento deste trabalho, apresentando os mesmos indicadores para o nível intramunicipal e cobrindo 16 Regiões Metropolitanas (RMs) do Brasil.

Esse refinamento analítico permite dar mais nitidez às disparidades inter-regionais e intermunicipais, revelando nuances inframunicipais que, nem mesmo o esforço da desagregação do território nacional em municípios, foi capaz de captar, dado o elevado grau de desigualdade no país.

A exemplo dos anteriores, esse Atlas é, sem dúvida, de grande utilidade para gestores, professores, pesquisadores e estudantes. É, ainda, um instrumento de empoderamento para uma sociedade que está cada dia mais atenta e participante. Também abre caminhos para que gestores públicos reconheçam o contexto do desenvolvimento do país. E é este reconhecimento que tornará possível refletir sobre os caminhos a serem trilhados.


Marilena Chaves
Presidente da FJP

As Regiões Metropolitanas e o Desenvolvimento Humano

O Relatório de Desenvolvimento Humano 2014, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), considera o Brasil um exemplo bem-sucedido na redução de vulnerabilidades e na construção de resiliência da população, especialmente a menos favorecida. Foram adotadas políticas anticíclicas eficientes, políticas públicas ativas de diminuição da desigualdade, de transferência de renda condicionada e de superação da pobreza e da pobreza extrema.

O fato é que o Brasil de hoje ainda luta para superar um passivo histórico que é resultado de décadas de descaso com o desenvolvimento humano. Mas já é possível perceber melhoras significativas no cotidiano, não apenas nas três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (longevidade, educação e saúde), mas também em outras áreas que integram uma abordagem mais ampla do desenvolvimento humano, como a ampliação e consolidação da universalização de direitos e serviços básicos, o aumento do nível de emprego e a diminuição do trabalho informal.

O Atlas das Regiões Metropolitanas confirma o avanço nos indicadores socioeconômicos brasileiros que a primeira fase do projeto, o Atlas dos Municípios, revelou. Houve uma melhora acentuada nos níveis de desenvolvimento humano nas Regiões Metropolitanas (RMs) analisadas. No entanto, quando considerados diversos indicadores, é possível notar níveis significativos de desigualdade intrametropolitana.

Em casos extremos, na mesma região metropolitana encontramos Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) – conceito próximo ao de bairros –, com renda *per capita* média mensal de mais de R\$ 7 mil, enquanto em outras UDHs essa renda não chega a R\$ 200. Uma diferença impactante que mostra que, na mesma RM, a renda das pessoas que moram na UDH mais abastada é 35 vezes maior que aquela das pessoas que vivem na UDH mais carente.

A esperança de vida ao nascer varia, em média, 12 anos dentro das RMs. Se consideradas todas as UDHs (mais de 9 mil), das 16 RMs aqui analisadas, o melhor dado corresponde a 82 anos, enquanto o mais baixo é de 67 anos. São 15 anos de diferença em termos de expectativa de vida ao nascer. Com a dimensão educação não é diferente, como no caso da escolaridade da população adulta. Nas UDHs com melhor desempenho entre de todas as 16 regiões metropolitanas, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo varia de 91% a 96%. Já nas UDHs com pior desempenho, a variação fica entre 21% e 37%.

Ao olhar mais de perto a evolução metropolitana da última década, é possível entender melhor os rumos trilhados e pensar em estratégias de longo prazo para o desenvolvimento humano do país. Os dados intramunicipais são aliados desse planejamento e podem contribuir para a identificação das áreas em que as políticas públicas inclusivas podem encontrar amplo campo para sua implementação.

Esperança de vida ao nascer (2010)

RMs	UDHs	
	Menor valor (anos)	Maior valor (anos)
Belém	68	81,08
Belo Horizonte	69,18	82,04
Vale do Rio Cuiabá	69,47	81,31
Curitiba	69,17	81,48
Ride - Distrito Federal	70,89	82,16
Fortaleza	67,48	81,27
Goiânia	69,01	81,41
Manaus	67,51	81,54
Natal	67,40	81,01
Porto Alegre	70,25	82,13
Recife	67,83	82,06
Rio de Janeiro	68,85	82,18
Salvador	67,83	81,4
Grande São Luis	67,77	80,09
São Paulo	69,04	82,41
Grande Vitória	70,24	81,54

Percentual de pessoas de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo (2010)

RMs	UDHs	
	Menor valor (%)	Maior valor (%)
Belém	28,7	92,87
Belo Horizonte	27,08	94,86
Vale do Rio Cuiabá	32,13	91,01
Curitiba	21,20	94,75
Ride - Distrito Federal	31,16	95,83
Fortaleza	29,81	94,79
Goiânia	31,72	95,63
Manaus	22,9	92,88
Natal	24,51	91,82
Porto Alegre	26,69	95,78
Recife	22,91	95,59
Rio de Janeiro	35,77	95,71
Salvador	34,47	95,24
Grande São Luis	37,94	94,93
São Paulo	37,9	94,15
Grande Vitória	35,77	96,82

Renda *per capita* média mensal (2010)

RMs	UDHs	
	Menor valor (R\$)	Maior valor (R\$)
Belém	246,32	4.342,04
Belo Horizonte	352,34	7.516,82
Vale do Rio Cuiabá	335,56	4.207,97
Curitiba	277,33	4.645,6
Ride - Distrito Federal	326,91	7.713,42
Fortaleza	187,4	4.958,86
Goiânia	387,06	6.361,16
Manaus	169,1	7.893,75
Natal	203,47	4.119,01
Porto Alegre	374,26	7.216,42
Recife	218,78	7.669,31
Rio de Janeiro	331,47	8.603,78
Salvador	259,17	5.656,14
Grande São Luis	209,27	4.757,9
São Paulo	351,85	13.802,96
Grande Vitória	343,01	6.889,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Desenvolvimento humano

Desenvolvimento humano é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e às oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter.

O processo de expansão das liberdades inclui as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais necessárias para garantir uma variedade de oportunidades para as pessoas, bem como o ambiente propício para que cada uma exerça, na plenitude, seu potencial. Assim, o desenvolvimento humano deve ser centrado nas pessoas e na ampliação do seu bem-estar, entendido não como o acúmulo de riqueza e o aumento da renda, mas como a ampliação do escopo das escolhas e da capacidade e da liberdade de escolher. Nesta abordagem, a renda e a riqueza não são fins em si mesmas, mas meios para que as pessoas possam viver a vida que desejam.

O crescimento econômico de uma sociedade não se traduz automaticamente em qualidade de vida e, muitas vezes, o que se observa é o reforço das desigualdades. É preciso que este crescimento seja transformado em conquistas concretas para as pessoas: crianças mais saudáveis, educação universal e de qualidade, ampliação da participação política dos cidadãos, preservação ambiental, equilíbrio da renda e das oportunidades entre todas as pessoas, maior liberdade de expressão, entre outras. Assim, ao colocar as pessoas no centro da análise do bem-estar, a abordagem do desenvolvimento humano redefine a maneira como pensamos sobre e lidamos com o desenvolvimento – internacional, nacional e localmente.

Se as capacidades das pessoas são restringidas, assim são também suas oportunidades. Se uma jovem brasileira tem pouco acesso ao sistema educacional, ela deixa de aprender a ler e escrever, participa menos dos processos decisórios à sua volta, conhece menos sua realidade, encontra poucas oportunidades de trabalho, reivindica menos os seus direitos. Seu rol de escolhas fica limitado e, conseqüentemente, suas capacidades não podem ser exercidas na plenitude. Da mesma forma, se um jovem brasileiro adoece e não recebe o tratamento adequado, isso pode impactar na sua capacidade de estudar ou trabalhar, ou mesmo limitar seus anos de vida e as coisas que ele poderia ser e fazer. Por isso é tão importante olhar para o cidadão de forma integrada.



MEDINDO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O IDH E O IDHM

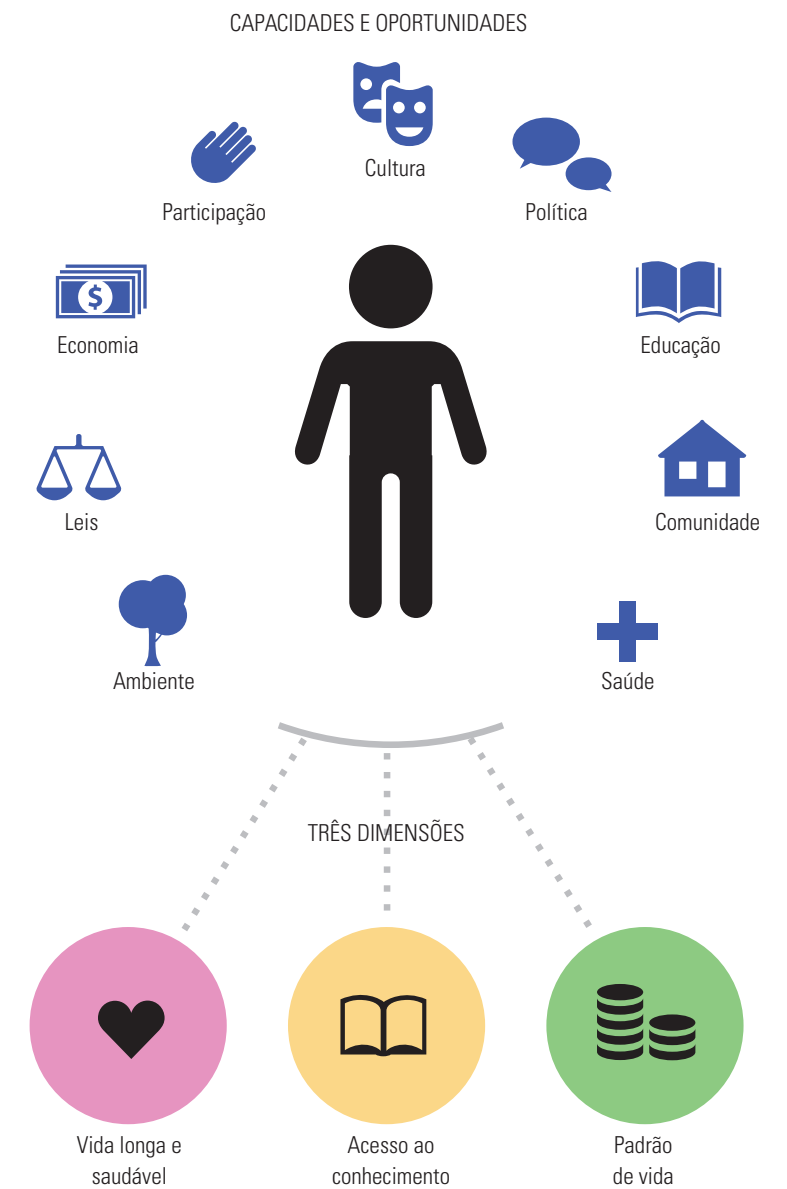
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O conceito de desenvolvimento humano, bem como sua medida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), foram apresentados em 1990, no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), idealizado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, com a colaboração do economista Amartya Sen.

A popularização da abordagem de desenvolvimento humano se deu com a criação e adoção do IDH como medida do grau de desenvolvimento humano de um país, em alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB), hegemônico, à época, como medida de desenvolvimento.

O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – saúde –, de ter acesso ao conhecimento – educação –, e de poder desfrutar de um padrão de vida digno – renda.

O IDH obteve grande repercussão mundial devido principalmente à sua simplicidade, fácil compreensão e pela forma mais holística e abrangente de mensurar o desenvolvimento. Transformando em um único número a complexidade de três importantes dimensões, o IDH tornou-se uma forma de compreensão e fomento da discussão e reflexão ampla sobre o significado do desenvolvimento humano para a sociedade.



As três dimensões do IDH

Na sua formulação clássica, o IDH é composto por três indicadores, que representam a oportunidade de uma sociedade de ter vidas longas e saudáveis, de ter acesso a conhecimento e de ter comando sobre os recursos de forma a garantir um padrão de vida digno. Por meio das duas primeiras dimensões, pretende-se avaliar a realização do bem-estar mediante a adoção de um estilo de vida resultante de escolhas livres e informadas, a partir das habilidades e conhecimentos acumulados. Já o comando sobre recursos indica se esse processo se deu livre de privações das necessidades básicas, como as de água, alimento e moradia.



Vida longa e saudável (longevidade)

Ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer que sejam ampliadas as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura, e que seja garantido a elas um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental.



Acesso ao conhecimento (educação)

O acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar e é essencial para o exercício das liberdades individuais, da autonomia e da autoestima. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. Educação constrói confiança, confere dignidade e amplia os horizontes e as perspectivas de vida.



Padrão de vida (renda)

A renda é essencial para acessarmos necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas também para podermos transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades. A renda é um meio para uma série de fins, possibilita nossa opção por alternativas disponíveis e sua ausência pode limitar as oportunidades de vida.



Adaptando o IDH

A adaptação do IDH para níveis subnacionais tem sido praticada em diversos países, com vistas a adaptar a metodologia do IDH Global ao contexto nacional. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento encoraja os países a desenharem IDHs nacionais que utilizem indicadores mais adequados às suas necessidades. Os países são convidados a inovar, substituir ou adicionar novas dimensões aos componentes apresentados no IDH Global para IDHs subnacionais. Já foram alterados indicadores específicos do IDH ou criadas novas dimensões para este, tais como liberdade política, meio ambiente, segurança e trabalho, entre outras. Gâmbia, Argentina, China, Índia, África do Sul e Letônia estão entre os países que adaptam o IDH. No Brasil, essa adaptação é feita desde 1998.

Em 2012, o PNUD Brasil, o Ipea e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. Esse cálculo foi realizado a partir das informações dos três últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 – e conforme a malha municipal existente em 2010. Esse último requisito exigiu, para efeito de comparabilidade intertemporal, minucioso trabalho de compatibilização das malhas municipais existentes em 1991 e 2000 com a de 2010. Posterior ao IDHM dos municípios brasileiros, as três instituições assumiram o novo desafio de calcular o IDHM a nível intramunicipal das regiões metropolitanas do país – desta vez, para as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

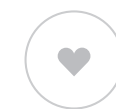
O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda –, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras.

Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda – conta um pouco da história dos municípios, estados e Regiões Metropolitanas em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira.

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil disponibiliza, ainda, além desses índices, mais de 200 indicadores socioeconômicos, que permitem qualificar melhor e ampliar a análise do desenvolvimento humano nos municípios e Regiões Metropolitanas do país.

IDH Global

No Relatório de Desenvolvimento Humano Global de 2014, o PNUD apresentou o IDH de 187 países e territórios. A metodologia aplicada em 2014 para o IDH Global compreende quatro variáveis:



Na saúde, a variável é a esperança de vida ao nascer.



Na educação, é a combinação de duas variáveis – média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais e anos esperados de escolaridade.



Na renda, a variável é a Renda Nacional Bruta *per capita*.

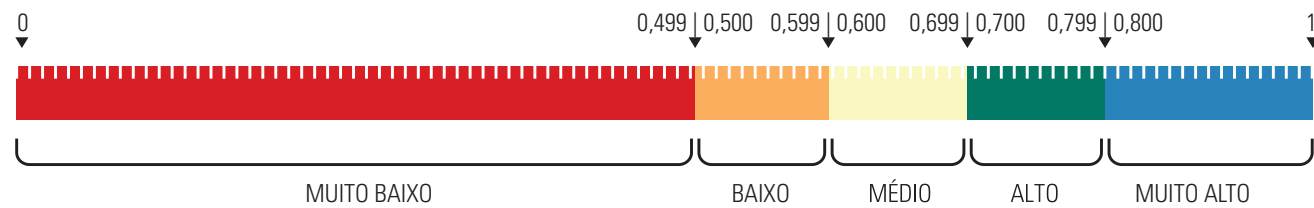


No IDH Global do RDH 2014, as três dimensões têm o mesmo peso, e as faixas de desenvolvimento humano são fixas, sendo: Baixo Desenvolvimento Humano menor que 0,550; Médio Desenvolvimento Humano entre 0,550 e 0,699; Alto Desenvolvimento Humano entre 0,700 e 0,799; e Muito Alto Desenvolvimento Humano acima de 0,800.

Como ler o IDHM

O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH.

Faixas de Desenvolvimento Humano



Histórico do IDHM

Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em 2003, uma nova edição trouxe a série histórica de 1991 a 2000 para todo o país.

O IDHM foi amplamente divulgado e utilizado por gestores, tomadores de decisão, formuladores de políticas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano, nos setores público e privado. O índice é hoje uma referência nacional para a sociedade brasileira. É um dos casos de maior sucesso em todo o mundo na aplicação e disseminação do IDH no nível subnacional.

Por que o IDHM é importante



Contraponto ao PIB

O IDHM populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico.



Comparação entre municípios

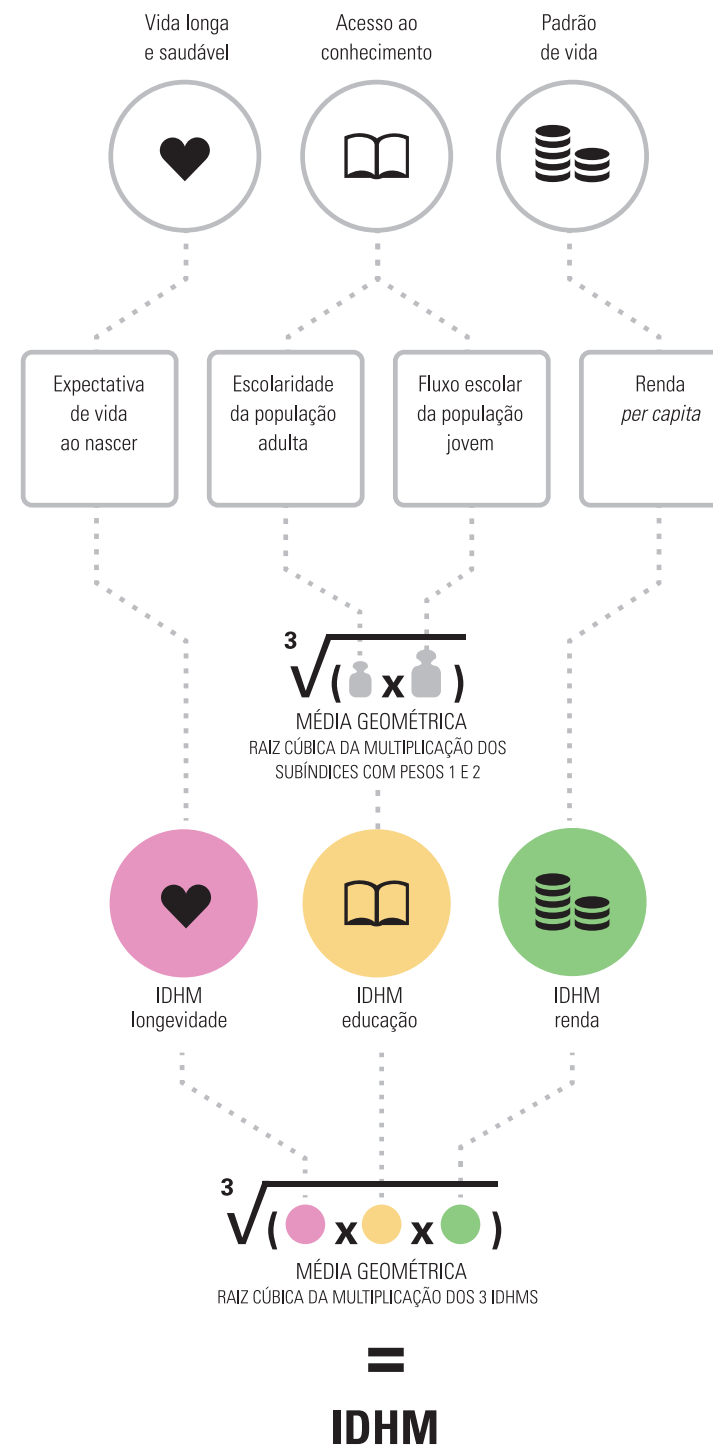
Ao sintetizar uma realidade complexa em um único número, o IDHM e seus três componentes viabilizam a comparação entre os municípios brasileiros e ao longo do tempo.



Estímulo à melhoria

O *ranking* do IDHM estimula formuladores e implementadores de políticas públicas no nível municipal a priorizar a melhoria da vida das pessoas em suas ações e decisões.

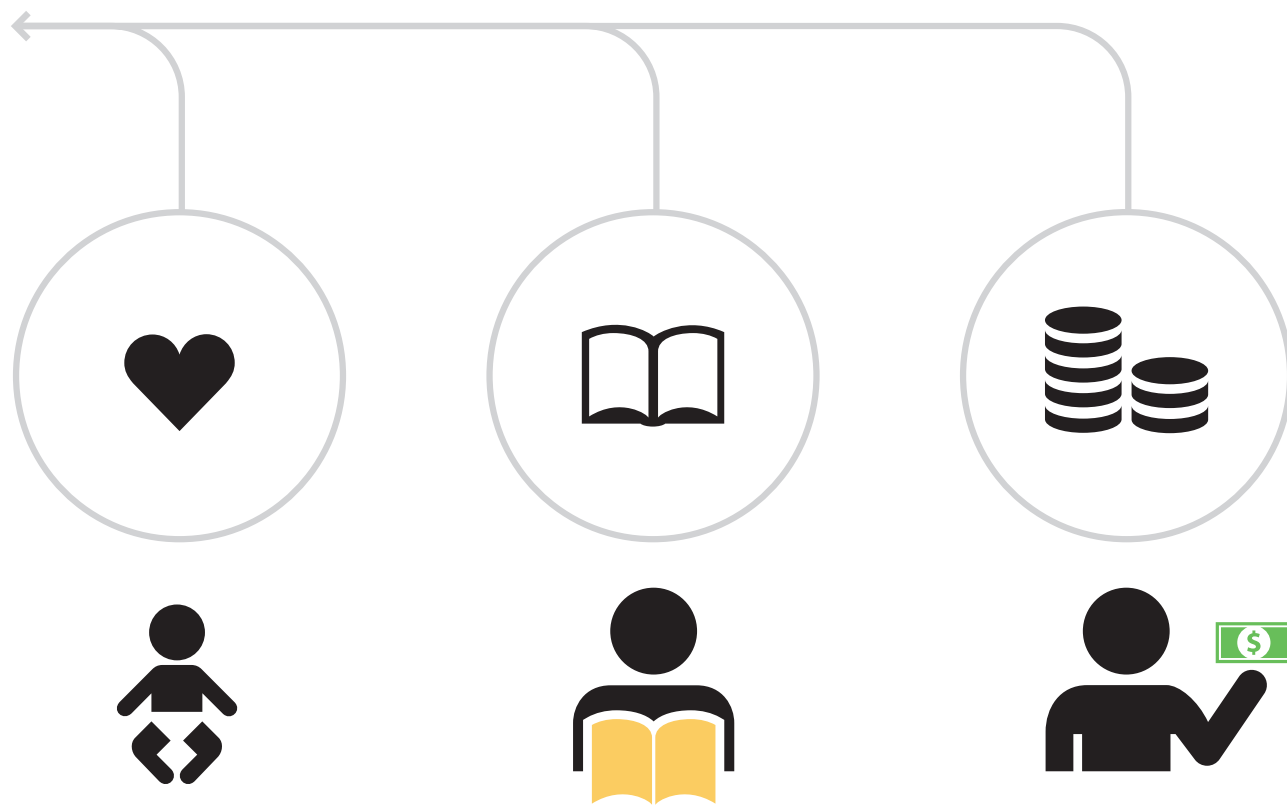
Como é calculado o IDHM



Embora inspirado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global, o IDHM possui ajustes para melhor se adequar à realidade brasileira, adaptando-se às bases de dados do Censo e às características inatas do país. Por isso, não é possível realizar qualquer tipo de comparação entre o IDHM de uma UF, região metropolitana ou município e o IDH de um país, por exemplo.

A construção da metodologia de cálculo do IDHM teve como objetivo adequar a metodologia do IDH Global para:

- Ajustar a metodologia ao contexto brasileiro, buscando indicadores mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores;
- Adaptar a metodologia do IDH Global às informações disponíveis nos Censos Demográficos brasileiros, de forma a garantir, com a utilização de uma única fonte de dados, a comparabilidade entre todas as unidades federativas, municípios, regiões metropolitanas e Unidades de Desenvolvimento Humano.



Vida longa e saudável

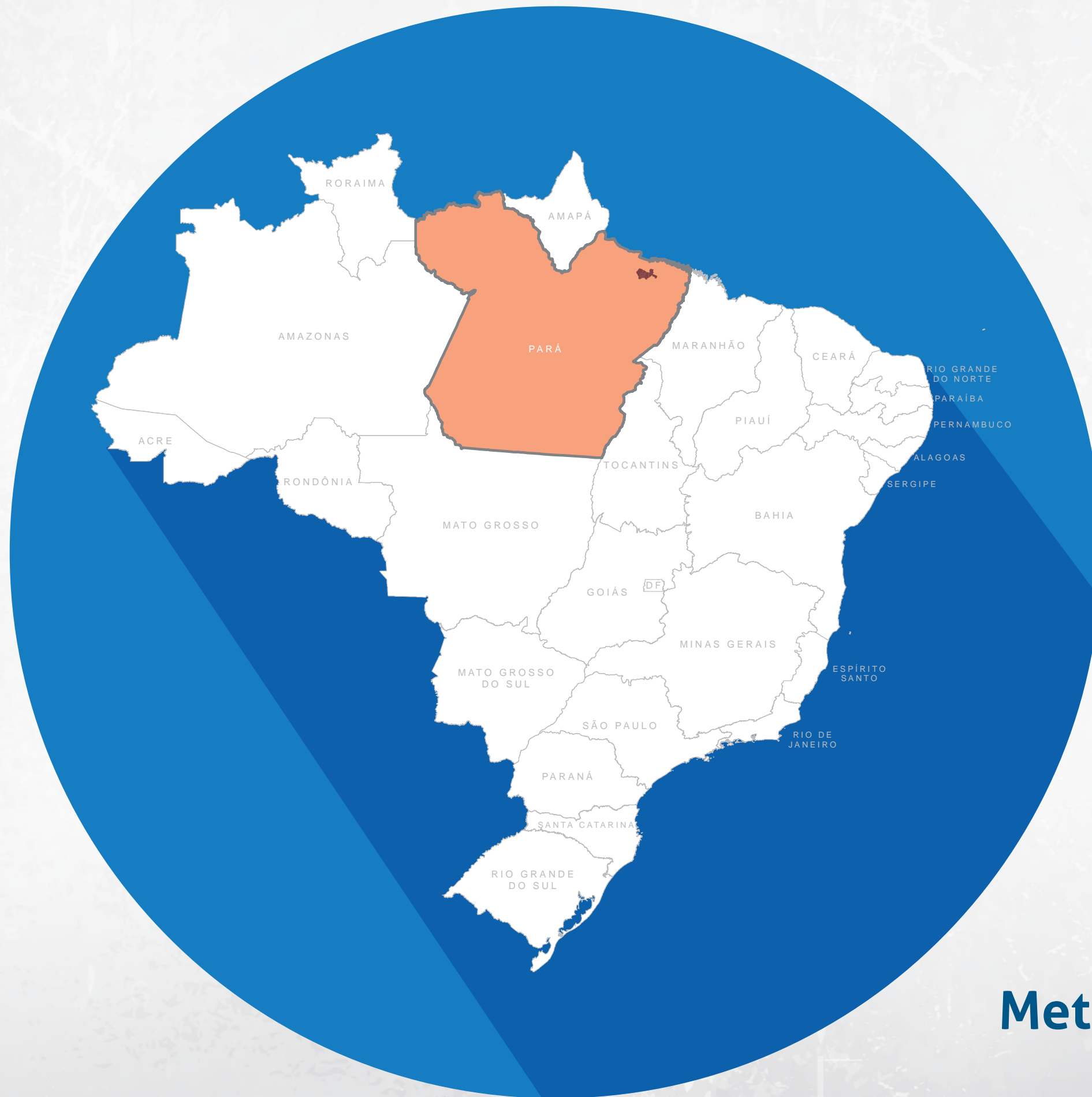
É medida pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto, a partir dos dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em determinado lugar viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade.

Acesso a conhecimento

Considera, com peso 1, a escolaridade da população adulta, medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo e, com peso 2, a adequação do fluxo escolar da população jovem, medida pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE.

Padrão de vida

É medido pela renda *per capita*, ou seja, pela renda média dos residentes daquela localidade. É a soma da renda de todos os residentes, inclusive daqueles sem registro de renda. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE.



Região Metropolitana de Belém

2000

População: 1.973.259 (31,9% do total estadual)

PIB: R\$ 6,4 bilhões (42,3% do total estadual)

Densidade demográfica: 553,38 hab./km²

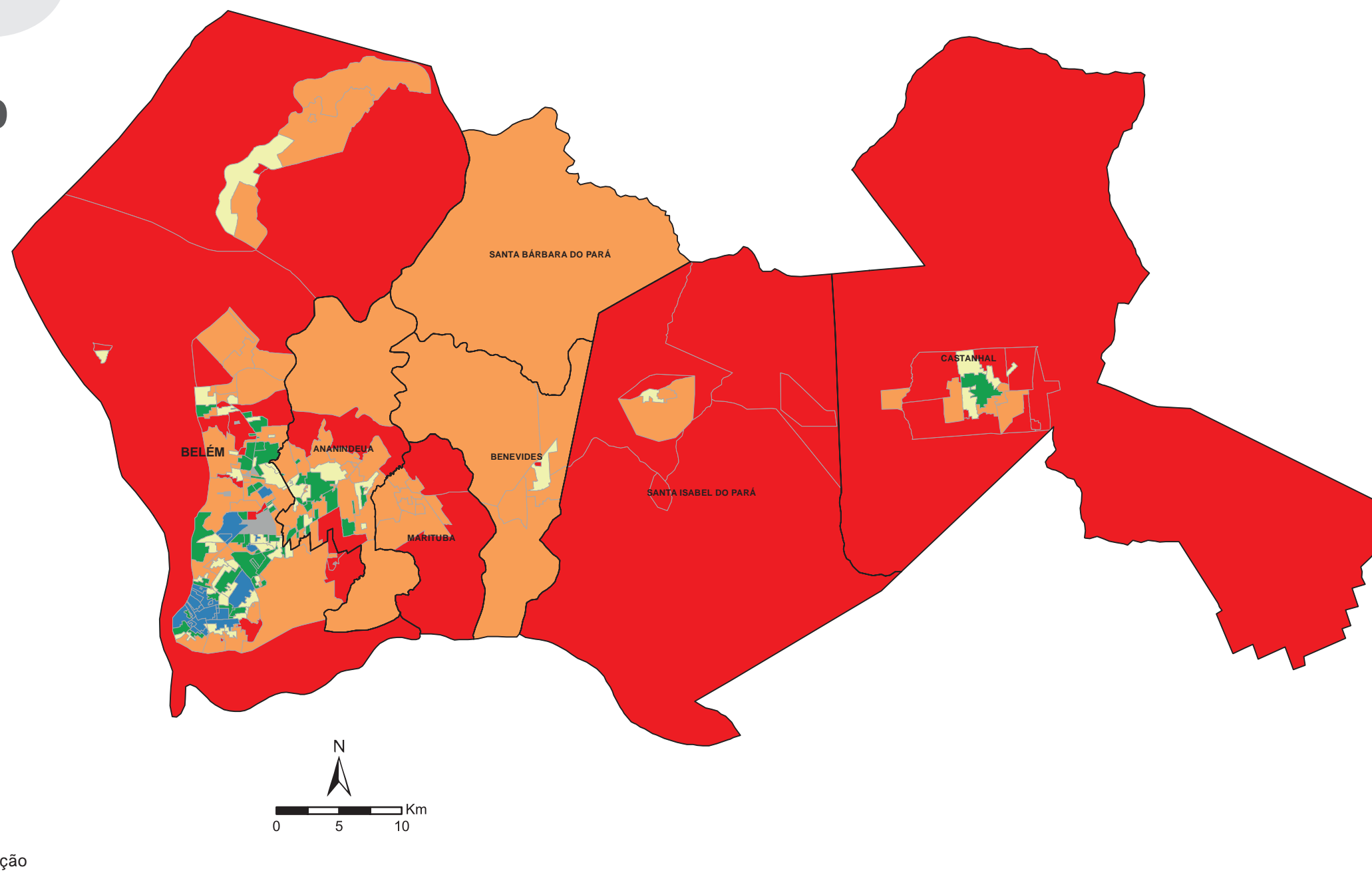
IDHM: 0,621

IDHM Educação: 0,474

IDHM Longevidade: 0,752

IDHM Renda: 0,672

IDHM da Região Metropolitana de Belém



2010

População: 2.275.032 (30% do total estadual)

PIB: R\$ 17,9 bilhões (31,7% do total estadual)

Densidade demográfica: 638,01 hab./km²

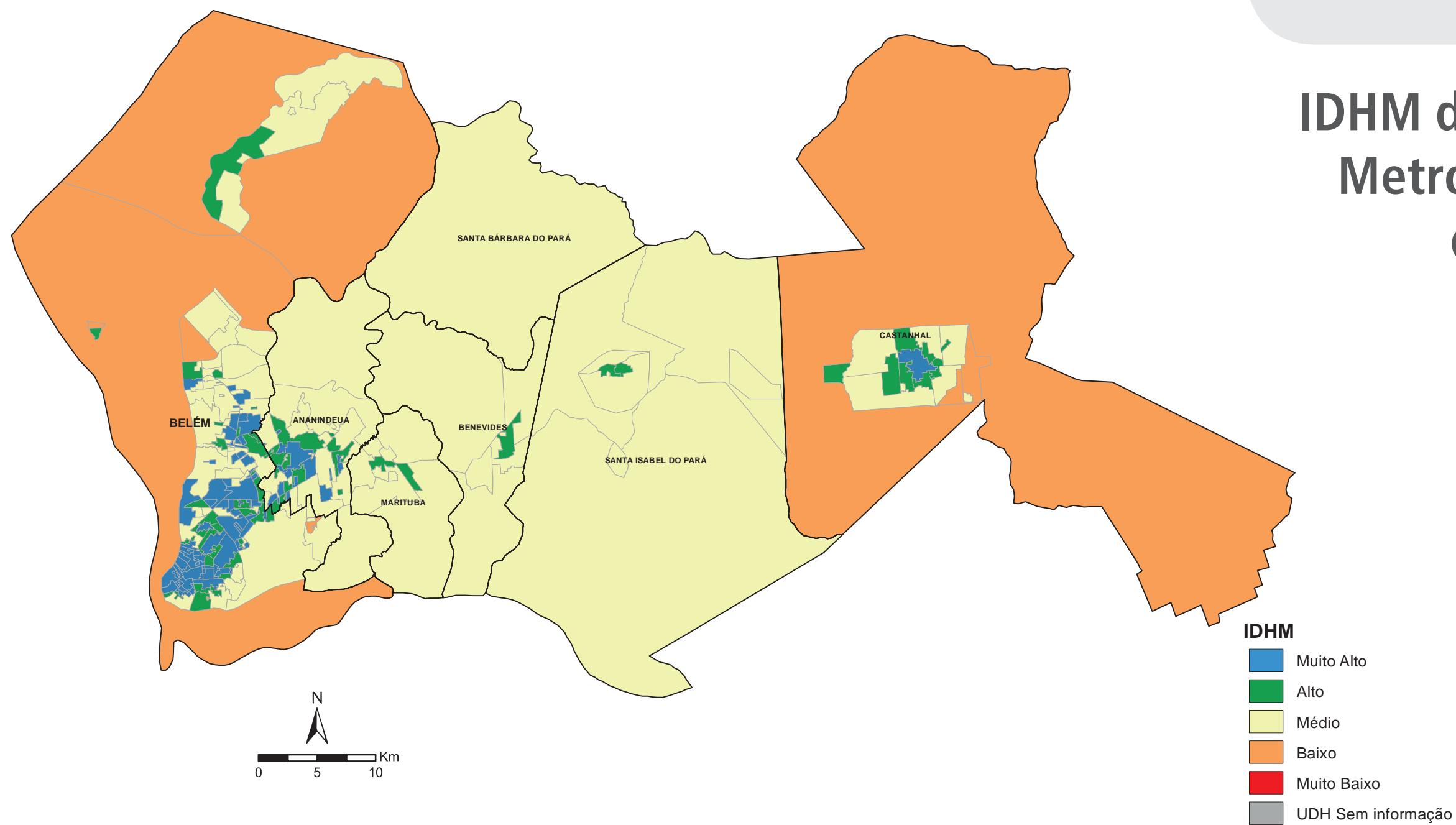
IDHM: 0,729

IDHM Educação: 0,656

IDHM Longevidade: 0,817

IDHM Renda: 0,722

IDHM da Região Metropolitana de Belém



RM de Belém

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Belém é composta por sete municípios e possui área de 3.566 km².

Em 2010, a RM de Belém possuía um grau de urbanização de 96,1% e pouco menos de 1/3 da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM correspondia, em 2010, a 60% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Belém, entre 2000 e 2010, foi de 1,62% ao ano.

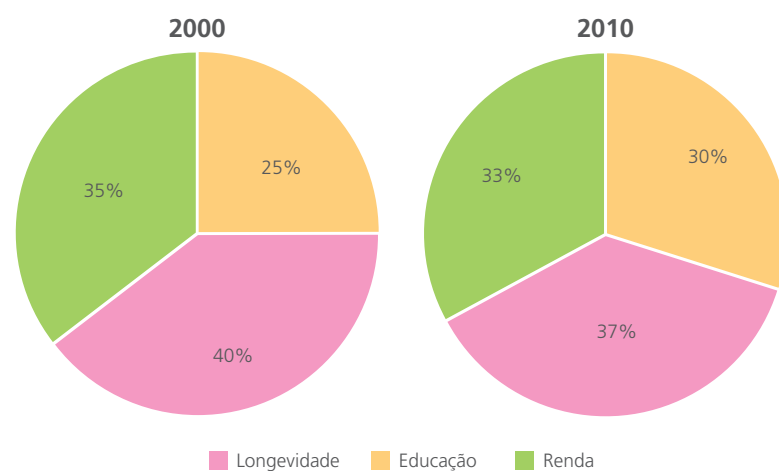
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Belém apresentava IDHM igual a 0,621, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,729, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,474, passando, em 2010, para 0,656. O IDHM Longevidade era de 0,752 e, em 2010, correspondeu a 0,817. Já o IDHM Renda era de 0,672, tendo passado para 0,722.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,182. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

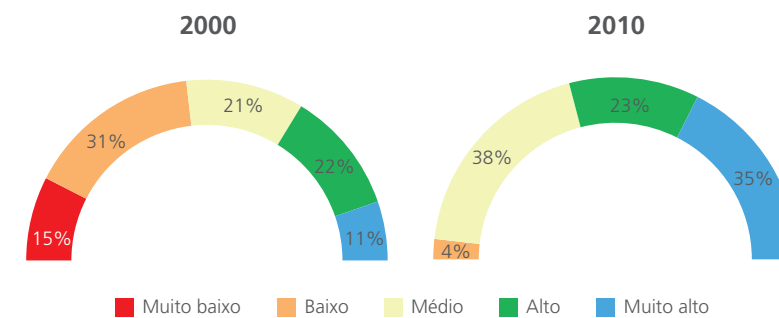


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Belém

Em 2000, 11% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Belém encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 22% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 35% e 23%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 31% para 4% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 15% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

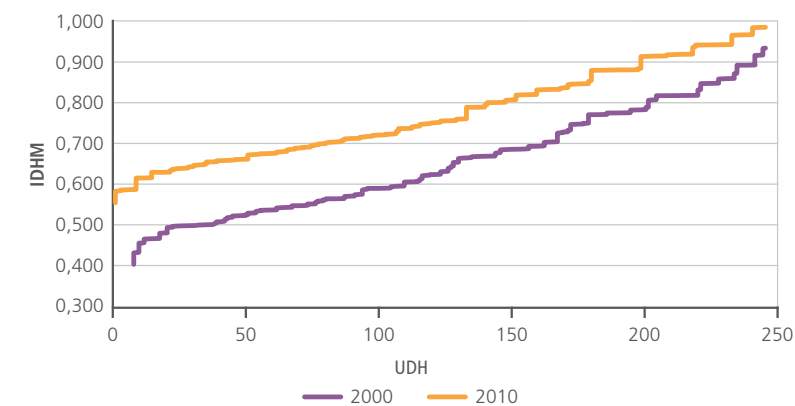


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Belém, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM–2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

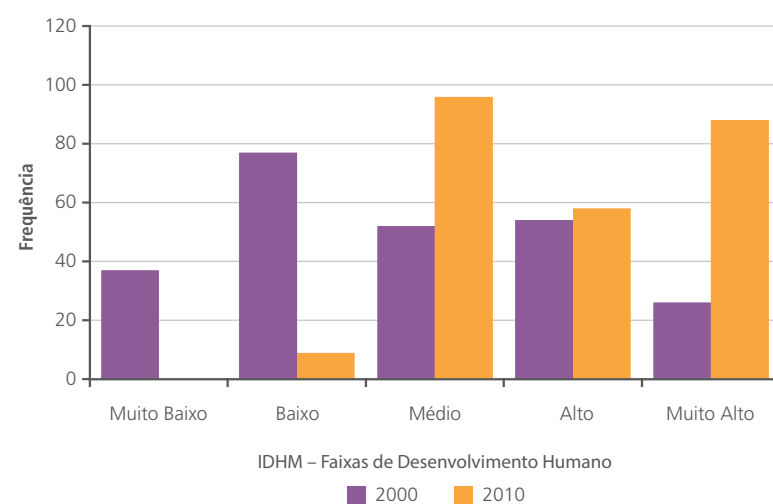
Os mais altos e os mais baixos IDHM

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Belém, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se nas áreas centrais dos núcleos urbanos da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se nas porções leste e oeste da Região Metropolitana. As UDHS correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano concentram-se nos municípios de Santa Isabel do Pará, Marituba e Castanhal, além da capital Belém.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se o mesmo padrão de concentração de 2000 para as UDHS com valores mais altos de IDHM. Os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na periferia da RM de Belém, concentradas nos municípios de Belém e Castanhal.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Belém. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Belém melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano– 2000/2010



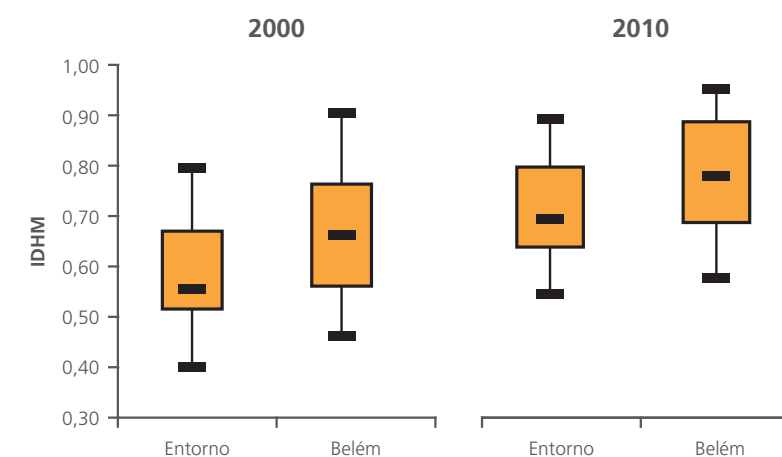
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Belém

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Belém, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,499, caindo para 0,405, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Belém e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

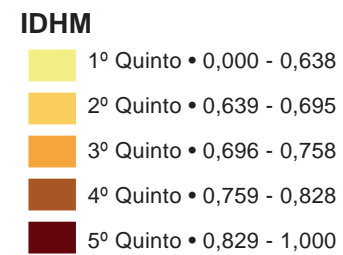
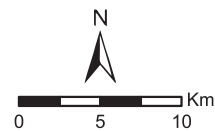
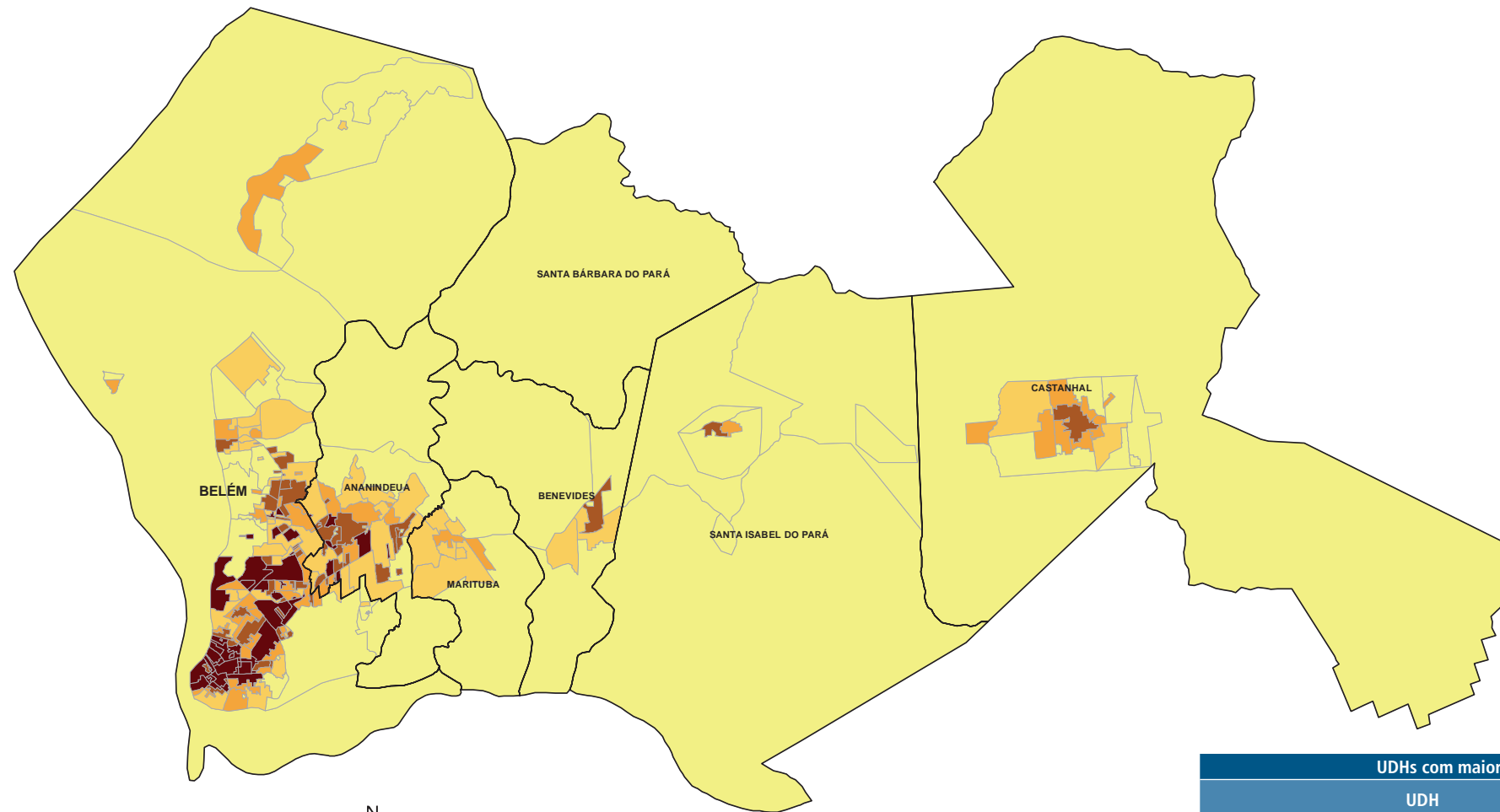
No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,460 e 0,899, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,558 e 0,759. Em 2010, o IDHM variava entre 0,573 e 0,947, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,683 e 0,881. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,513 e 0,666. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,635 e 0,792. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,400 e 0,790, ao passo que, em 2010, variou entre 0,542 e 0,885. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Jaderlândia: Rouxinol** (Castanhal/PA) com amplitude de 0,213, enquanto para o município-núcleo a **UDH Parque Guajará: Tocantins** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,163. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,116. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,139. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

Os maiores e os menores IDHM da RM de Belém (2010)



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Batista Campos: Tv. Padre Eutíquio (Praça Batista Campos)	0,947
Marco: Edifício Torre de Arua / Edifício San Diego / Tv. Timbó	0,947
Nazaré: Av. Governador Magalhães Barata	0,947
Parque Verde: Condomínio Greenville II / Condomínio Boulevard Montenegro	0,947
Reduto: Rua Tiradentes / Tv. Benjamim Constant	0,947

UDHs com menor IDHM	
UDH	UDH
Águas Lindas: Jardim Nova Vida	0,573
Brasília	0,573
Condor: (Canal da 3 de Maio)	0,573
Cotijuba: Vila	0,573
Mosqueiro: Área Rural	0,573
Outeiro: Área Rural	0,573
Jaderlândia: Rua Dr. Laureno Francisco Alves de Melo	0,570
Santa Catarina / Jaderlândia / Salgadinho: Rua Santa Catarina	0,570
Setor Rural (Agrovilas)	0,542

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Batista Campos: Tv. Padre Eutíquio (Praça Batista Campos)	0,935
Marco: Edifício Torre de Arua / Edifício San Diego / Tv. Timbó	0,935
Nazaré: Av. Governador Magalhães Barata	0,935
Parque Verde: Condomínio Greenville II / Condomínio Boulevard Montenegro	0,935
Reduto: Rua Tiradentes / Tv. Benjamim Constant	0,935

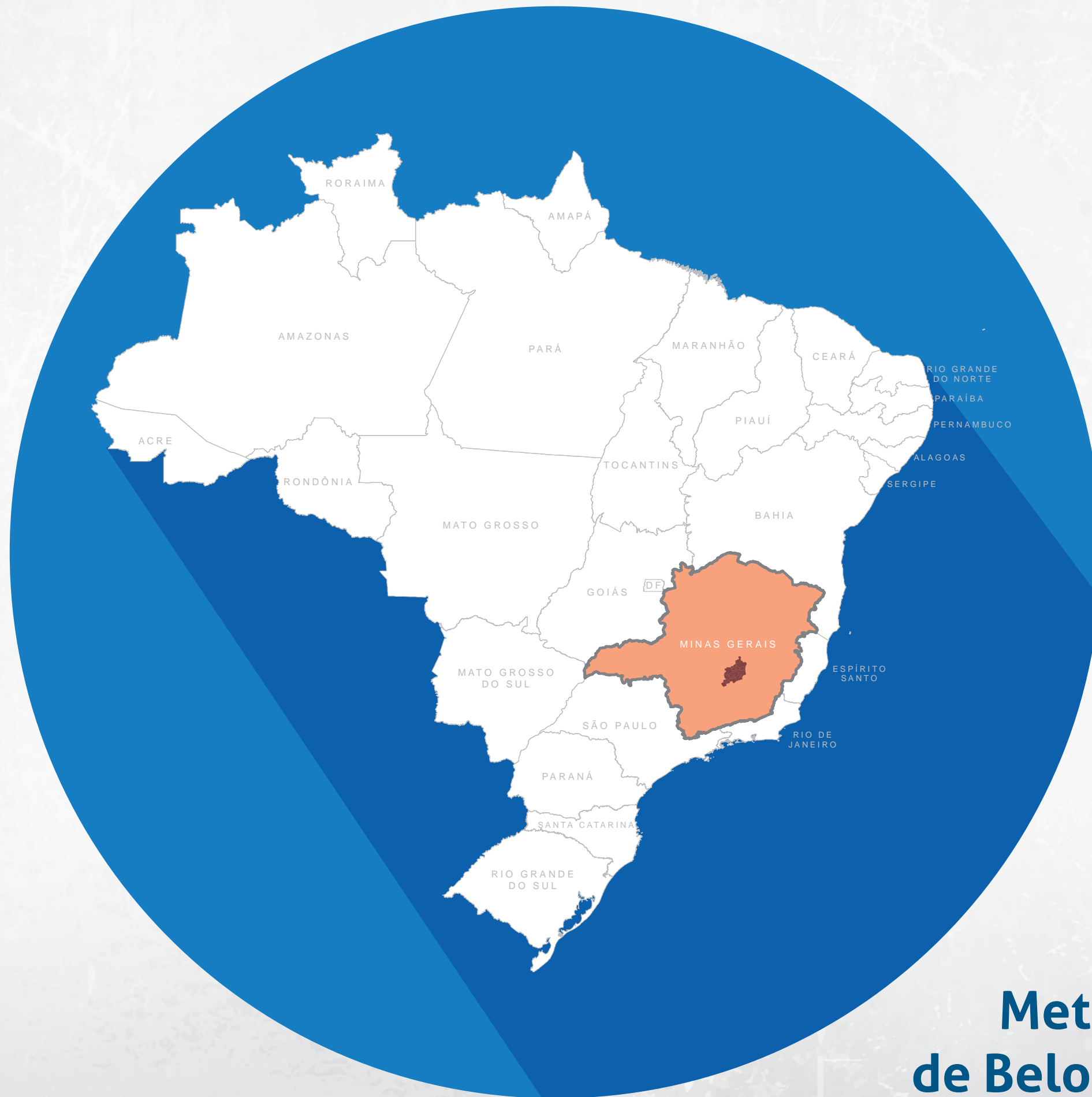
UDH com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Setor Rural (Agrovilas)	0,717

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Batista Campos: Tv. Padre Eutíquio (Praça Batista Campos)	0,907
Marco: Edifício Torre de Arua / Edifício San Diego / Tv. Timbó	0,907
Nazaré: Av. Governador Magalhães Barata	0,907
Parque Verde: Condomínio Greenville II / Condomínio Boulevard Montenegro	0,907
Reduto: Rua Tiradentes / Tv. Benjamim Constant	0,907

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Setor Rural (Agrovilas)	0,404

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Batista Campos: Tv. Padre Eutíquio (Praça Batista Campos)	1,000
Marco: Edifício Torre de Arua / Edifício San Diego / Tv. Timbó	1,000
Nazaré: Av. Governador Magalhães Barata	1,000
Parque Verde: Condomínio Greenville II / Condomínio Boulevard Montenegro	1,000
Reduto: Rua Tiradentes / Tv. Benjamim Constant	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Setor Rural (Agrovilas)	0,551



**Região
Metropolitana
de Belo Horizonte**

2000

População: 4.357.942 (24,3% do total estadual)

PIB: R\$ 33,713 bilhões (31,7% do total estadual)

Densidade demográfica: 460,06 hab./km²

IDHM: 0,682

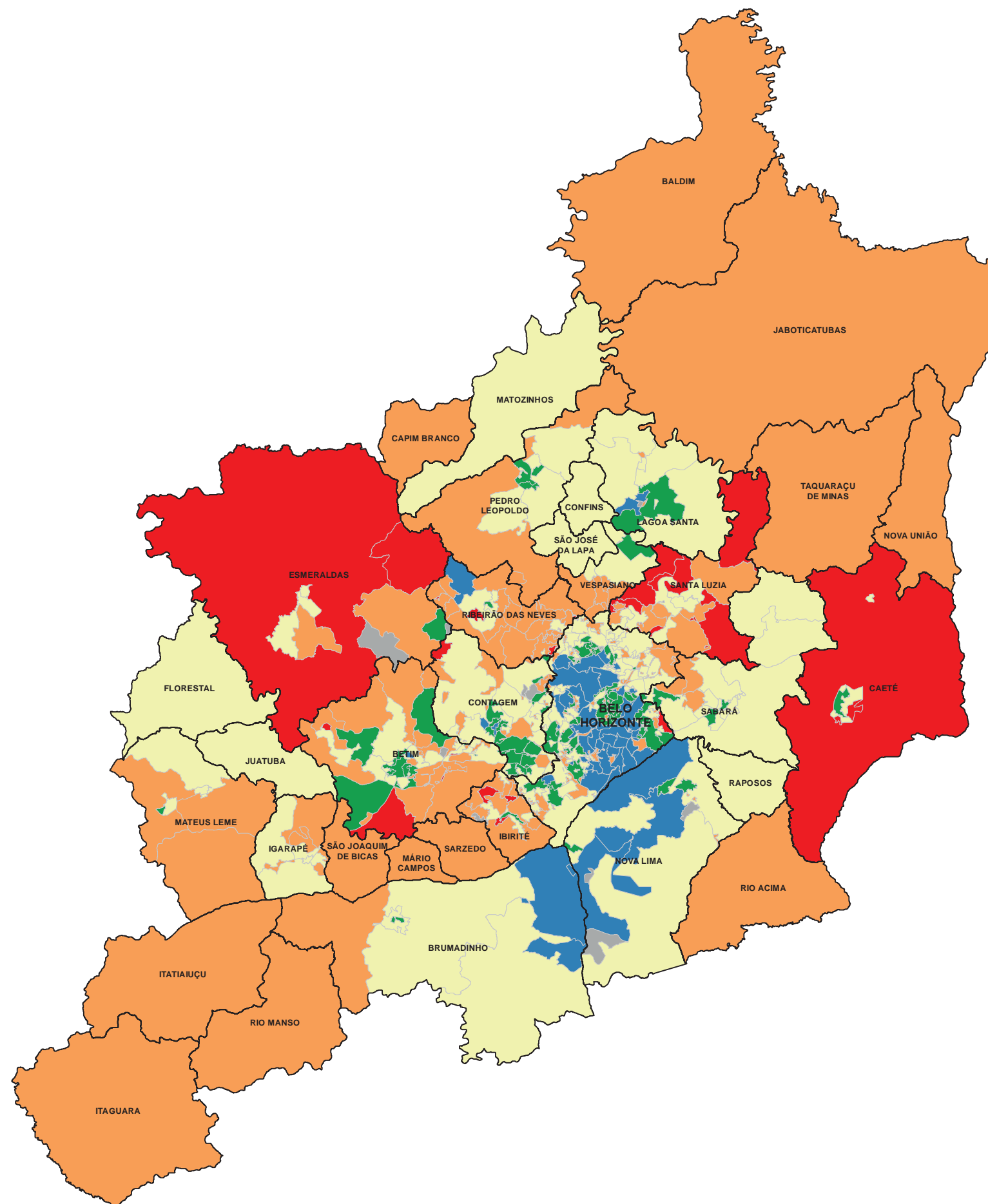
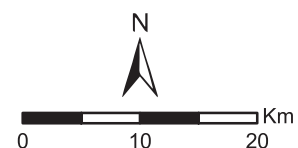
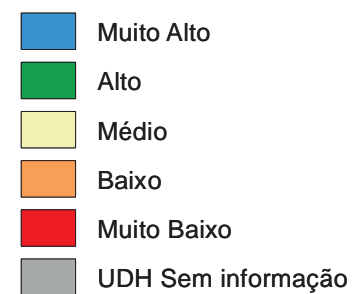
IDHM Educação: 0,549

IDHM Longevidade: 0,784

IDHM Renda: 0,737

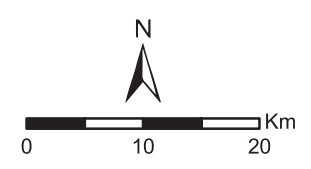
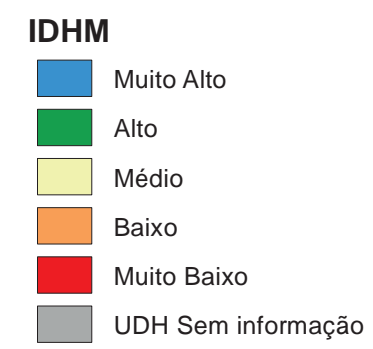
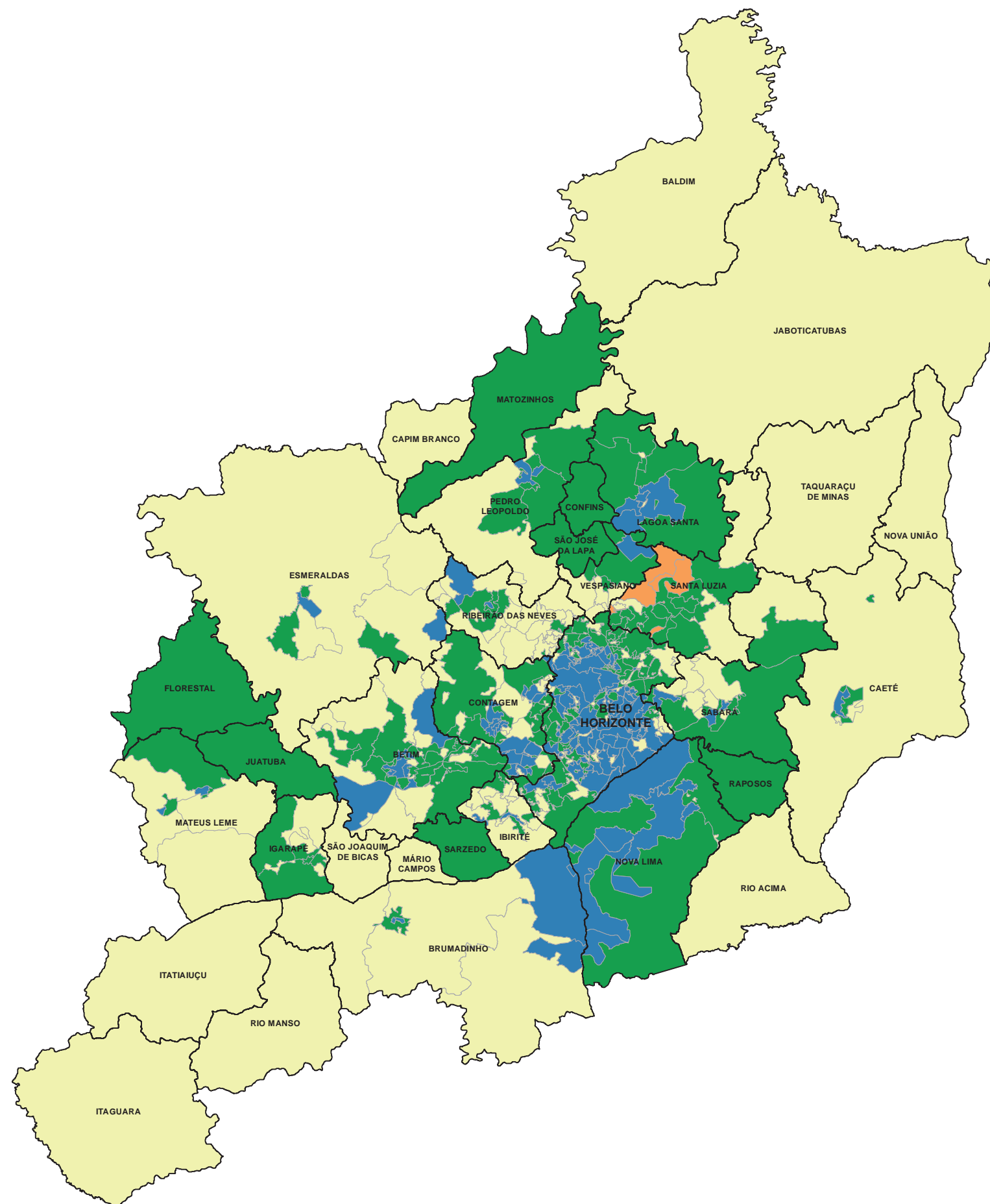
IDHM da Região Metropolitana de Belo Horizonte

IDHM



População: 4.883.970 (24,9% do total estadual)
PIB: R\$120,833 bilhões (34,4% do total estadual)
Densidade demográfica: 515,59 hab./km²
IDHM: 0,774
IDHM Educação: 0,694
IDHM Longevidade: 0,849
IDHM Renda: 0,788

IDHM da Região Metropolitana de Belo Horizonte



A RM de Belo Horizonte

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Belo Horizonte é composta por 34 municípios e possui área de 9.473 km².

Em 2010, a RM de Belo Horizonte possuía um grau de urbanização de 98,1% e cerca de 1/4 da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Belo Horizonte, correspondia, em 2010, a 48% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Belo Horizonte, entre 2000 e 2010, foi de 1,15% ao ano.

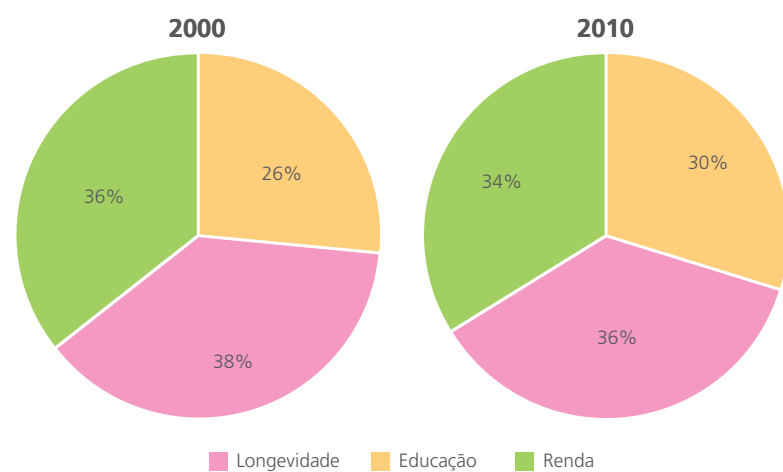
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Belo Horizonte apresentava IDHM igual a 0,682, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,774, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,549, passando, em 2010, para 0,694. O IDHM Longevidade era de 0,784 e, em 2010, correspondeu a 0,849. Já o IDHM Renda era de 0,737, tendo passado para 0,788.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,145. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

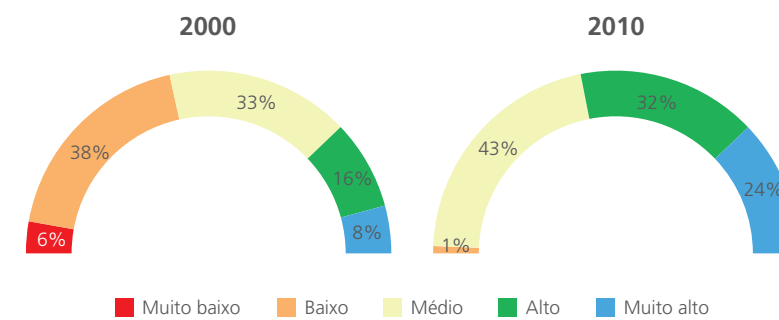


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Belo Horizonte

Em 2000, 8% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Belo Horizonte encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 16% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 24% e 32%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 38% para 1% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 6% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

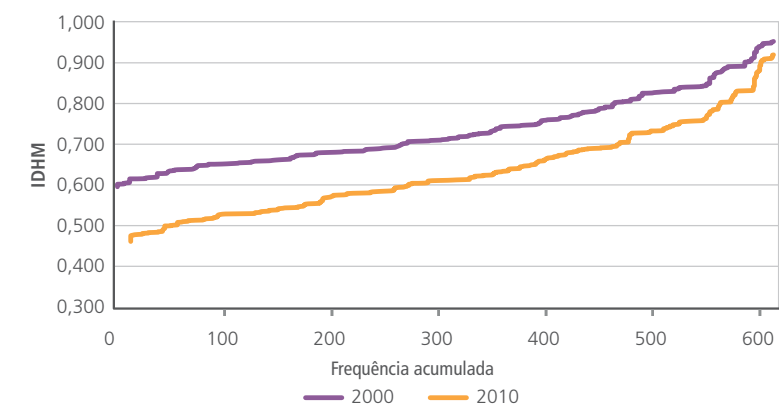


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Belo Horizonte, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM–2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

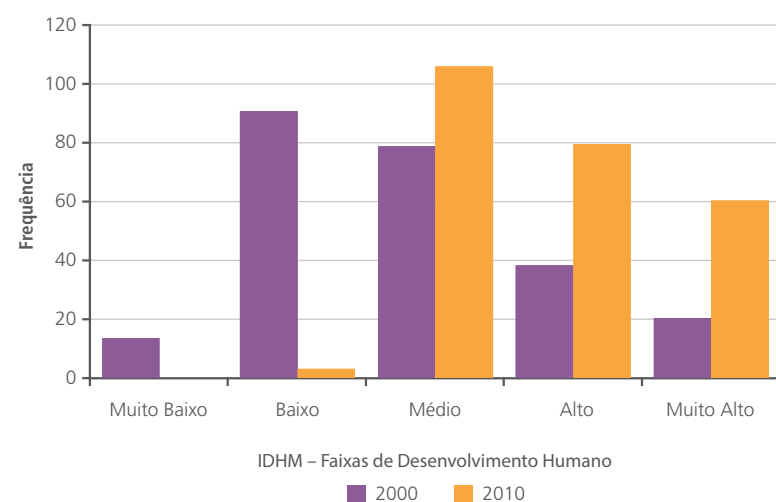
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Belo Horizonte, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se na sua periferia. As UDHS correspondentes às menores faixas de Desenvolvimento Humano concentram-se nos municípios de Esmeraldas, Santa Luzia e Caeté.

Com relação ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se expandem para a porção sul e centro-oeste da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na periferia da RM de Belo Horizonte, concentradas no município de Santa Luzia.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Belo Horizonte. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Belo Horizonte melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



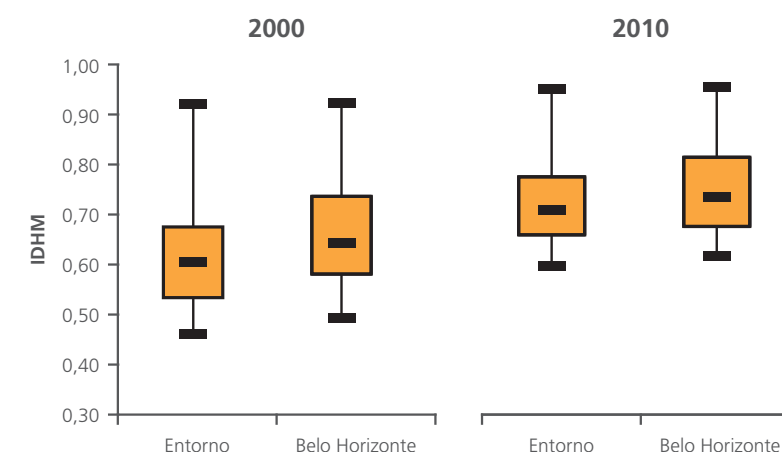
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Belo Horizonte

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Belo Horizonte, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,460, diminuindo para 0,358, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM, Belo Horizonte, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,494 e 0,922, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,581 e 0,736. Em 2010, o IDHM variava entre 0,617 e 0,955, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,676 a 0,814. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

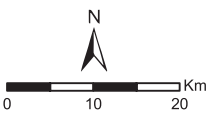
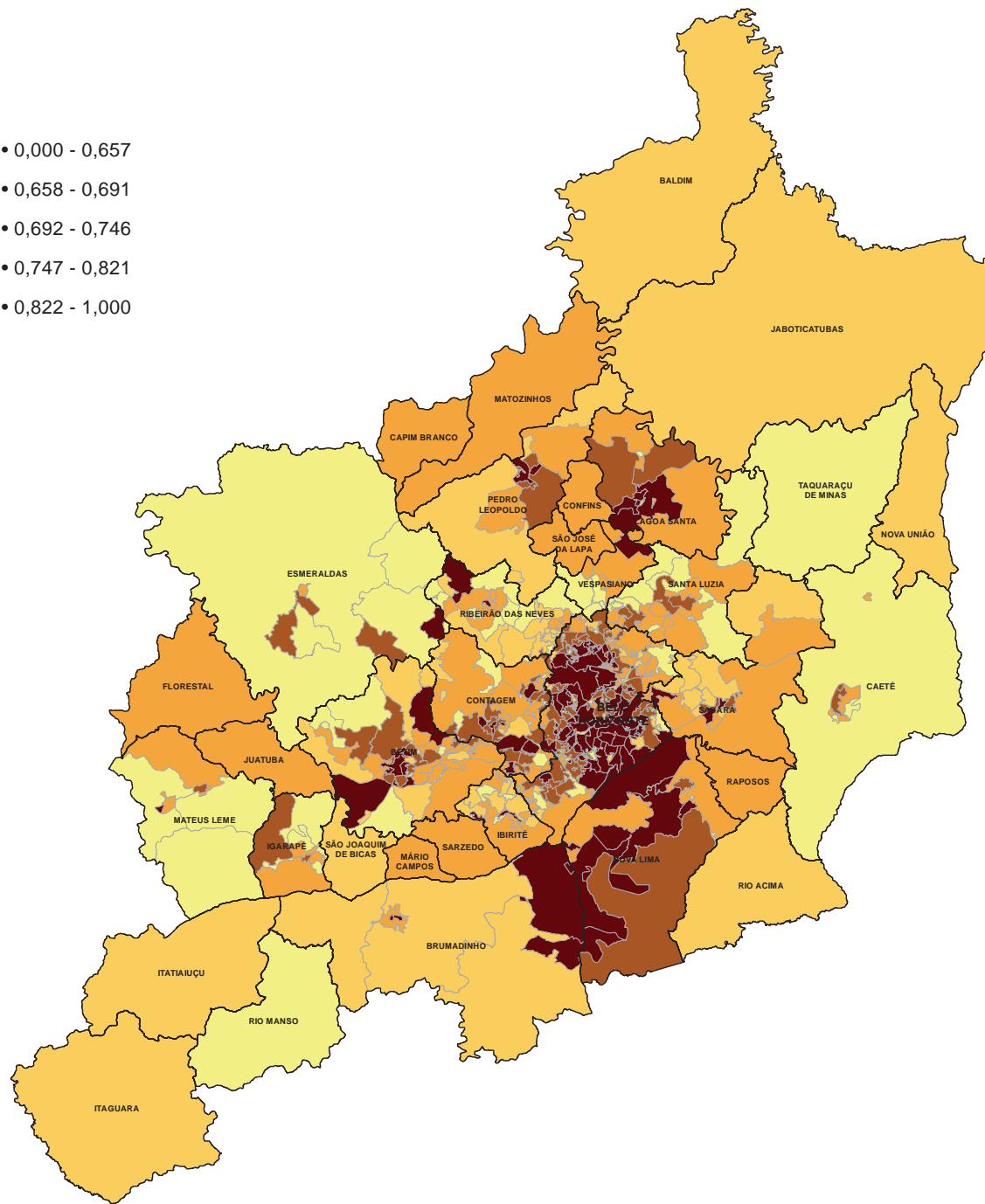
Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,534 e 0,675. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,659 a 0,775. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,462 e 0,913, ao passo que, em 2010, variou entre 0,597 e 0,951. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Laranjeiras Especial** (Betim/MG) com amplitude de 0,206, enquanto para o município-núcleo a UDH **Maria Tereza / Monte Azul** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,171. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,094. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,104. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

IDHM

- 1º Quinto • 0,000 - 0,657
- 2º Quinto • 0,658 - 0,691
- 3º Quinto • 0,692 - 0,746
- 4º Quinto • 0,747 - 0,821
- 5º Quinto • 0,822 - 1,000



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHM da RM de Belo Horizonte (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Santo Agostinho / Lourdes	0,955
Savassi: Boa Viagem / Funcionários	0,954
Belvedere	0,951
Club Retiro das Pedras: Retiro das Pedras	0,951
Condomínio Alphaville	0,951
Cruzeiro / Comiteco	0,951
Mangabeiras / Parque das Mangabeiras	0,951
Morro do Chapéu	0,951
Piedade do Paraopeba: Retiro do Chalé	0,951
Serra do Curral: Serra Del Rey / Expansão da Zona Sul	0,951

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Vila Baronesa / Av. Oceania: Vila das Acácias	0,597
Vila Bom Destino: Loteamento Bom Destino	0,597
Vila das Antenas: Conjunto Palmital / Av. João Batista Lima / Av. Inácio de Loiola Oliveira	0,597
Vila Ferraz: Vila dos Dragões	0,597
Vila Ferraz: Zona Rural de Santa Luzia / Angu Duro	0,597
Vila Morro Alto: São Cosme	0,597
Vila Nova Esperança: Caldeirão / Nova Conquista	0,597
Vila Serra Pelada / Rua Líbano: Vila Baronesal	0,597

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Belvedere	0,951
Club Retiro das Pedras: Retiro das Pedras	0,951
Condomínio Alphaville	0,951
Mangabeiras / Parque das Mangabeiras	0,951
Morro do Chapéu	0,951
Piedade do Paraopeba: Retiro do Chalé	0,951
Serra do Curral: Serra Del Rey / Expansão da Zona Sul	0,951

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Vila Baronesa / Av. Oceania: Vila das Acácias	0,736
Vila Bom Destino: Loteamento Bom Destino	0,736
Vila das Antenas: Conjunto Palmital / Av. João Batista Lima / Av. Inácio de Loiola Oliveira	0,736
Vila Ferraz: Vila dos Dragões	0,736
Vila Ferraz: Zona Rural de Santa Luzia / Angu Duro	0,736
Vila Morro Alto: São Cosme	0,736
Vila Nova Esperança: Caldeirão / Nova Conquista	0,736
Vila Serra Pelada / Rua Líbano: Vila Baronesal	0,736

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Santo Agostinho / Lourdes	0,920

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Ribeirão das Neves: Jardim Colonial	0,469
Vila Bom Jesus / Bairro Florença: Área Especial	0,469
Vila Braúnas: Urca / Vale das Cerejeiras Especial	0,469
Vila Hortinha: Entorno da Penitenciária Jovem	0,469
Vila Hortinha: Espinheiro / Expansão de Menezes	0,469
Vila Hortinha: Penitenciária Dutra Ladeira / Entorno Rural	0,469

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Belvedere	1,000
Carmo / Sion	1,000
Cidade Jardim / Santa Lúcia / São Bento	1,000
Club Retiro das Pedras: Retiro das Pedras	1,000
Condomínio Alphaville	1,000
Cruzeiro / Comiteco	1,000
Mangabeiras / Parque das Mangabeiras	1,000
Morro do Chapéu	1,000
Piedade do Paraopeba: Retiro do Chalé	1,000
Santo Agostinho / Lourdes	1,000
Santo Antônio / São Pedro	1,000
Savassi : Boa Viagem / Funcionários	1,000
Serra do Curral: Serra Del Rey / Expansão da Zona Sul	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Vila Baronesa / Av. Oceania: Vila das Acácias	0,608
Vila Bom Destino: Loteamento Bom Destino	0,608
Vila das Antenas: Conjunto Palmital / Av. João Batista Lima / Av. Inácio de Loiola Oliveira	0,608
Vila Ferraz: Vila dos Dragões	0,608
Vila Ferraz: Zona Rural de Santa Luzia / Angu Duro	0,608
Vila Morro Alto: São Cosme	0,608
Vila Nova Esperança: Caldeirão / Nova Conquista	0,608
Vila Serra Pelada / Rua Líbano: Vila Baronesal	0,608



**Região
Metropolitana
do Vale do Rio Cuiabá**

2000

População: 726.220 (29,8% do total estadual)

PIB: R\$ 4,57 bilhões (34% do total estadual)

Densidade demográfica: 33,71 hab./km²

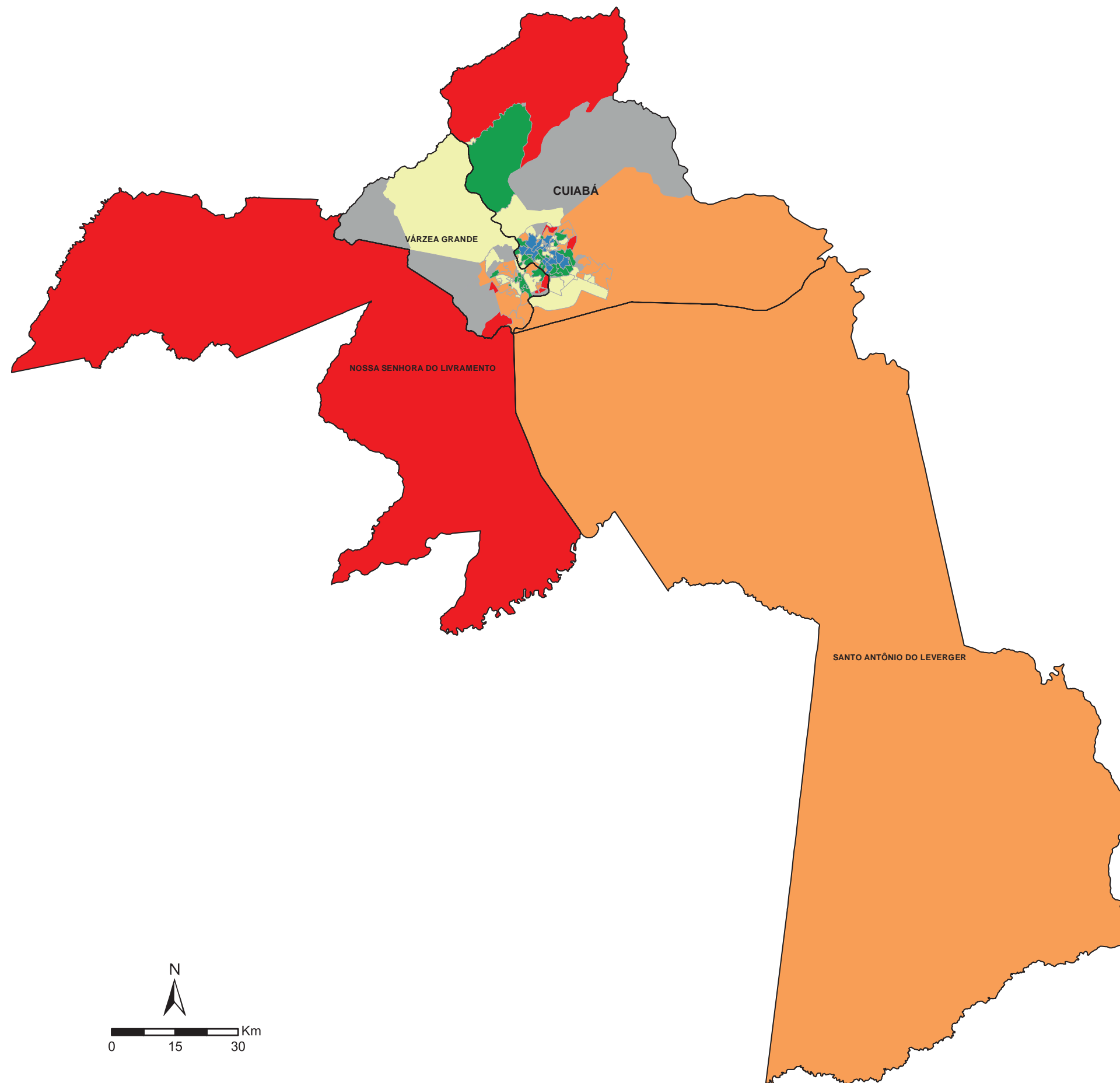
IDHM: 0,668

IDHM Educação: 0,533

IDHM Longevidade: 0,766

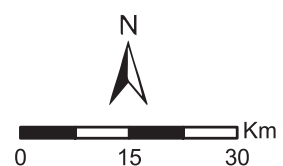
IDHM Renda: 0,729

IDHM da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



2010

População: 833.766 (27,5% do total estadual)

PIB: R\$ 14,8 bilhões (24,8% do total estadual)

Densidade demográfica: 38,7 hab./km²

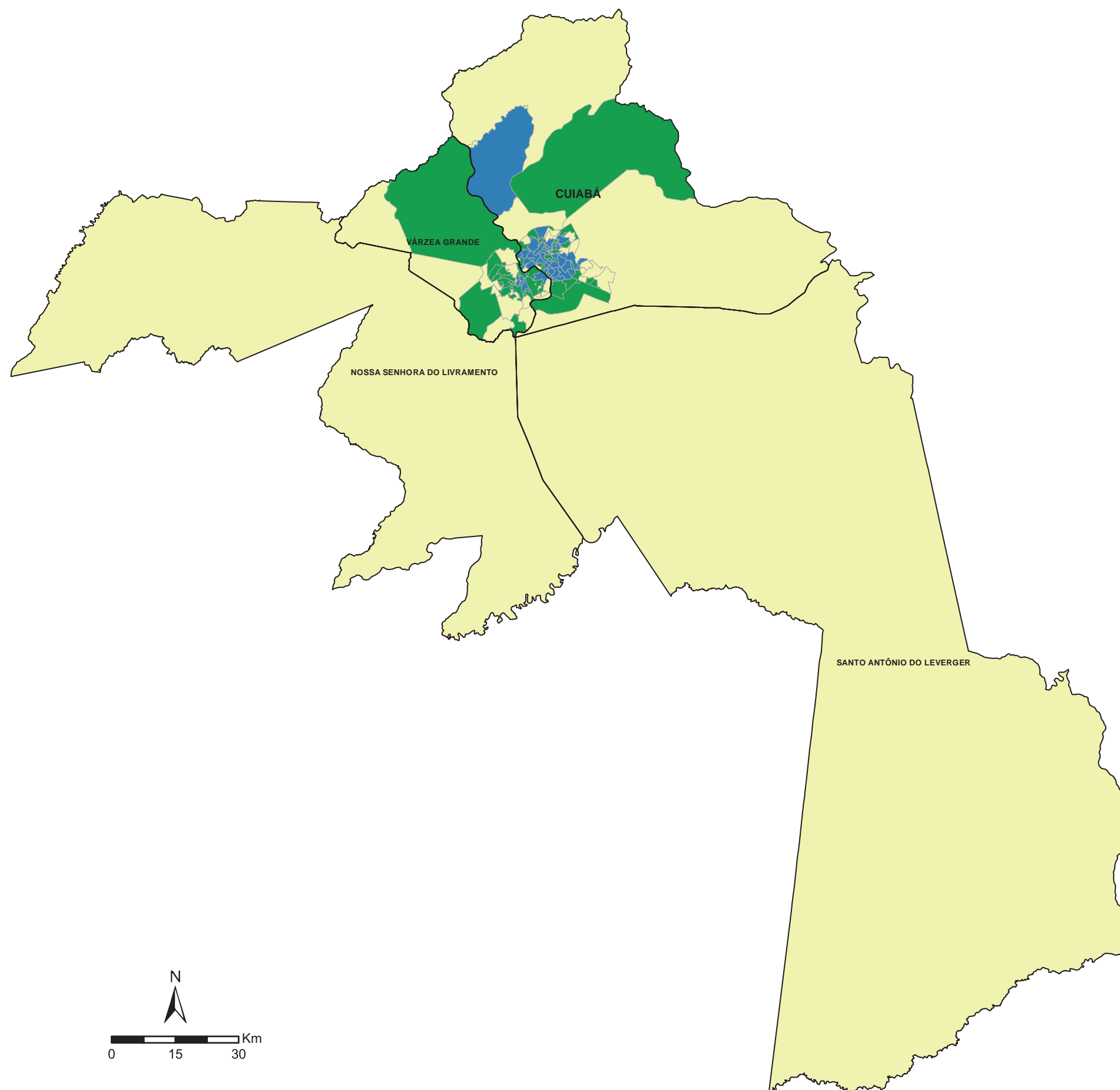
IDHM: 0,767

IDHM Educação: 0,700

IDHM Longevidade: 0,834

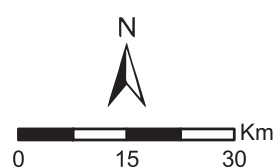
IDHM Renda: 0,773

IDHM da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



RM do Vale do Rio Cuiabá

Criada em 2009 pela Lei Complementar Estadual nº 359/09, a Região Metropolitana (RM) do Vale do Rio Cuiabá é composta por quatro municípios e possui área de 21.545 km².

Em 2010, a RM do Vale do Rio Cuiabá possuía um grau de urbanização de 96% e cerca de 27% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Cuiabá, correspondia, em 2010, a 66% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM do Vale do Rio Cuiabá, entre 2000 e 2010, foi de 1,39% ao ano.

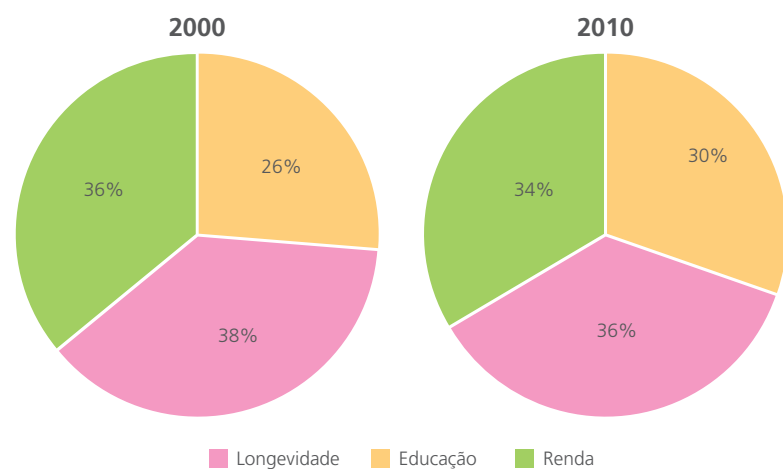
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a Região Metropolitana (RM) do Vale do Rio Cuiabá apresentava IDHM igual a 0,668, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,767, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,533, passando, em 2010, para 0,700. O IDHM Longevidade era de 0,766 e, em 2010, correspondeu a 0,834. Já o IDHM Renda era de 0,729, tendo passado para 0,773.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,167. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

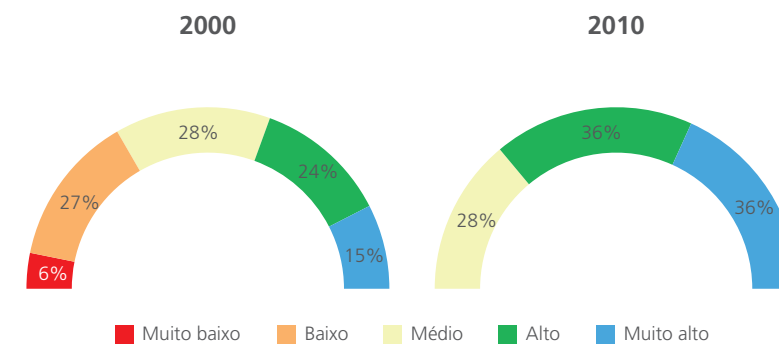


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM do Vale do Rio Cuiabá

Em 2000, 15% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM do Vale do Rio Cuiabá encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 24% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 36% e 36%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo e Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou, respectivamente, de 27% e 6%, para 0% em ambos os casos, não havendo UDHs nessas faixas em 2010, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

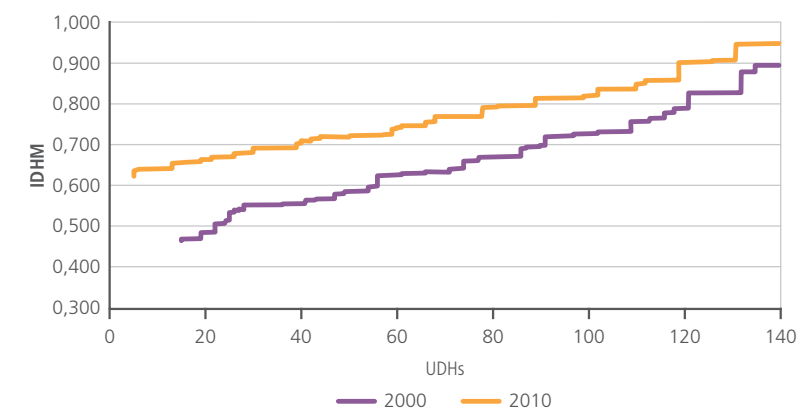


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de Desenvolvimento Humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM do Vale do Rio Cuiabá, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

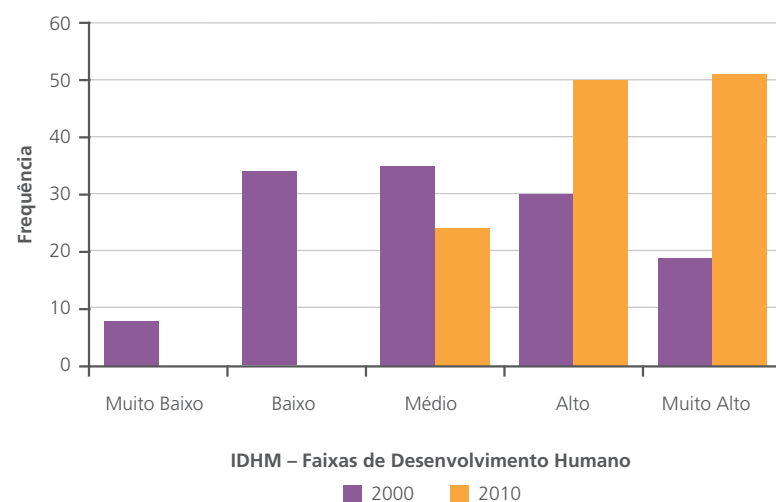
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM do Vale do Rio Cuiabá, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontram-se dispersas na RM. As UDHS correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano encontram-se no município de Nossa Senhora do Livramento.

Com relação ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se mantêm no município-sede da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas nas áreas mais periféricas da RM do Vale do Rio Cuiabá, dispersas por todos os municípios da RM.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM do Vale do Rio Cuiabá. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM do Vale do Rio Cuiabá melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



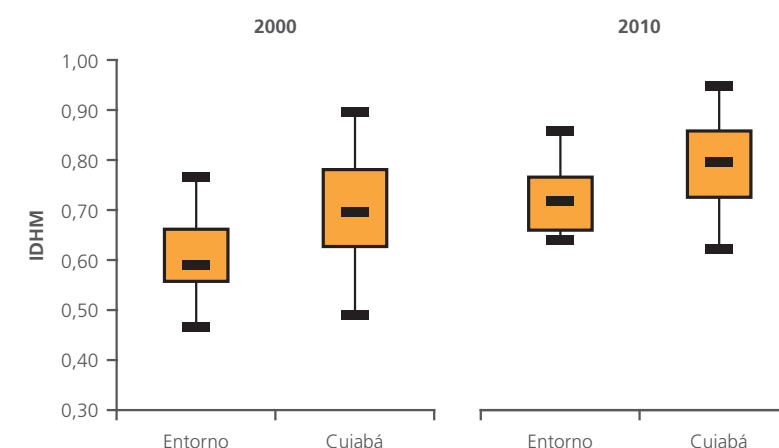
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM do Vale do Rio Cuiabá

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM do Vale do Rio Cuiabá, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,431, diminuindo para 0,325, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM, Cuiabá, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



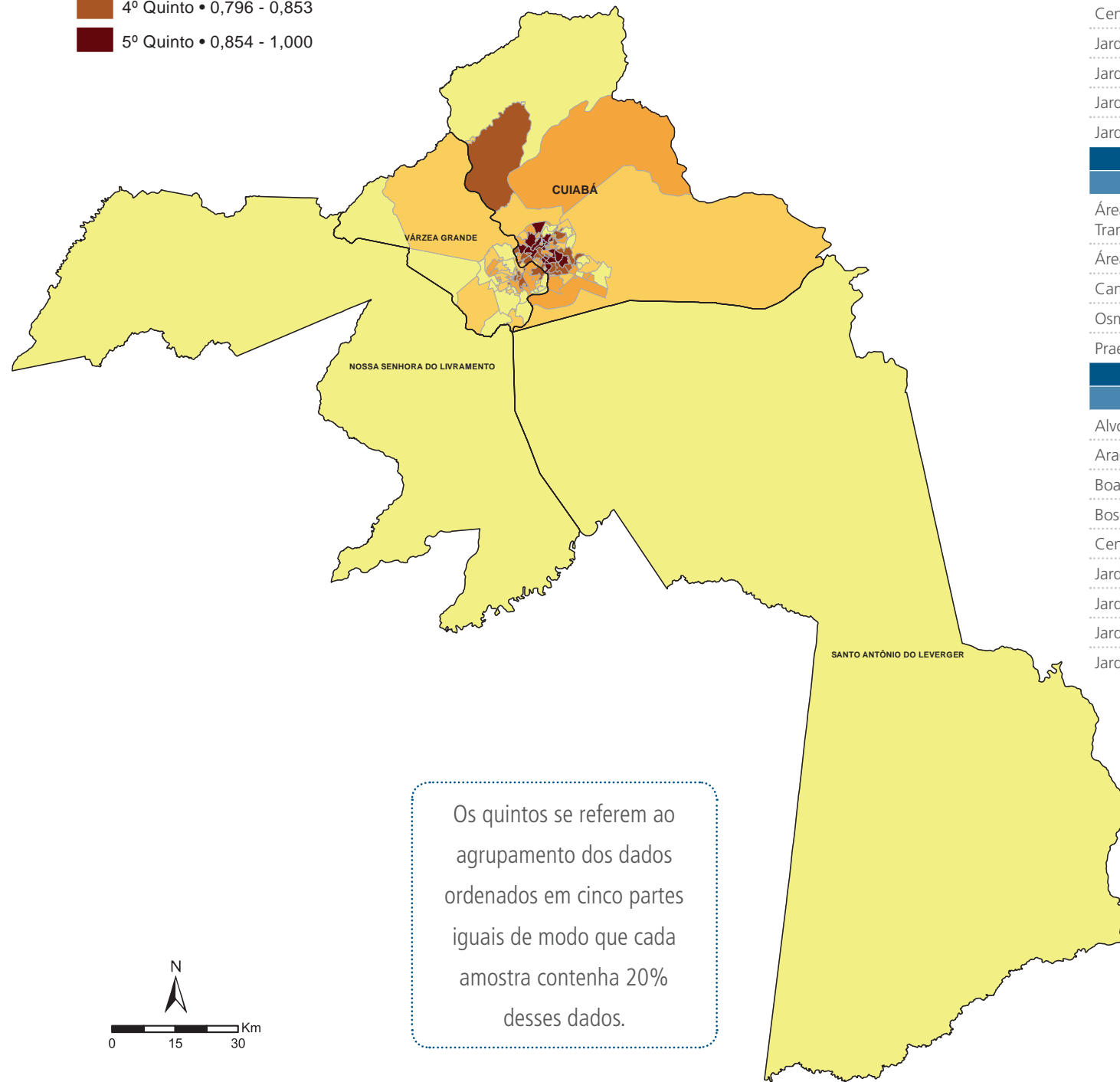
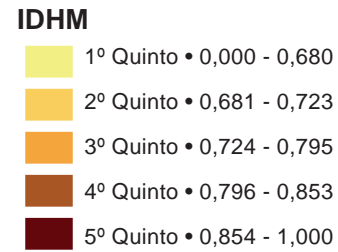
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,485 e 0,895, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,625 e 0,781. Em 2010, o IDHM variava entre 0,622 e 0,947, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,723 a 0,858. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associado a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,555 e 0,660. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,658 a 0,767. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,464 e 0,765, ao passo que, em 2010, variou entre 0,638 e 0,858. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a elevação do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Parque São João e São Gonçalo / Beira Rio Cuiabá / Vg** (Várzea Grande/MT) com amplitude de 0,189, enquanto para o município-núcleo as UDHS **Jardim Vitória e Altos da Serra I / COHAB Nova / Dr Fabio Leite / Jardim Santa Amália / Residencial Lagoa Azul** foram as que apresentaram maior crescimento com aumento de 0,179. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,101. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,130. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHMs da RM do Vale do Rio Cuiabá (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Alvorada (Havan)	0,947
Araés / Consil	0,947
Boa Esperança / UFMT	0,947
Bosque da Saúde (Shopping Pantanal)	0,947
Centro Político Administrativo	0,947
Jardim Bela Marina / Jardim California / Jardim Shangri-lá	0,947
Jardim das Américas: Shopping Três Américas	0,947
Jardim das Américas III Etapa	0,947
Jardim Itália	0,947

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Área de Expansão Urbana Região Leste: Central de Transmissão Rede Cemat	0,622
Área Rural Norte	0,622
Campo Verde (Kartódromo)	0,622
Osmar Cabral	0,622
Praeirinho	0,622

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Alvorada (Havan)	0,939
Araés / Consil	0,939
Boa Esperança / UFMT	0,939
Bosque da Saúde (Shopping Pantanal)	0,939
Centro Político Administrativo	0,939
Jardim Bela Marina / Jardim California / Jardim Shangri-lá	0,939
Jardim das Américas: Shopping Três Américas	0,939
Jardim das Américas III Etapa	0,939
Jardim Itália	0,939

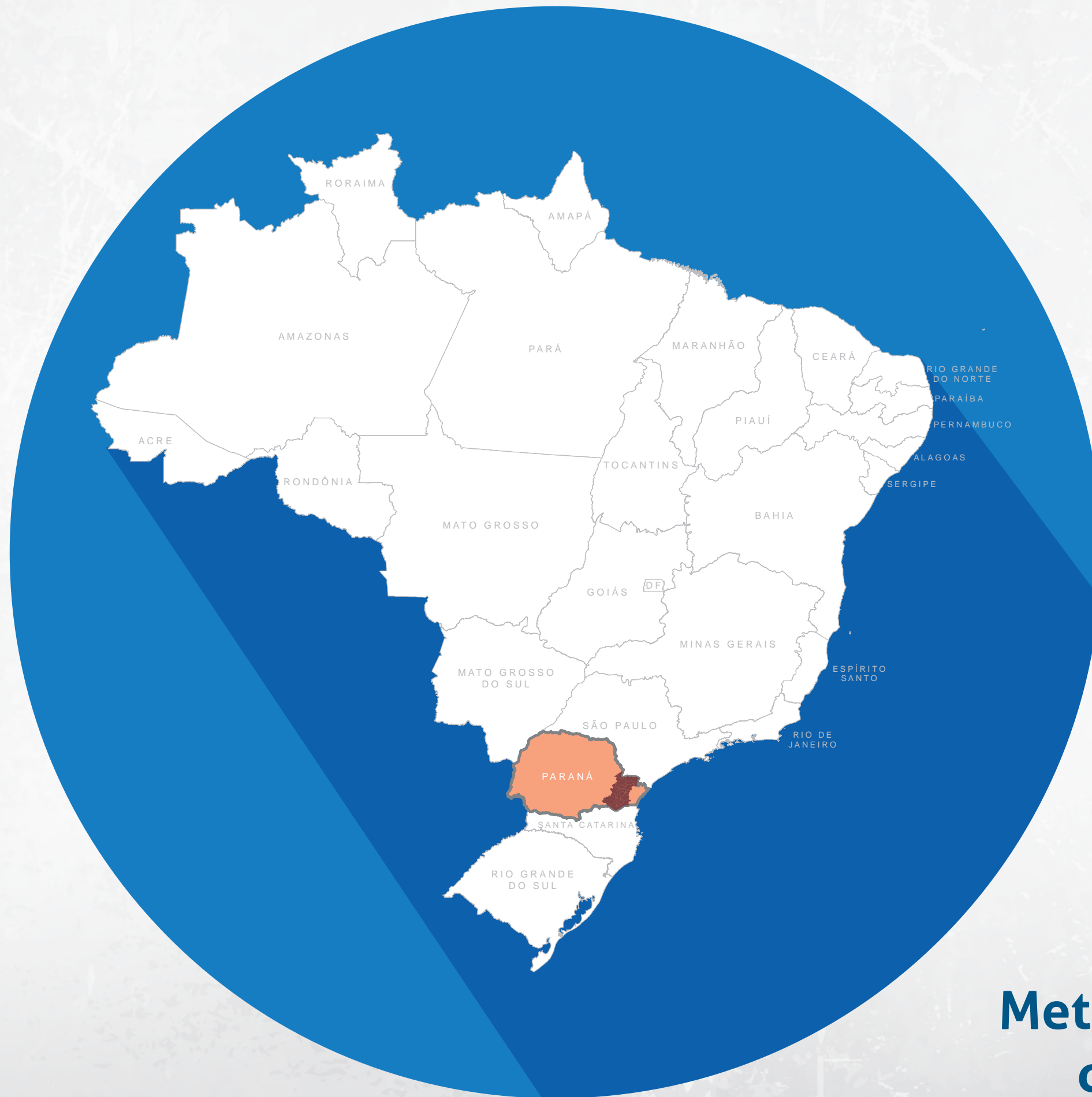
UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Área de Expansão Urbana Região Leste: Central de Transmissão Rede Cemat	0,741
Área Rural Norte	0,741
Campo Verde (Kartódromo)	0,741
Osmar Cabral	0,741
Praeirinho	0,741

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Alvorada (Havan)	0,904
Araés / Consil	0,904
Boa Esperança / UFMT	0,904
Bosque da Saúde (Shopping Pantanal)	0,904
Centro Político Administrativo	0,904
Jardim Bela Marina / Jardim California / Jardim Shangri-lá	0,904
Jardim das Américas: Shopping Três Américas	0,904
Jardim das Américas III Etapa	0,904
Jardim Itália	0,904

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Área de Expansão Urbana Região Leste: Central de Transmissão Rede Cemat	0,522
Área Rural Norte	0,522
Campo Verde (Kartódromo)	0,522
Osmar Cabral	0,522
Praeirinho	0,522

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Alvorada (Havan)	1,000
Araés / Consil	1,000
Boa Esperança / UFMT	1,000
Bosque da Saúde (Shopping Pantanal)	1,000
Centro Político Administrativo	1,000
Jardim Bela Marina / Jardim California / Jardim Shangri-lá	1,000
Jardim das Américas: Shopping Três Américas	1,000
Jardim das Américas III Etapa	1,000
Jardim Itália	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Área Rural Sudoeste (MT 070)	0,600



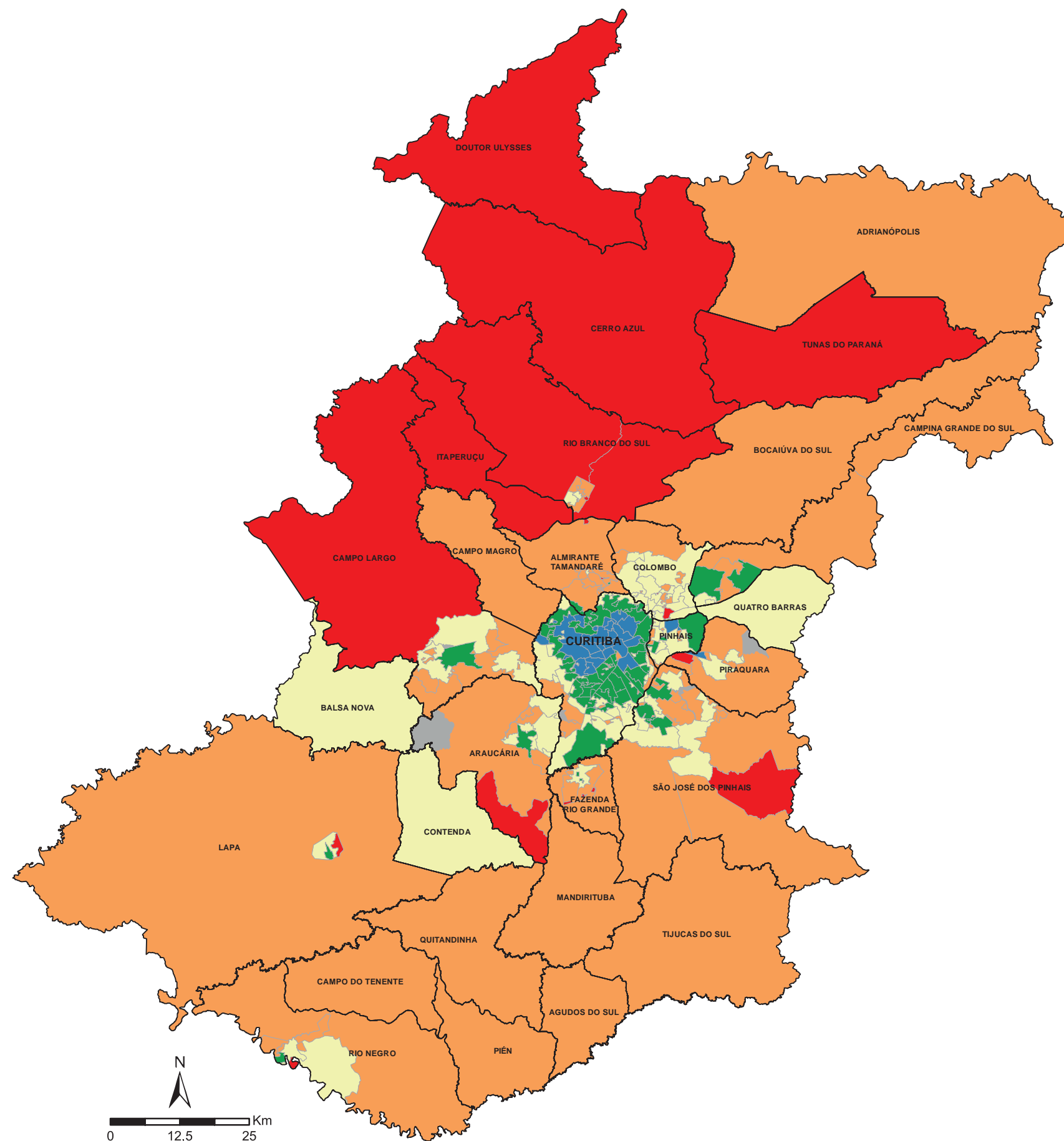
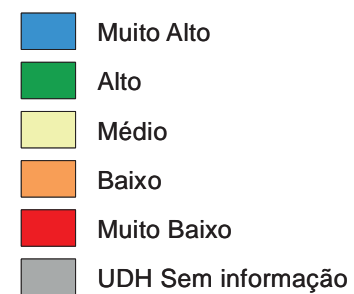
Região Metropolitana de Curitiba

2000

População: 2.813.237 (29,4% do total estadual)
PIB: R\$ 28,9 bilhões (43,8% do total estadual)
Densidade demográfica: 169,66 hab./km²
IDHM: 0,698
IDHM Educação: 0,565
IDHM Longevidade: 0,793
IDHM Renda: 0,759

IDHM da Região Metropolitana de Curitiba

IDHM



População: 3.223.836 (30,9% do total estadual)

PIB: R\$ 94,9 bilhões (43,7% do total estadual)

Densidade demográfica: 194,42 hab./km²

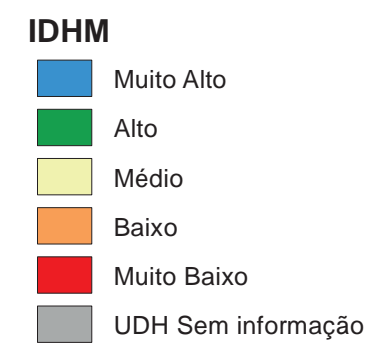
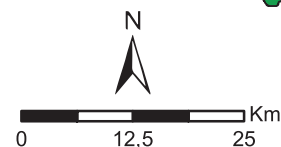
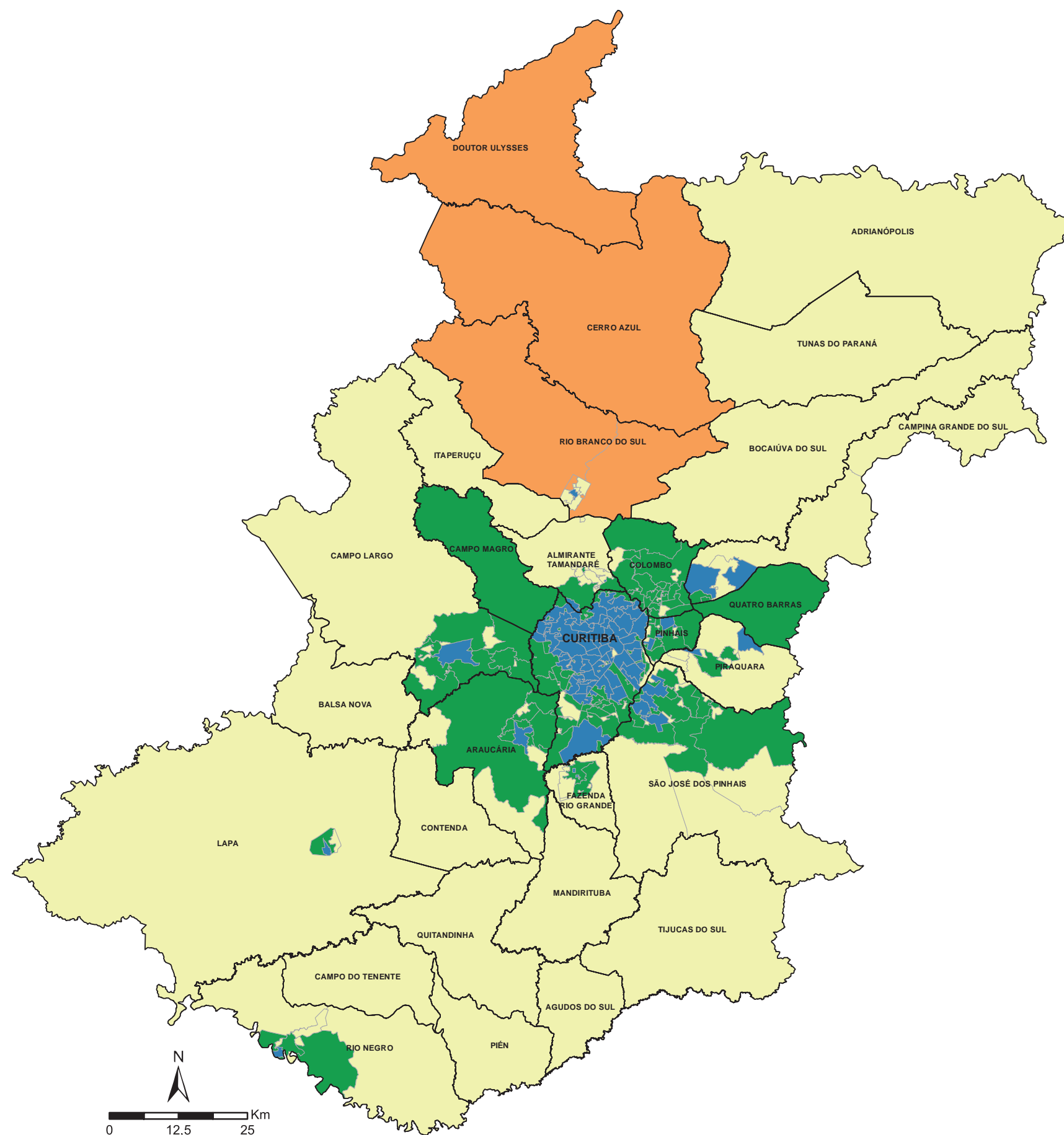
IDHM: 0,783

IDHM Educação: 0,701

IDHM Longevidade: 0,853

IDHM Renda: 0,803

IDHM da Região Metropolitana de Curitiba



RM de Curitiba

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Curitiba é composta por 29 municípios e possui área de 16.582 km².

Em 2010, a RM de Curitiba possuía um grau de urbanização de 91,7% e cerca de 31% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM Curitiba, correspondia, em 2010, a 54% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Curitiba, entre 2000 e 2010, foi de 1,37% ao ano.

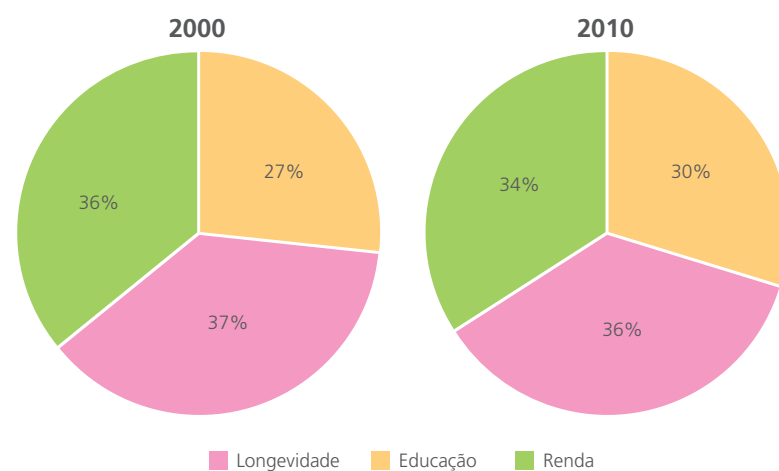
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Curitiba apresentava IDHM igual a 0,698, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,783, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,565, passando, em 2010, para 0,701. O IDHM Longevidade era de 0,793 e, em 2010, correspondeu a 0,853. Já o IDHM Renda era de 0,759, tendo passado para 0,803.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,136. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

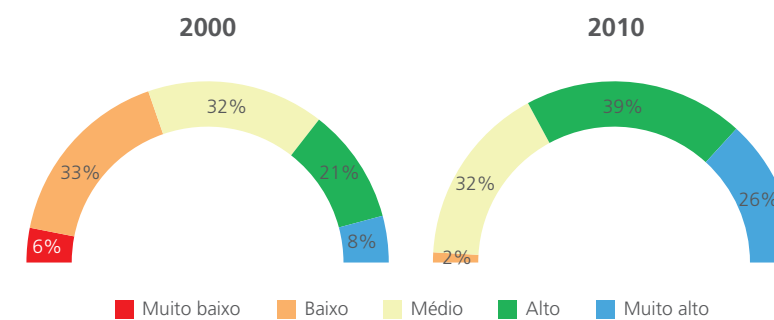


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Curitiba

Em 2000, 8% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Curitiba encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 21% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 26% e 39%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo Desenvolvimento Humano passou, de 33% para 2% e o percentual de UDHs nas faixas de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 6% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

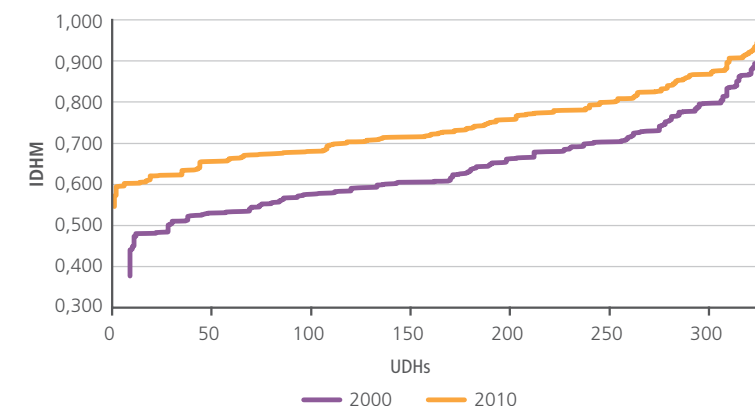


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Curitiba para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

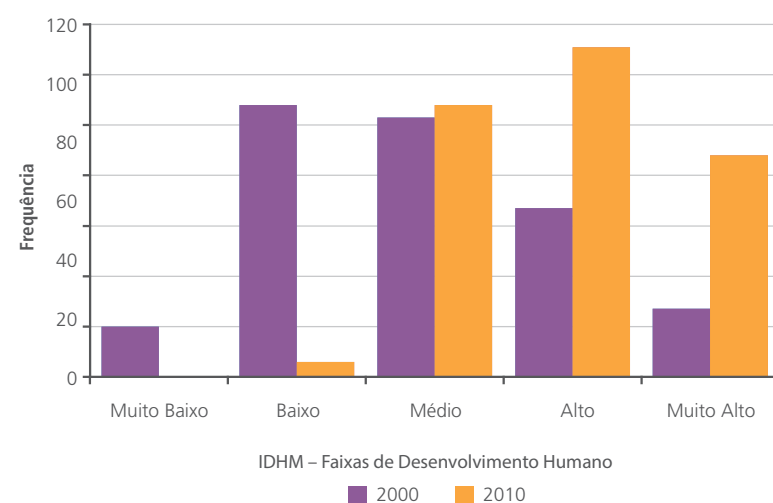
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Curitiba, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da RM, enquanto a maior parte das UDHS correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano encontram-se dispersas por municípios da região noroeste da RM.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se expandiam para os municípios do entorno da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na porção noroeste da RM de Curitiba, concentradas nos municípios de Rio Branco do Sul, Cerro Azul e Doutor Ulysses.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Curitiba. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Curitiba melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



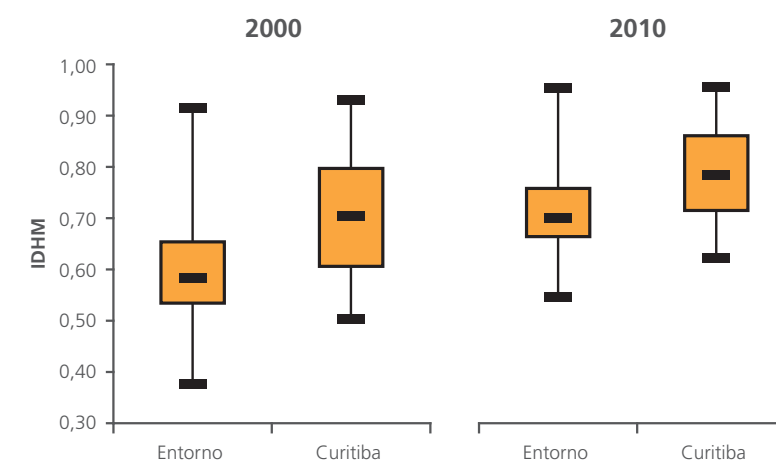
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Curitiba

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Curitiba, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,554, diminuindo para 0,410, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Curitiba, e para os demais municípios metropolitanos, identificados no gráfico como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,504 e 0,931, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM , entre 0,606 e 0,797. Em 2010, o IDHM variava entre 0,623 e 0,956, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,715 a 0,861. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

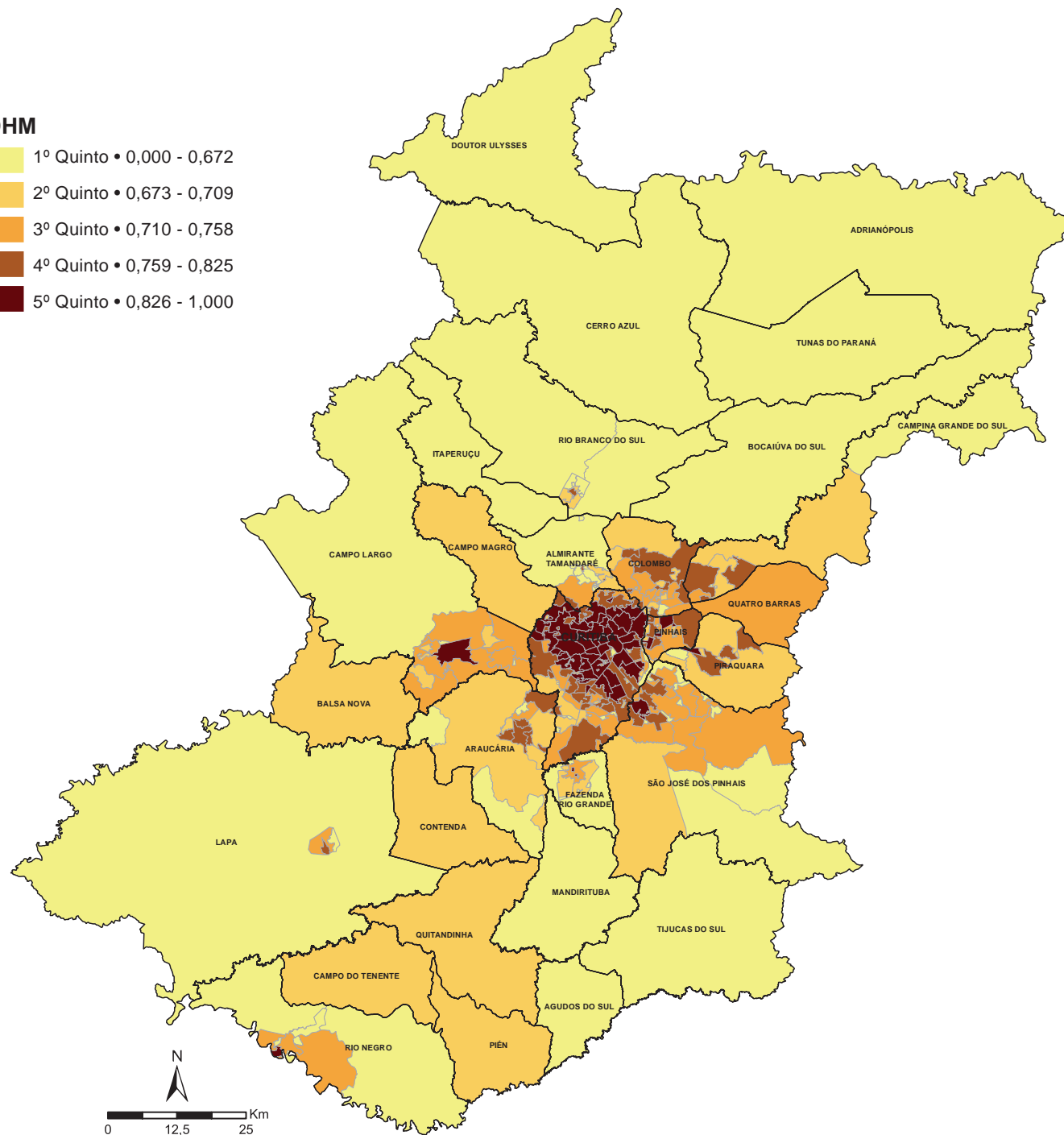
Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM concentrado entre 0,534 e 0,654. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,664 a 0,758. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,377 e 0,915, ao passo que, em 2010, variou entre 0,546 e 0,954. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **São dos Rauen** (Seminário / Vila Paraná / Centro / Est. Nova) (Rio Negro/PR) com amplitude de 0,185, enquanto para o município-núcleo a UDH **Cajuru / Uberaba: Apa do Iguazu** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,161. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,080. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,116. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

IDHM

- 1º Quinto • 0,000 - 0,672
- 2º Quinto • 0,673 - 0,709
- 3º Quinto • 0,710 - 0,758
- 4º Quinto • 0,759 - 0,825
- 5º Quinto • 0,826 - 1,000



Os maiores e os menores IDHMs da RM de Curitiba (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Água Verde	0,956
Cabral / Hugo Lange / Jardim Social	0,954
Campo Comprido: Eduardo Sprada	0,954
Vista Alegre: Jardim Schaffer	0,954
Alphaville Graciosa	0,954
Recanto (Urbano)	0,954

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Doutor Ulysses	0,546
Cerro Azul	0,573
Campina dos Pintos	0,596
Jardim Itacuri / Nossa Senhora Fátima	0,596
Planta Francisco Nodari / Jardim do Rocio	0,596
Tacaniça	0,596

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Água Verde	0,941
Alphaville Graciosa	0,941
Cabral / Hugo Lange / Jardim Social	0,941
Campo Comprido: Eduardo Sprada	0,941
Vista Alegre: Jardim Schaffer	0,941
Recanto (Urbano)	0,941

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Betara	0,736
Baixo da Lapa / Engenho	0,736
Estados	0,736
Gralha Azul	0,736
Jardim Planalto / Jardim Valença / Botiatuba	0,736
Nações II	0,736
Vila Grécia	0,736
Volta Grande (Vila São Judas Tadeu / Emma / Hones / Fuchs)	0,736

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Centro / Rebouças	0,954

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Doutor Ulysses	0,362

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Água Verde	1,000
Alphaville Graciosa	1,000
Batel / Bigorriho	1,000
Cabral / Hugo Lange / Jardim Social	1,000
Campo Comprido: Eduardo Sprada	1,000
Recanto (Urbano)	1,000
Vista Alegre: Jardim Schaffer	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Doutor Ulysses	0,570

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



**Região
Integrada de
Desenvolvimento
do Distrito Federal
e Entorno**

2000

População: 2.958.196

PIB: R\$ 49,078 bilhões

Densidade demográfica: 52,42 hab./km²

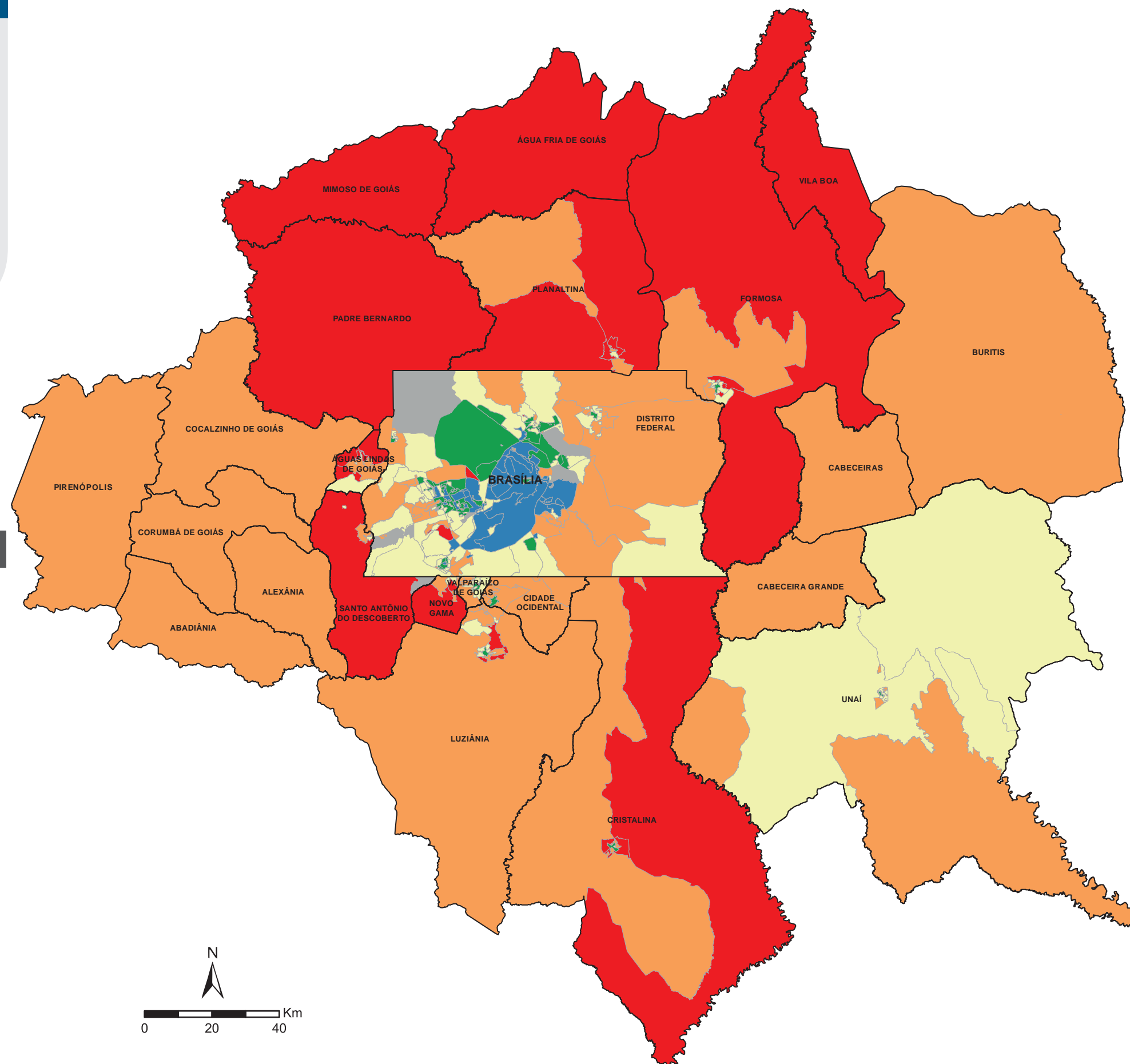
IDHM: 0,680

IDHM Educação: 0,516

IDHM Longevidade: 0,791

IDHM Renda: 0,769

IDHM da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

População: 3.724.181

PIB: R\$160,213 bilhões

Densidade demográfica: 65,99 hab./km²

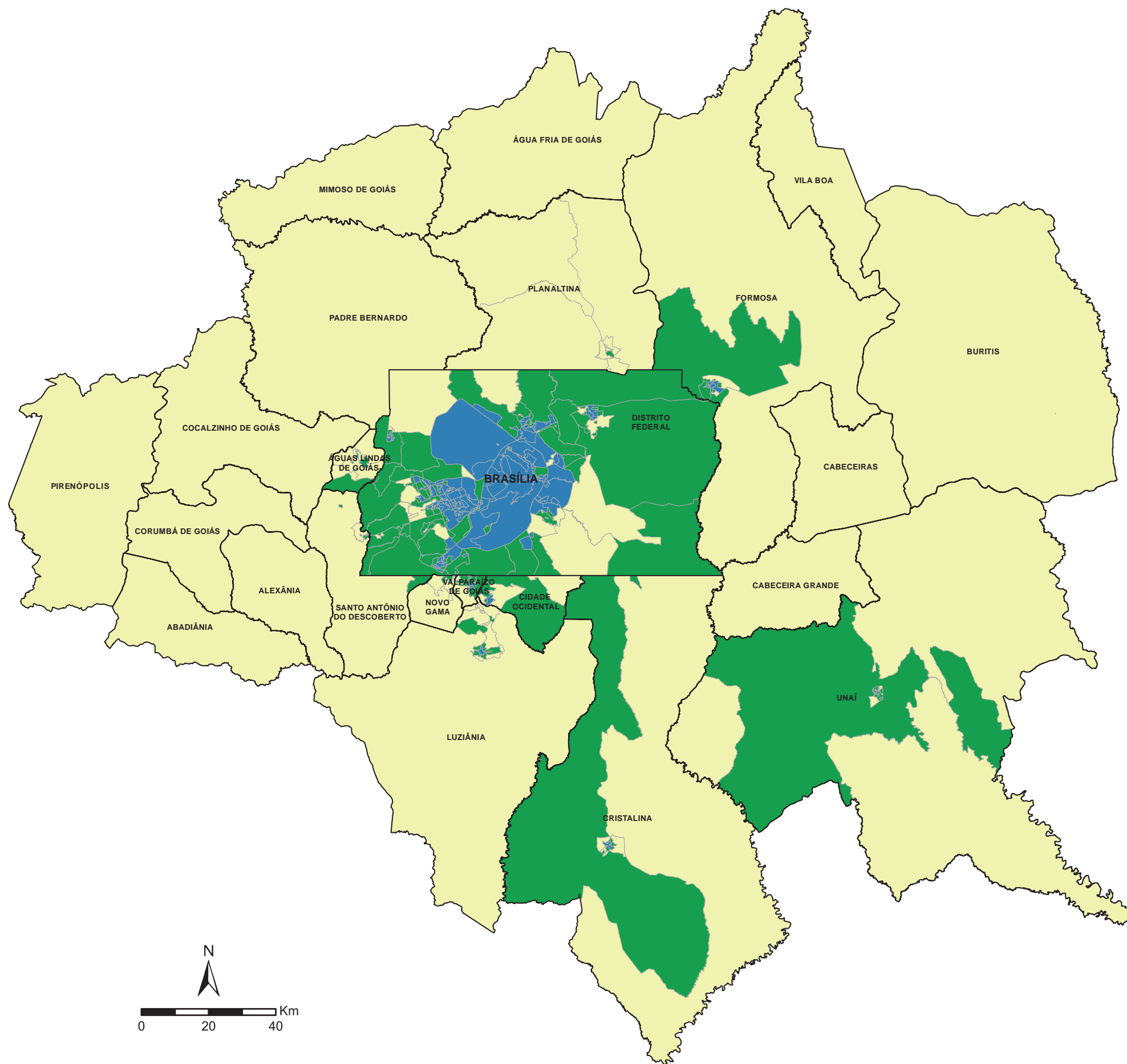
IDHM: 0,792

IDHM Educação: 0,701

IDHM Longevidade: 0,857

IDHM Renda: 0,826

IDHM da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

Ride-DF

Criada em 1998 pela Lei Complementar Federal nº. 94/98, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF) é composta por 22 municípios e pelo Distrito Federal e possui área de 56.434 km².

Em 2010, a Ride-DF possuía um grau de urbanização de 94,1%. A população do município núcleo desta correspondia, em 2010, a 69% da população da região. A taxa de crescimento da população da RIDE-DF, entre 2000 e 2010, foi de 2,33% ao ano.

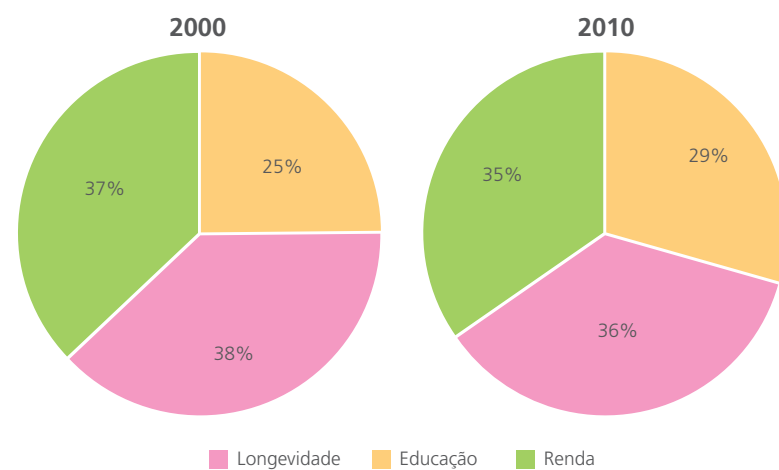
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na Ride-DF

Em 2000, a Ride-DF apresentava Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,680, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, esta apresentava IDHM de 0,792, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,516, passando, em 2010, para 0,701. O IDHM Longevidade era de 0,791 e, em 2010, correspondeu a 0,857. Já o IDHM Renda era de 0,769, tendo passado para 0,826.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,185. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

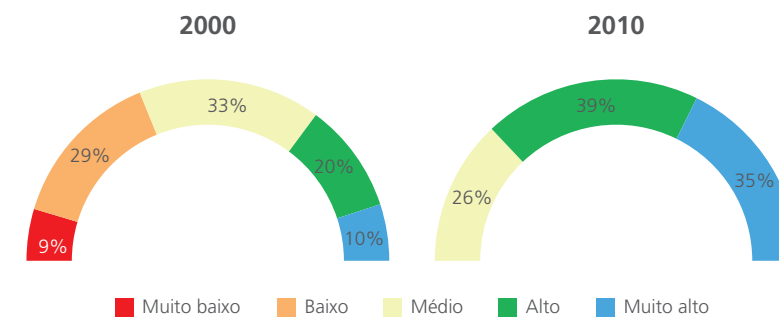


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na Ride-DF

Em 2000, 10% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH) da Ride-DF encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 20% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondiam respectivamente, a 35% e 39%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo e Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou, respectivamente, de 29% e 9%, para 0% em ambos os casos, não havendo UDHs nessas faixas em 2010, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

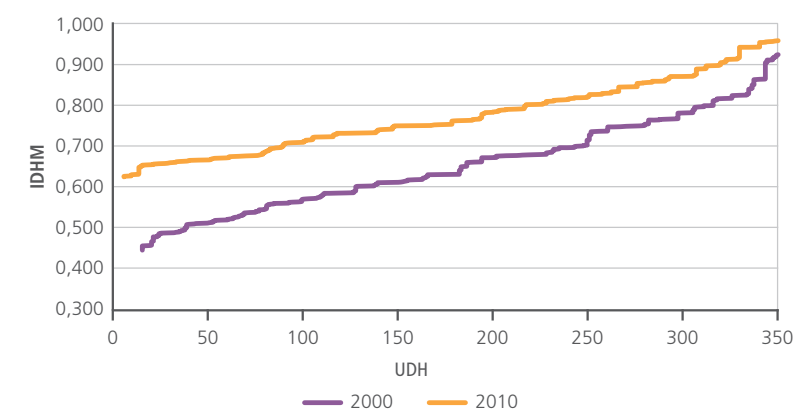


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3, apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na Ride-DF, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

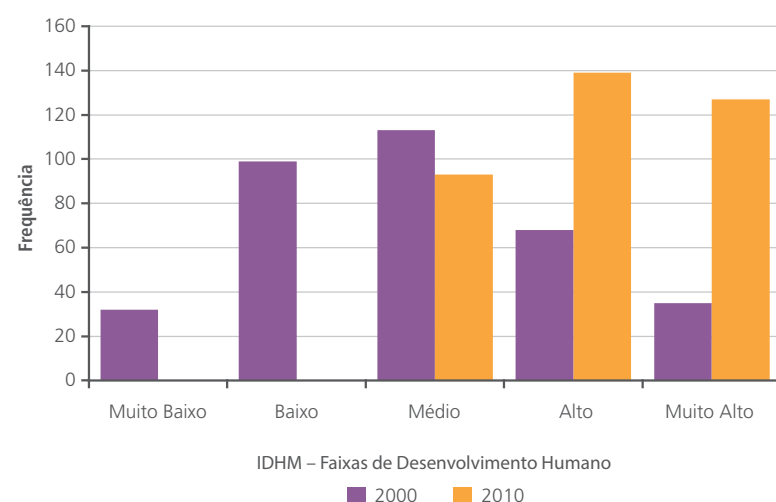
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da Ride-DF, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da Ride-DF, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se na sua porção norte. As UDHS correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano concentram-se nos municípios de Vila Boa, Padre Bernardo, Mimoso de Goiás e Água Fria de Goiás.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se expandem para o entorno imediato do núcleo da Ride-DF. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na periferia da Ride-DF, distribuídas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da Ride-DF. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM que se enquadra como Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM alto e muito alto. O gráfico sugere que a performance das UDHS da Ride-DF melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



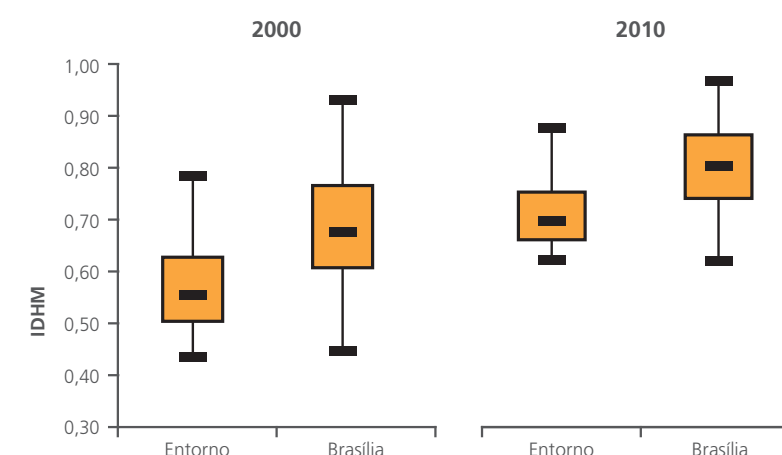
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na Ride-DF

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da Ride-DF, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,489, diminuindo para 0,341, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da Ride-DF, Brasília,¹ e para os demais municípios da região, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

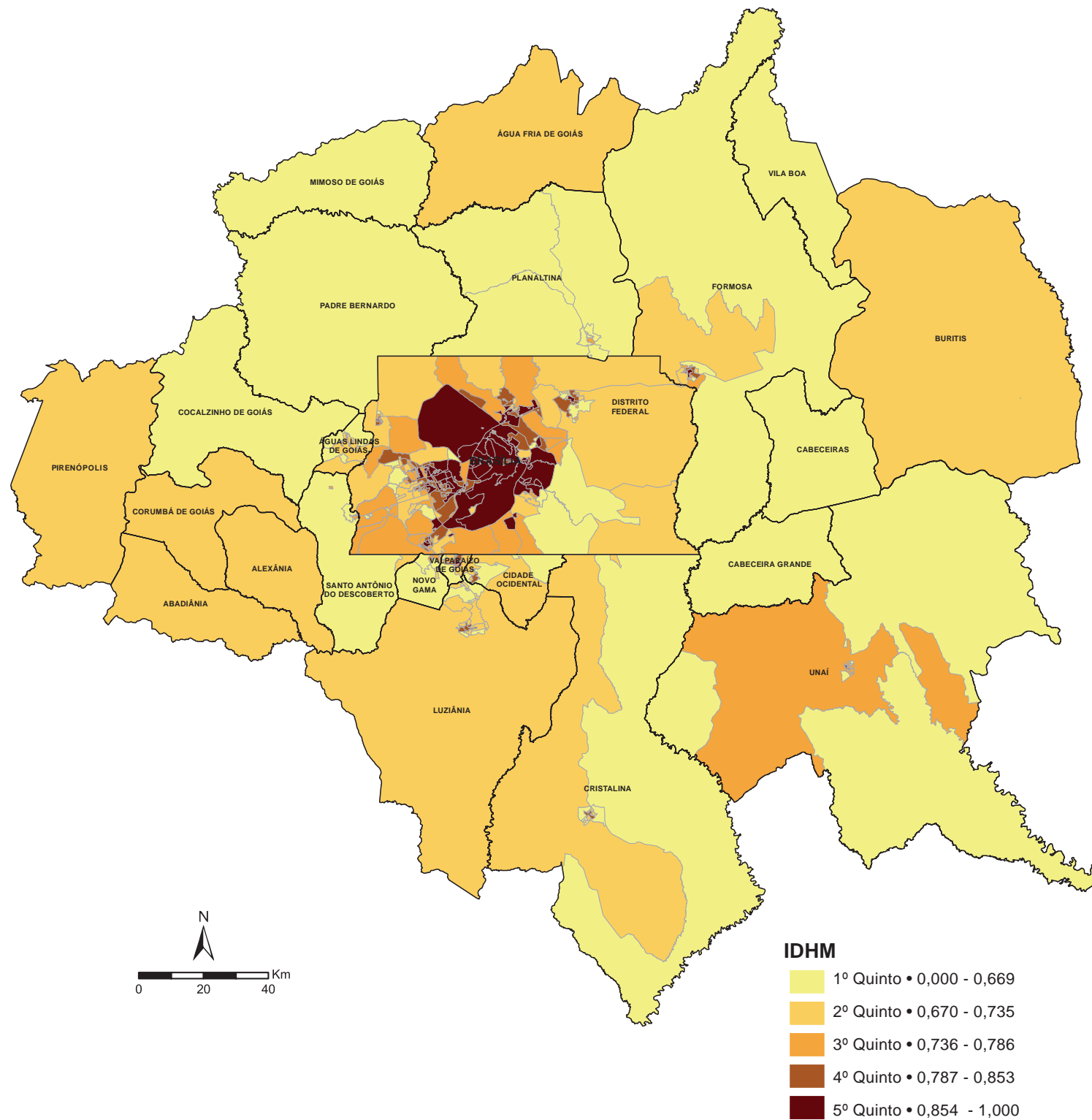
No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,445 e 0,922, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,581 e 0,736. Em 2010, o IDHM variava entre 0,616 e 0,957, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,735 a 0,856. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,501 e 0,623. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,656 a 0,747. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,433 e 0,777, ao passo que, em 2010, variou entre 0,619 e 0,868. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Setor Oeste / Setor Sul / Setor das Mansões** (Planaltina/GO) com amplitude de 0,222, enquanto para o município-núcleo a UDH **Gama: Vila DVO** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,210. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,125. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,141. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo da Ride-DF.

1. Ainda que Brasília não seja um município, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na divulgação dos dados censitários municipais, publica os resultados do Distrito Federal como equivalentes aos do "município" de Brasília.

Mapa de Quintos (2010)

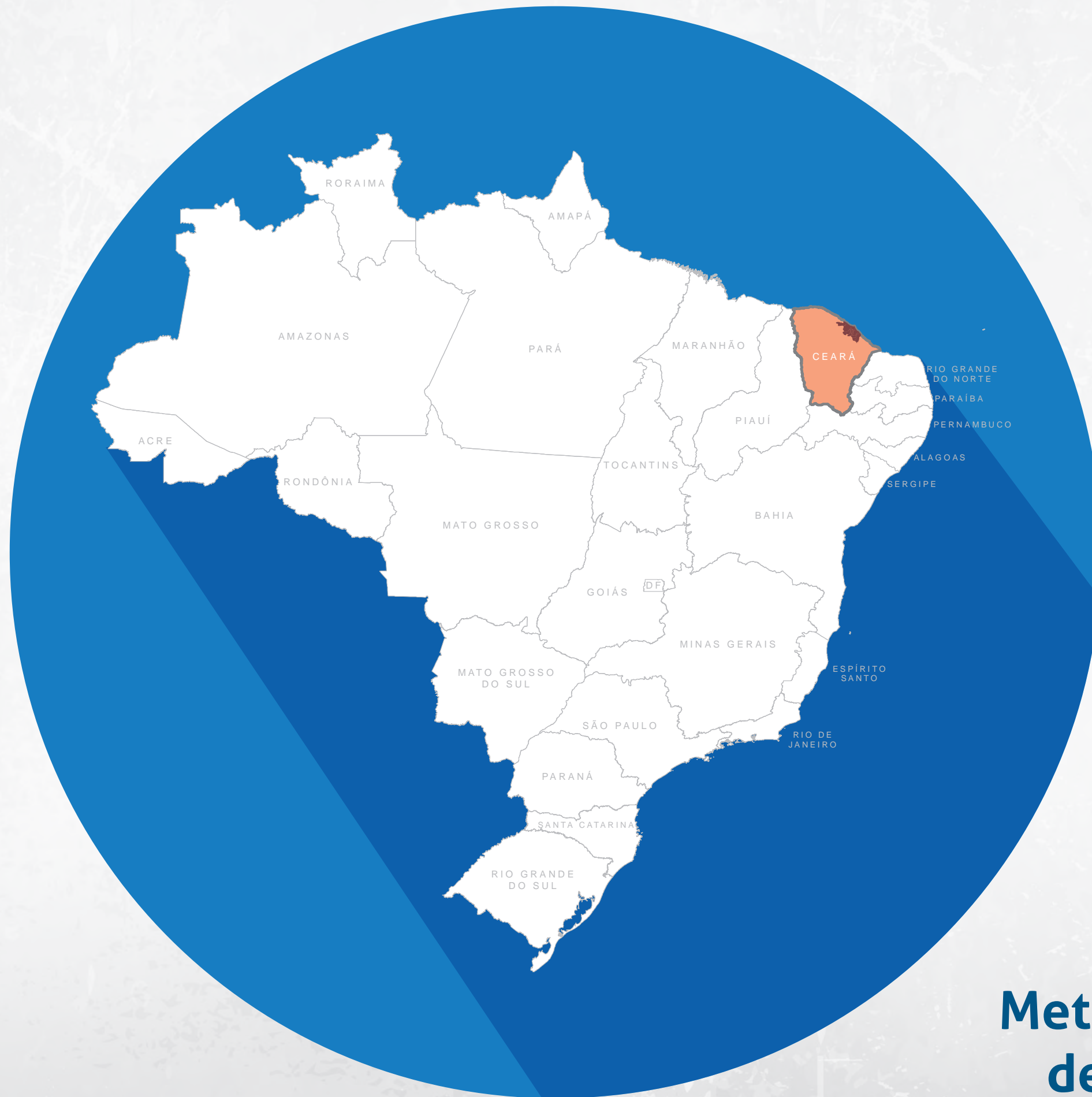


Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHMs da Ride-DF (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Brasília: Asa Norte	0,957
Sudoeste / Octogonal	0,957
Águas Claras	0,956
Brasília: Ilhas do Lago / Bay Park / Concha Acústica	0,955
Brasília: Noroeste	0,955
Brasília: Torre de TV / Setor Hospitalar Sul / Setor Comercial Sul / Setor de Diversões Sul / Setor Hoteleiro Sul e Norte / Rodoviária Central	0,955
Lago Sul	0,955
UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Recanto das Emas: Q508 / Q510 / Q511	0,616
Samambaia: QR629	0,616
São Sebastião: Bairro São Bartolomeu	0,616
São Sebastião: Bairro Tradicional Rua 26 / Bairro Tradicional Rua 27	0,616
SCIA: Vila Estrutural / Aterro do Lixão	0,616
Sobradinho II: Vila Rabelo	0,616
UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Brasília: Ilhas do Lago / Bay Park / Concha Acústica	0,953
Brasília: Noroeste	0,953
Brasília: Torre de TV / Setor Hospitalar Sul / Setor Comercial Sul / Setor de Diversões Sul / Setor Hoteleiro Sul e Norte / Rodoviária Central	0,953
Lago Sul	0,953
UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
SCIA: Vila Estrutural / Aterro do Lixão	0,756
Samambaia: QR629	0,756
Sobradinho II: Vila Rabelo	0,756
São Sebastião: Bairro São Bartolomeu	0,756
São Sebastião: Bairro Tradicional Rua 26 / Bairro Tradicional Rua 27	0,756
Recanto das Emas: Q508 / Q510 / Q511	0,756
UDH com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Águas Claras	0,936
UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Jardim Paquetá I e II / Jardim das Paineiras / Parque Asa Branca / Parque da Gávea Parque Itapuã I e II / Brasilinha 14, 16, 17-A e 17-B	0,481
Rural: Córrego Rico Sul	0,481
Rural: São Gabriel de Goiás	0,481

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Águas Claras	1,000
Brasília: Asa Norte	1,000
Brasília: Asa Sul / Cemitério Campo da Esperança / Parque da Cidade	1,000
Brasília: Ilhas do Lago / Bay Park / Concha Acústica	1,000
Brasília: Lago Paranoá / Setor de Embaixadas Sul e Norte / Setor de Clubes Sul e Norte / UNB / SMU / SAM / Setor Comercial Norte / Setor Policial Sul / Setor de Autarquias Sul e Norte / Estádio Nacional Mané Garrincha / Ginásio Nilson Nelson / Esplanada dos Ministérios / Praça dos Três Poderes	1,000
Brasília: Noroeste	1,000
Brasília: Torre de TV / Setor Hospitalar Sul / Setor Comercial Sul / Setor de Diversões Sul / Setor Hoteleiro Sul e Norte / Rodoviária Central	1,000
Jardim Botânico: Altiplano Leste / Condomínio Mansões Itaipú / Condomínio Quintas da Alvorada	1,000
Jardim Botânico: Altiplano Leste Condomínio Privê Morada Sul	1,000
Jardim Botânico: Condomínio Solar de Brasília / Condomínio Estância Jardim Botânico / Condomínio Quintas do Sol / Condomínio Jardins do Lago / Condomínio Ecológico Village / Fazenda Taboquinha	1,000
Jardim Botânico: Condomínio Ville Montagne / Condomínio Solar de Brasília	1,000
Jardim Botânico: Setor Habitacional Estrada do Sol	1,000
Jardim Botânico: Setor Habitacional Estrada do Sol Condomínio Solar da Serra / Setor Habitacional São Bartolomeu	1,000
Lago Norte	1,000
Lago Sul	1,000
Park Way: SMPW Trecho 1 / SMPW Trecho 2	1,000
Park Way: SMPW Trecho 3 / Placa das Mercedes	1,000
Park Way: SMPW Trecho 3, Quadra 5	1,000
Santa Maria: Condomínio San Francisco	1,000
Sobradinho II: Setor Habitacional Grande Colorado Condomínio Vivendas Colorado / Setor Habitacional Grande Colorado Condomínio Solar de Atenas / Setor Habitacional Grande Colorado Condomínio Vivendas Bela Vista / Setor Habitacional Grande Colorado Condomínio Vivendas Friburgo	1,000
Sudoeste / Octogonal	1,000
UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Beneditina / Loteamento Santa Mônica / Setor Industrial	0,596
Rural: São Judas Tadeu / Boa Vista / Strass Burger / Santa Rosa / Boa Esperança / Pedra Preta	0,596



**Região
Metropolitana
de Fortaleza**

2000

População: 3.057.029 (41,1% do total estadual)

PIB: R\$ 14,76 bilhões (70,9% do total estadual)

Densidade demográfica: 527,55 hab./km²

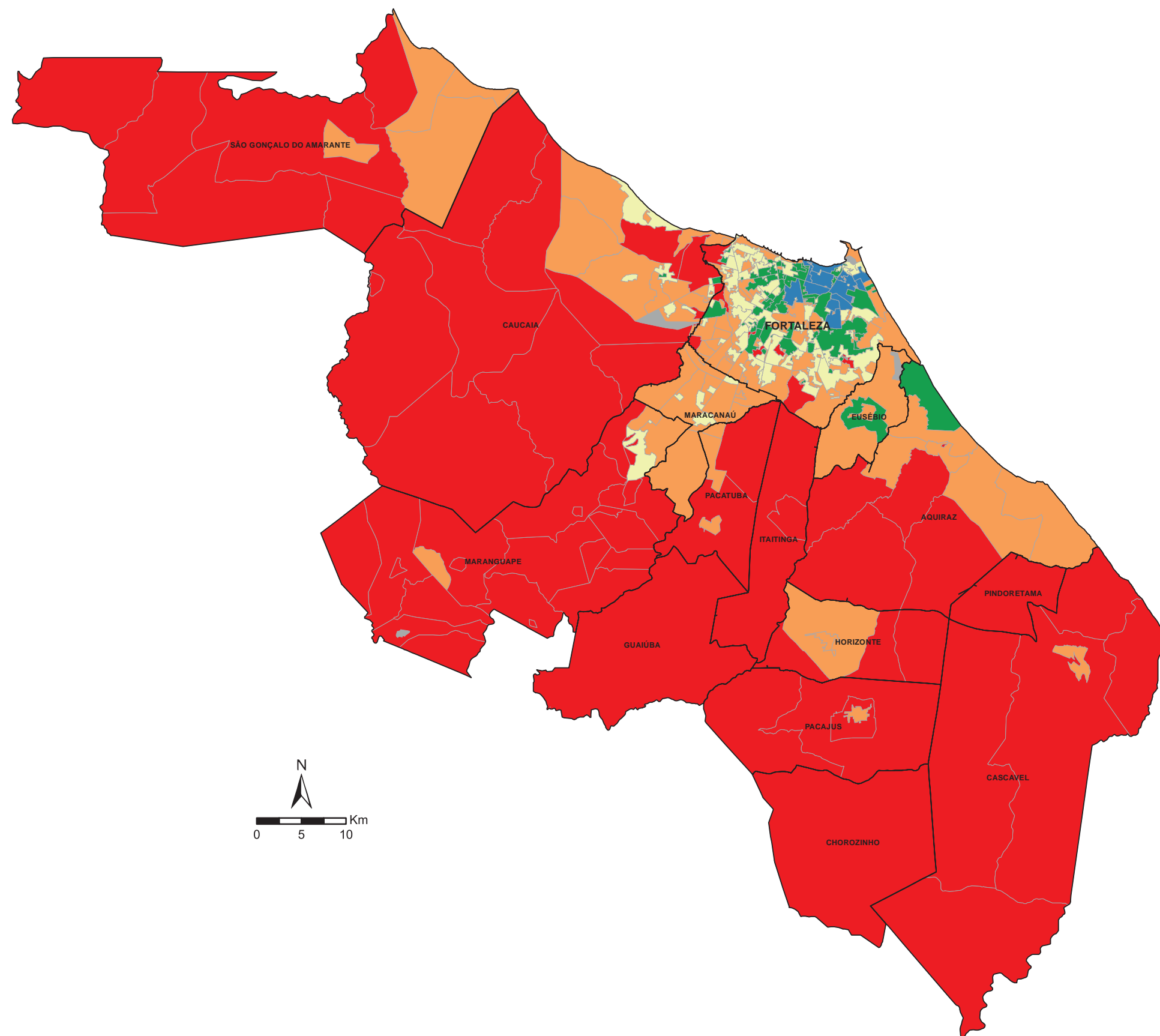
IDHM: 0,622

IDHM Educação: 0,488

IDHM Longevidade: 0,743

IDHM Renda: 0,663

IDHM da Região Metropolitana de Fortaleza



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

População: 3.615.767 (42,8% do total estadual)

PIB: R\$ 50,6 bilhões (64,9% do total estadual)

Densidade demográfica: 623,97 hab./km²

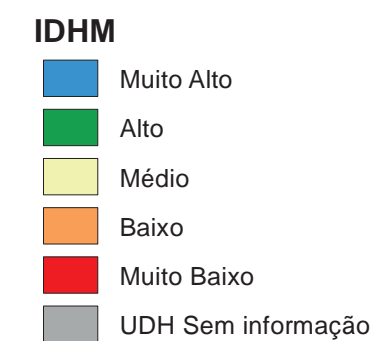
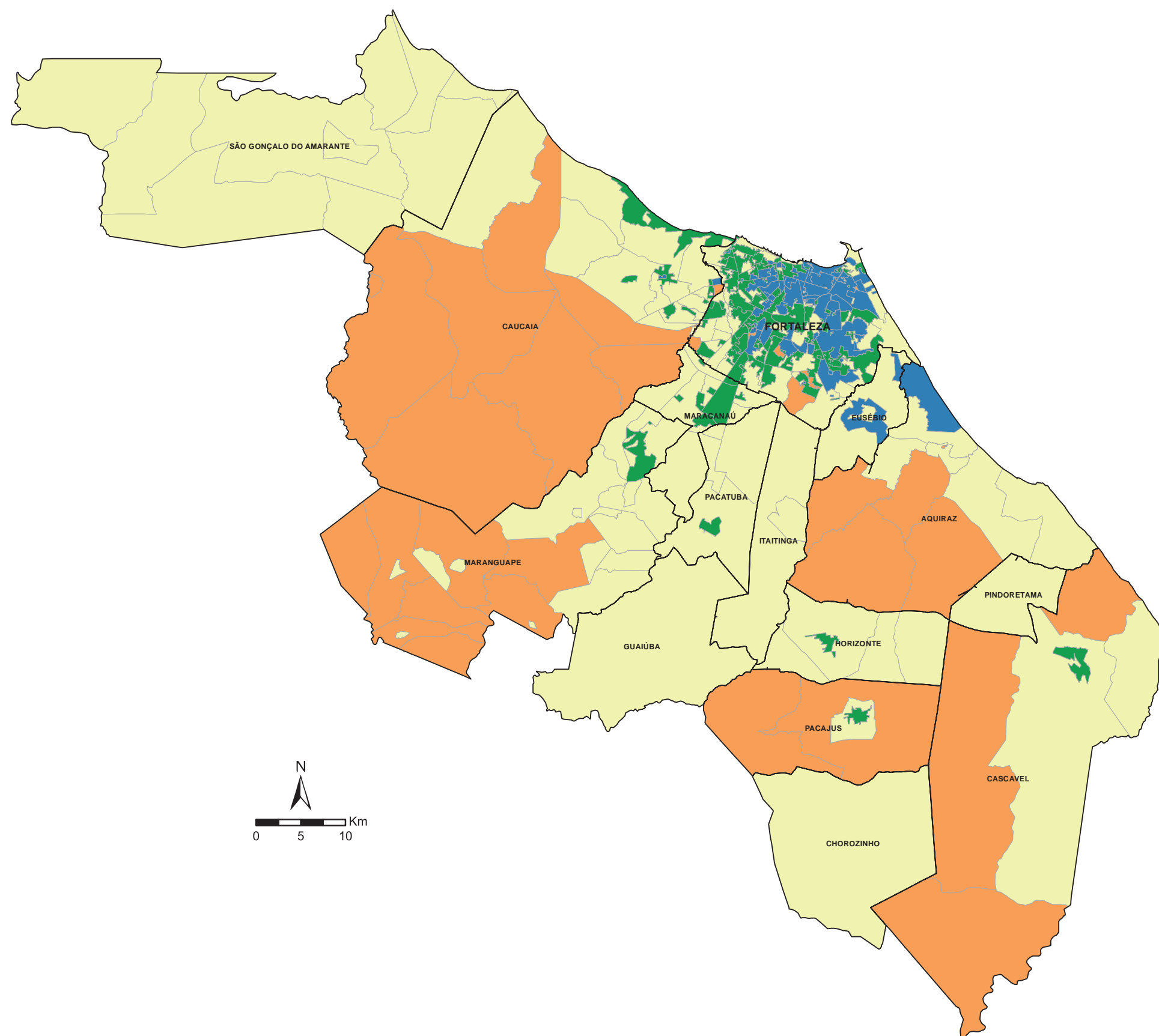
IDHM: 0,732

IDHM Educação: 0,672

IDHM Longevidade: 0,814

IDHM Renda: 0,716

IDHM da Região Metropolitana de Fortaleza



RM de Fortaleza

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Fortaleza é composta por 15 municípios e possui área de 5.795 km².

Em 2010, a RM de Fortaleza possuía um grau de urbanização de 96% e cerca de 43% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM correspondia, em 2010, a 68% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Fortaleza, entre 2000 e 2010, foi de 1,69% ao ano.

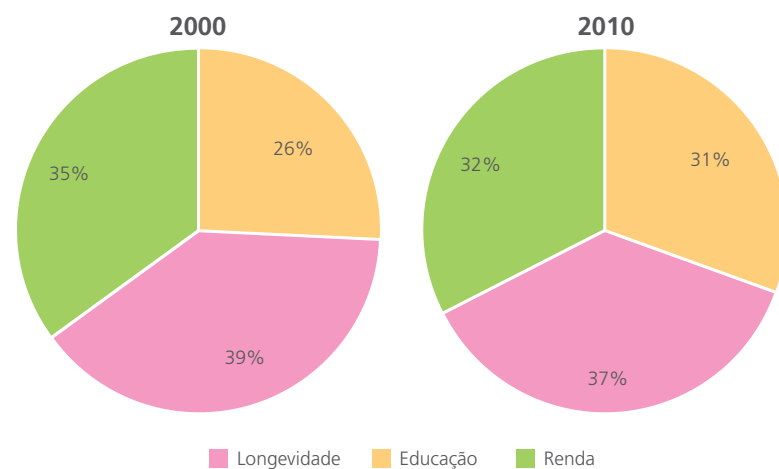
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Fortaleza apresentava IDHM igual a 0,622, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,732, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,488, passando, em 2010, para 0,672. O IDHM Longevidade era de 0,743 e, em 2010, correspondeu a 0,814. Já o IDHM Renda era de 0,663, tendo passado para 0,716.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,184. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

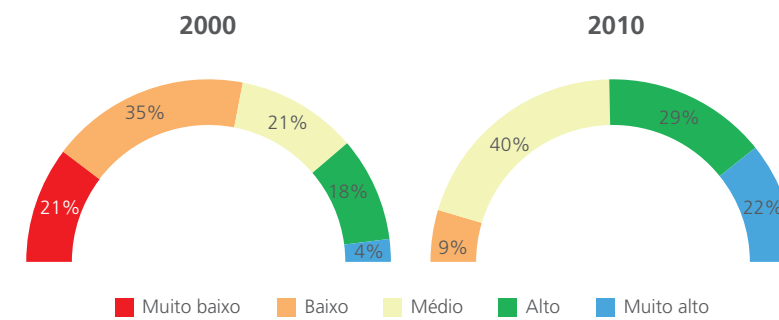


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Fortaleza

Em 2000, 4% das Unidades de Desenvolvimento Urbano (UDHs) da RM de Fortaleza encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 18% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 22% e 29%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 35% para 9% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 21% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

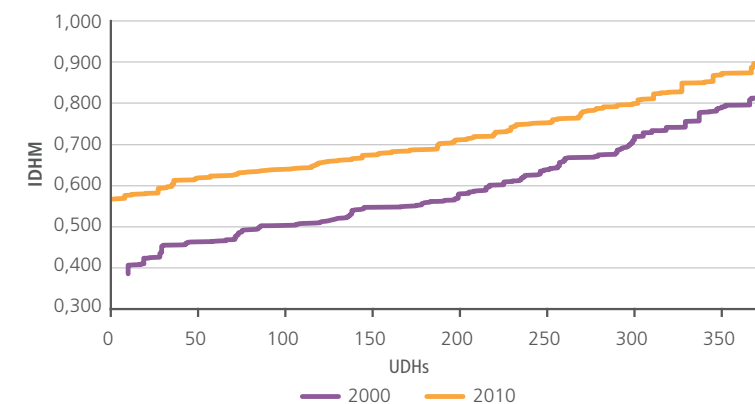


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Fortaleza, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

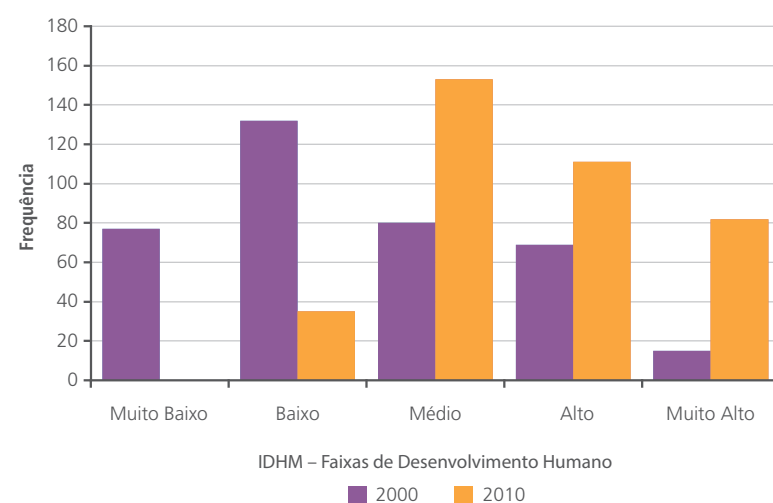
Os mais altos e os mais baixos IDHM

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Fortaleza, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede da RM, enquanto a maioria das UDHS com os valores mais baixos de IDHM localizam-se na periferia da RM.

Em relação ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se mantêm no município-sede com uma pequena expansão a suas imediações. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas em diferentes porções da RM de Fortaleza, concentradas nos municípios de Caucaia, Aquiraz, Maranguape, Pacajus e Cascavel.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Fortaleza. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM que se enquadra como Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM alto e muito alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Fortaleza melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



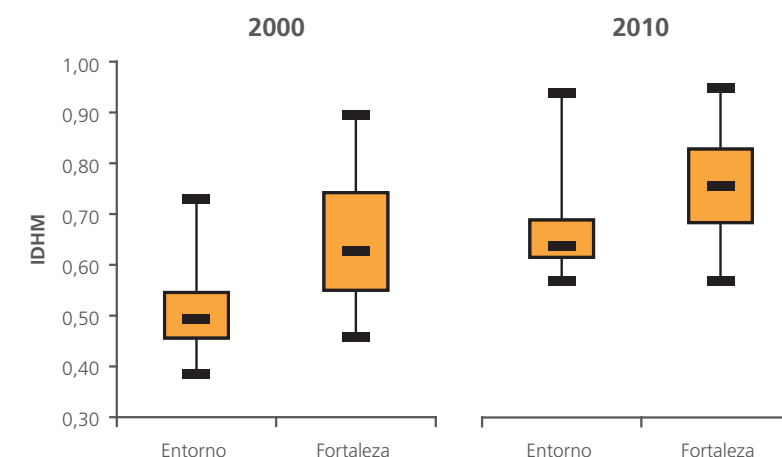
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Fortaleza

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Fortaleza, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,509, caindo para 0,378, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Fortaleza e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



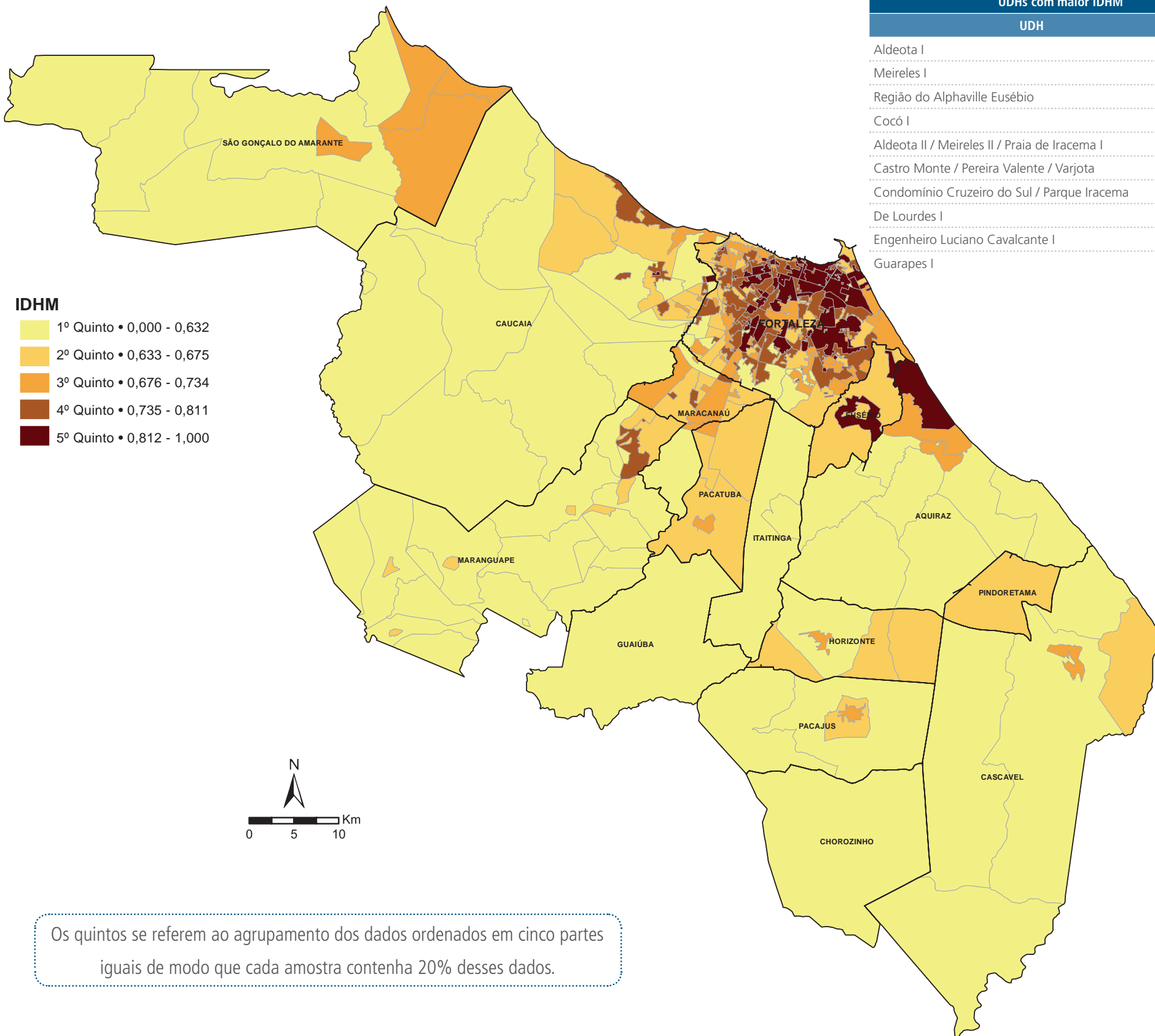
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,457 e 0,894, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,550 e 0,742. Em 2010, o IDHM variava entre 0,567 e 0,945, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,682 e 0,826. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,456 e 0,546. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,614 e 0,687. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,385 e 0,729, ao passo que, em 2010, variou entre 0,568 e 0,937. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Antonio Marques / Zona Rural** e **Tanques: Zona Rural** (Maranguape/CE) com amplitude de 0,195, enquanto para o município-núcleo a UDH **Livreiro Gualter / Vila União** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,174. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,126. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,143. A amplitude para o conjunto das UDHS ampliou-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os maiores e os menores IDHM da RM de Fortaleza (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Aldeota I	0,945
Meireles I	0,937
Região do Alphaville Eusébio	0,937
Cocó I	0,921
Aldeota II / Meireles II / Praia de Iracema I	0,915
Castro Monte / Pereira Valente / Varjota	0,915
Condomínio Cruzeiro do Sul / Parque Iracema	0,915
De Lourdes I	0,915
Engenheiro Luciano Cavalcante I	0,915
Guarapes I	0,915

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Bom Princípio	0,569
Catuana: Área Sul	0,569
São Miguel / Parque das Nações	0,569
Sítios Novos: Zona Rural	0,569
Tucunduba	0,569
Itaipaba e Pascoal	0,568
Sede de Pacajus: Entorno 2	0,568
Conjunto Palmeiras I	0,567

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Meireles I	0,938
Região do Alphaville Eusébio	0,938

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Amanari: Zona Rural	0,708
Antonio Marques / Zona Rural	0,708
Itapebussu: Zona Rural	0,708
Lagoa do Juvenal	0,708
Manoel Guedes	0,708
Papara	0,708
Tanques: Zona Rural	0,708
Vertentes do Lagedo	0,708

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Aldeota I	0,901

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Conjunto Palmeiras I	0,451

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Aldeota I	1,000
Meireles I	1,000
Região do Alphaville Eusébio	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Amanari: Zona Rural	0,507
Antonio Marques / Zona Rural	0,507
Itapebussu: Zona Rural	0,507
Lagoa do Juvenal	0,507
Manoel Guedes	0,507
Papara	0,507
Tanques: Zona Rural	0,507
Vertentes do Lagedo	0,507

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



Região Metropolitana de Goiânia

2000

População: 1.743.297 (34,8% do total estadual)

PIB: R\$ 10,577 bilhões (48,9% do total estadual)

Densidade demográfica: 238,31 hab./km²

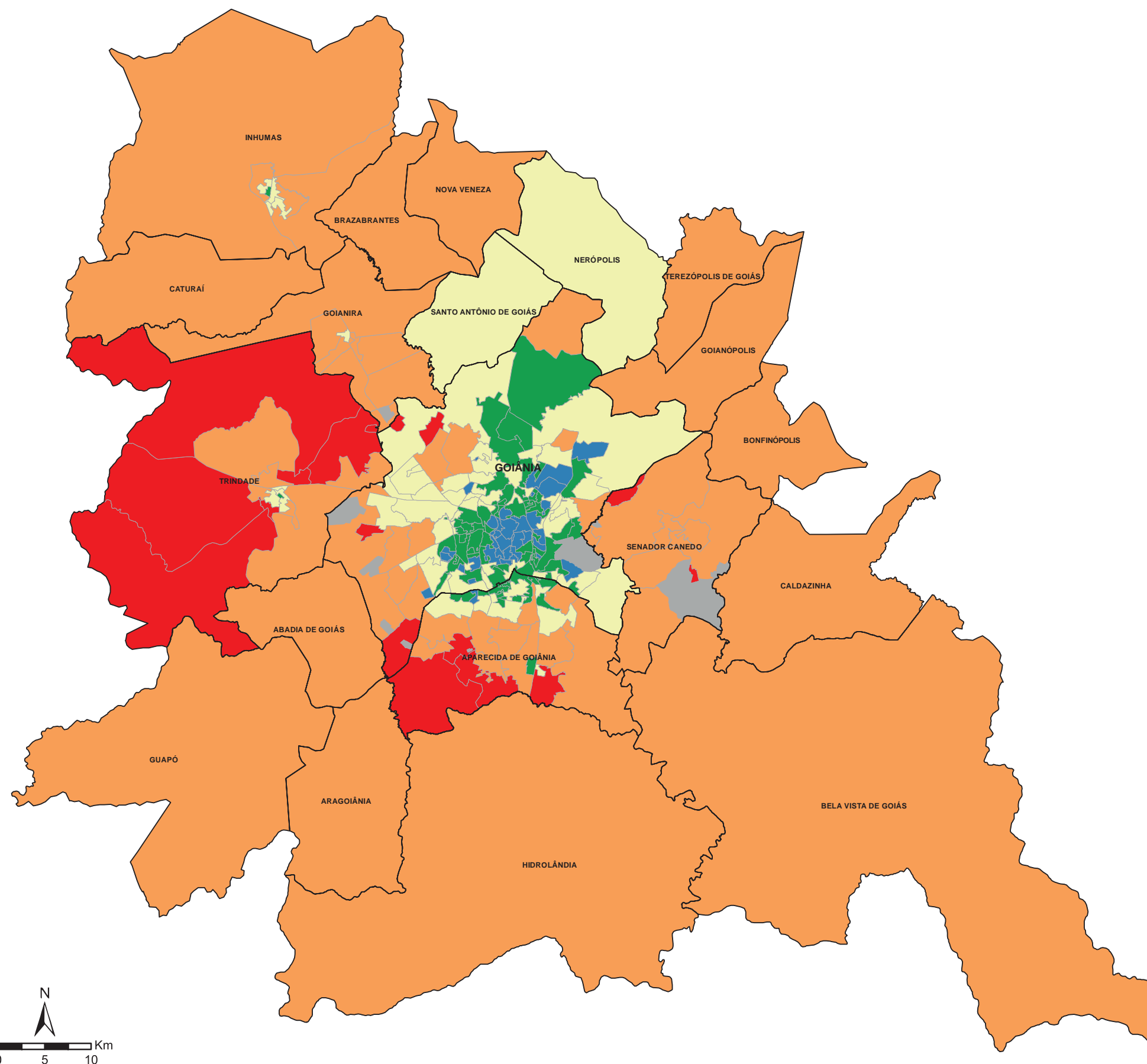
IDHM: 0,667

IDHM Educação: 0,517

IDHM Longevidade: 0,781

IDHM Renda: 0,735

IDHM da Região Metropolitana de Goiânia



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

População: 2.173.141 (36,2% do total estadual)

PIB: R\$35,970 bilhões (36,8% do total estadual)

Densidade demográfica: 297,07 hab./km²

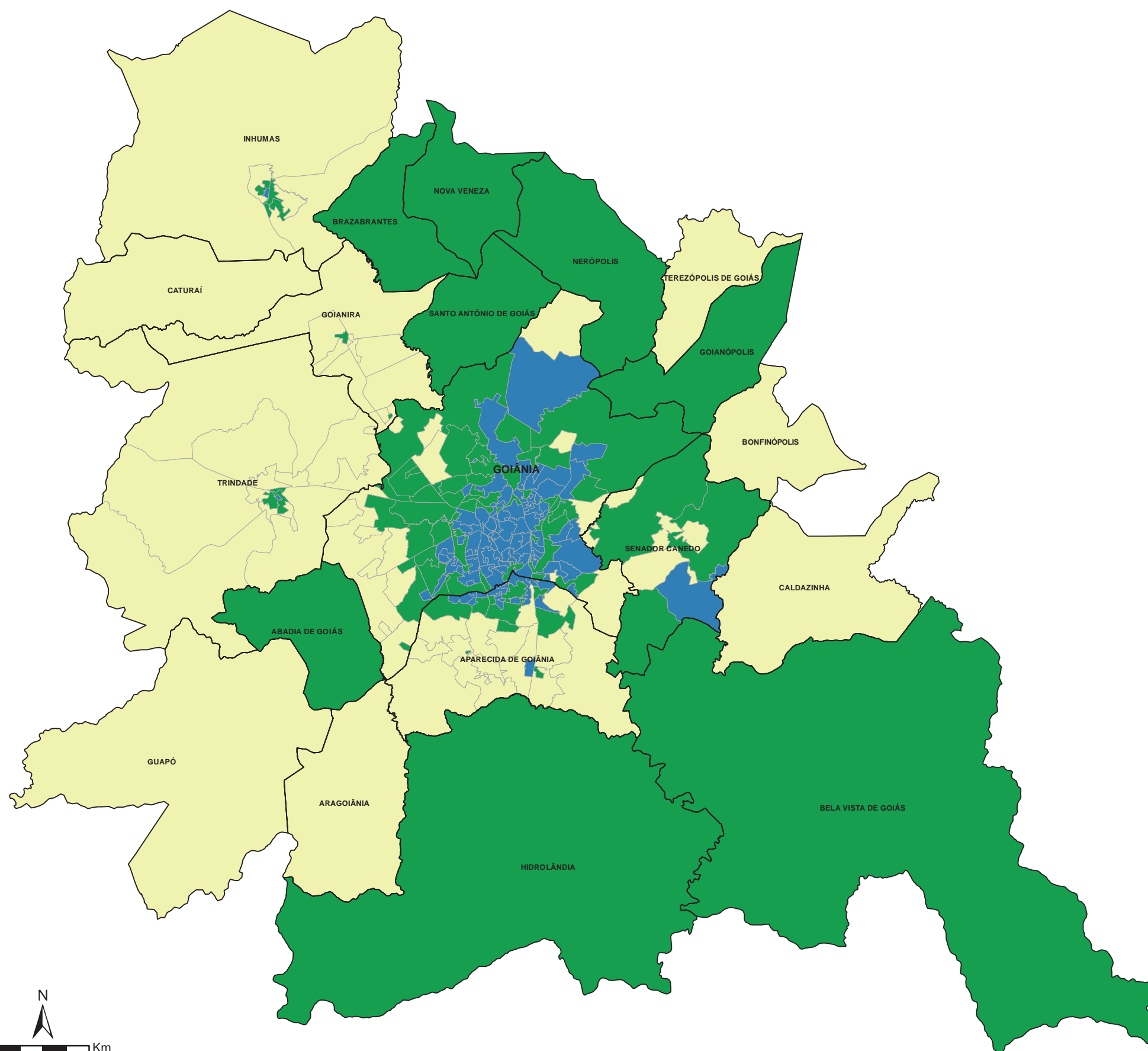
IDHM: 0,769

IDHM Educação: 0,691

IDHM Longevidade: 0,836

IDHM Renda: 0,786

IDHM da Região Metropolitana de Goiânia



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

RM de Goiânia

Criada em 1999 pela Lei Complementar Estadual nº. 27/99, a Região Metropolitana (RM) de Goiânia é composta por 20 municípios e possui área de 7.315 km².

Em 2010, a RM de Goiânia possuía um grau de urbanização de 98% e pouco mais de 1/3 da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Goiânia, correspondia, em 2010, a 60% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Goiânia, entre 2000 e 2010, foi de 2,23% ao ano.

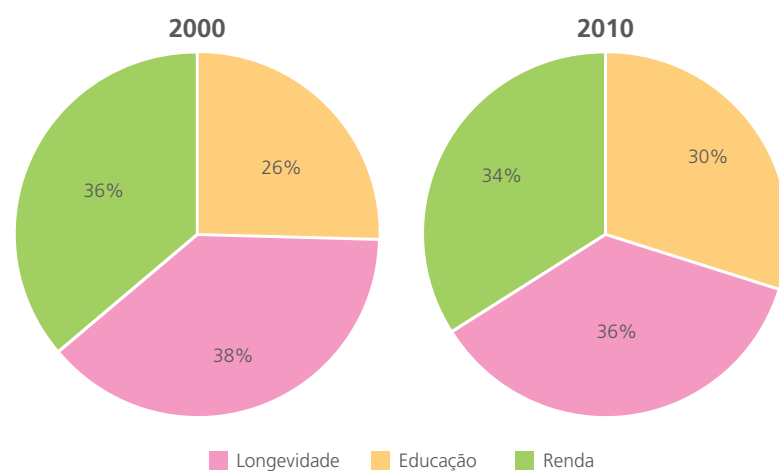
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Goiânia apresentava IDHM igual a 0,667, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,769, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,517, passando, em 2010, para 0,691. O IDHM Longevidade era de 0,781 e, em 2010, correspondeu a 0,836. Já o IDHM Renda era de 0,735, tendo passado para 0,786.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,174. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

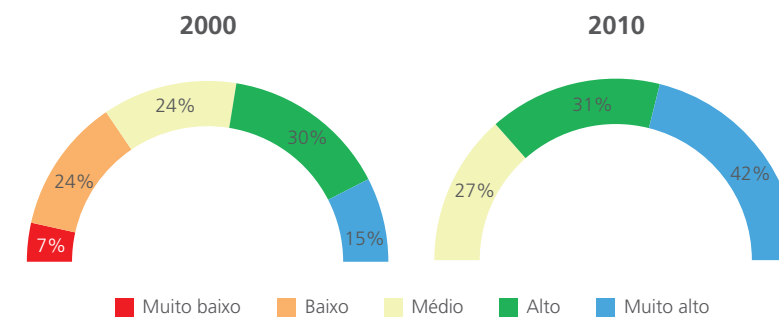


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Goiânia

Em 2000, 15% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Goiânia encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 30% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 42% e 31%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo e Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou, respectivamente, de 24% e 7%, para 0% em ambos os casos, não havendo UDHs nessas faixas em 2010, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

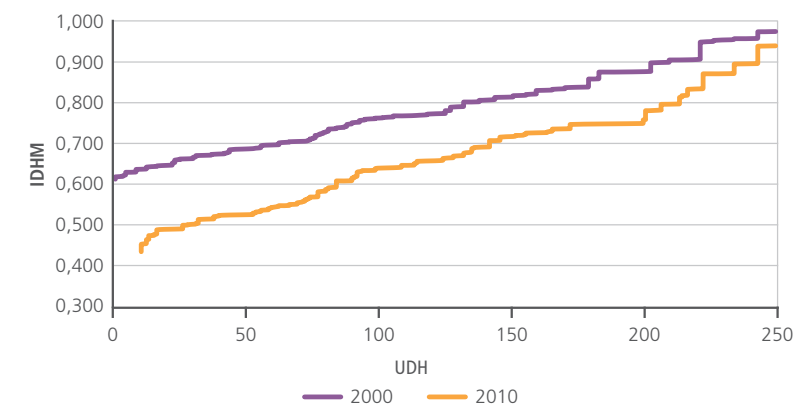


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Goiânia, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM–2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

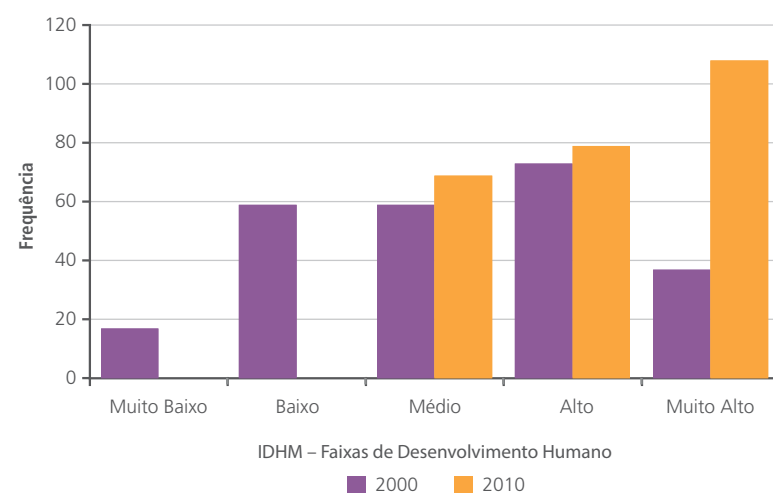
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Goiânia, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se na sua porção oeste. As UDHS correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano concentram-se nos municípios de Trindade e Aparecida de Goiânia.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se expandem para as porções norte e sul da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na porção oeste da RM de Goiânia, distribuídas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Goiânia. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM que se enquadra como Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Goiânia melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



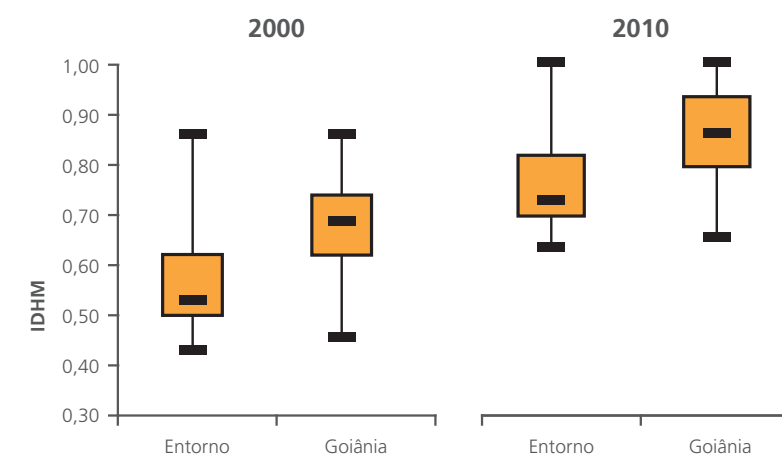
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Goiânia

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Goiânia, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,475, diminuindo para 0,341 em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Goiânia, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



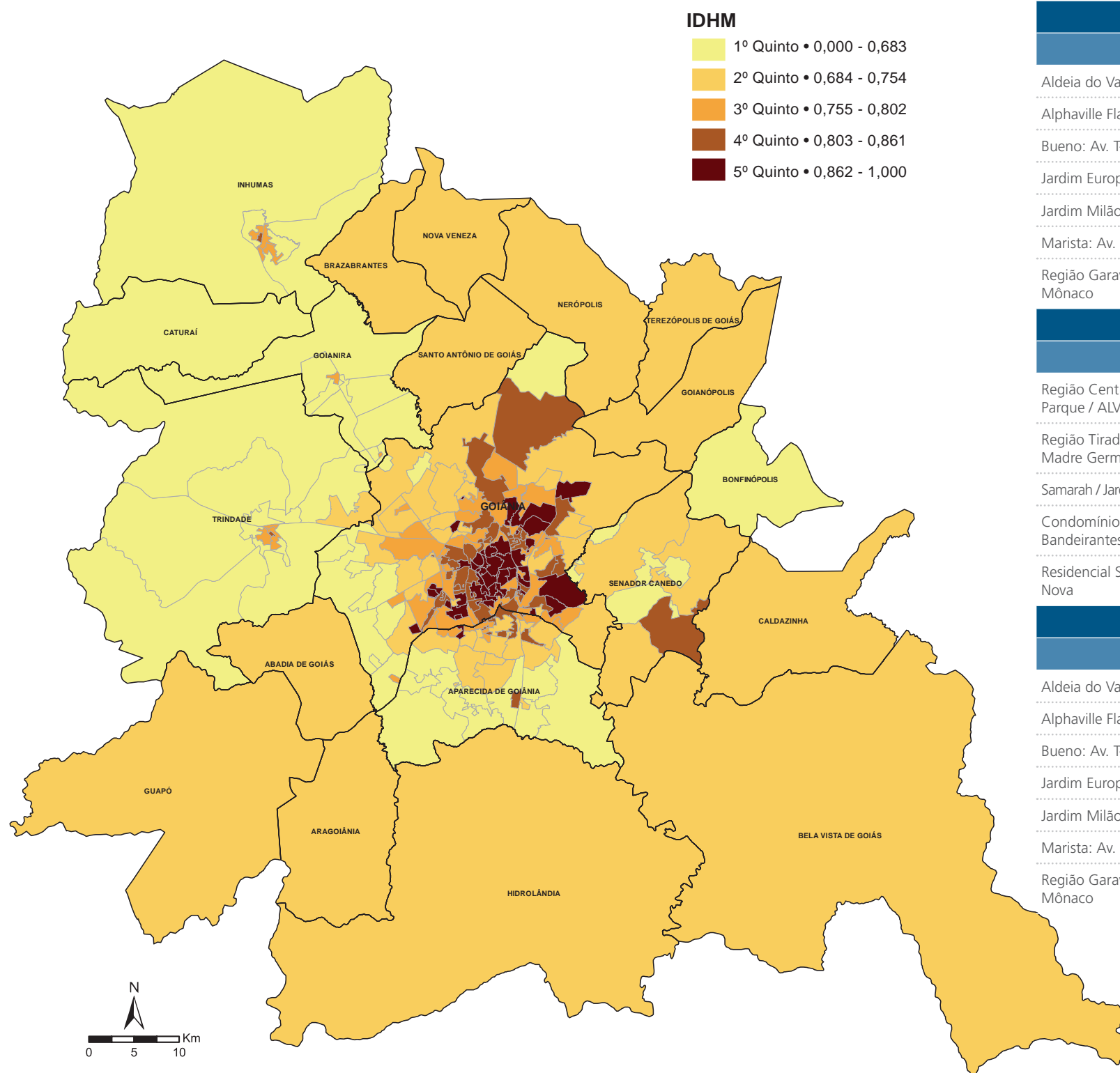
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,474 e 0,920, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,653 e 0,786. Em 2010, o IDHM variava entre 0,629 e 0,953, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,759 a 0,888. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM concentrado entre 0,521 e 0,655. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,668 a 0,780. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,445 e 0,920, ao passo que, em 2010, variou entre 0,612 e 0,953. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Jardim Canedo / Vila Santa Rosa / Bom Sucesso / Vale das Brisas, Jardim Veneza / Residencial Flor do Ipê / Boa Vista 2 / Parque dos Buritis e Estância Vargem Bonita / Solar das Auroras** (Senador Canedo/GO) com amplitude de 0,208, enquanto para o município-núcleo a UDH **Unidade Territorial de Planejamento São Domingos** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,155. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,092. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,143. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os maiores e os menores IDHMs da RM de Goiânia (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Aldeia do Vale / Monte Verde	0,953
Alphaville Flamboyant / Jardim Munique / Portal do Sol	0,953
Bueno: Av. T-63 / Parque Vaca Brava	0,953
Jardim Europa / Jardins Florença	0,953
Jardim Milão / Paris / Atenas / Verona	0,953
Marista: Av. 136	0,953
Região Garavelo / Condomínio Jardim Viena / Jardim Mônaco	0,953

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Região Central: Jardim das Acácias / Ana Rosa / INT Parque / ALV Sul	0,612
Região Tiradentes: Maranata / Jardim Dom Bosco / Ipê / Madre Germana	0,612
Sarah / Jardim Decolores / Clube do Lago / Setor Bela Vista	0,619
Condomínio Imperial / Chácara Pontakayana / Setor dos Bandeirantes	0,619
Residencial Santa Fé / Setor Laguna Park / Setor Vida Nova	0,619

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Aldeia do Vale / Monte Verde	0,940
Alphaville Flamboyant / Jardim Munique / Portal do Sol	0,940
Bueno: Av. T-63 / Parque Vaca Brava	0,940
Jardim Europa / Jardins Florença	0,940
Jardim Milão / Paris / Atenas / Verona	0,940
Marista: Av. 136	0,940
Região Garavelo / Condomínio Jardim Viena / Jardim Mônaco	0,940

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Região Central: Jardim das Acácias / Ana Rosa / INT Parque / ALV Sul	0,734
Região Tiradentes: Maranata / Jardim Dom Bosco / Ipê / Madre Germana	0,734

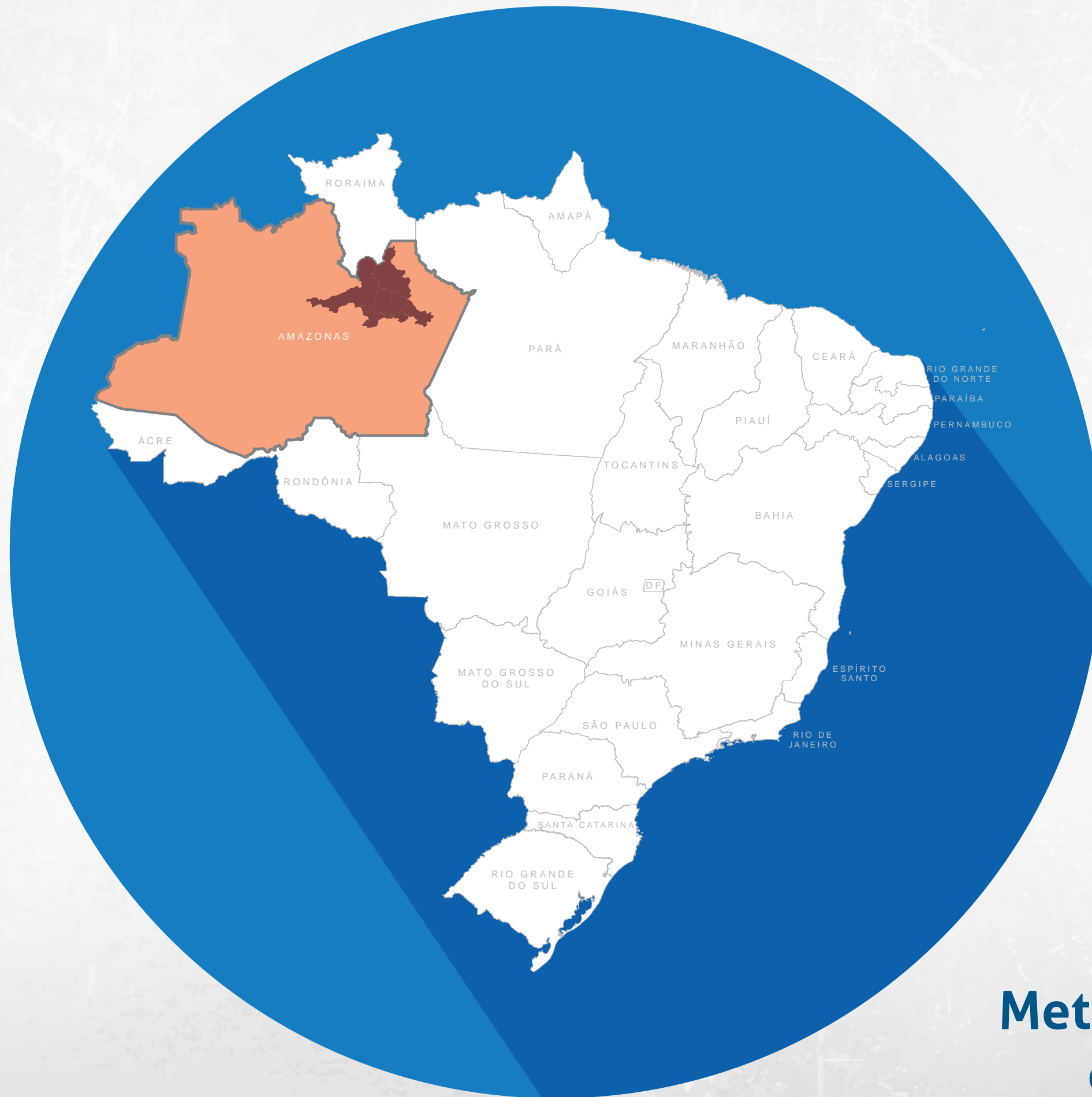
UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Bela Vista (Av. T-63) / Bueno (Rua S-1)	0,933
Bela Vista: Estádio Serrinha / Pedro Ludovico: Parque Areião / Terminal Izidória	0,933
Bueno: Faculdade Objetivo / Oeste / Av. Perimetral	0,933

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Região Central: Jardim das Acácias / Ana Rosa / INT Parque / ALV Sul	0,499
Região Tiradentes: Maranata / Jardim Dom Bosco / Ipê / Madre Germana	0,499

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Aldeia do Vale / Monte Verde	1,000
Alphaville Flamboyant / Jardim Munique / Portal do Sol	1,000
Bueno: Av. T-63 / Parque Vaca Brava	1,000
Jardim Europa / Jardins Florença	1,000
Jardim Milão / Paris / Atenas / Verona	1,000
Marista: Av. 136	1,000
Região Garavelo / Condomínio Jardim Viena / Jardim Mônaco	1,000
Oeste: Praças Tamandaré / Marista: Shopping Bougainville	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Dourados	0,623
Residencial Buena Vista	0,623
Residencial Jardins do Cerrado / Residencial Mundo Novo	0,623
Unidade Territorial de Planejamento São Domingos	0,623

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



Região Metropolitana de Manaus

2000

População: 1.645.832 (58,5% do total estadual)

PIB: R\$ 14,5 bilhões (76,8% do total estadual)

Densidade demográfica: 16,22 hab./km²

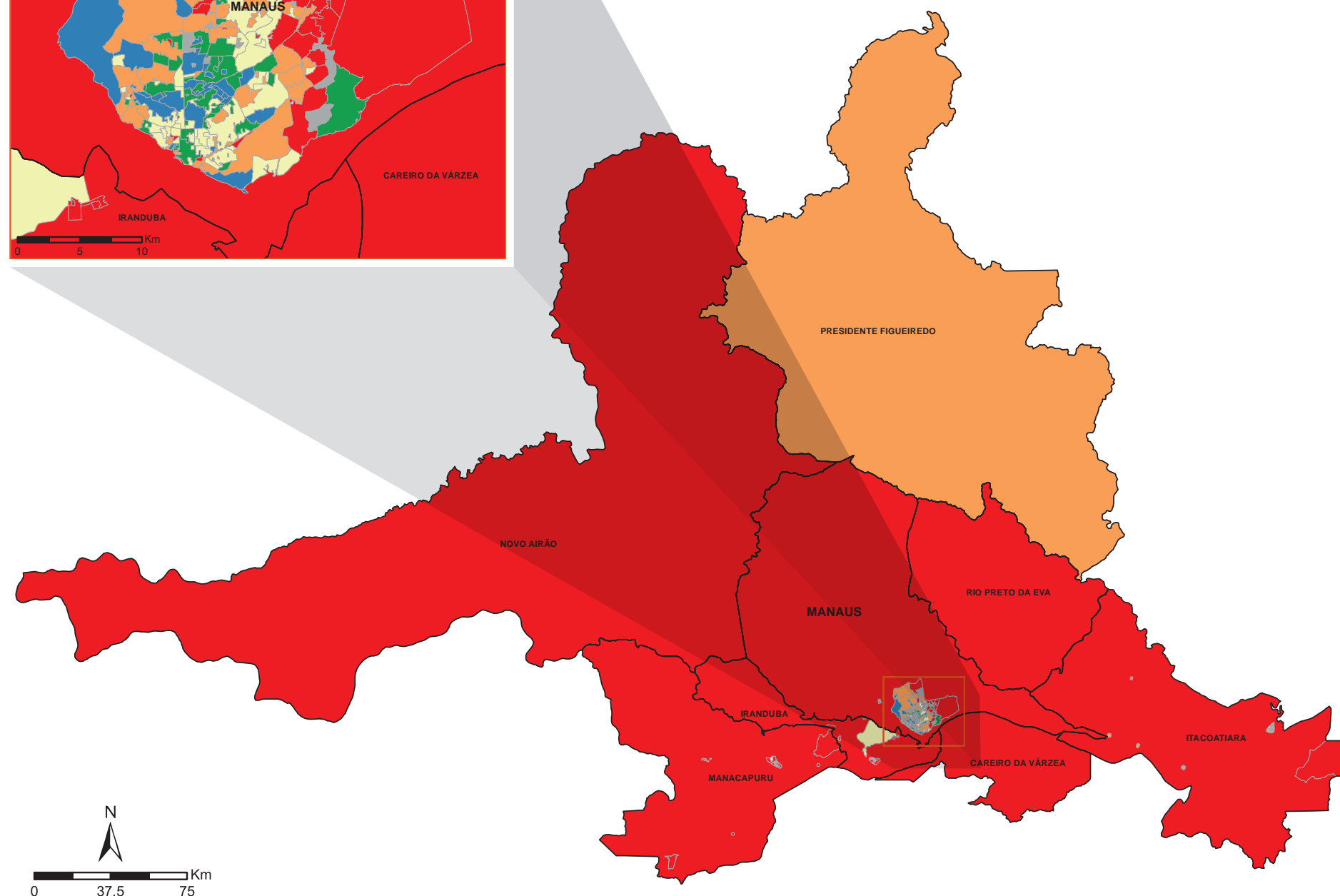
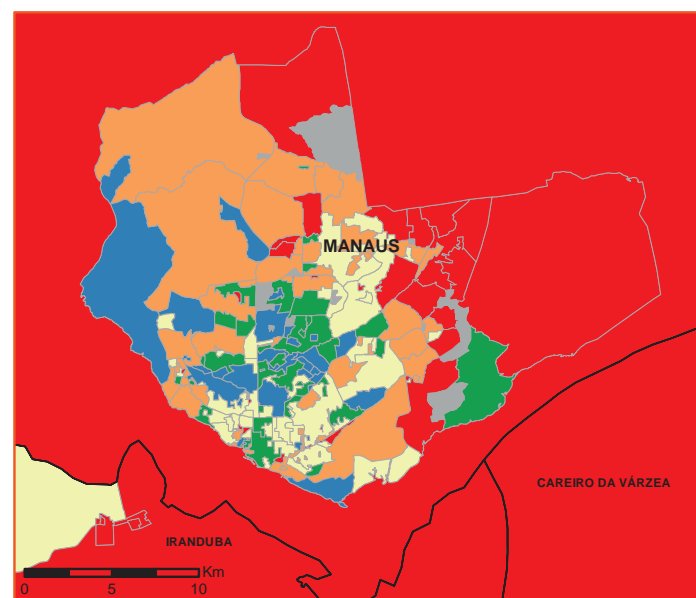
IDHM: 0,585

IDHM Educação: 0,414

IDHM Longevidade: 0,730

IDHM Renda: 0,661

IDHM da Região Metropolitana de Manaus



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

População: 2.106.322 (60,5% do total estadual)

PIB: R\$ 51,3 bilhões (85,1% do total estadual)

Densidade demográfica: 20,76 hab./km²

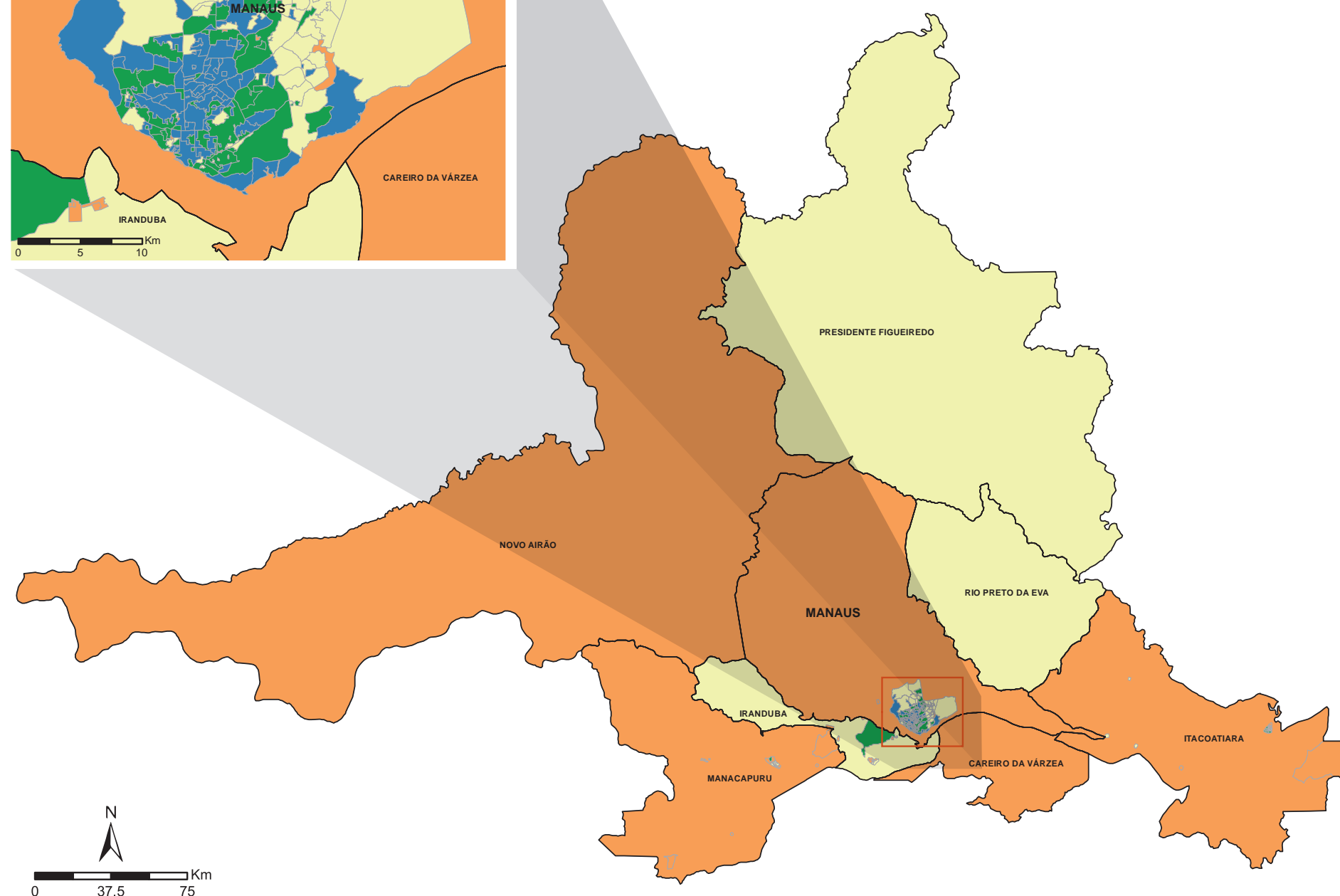
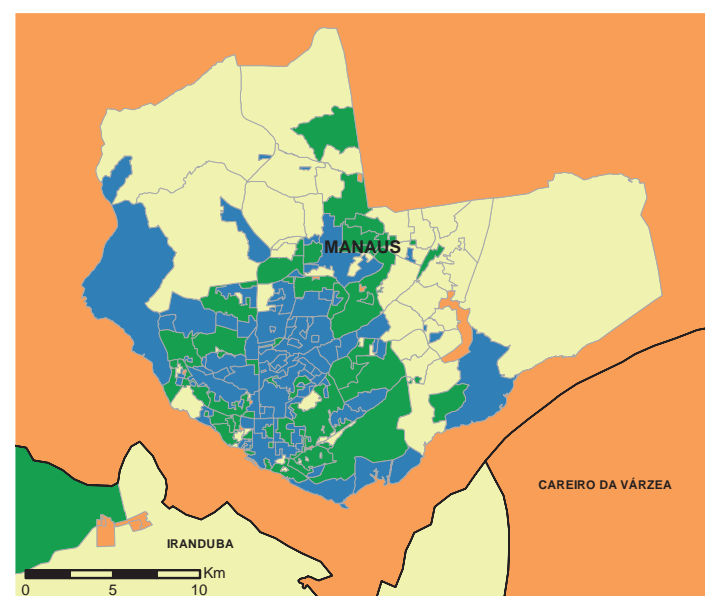
IDHM: 0,720

IDHM Educação: 0,636

IDHM Longevidade: 0,812

IDHM Renda: 0,724

IDHM da Região Metropolitana de Manaus



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

RM de Manaus

Criada em 2007 pela Lei Complementar Estadual nº. 52/07, a Região Metropolitana (RM) de Manaus é composta por oito municípios e possui área de 101.475 km².

Em 2010, a RM de Manaus possuía um grau de urbanização de 94% e cerca de 60% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Manaus, correspondia, em 2010, a 85% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Manaus, entre 2000 e 2010, foi de 2,5% ao ano.

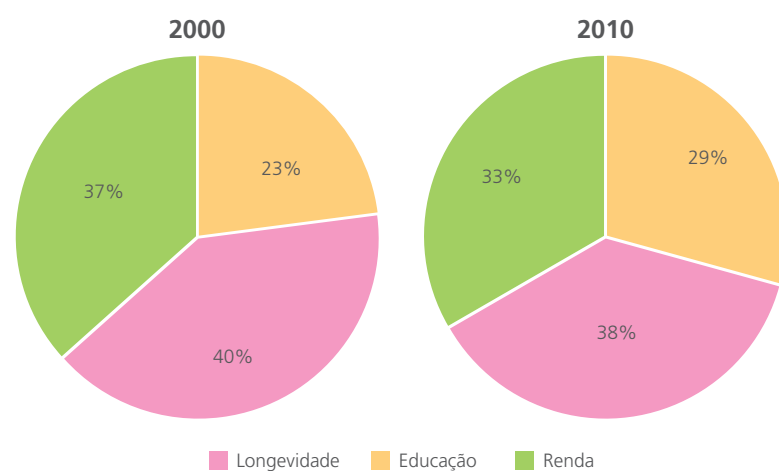
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Manaus apresentava IDHM igual a 0,585, situando-se na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,720, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,414, passando, em 2010, para 0,636. O IDHM Longevidade era de 0,730 e, em 2010, correspondeu a 0,812. Já o IDHM Renda era de 0,661, tendo passado para 0,724.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,222. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

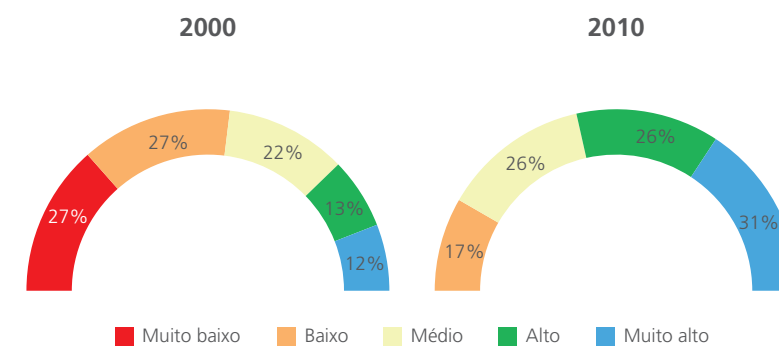


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Manaus

Em 2000, 12% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Manaus encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 13% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 31% e 26%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 27% para 17% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 27% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

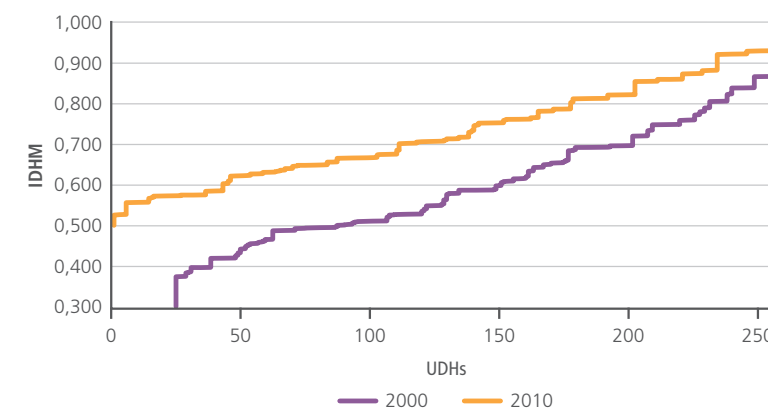


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Manaus, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



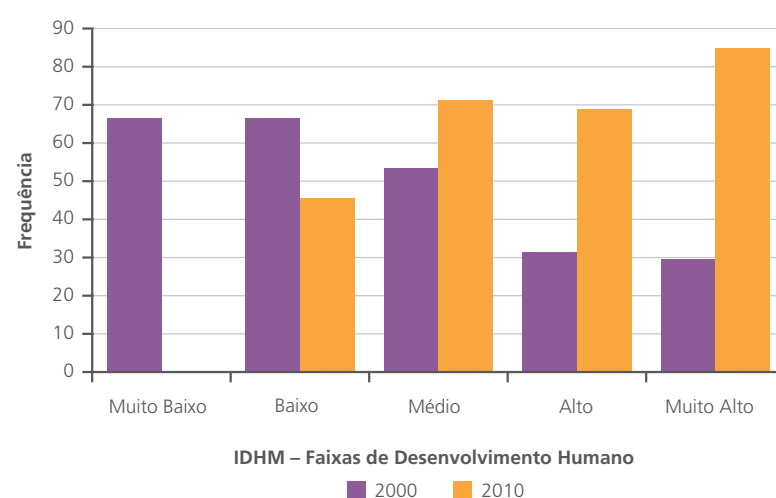
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Manaus, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontram-se dispersas na RM. No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM se mantêm no município-sede da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas em diferentes porções da RM de Manaus, dispersas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Manaus. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Manaus melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



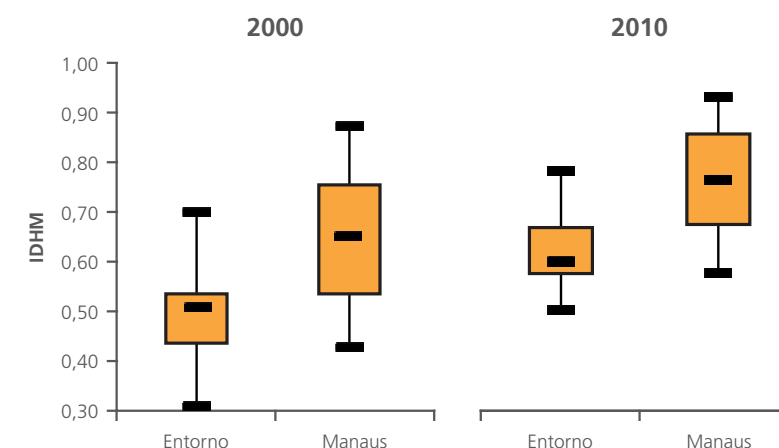
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Manaus

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Manaus, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,565, diminuindo para 0,429, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Manaus, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



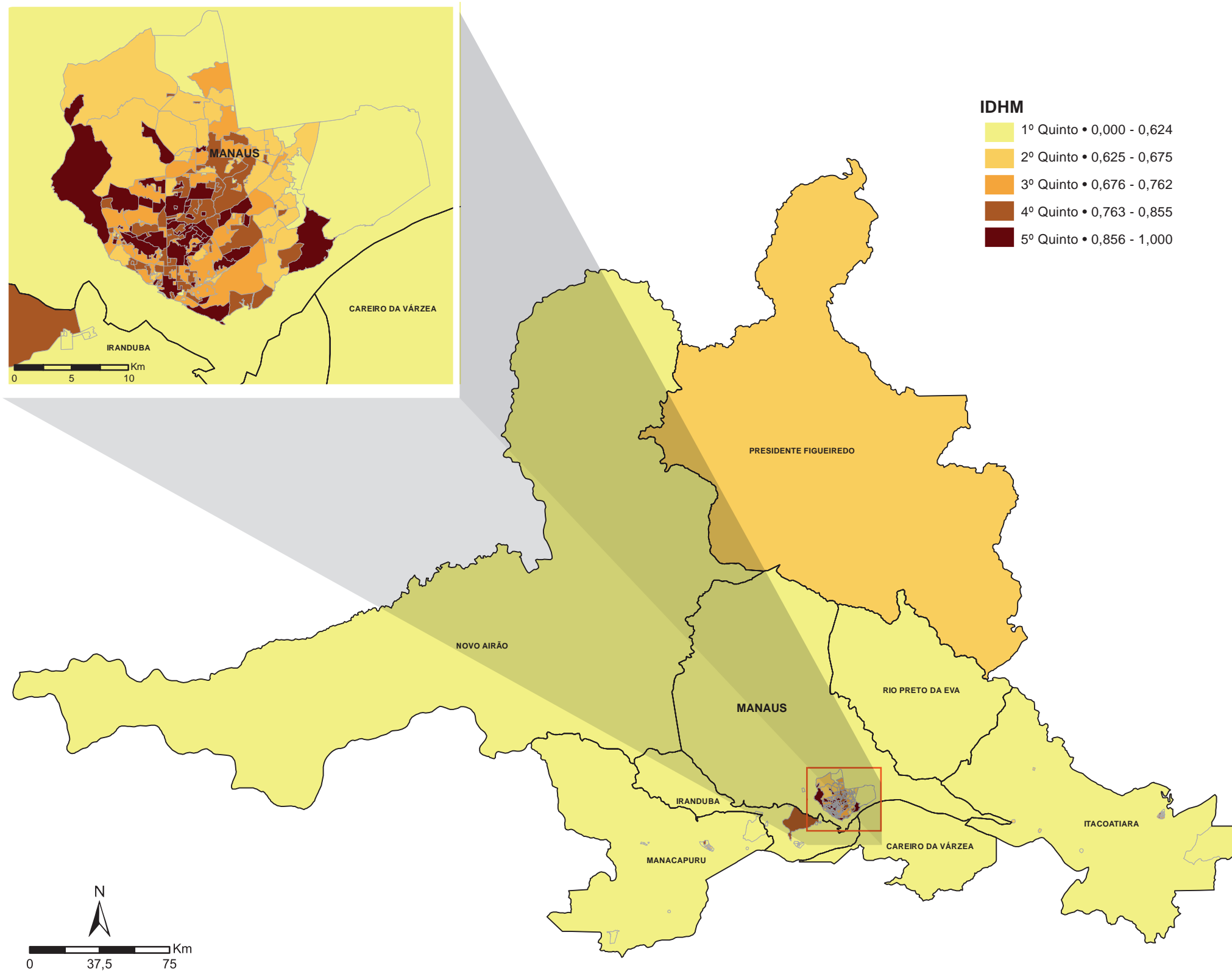
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,421 e 0,867, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,529 e 0,749. Em 2010, o IDHM variava entre 0,576 e 0,930, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,673 e 0,856. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,430 e 0,529. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,574 e 0,667. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,302 e 0,693, ao passo que, em 2010, variou entre 0,501 e 0,782. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Bairro Alto** e **Zona Rural Iranduba** (Irاندuba/AM) com amplitude de 0,247, enquanto para o município-núcleo a UDH **Japiim: Rua da Felicidade / Rua Paz / Rua Principal** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,236. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,111. Já no que tange a mediana do entorno, a mesma apresenta evolução menor do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,103. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os maiores e os menores IDHMs da RM de Manaus (2010)

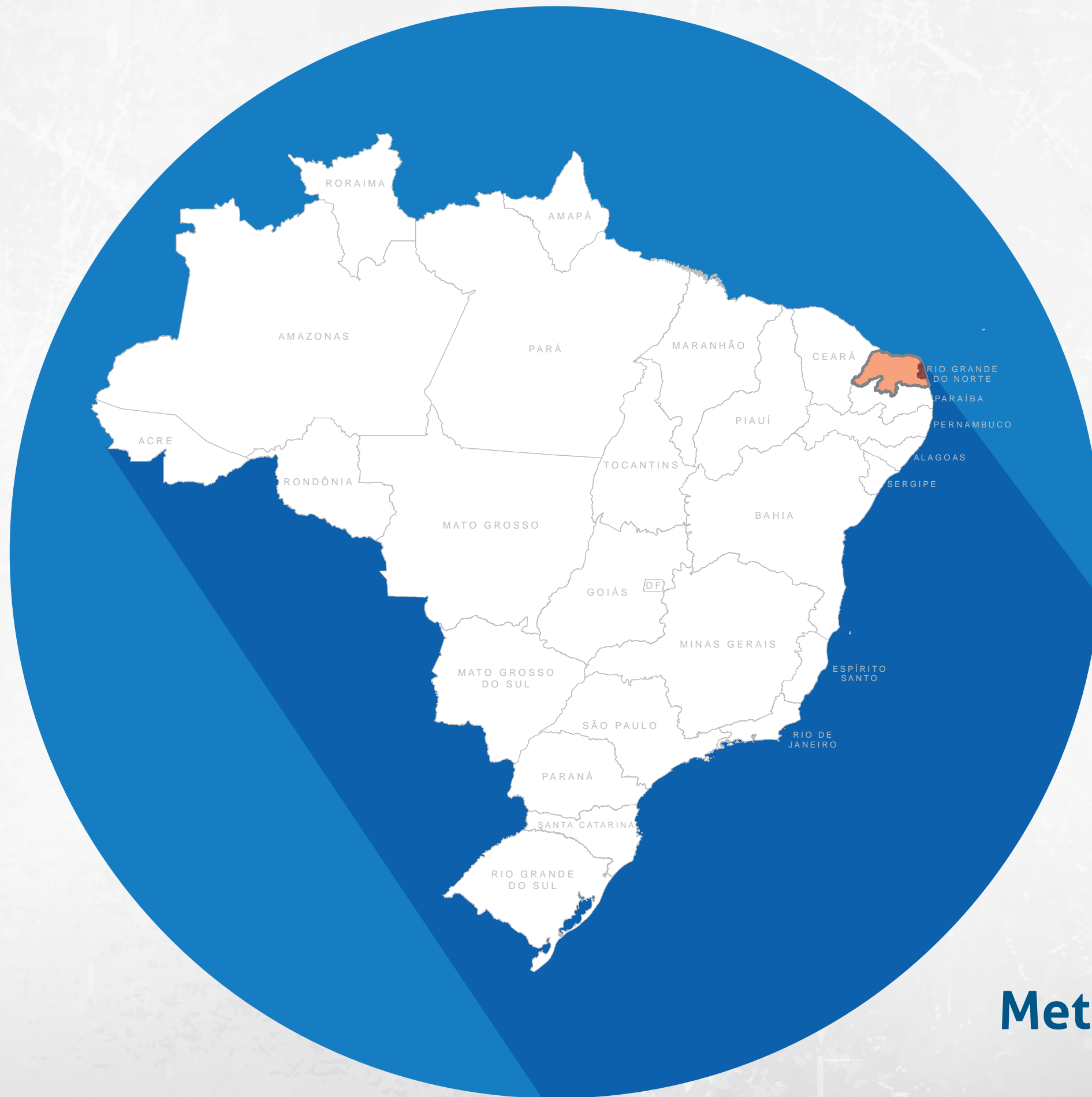
UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Adrianópolis / Nossa Senhora das Graças (Vieiralves / Amazonense / Maceló)	0,930
Aleixo	0,930
Condomínio Efigênio Sales	0,930
Condomínio Residencial Houseville / Condomínio Abrahan Pazzuelo / Condomínio dos Advogados	0,930
Condomínio Residencial Torres de AndaLuzi / Residencial Portugal	0,930
Conjunto Mucuripe II	0,930
Edifício Maison Vivaldi / Edifício Residencial Palácio Adrianópolis / Edifício Mansão Adrianópolis / Residencial Jardim Adrianópolis / Condomínio Happy Days / Residencial Upperside / Residencial Uniqui / Condomínio Residencial Adrianópolis	0,930
Morada do Parque / Alpha Garden	0,930
Morada do Sol	0,930
Parque Dez de Novembro (Condomínio Jardim Califórnia / Residencial Riviera Francesa / Edifício Ópera Prima / Condomínio Parque dos Rios I / Condomínio Parque dos Rios IV / Edifício Genev / Edifício Nau Capitania)	0,930
Parque Dez de Novembro (Residencial Vila da Barra / Conjunto Murici / Residencial Maron / Condomínio Giardino di Milano / Conjunto Tropical / Conjunto Belo Horizonte / Conjunto Castelo Branco)	0,930
Ponta Negra / Tarumã (Condomínio Alphaville Manaus / Residencial Ponta Negra / Jardim das Américas / Residencial Itaporanga)	0,930
Residencial Boa Vista	0,930
Residencial Eldorado Park	0,930
UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
AgroVila do Paraná do Castanho	0,528
Comunidade do Jacaré	0,528
Comunidade do Tuiúé / Vila Rica	0,528
Comunidade Sacambú	0,528
Zona Rural Manacapuru	0,528
Zona Rural Itacoatiara	0,501

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

UDH com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Adrianópolis / Nossa Senhora das Graças (Vieiralves / Amazonense / Maceió)	0,942
Aleixo	0,942
Condomínio Efigênio Sales	0,942
Condomínio Residencial Houseville / Condomínio Abrahan Pazzuelo / Condomínio dos Advogados	0,942
Condomínio Residencial Torres de AndaLuzia / Residencial Portugal	0,942
Conjunto Mucuripe II	0,942
Edifício Maison Vivaldi / Edifício Residencial Palácio Adrianópolis / Edifício Mansão Adrianópolis / Residencial Jardim Adrianópolis / Condomínio Happy Days / Residencial Upperside / Residencial Uniqui / Condomínio Residencial Adrianópolis	0,942
Morada do Parque / Alpha Garden	0,942
Morada do Sol	0,942
Parque Dez de Novembro (Condomínio Jardim Califórnia / Residencial Riviera Francesa / Edifício Ópera Prima / Condomínio Parque dos Rios I / Condomínio Parque dos Rios IV / Edifício Genev / Edifício Nau Capitania)	0,942
Parque Dez de Novembro (Residencial Vila da Barra / Conjunto Murici / Residencial Maron / Condomínio Giardino di Milano / Conjunto Tropical / Conjunto Belo Horizonte / Conjunto Castelo Branco)	0,942
Ponta Negra / Tarumã (Condomínio Alphaville Manaus / Residencial Ponta Negra / Jardim das Américas / Residencial Itaporanga)	0,942
Residencial Boa Vista	0,942
Residencial Eldorado Park	0,942
UDH com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
AgroVila do Paraná do Castanho	0,712
Comunidade do Jacaré	0,712
Comunidade do Tuiú / Vila Rica	0,712
Comunidade Sacambú	0,712
Zona Rural Manacapuru	0,712
Zona Rural Itacoatiara	0,709

UDH com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Aleixo (Conjunto Vila Câmara / Conjunto Habitacional Tiradentes / Conjunto Habitacional Petro de Manaus / Condomínio Joaquim Ribeiro)	0,892
Chapada / Dom Pedro I (Residencial Solar dos Franceses / Residencial Parque dos Franceses / Conjunto Tocantins / Conjunto Bosque dos Ingleses / Residencial Renaissance / Kissia II / Parque Aripuanã / Condomínio Vila do Sol Maior / Condomínio Bevelly Hills / Vila Militar Bafururu / Condomínio Cidade Jardim)	0,892
Colônia Oliveira Machado / Vila Buriti (Vila Humaitá – Marinha / Vila Rio Negro)	0,892
Condomínio Atlantis / Condomínio Bosque Copenhagen / Conjunto Dallas / Condomínio Juliana	0,892
Condomínio Bougainville / Conjunto Vila do Rei / Condomínio Edifício Parque Imperial	0,892
Condomínio Três Marias	0,892
Conjunto Parque Solimões	0,892
Conjunto Residencial Kyssia I / Conjunto Deborah	0,892
Flores	0,892
Flores (Arezzo / Espaço Verde)	0,892
Residencial Ibiza / Residencial Parque dos Rios / Residencial Mundi Resort / Condomínio Maison Efigênio Sales / Conjunto Jardim Espanha III / Parque Residencial Monte Líbano	0,892
Residencial Paraíso Girassol / Residencial Tapajós	0,892
UDH com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Zona Rural Itacoatiara	0,363
UDH com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Adrianópolis / Nossa Senhora das Graças (Vieiralves / Amazonense / Maceió)	1,000
Aleixo	1,000
Condomínio Efigênio Sales	1,000
Condomínio Residencial Houseville / Condomínio Abrahan Pazzuelo / Condomínio dos Advogados	1,000
Condomínio Residencial Torres de AndaLuzia / Residencial Portugal	1,000

Conjunto Mucuripe II	1,000
Edifício Maison Vivaldi / Edifício Residencial Palácio Adrianópolis / Edifício Mansão Adrianópolis / Residencial Jardim Adrianópolis / Condomínio Happy Days / Residencial Upperside / Residencial Uniqui / Condomínio Residencial Adrianópolis	1,000
Morada do Parque / Alpha Garden	1,000
Morada do Sol	1,000
Parque Dez de Novembro (Condomínio Jardim Califórnia / Residencial Riviera Francesa / Edifício Ópera Prima / Condomínio Parque dos Rios I / Condomínio Parque dos Rios IV / Edifício Genev / Edifício Nau Capitania)	1,000
Parque Dez de Novembro (Residencial Vila da Barra / Conjunto Murici / Residencial Maron / Condomínio Giardino di Milano / Conjunto Tropical / Conjunto Belo Horizonte / Conjunto Castelo Branco)	1,000
Ponta Negra / Tarumã (Condomínio Alphaville Manaus / Residencial Ponta Negra / Jardim das Américas / Residencial Itaporanga)	1,000
Residencial Boa Vista	1,000
Residencial Eldorado Park	1,000
UDH com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Zona Rural Itacoatiara	0,490



Região Metropolitana de Natal

2000

População: 1.132.670 (40,8% do total estadual)

PIB: R\$ 4,96 bilhões (53,4% do total estadual)

Densidade demográfica: 400,73 hab./km²

IDHM: 0,625

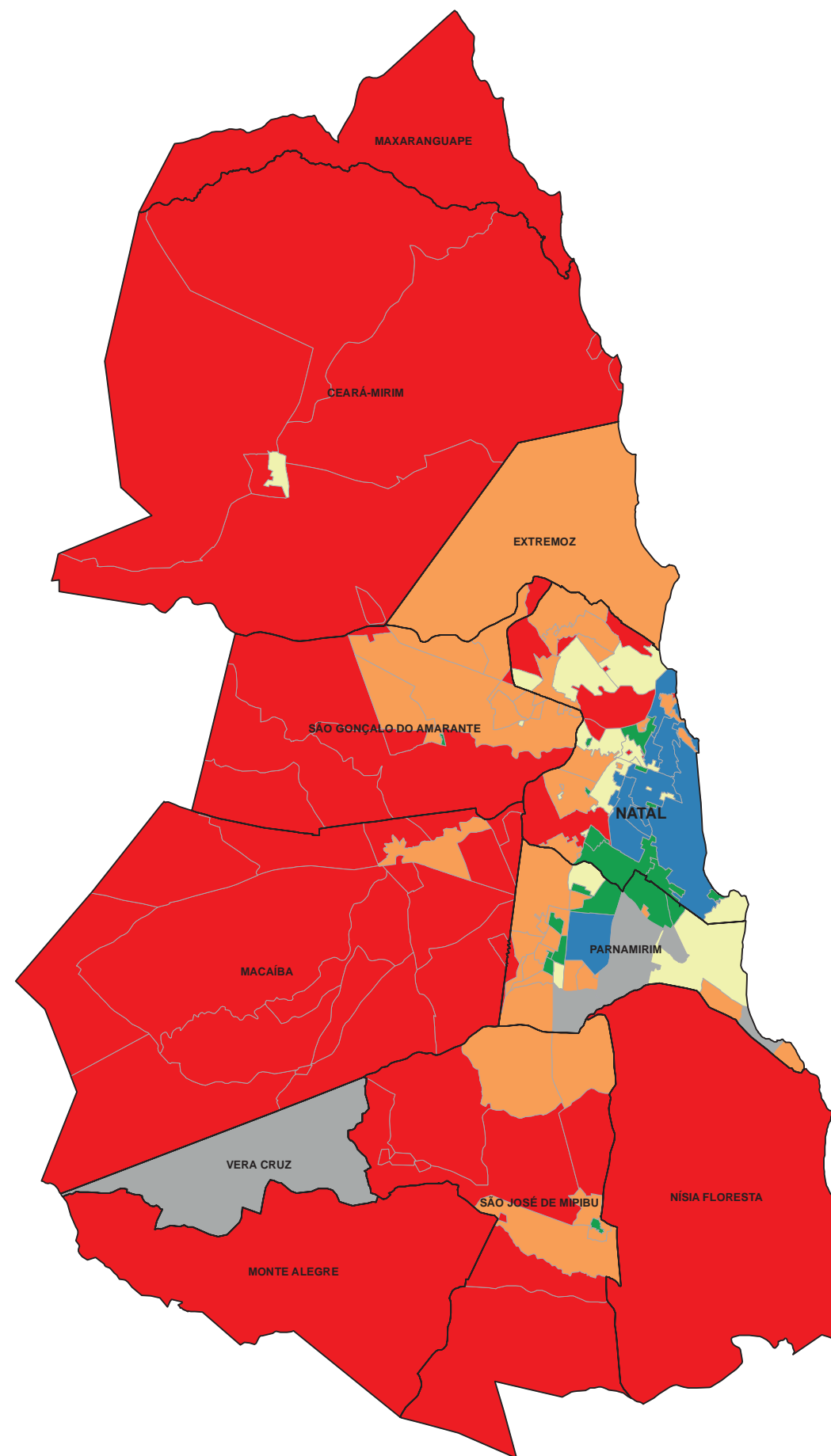
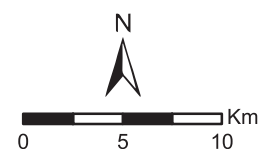
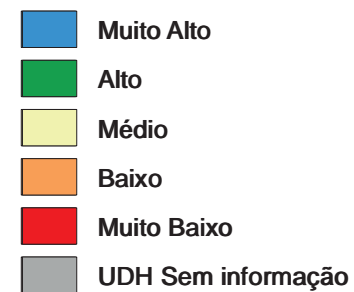
IDHM Educação: 0,487

IDHM Longevidade: 0,742

IDHM Renda: 0,676

IDHM da Região Metropolitana de Natal

IDHM



População: 1.361.445 (42,64% do total estadual)

PIB: R\$ 16,7 bilhões (52,2% do total estadual)

Densidade demográfica: 481,21 hab./km²

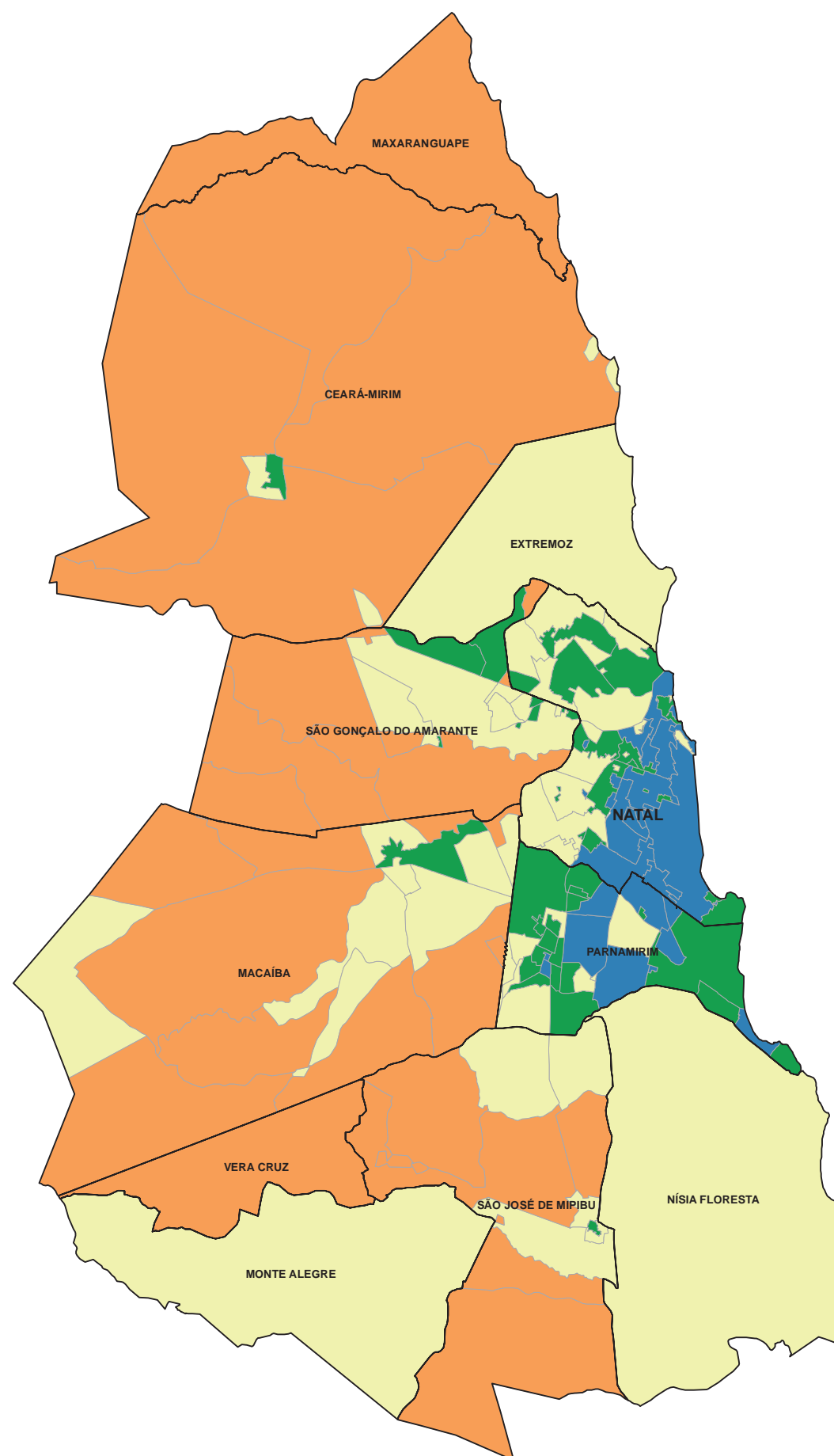
IDHM: 0,733

IDHM Educação: 0,658

IDHM Longevidade: 0,814

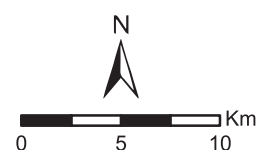
IDHM Renda: 0,736

IDHM da Região Metropolitana de Natal



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



RM de Natal

Criada em 1997 pela Lei Complementar Estadual nº. 152/97, a Região Metropolitana (RM) de Natal é composta por dez municípios e possui área de 2.808 km².

Em 2010, a RM de Natal possuía um grau de urbanização de 90% e cerca de 43% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo, Natal, da RM correspondia, em 2010, a 63% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Natal, entre 2000 e 2010, foi de 1,86% ao ano.

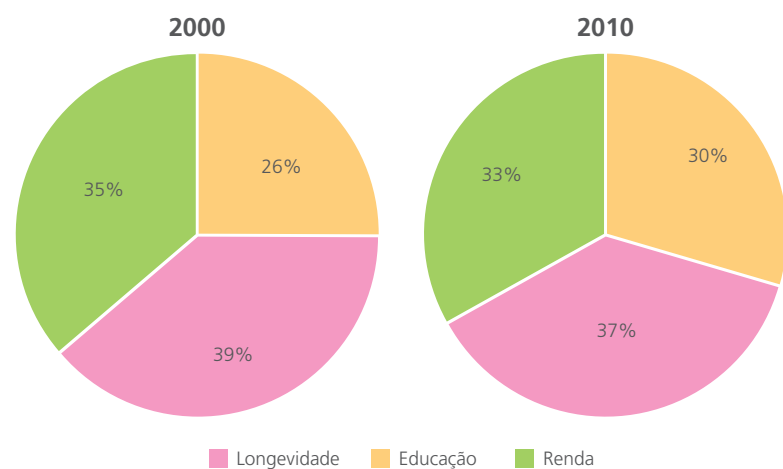
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Natal apresentava IDHM igual a 0,625, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,733, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,487, passando, em 2010, para 0,658. O IDHM Longevidade era de 0,742 e, em 2010, correspondeu a 0,814. Já o IDHM Renda era de 0,676, tendo passado para 0,736.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,171. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

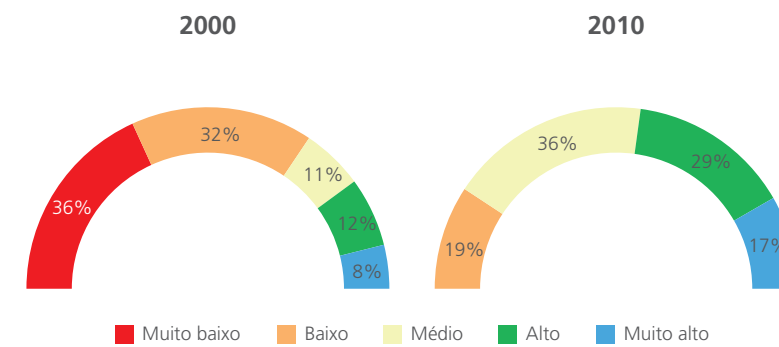


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Natal

Em 2000, 8% das Unidades de Desenvolvimento Econômico (UDHs) da RM de Natal encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 12% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 17% e 29%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo Desenvolvimento Humano passou, de 32% para 19% e o percentual de UDHs nas faixas de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 36% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

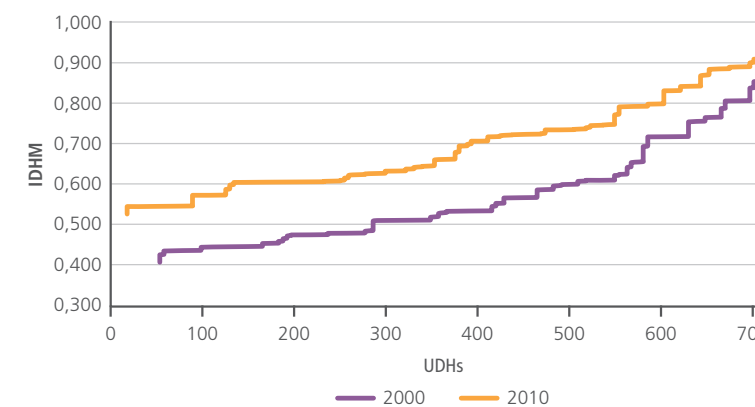


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Natal, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

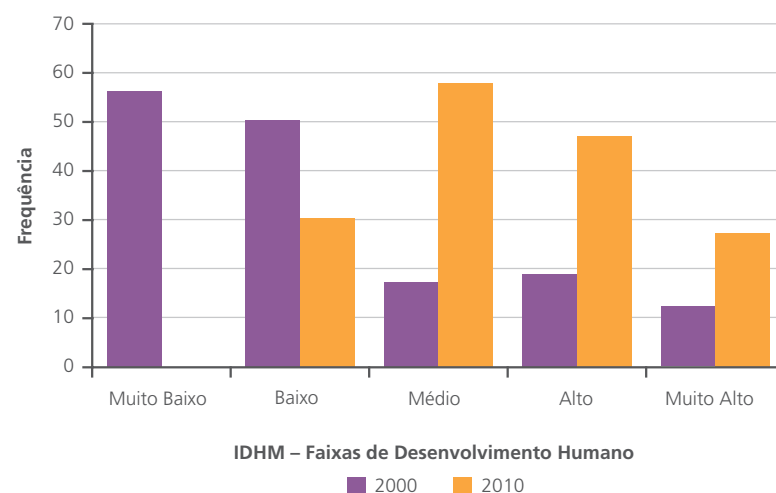
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Natal, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede e em Parnamirim, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de desenvolvimento humano encontram-se dispersas pelos demais municípios da RM.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM concentram-se no município-sede da RM e no município de Parnamirim. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas nas áreas mais periféricas da RM de Natal, dispersas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Natal. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Natal melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



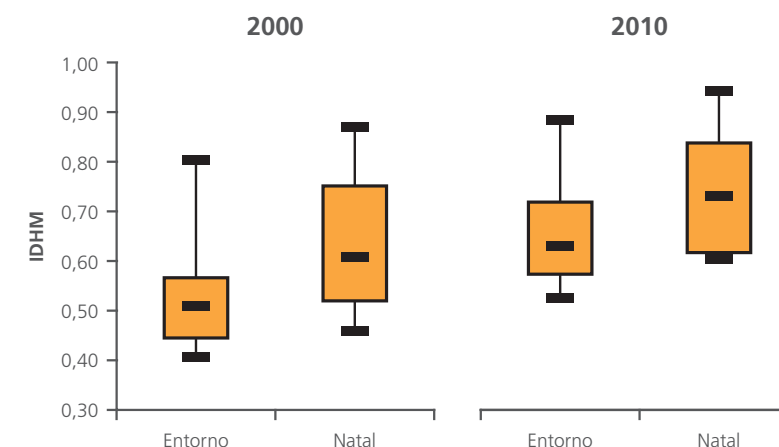
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Natal

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Natal, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,471, diminuindo para 0,423, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Natal, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



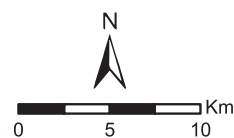
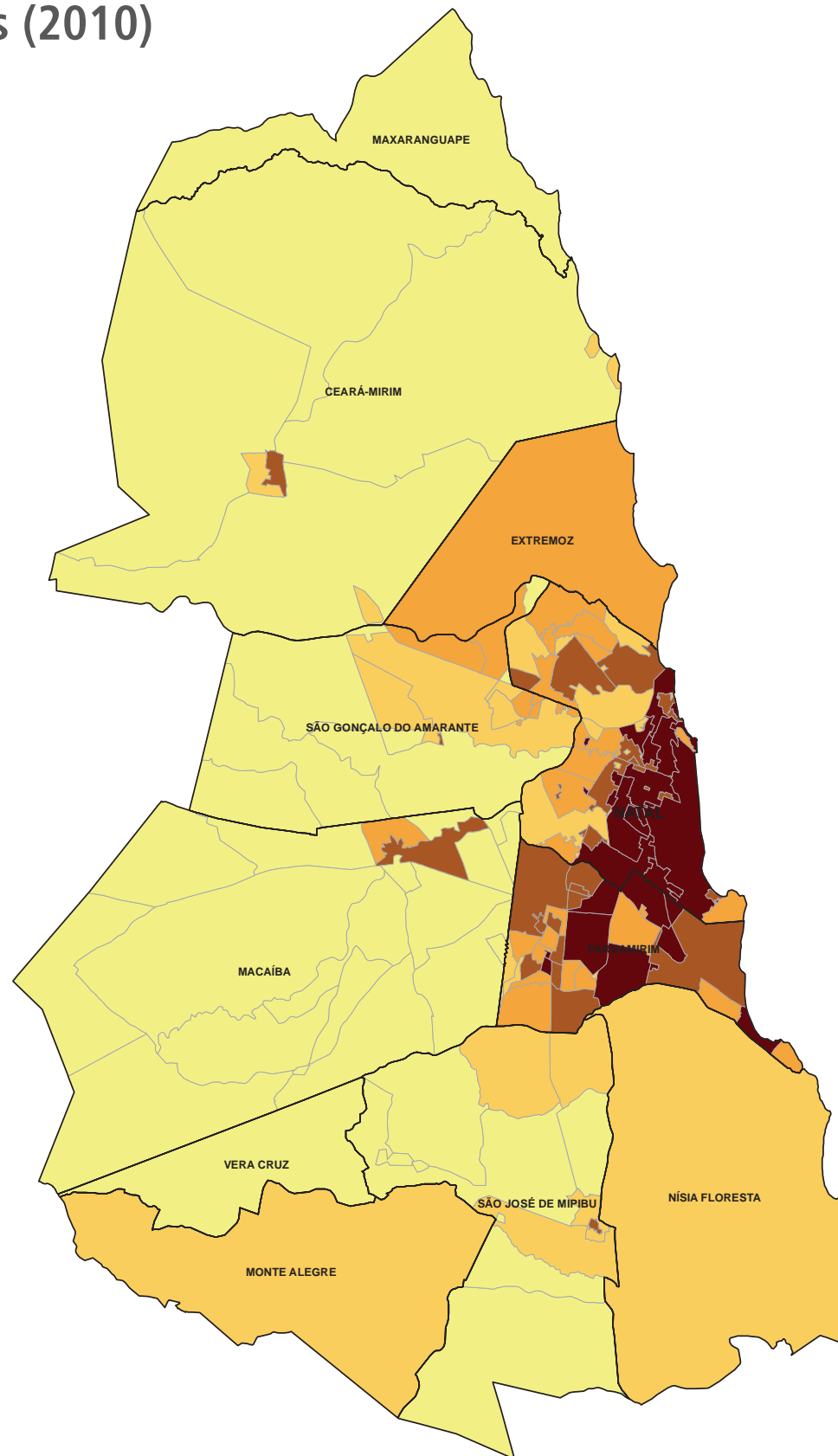
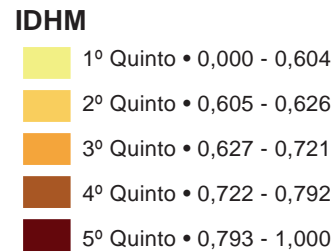
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,458 e 0,876, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM concentrado, entre 0,518 e 0,755. Em 2010, o IDHM variava entre 0,605 e 0,948, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,620 a 0,842. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associado a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM concentrado entre 0,445 e 0,566. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,572 a 0,723. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,405 e 0,806, ao passo que, em 2010, variou entre 0,525 e 0,890. Percebe-se, neste caso, um aumento da amplitude dos dados, associada a uma elevação do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Monte Castelo, Pium, Nova Parnamirim: Toca da Raposa** (Parnamirim/RN) e a UDH que corresponde ao município de Maxaranguape/RN com amplitude de 0,173, enquanto para o município-núcleo as UDHS **Mãe Luiza e Guarapes / Planalto** foram as que apresentaram maior crescimento com aumento de 0,161. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,125. Já no que tange a mediana do entorno, a mesma apresenta evolução menor do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,122. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHMs da RM de Natal

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Candelária / Lagoa Nova	0,948
Cidade da Esperança: Condomínios / Rodoviária	0,948
Praia do Meio: Rua do Motor / Onofre Lopes / Av. Getúlio Vargas	0,948
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	0,948
Capim Macio / Ponta Negra / Neópolis / Lagoa Nova / Parque das Dunas / Campus UFRN	0,909

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Capela / Carnaubal / São João / Gameleira	0,525
Cosmo / São Pedro / Tamanduá / Santa Maria / Santo Antônio / Bom Jesus / Maturaia de Cima	0,525
Jacoca / Catolé / Cavalcante / Poço Comprido / Jorge / Massagana	0,525
Pitangui / Boa Esperança / Aningas / Maturaia de Baixo	0,525
Alvorada	0,544
Arenã	0,544
Jardim / Bananeira / Cobê	0,544
Laranjeiras do Abdias / Sete Buracos / Ribeiro / Péri-Péri	0,544
Manibu / Pelo Sinal	0,544
Passagem dos Cavalos / Areia Branca	0,544
Primavera	0,544

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Candelária / Lagoa	0,948
Cidade da Esperança: Condomínios / Rodoviária	0,948
Praia do Meio: Rua do Motor / Onofre Lopes / Av. Getúlio Vargas	0,948
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	0,948

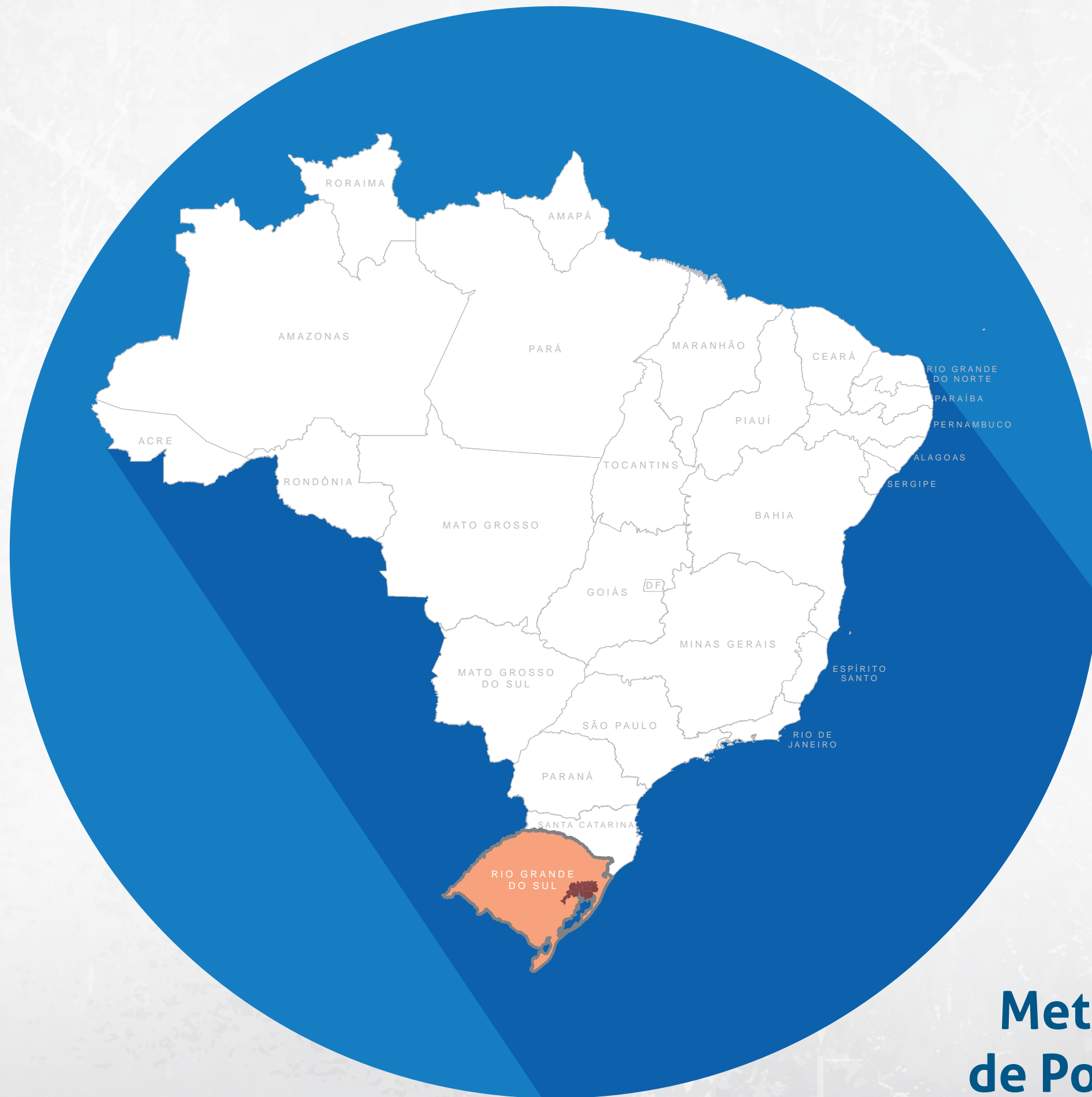
UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Capela / Carnaubal / São João / Gameleira	0,707
Cosmo / São Pedro / Tamanduá / Santa Maria / Santo Antônio / Bom Jesus / Maturaia de Cima	0,707
Jacoca / Catolé / Cavalcante / Poço Comprido / Jorge / Massagana	0,707
Pitangui / Boa Esperança / Aningas / Maturaia de Baixo	0,707

UHDs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Candelária / Lagoa Nova	0,912
Cidade Verde da Esperança: Condomínios / Rodoviária	0,912
Praia do Meio: Rua do Motor / Onofre Lopes / Av. Getúlio Vargas	0,912
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	0,912

UHDs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Pitangui / Boa Esperança / Aningas / Maturaia de Baixo	0,394
Jacoca / Catolé / Cavalcante / Poço Comprido / Jorge / Massagana	0,394
Capela / Carnaubal / São João / Gameleira	0,394
Cosmo / São Pedro / Tamanduá / Santa Maria / Santo Antônio / Bom Jesus / Maturaia de Cima	0,394

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Tirol / Petrópolis / Areia Preta	1,000
Candelária / Lagoa Nova	1,000
Praia do Meio: Rua do Motor / Onofre Lopes / Av. Getúlio Vargas	1,000
Cidade da Esperança: Condomínios / Rodoviária	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Pitangui / Boa Esperança / Aningas / Maturaia de Baixo	0,520
Jacoca / Catolé / Cavalcante / Poço Comprido / Jorge / Massagana	0,520
Capela / Carnaubal / São João / Gameleira	0,520
Cosmo / São Pedro / Tamanduá / Santa Maria / Santo Antônio / Bom Jesus / Maturaia de Cima	0,520



**Região
Metropolitana
de Porto Alegre**

2000

População: 3.782.651 (37,1% do total estadual)

PIB: R\$ 38,964 bilhões (45,8% do total estadual)

Densidade demográfica: 365,61 hab./km²

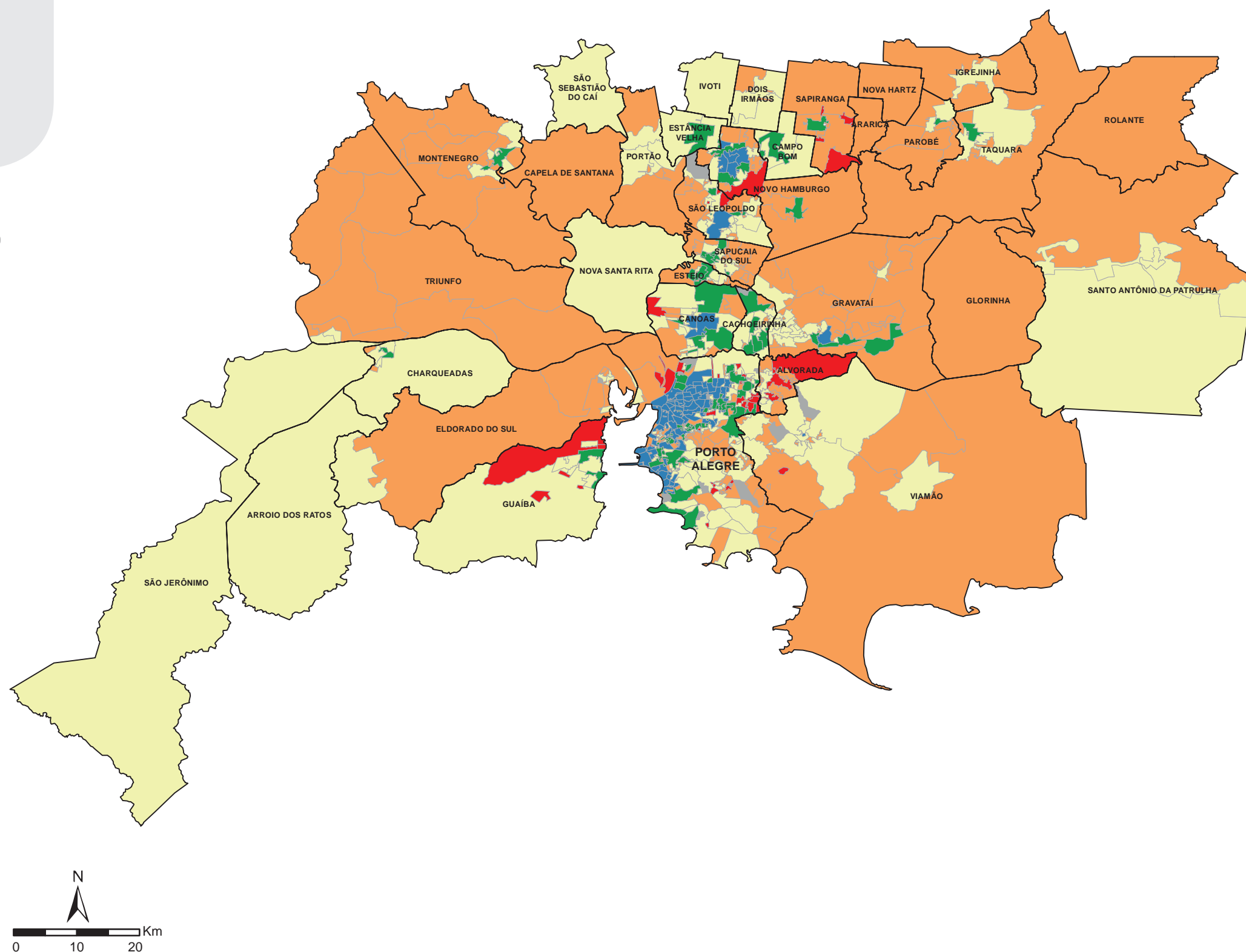
IDHM: 0,685

IDHM Educação: 0,524

IDHM Longevidade: 0,809

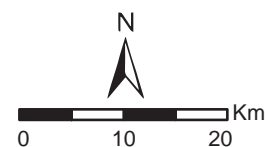
IDHM Renda: 0,758

IDHM da Região Metropolitana de Porto Alegre



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



População: 4.031.688 (37,7% do total estadual)

PIB: R\$112,08 bilhões (44,4% do total estadual)

Densidade demográfica: 389,69 hab./km²

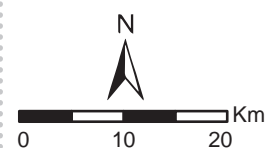
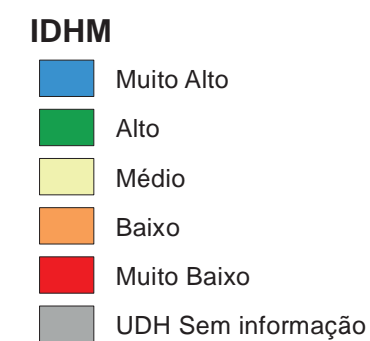
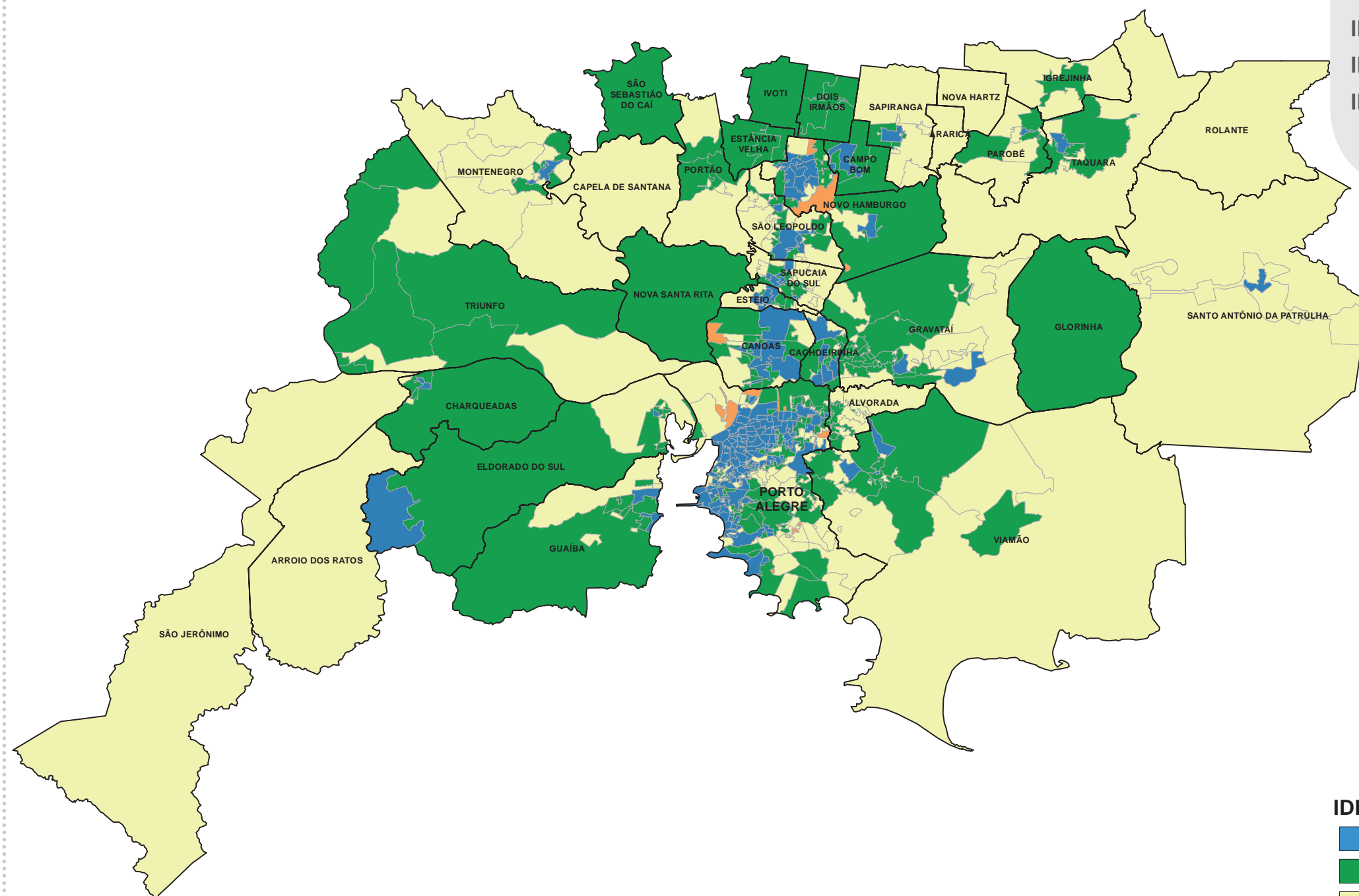
IDHM: 0,762

IDHM Educação: 0,649

IDHM Longevidade: 0,855

IDHM Renda: 0,797

IDHM da Região Metropolitana de Porto Alegre



RM de Porto Alegre

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Porto Alegre é composta por 34 municípios e possui área de 10.346 km².

Em 2010, a RM de Porto Alegre possuía um grau de urbanização de 97% e cerca de 37% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM correspondia, em 2010, a 35% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Porto Alegre, entre 2000 e 2010, foi de 0,64% ao ano.

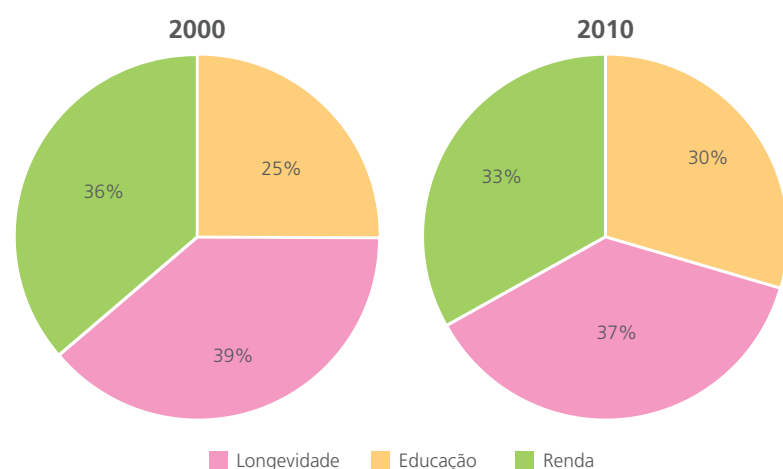
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Porto Alegre apresentava IDHM igual a 0,685, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,762, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,524, passando, em 2010, para 0,649. O IDHM Longevidade era de 0,809 e, em 2010, correspondeu a 0,855. Já o IDHM Renda era de 0,758, tendo passado para 0,797.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,125. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

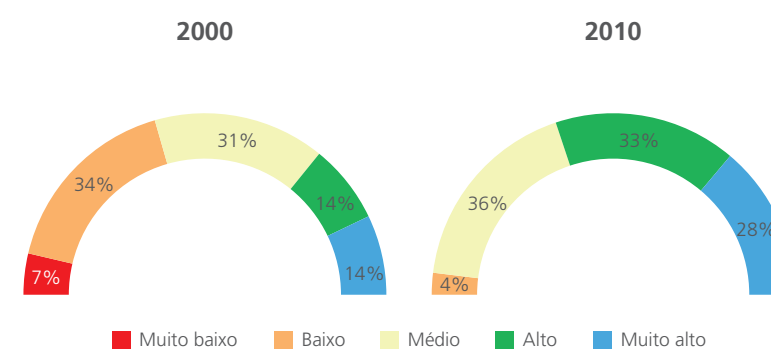


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Porto Alegre

Em 2000, 14% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Porto Alegre encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 14% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 28% e 33%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 34% para 4% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 7% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

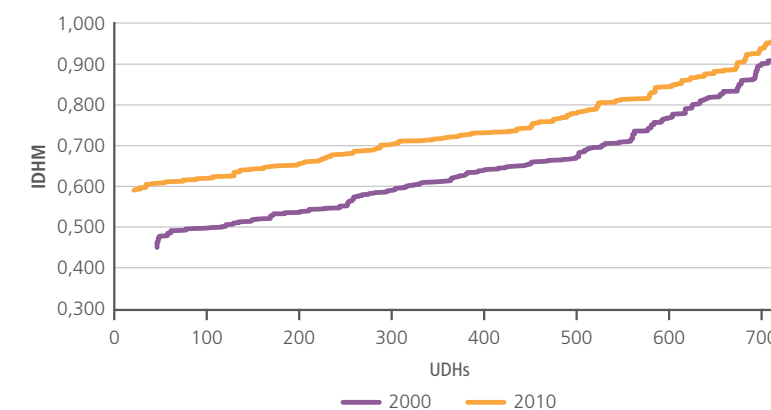


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Porto Alegre para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

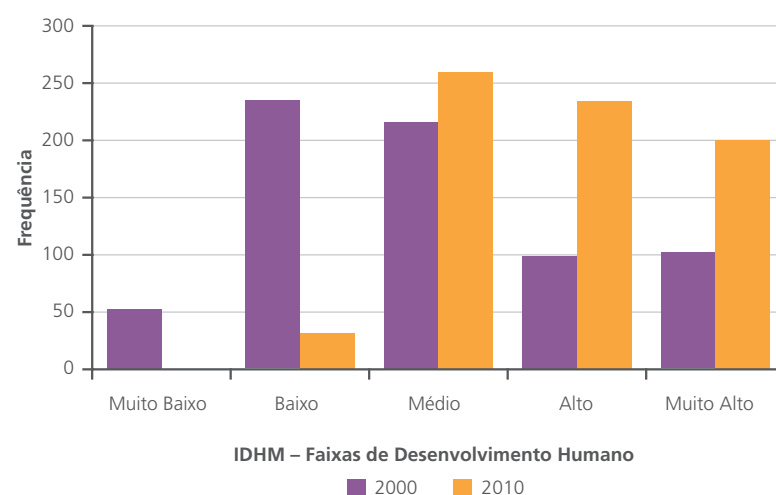
Os mais altos e os mais baixos IDHM

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Porto Alegre, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se no entorno imediato do município-sede da RM. As UDHS correspondentes às menores faixas de Desenvolvimento Humano concentram-se nos municípios de Alvorada, Guaíba e Novo Hamburgo.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se expandem para a porção norte da RM. Os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas na porção central da RM de Porto Alegre, concentradas nos municípios de Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Porto Alegre. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Porto Alegre melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



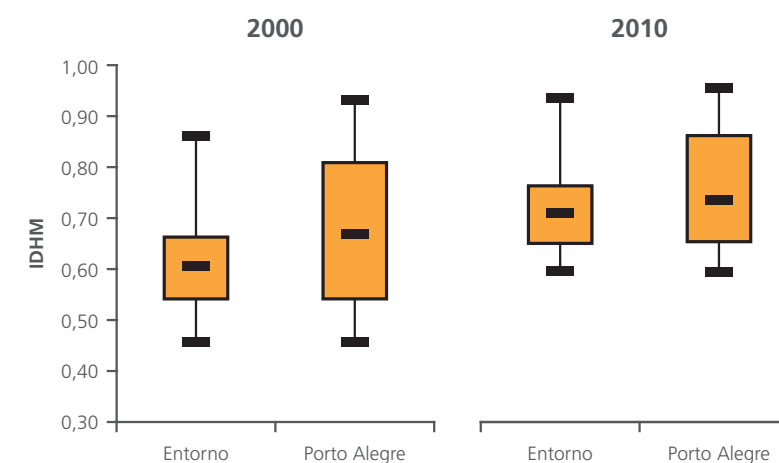
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Porto Alegre

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Porto Alegre, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,481, caindo para 0,365, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM, Porto Alegre, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



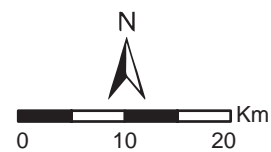
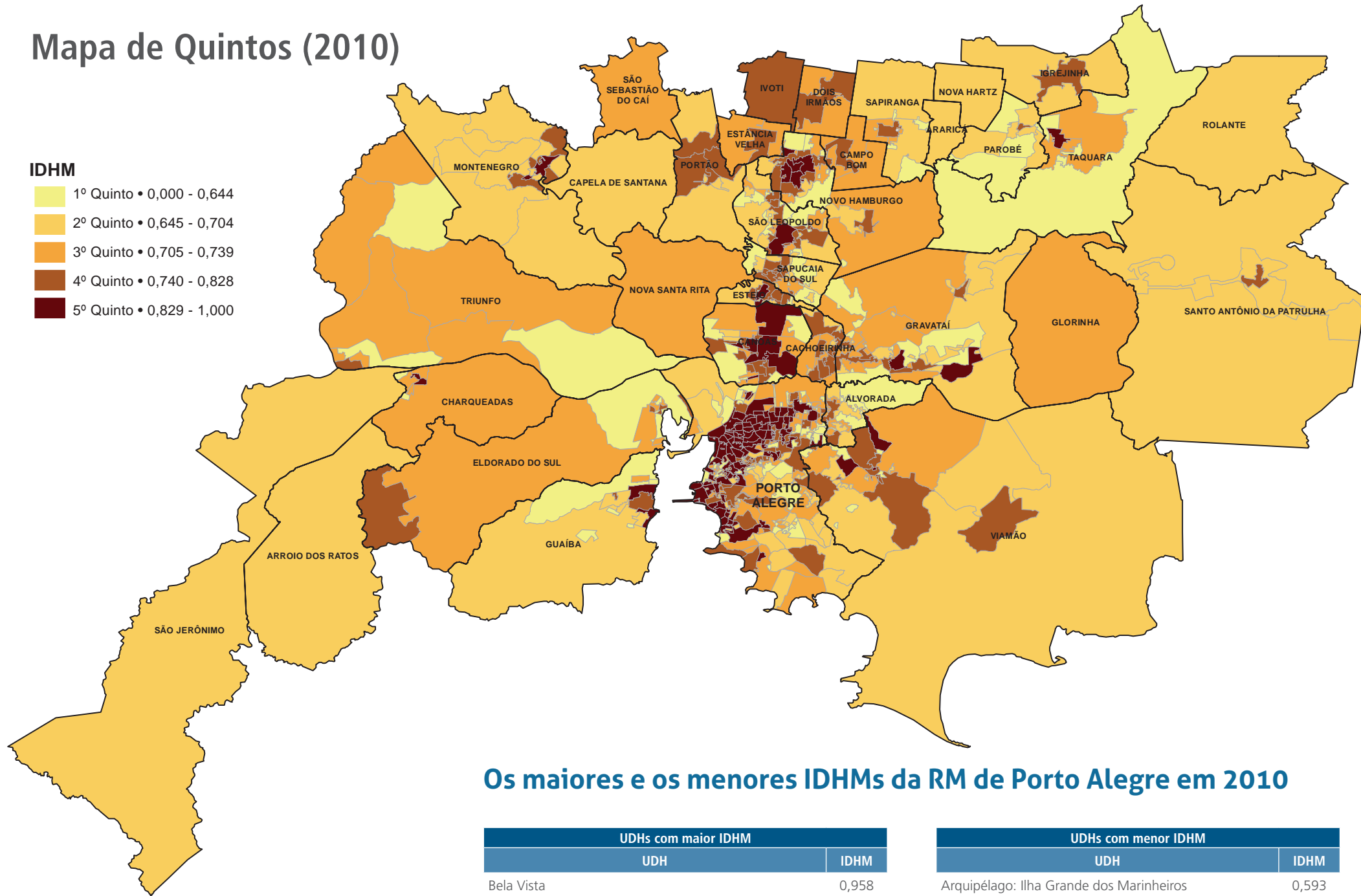
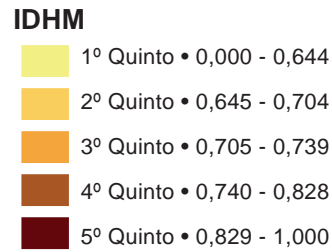
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,453 e 0,934, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,539 e 0,806. Em 2010, o IDHM variava entre 0,593 e 0,958, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,654 a 0,862. Houve, portanto, uma redução da amplitude total desses dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,542 e 0,664. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,653 e 0,763. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,453 e 0,863, ao passo que, em 2010, variou entre 0,594 e 0,938. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total de variação dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Bela Vista / Cocão / Piratini / Formosa / Maria Regina** (Alvorada/RS) com amplitude de 0,214, enquanto para o município-núcleo a UDH **Mário Quintana: Safira Nova** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,209. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,069. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,110. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHMs da RM de Porto Alegre em 2010

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Bela Vista	0,958
Belém Novo: Mário Carvalho	0,958
Boa Vista (bairro)	0,958
Chácara das Pedras	0,958
Independência: André Puente	0,958
Ipanema: Dea Coufal / Parque Residencial Knorr / Jardim do Sol	0,958
Jardim Isabel	0,958
Menino Deus: Ganzo / Visconde do Herval	0,958
Moinhos de Vento	0,958
Mont'Serrat	0,958
Rio Branco: IPA	0,958
Três Figueiras	0,958
Vila Ipiranga: Iguatemi / Germânia	0,958

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Arquipélago: Ilha Grande dos Marinheiros	0,593
Arquipélago: Ilhas do Pavão e dos Marinheiros	0,593
Belém Novo: Vila Esperança	0,593
Floresta: Loteamento Santa Terezinha / Vila Central	0,593
Humaitá: Vila Santo André / Adubos Trevo	0,593
Mário Quintana: Chico Mendes	0,593
Mário Quintana: Recanto do Sabiá	0,593
Mário Quintana: Vila Jardim Protásio Alves	0,593
Praia de Belas: Vila Chocolate / Vila Aldeia	0,593
Restinga: Quinta Unidade	0,593
Restinga: Vale do Salso	0,593
Restinga: Vila Castelo	0,593
Rubem Berta: Vila Amazônia	0,593
Santa Tereza: Vila Ecológica	0,593

São João: Vila Dique I	0,593
São Sebastião: Vila Nazaré	0,593
Sarandi: Vila Amazônia	0,593
Sarandi: Vila Santíssima Trindade	0,593
Vila Nova: Condomínio Cristal / Socioambiental	0,593
Vila Nova: Cristiano Kraemer / Cinco Mil Cento e Vinte	0,593
Vila Nova: Kanazawa I e II	0,593

UDHS com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Bela Vista	0,952
Belém Novo: Mário Carvalho	0,952
Independência: André Puente	0,952
Menino Deus: Ganzo / Visconde do Herval	0,952
Moinhos de Vento	0,952
Rio Branco: IPA	0,952
Três Figueiras	0,952
Vila Ipiranga: Iguatemi / Germânia	0,952

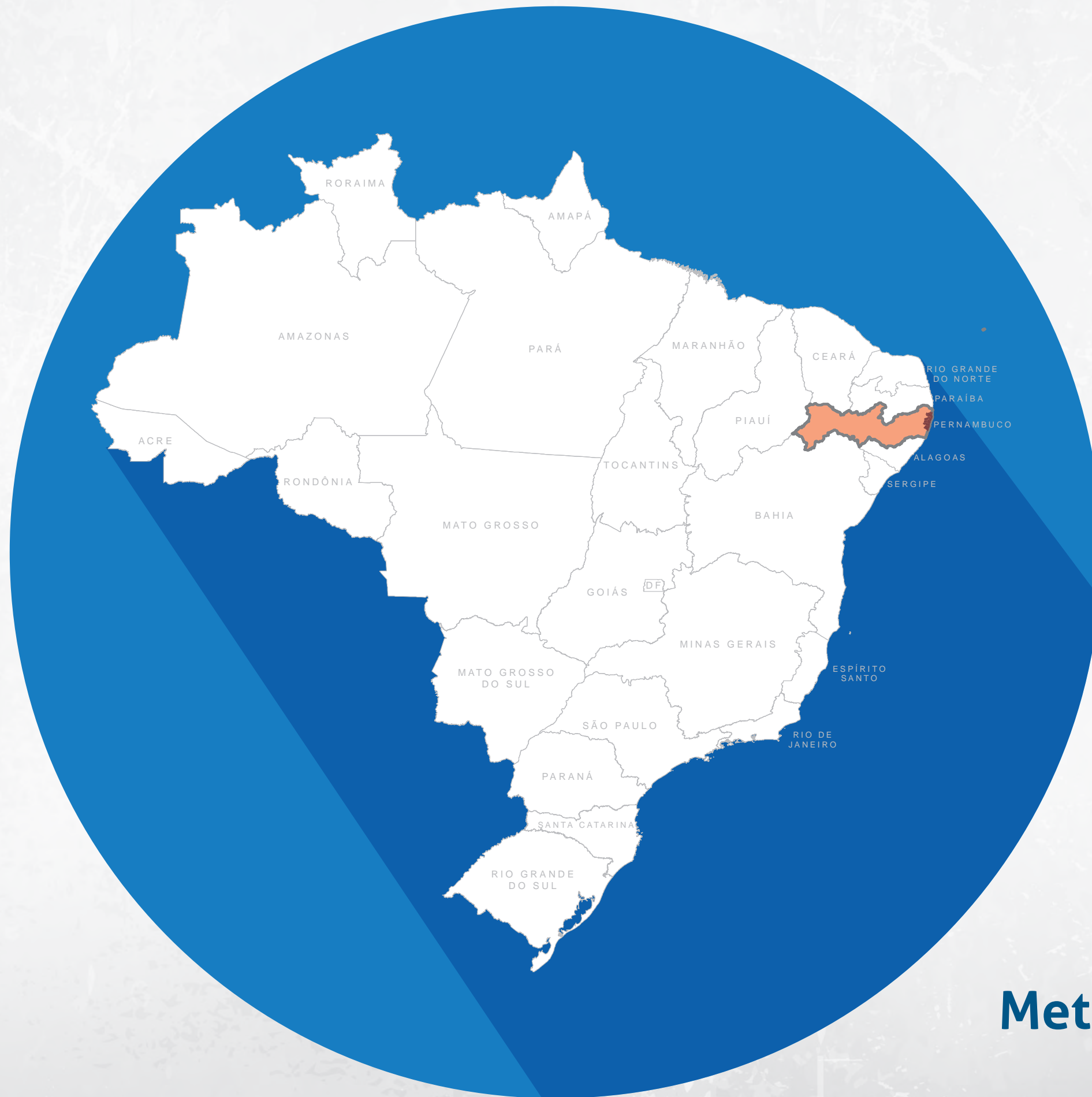
UDHS com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Guajuviras A	0,754
Harmonia / Centro	0,754
São Luiz	0,754

UDHS com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Cidade Baixa	0,947

UDHS com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Mathias Velho / Harmonia	0,424
Rondônia A	0,424
Industrial	0,424
Rincão	0,424
Diehl / São José	0,424
Rincão / Rondônia	0,424

UDHS com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Bela Vista	1,000
Belém Novo: Mário Carvalho	1,000
Boa Vista (bairro)	1,000
Chácara das Pedras	1,000
Independência: André Puente	1,000
Ipanema: Dea Coufal / Parque Residencial Knorr / Jardim do Sol	1,000
Jardim Isabel	1,000
Menino Deus: Ganzo / Visconde do Herval	1,000
Moinhos de Vento	1,000
Mont'Serrat	1,000
Rio Branco: IPA	1,000
Três Figueiras	1,000
Vila Ipiranga: Iguatemi / Germânia	1,000

UDHS com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Guajuviras A	0,618
Harmonia / Centro	0,618
São Luiz	0,618



Região Metropolitana do Recife

2000

População: 3.337.548 (42,6% do total estadual)

PIB: R\$ 17,6 bilhões (60,7% do total estadual)

Densidade demográfica: 1.203,26 hab./km²

IDHM: 0,627

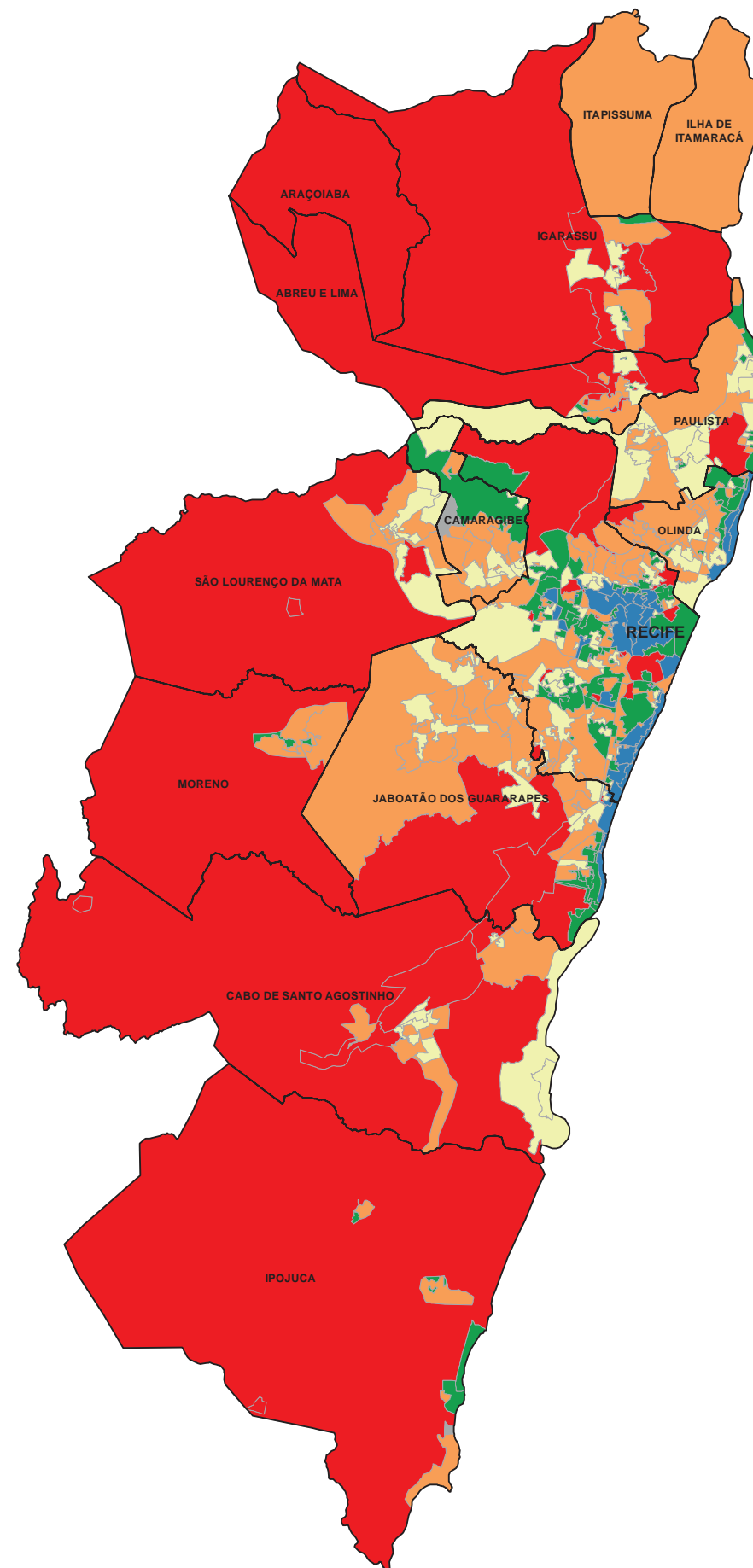
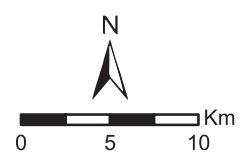
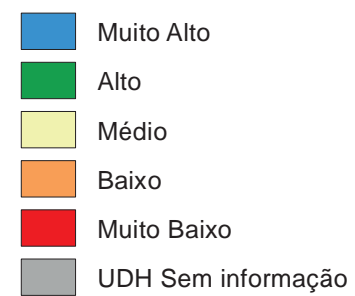
IDHM Educação: 0,490

IDHM Longevidade: 0,738

IDHM Renda: 0,683

IDHM da Região Metropolitana do Recife

IDHM



2010

População: 3.690.547 (41,7% do total estadual)

PIB: R\$ 61,4 bilhões (64,6% do total estadual)

Densidade demográfica: 1.330,52 hab./km²

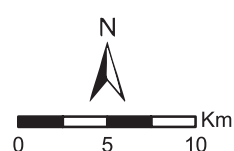
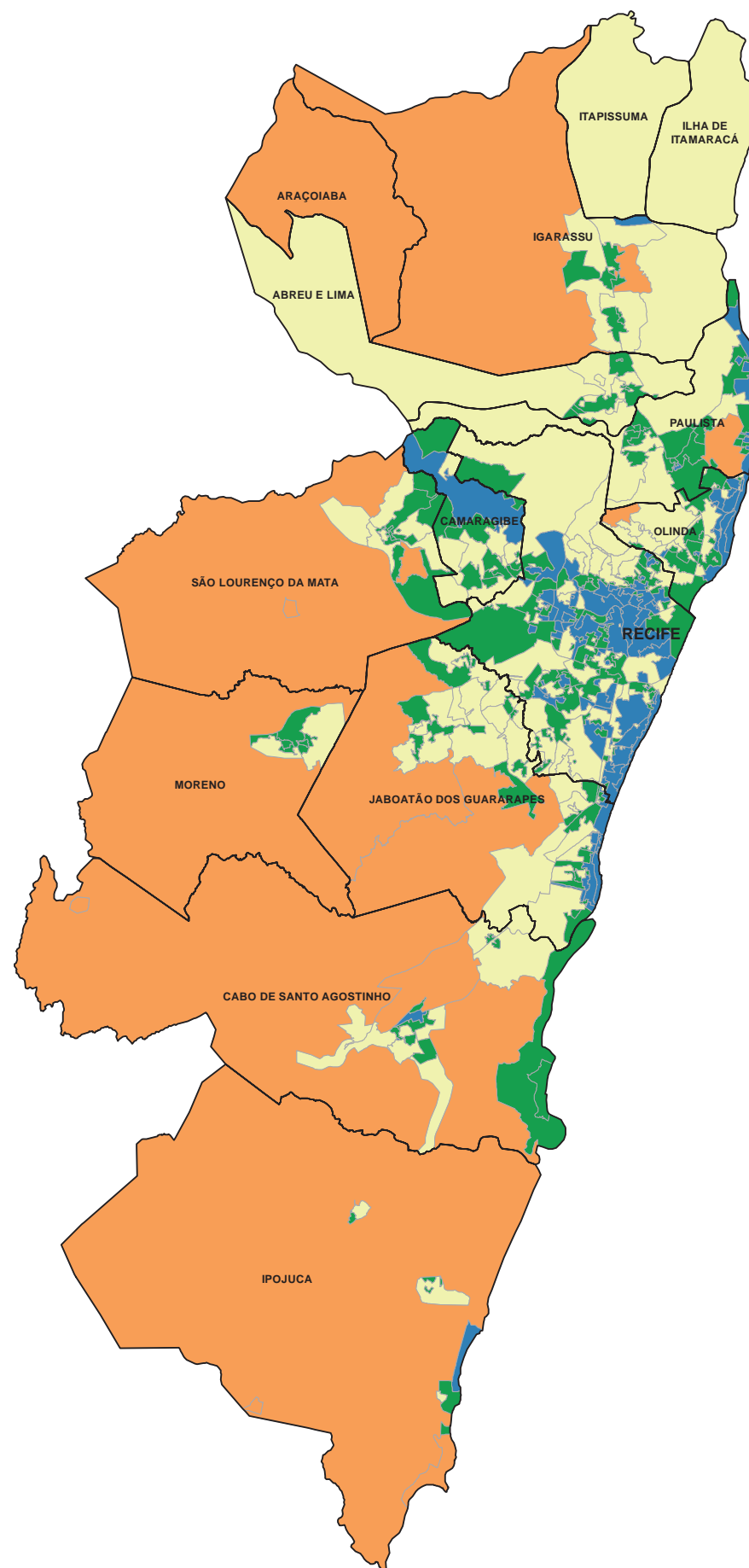
IDHM: 0,734

IDHM Educação: 0,662

IDHM Longevidade: 0,813

IDHM Renda: 0,736

IDHM da Região Metropolitana do Recife



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

RM do Recife

Criada em 1973 pela Lei Complementar Estadual nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) do Recife é composta por 14 municípios e possui área de 2.774 km².

Em 2010, a RM do Recife possuía um grau de urbanização de 97% e cerca de 42% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Recife, correspondia, em 2010, a 42% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM do Recife, entre 2000 e 2010, foi de 1,01% ao ano.

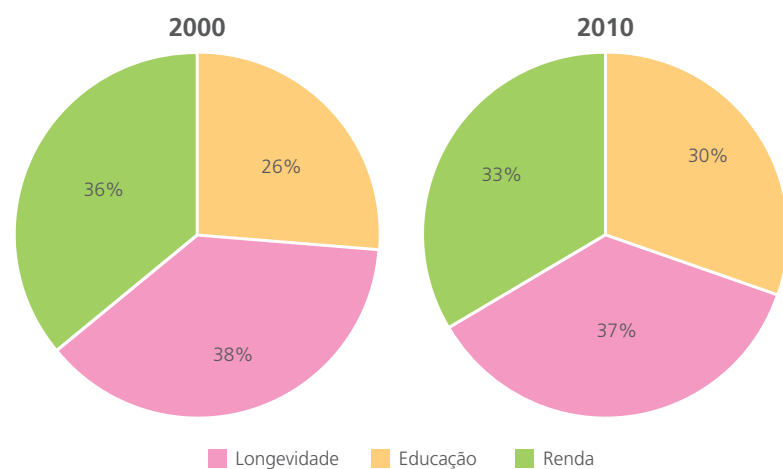
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM do Recife apresentava IDHM igual a 0,627, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,734, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,490, passando, em 2010, para 0,662. O IDHM Longevidade era de 0,738 e, em 2010, correspondeu a 0,813. Já o IDHM Renda era de 0,683, tendo passado para 0,736.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,172. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

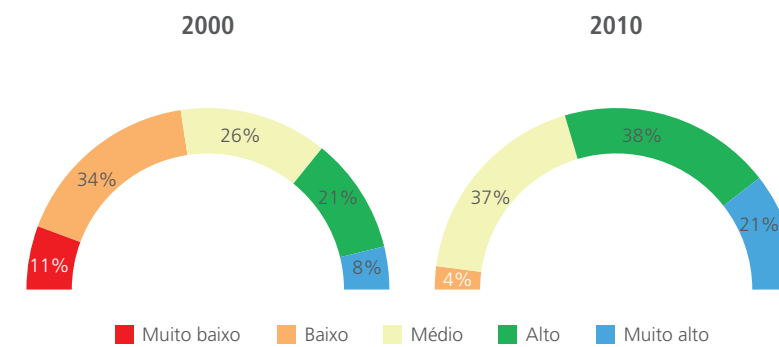


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM do Recife

Em 2000, 8% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM do Recife encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 21% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 21% e 38%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo Desenvolvimento Humano passou, de 34% para 4% e o percentual de UDHs nas faixas de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 11% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

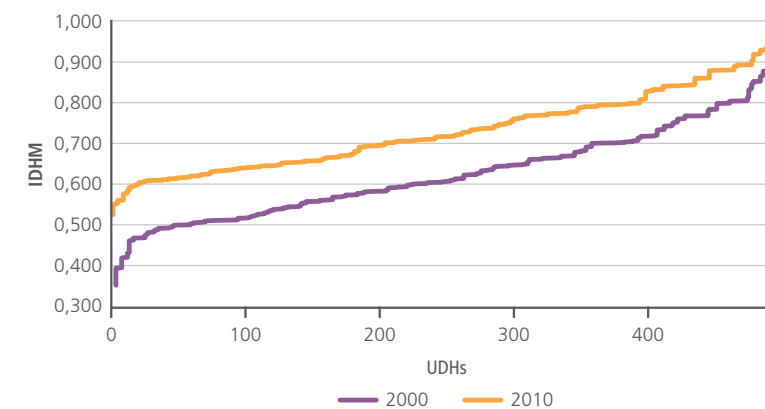


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM do Recife, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



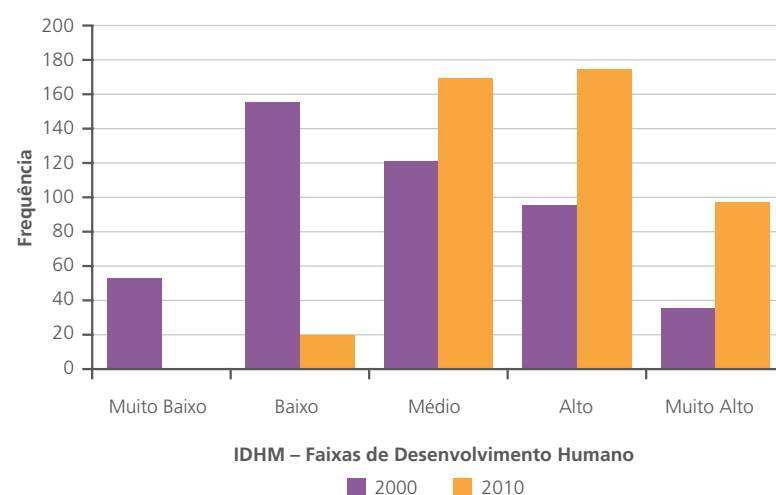
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM do Recife, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede e na faixa litorânea de municípios vizinhos, como Jaboatão dos Guararapes e Olinda, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontram-se dispersas na periferia da RM, em direção ao interior do estado. Em relação ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM concentram-se na faixa litorânea de diversos municípios e na região central do Recife e Camaragibe. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas nas áreas mais periféricas da RM do Recife, dispersas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM do Recife. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM do Recife melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



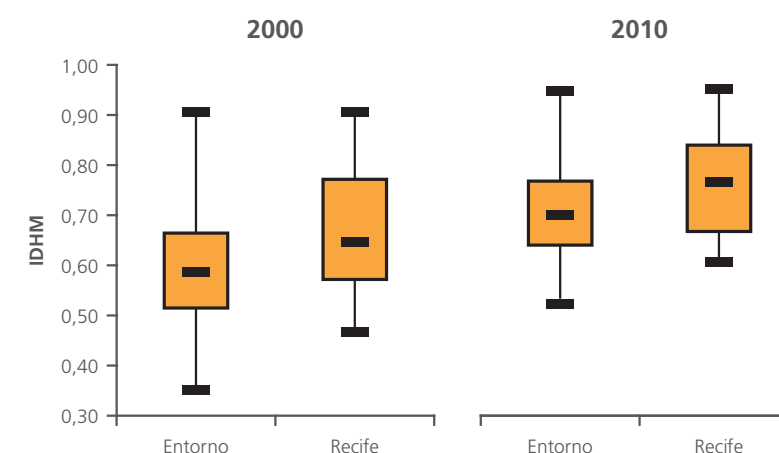
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM do Recife

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM do Recife, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,560, diminuindo para 0,432, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Recife, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



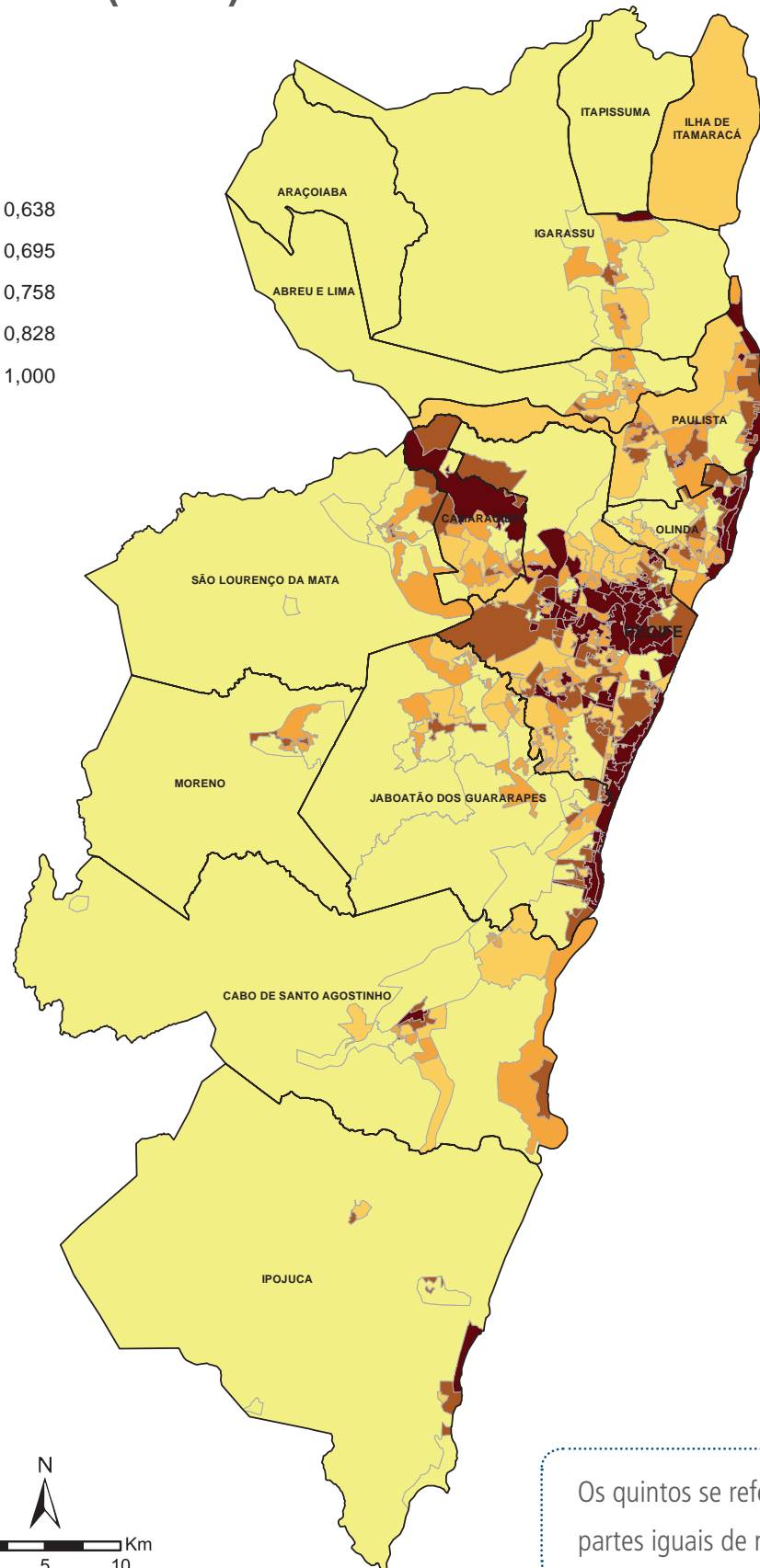
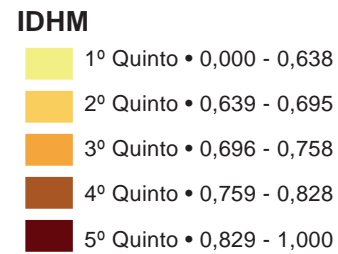
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,466 e 0,909, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,572 e 0,767. Em 2010, o IDHM variava entre 0,608 e 0,955, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,667 a 0,842. Houve, portanto, uma redução da amplitude dos dados, associado a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,515 e 0,663. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,638 a 0,772. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,349 e 0,908, ao passo que, em 2010, variou entre 0,523 e 0,951. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Vilas do Cabo** (Cabo de Santo Agostinho/PE) com amplitude de 0,198, enquanto para o município-núcleo a UDH **Apipucos / Macaxeira : Fábrica da Macaxeira / Açude Apipucos / Zeis Apipucos / Zeis Vila São João** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,154. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,123. Já no que tange a mediana do entorno, a mesma apresenta evolução menor do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,119. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

Os maiores e os menores IDHM da RM do Recife (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Espinheiro	0,955
Jaqueira / Tamarineira / Casa Amarela: Estrada do Arraial / Zeis Tamarineira	0,955
Graças / Aflitos	0,952
Boa Viagem / Pina: Orla	0,951
Piedade: Orla / Av. Barreto de Menezes	0,951
Piedade: Orla / Hotel Dorisol	0,951
São Francisco: Sapucaia / Rua da Olaria	0,951

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Área Rural: Ipojuca / Nossa Senhora do Ó / Camela	0,523
Área Rural: Barragem Tapacura / Goitá	0,550
Matriz da Luz	0,550
Penedo / Parque Capibaribe (Penedo / Beira Rio)	0,550
Área Rural: Barragens Gurjaú / Pirapama / Bitá-Utinga	0,559
DIPER / DI Santo Estevão	0,559
Distrito Industrial de Suape / Engenho Tiriri	0,559
Juçaral	0,559

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Boa Viagem / Pina: Orla	0,951
Piedade: Orla / Av. Barreto de Menezes	0,951
Piedade: Orla / Hotel Dorisol	0,951
São Francisco: Sapucaia / Rua da Olaria	0,951

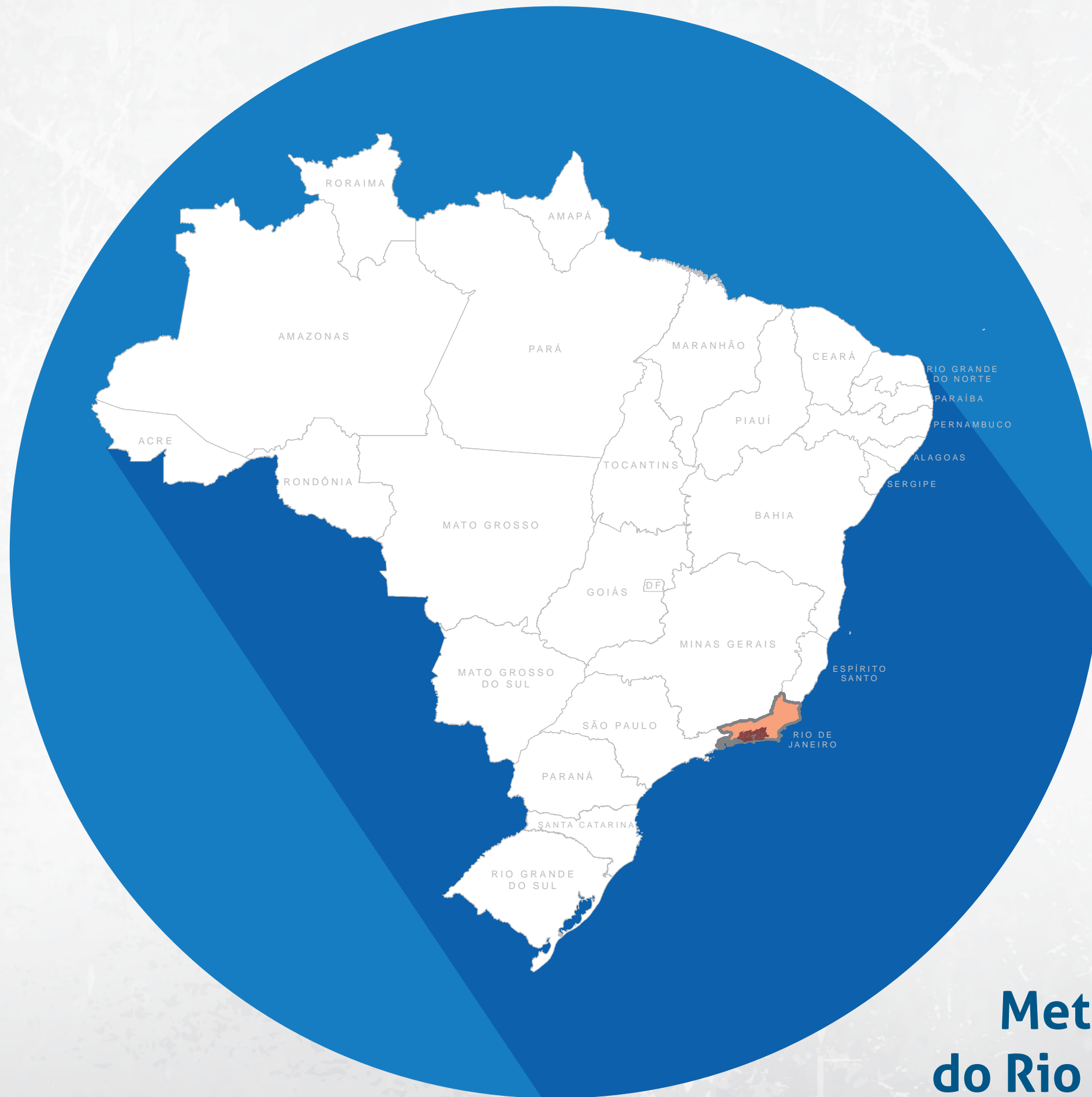
UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Área Rural: Barragem Tapacura / Goitá	0,714
Matriz da Luz	0,714
Penedo / Parque Capibaribe (Penedo / Beira Rio)	0,714

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Espinheiro	0,939
Jaqueira / Tamarineira / Casa Amarela: Estrada do Arraial / Zeis Tamarineira	0,939

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Área Rural: Ipojuca / Nossa Senhora do Ó / Camela	0,368

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Boa Viagem / Pina: Orla	1,000
Graças / Aflitos	1,000
Jaqueira / Parnamirim / Santana / Casa Forte / Poço / Monteiro: Zeis Poço da Panela, Esperança / Cabocó / Inaldo Martins	1,000
Piedade: Orla / Av. Barreto de Menezes	1,000
Piedade: Orla / Hotel Dorisol	1,000
Rosarinho / Encruzilhada: Av. Santos Dumont	1,000
São Francisco: Sapucaia / Rua da Olaria	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Área Rural: Barragem Tapacura / Goitá	0,532
Matriz da Luz	0,532
Penedo / Parque Capibaribe (Penedo / Beira Rio)	0,532



**Região
Metropolitana
do Rio de Janeiro**

2000

População: 10.964.296 (76% do total estadual)

PIB: R\$ 107,3 bilhões (77,9% do total estadual)

Densidade demográfica: 1.627,45 hab./km²

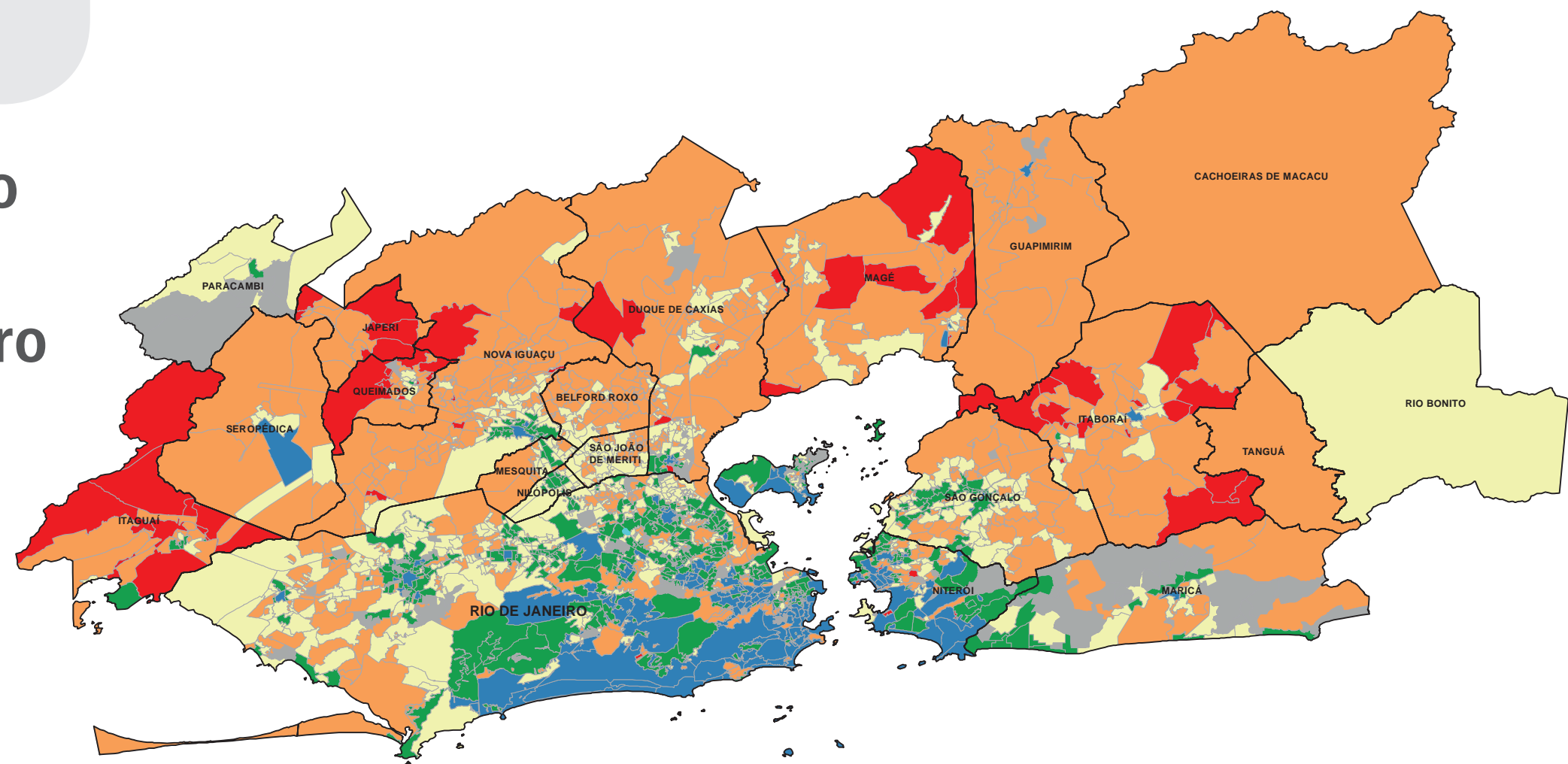
IDHM: 0,686

IDHM Educação: 0,548

IDHM Longevidade: 0,775

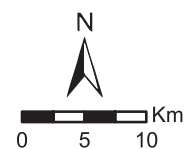
IDHM Renda: 0,759

IDHM da Região Metropolitana do Rio de Janeiro



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



População: 11.945.976 (74,7% do total estadual)

PIB: R\$ 276,9 bilhões (68% do total estadual)

Densidade demográfica: 1.773,1 hab./km²

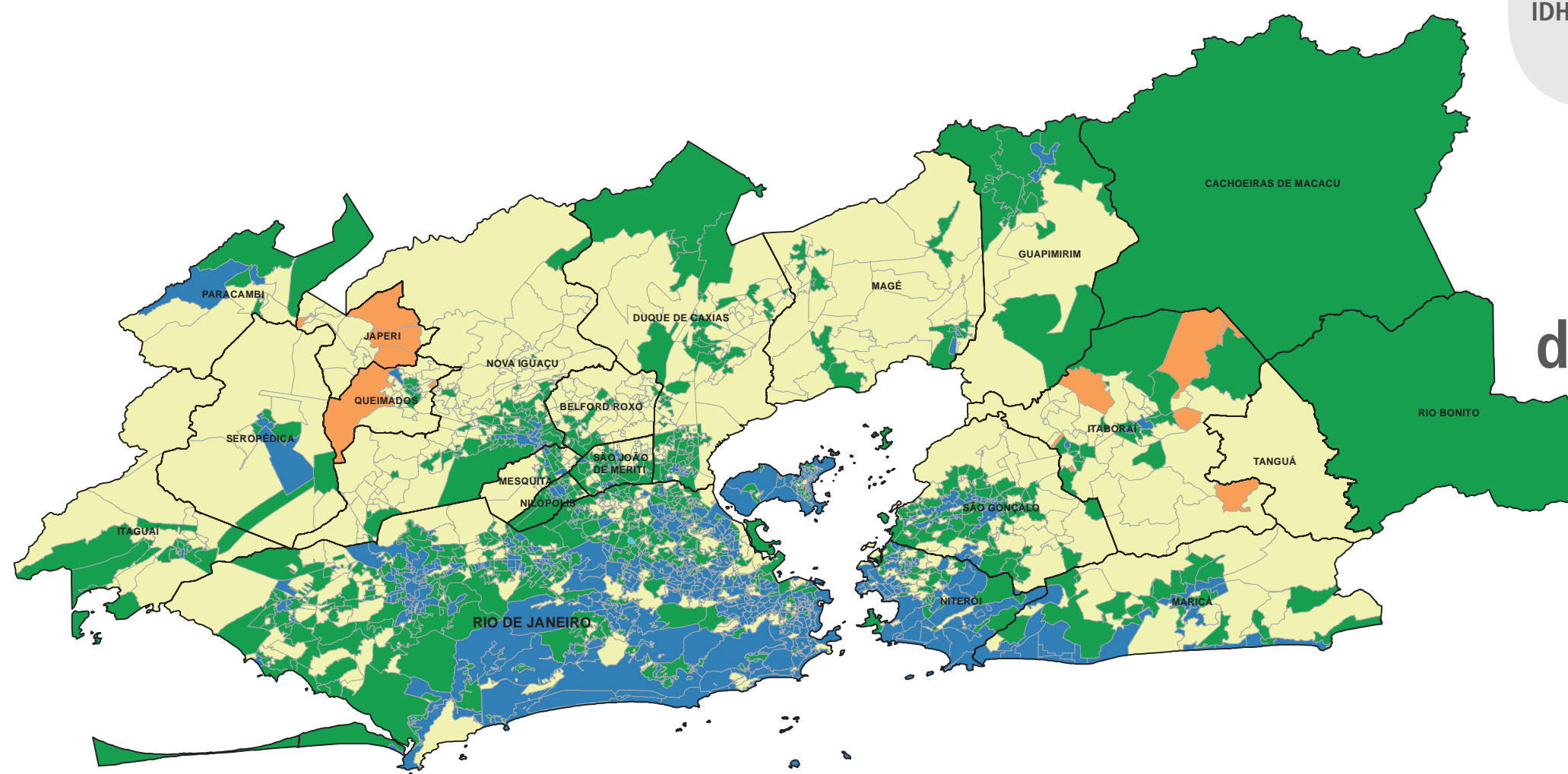
IDHM: 0,771

IDHM Educação: 0,686

IDHM Longevidade: 0,839

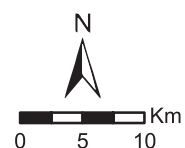
IDHM Renda: 0,796

IDHM da Região Metropolitana do Rio de Janeiro



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



RM do Rio de Janeiro

Criada em 1974 pela Lei Complementar Federal nº 20/74, a Região Metropolitana (RM) do Rio de Janeiro é composta por 21 municípios e possui área de 6.737 km².

Em 2010, a RM do Rio de Janeiro possuía um grau de urbanização de 99% e cerca de 75% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM correspondia, em 2010, a 53% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM do Rio de Janeiro, entre 2000 e 2010, foi de 0,86% ao ano.

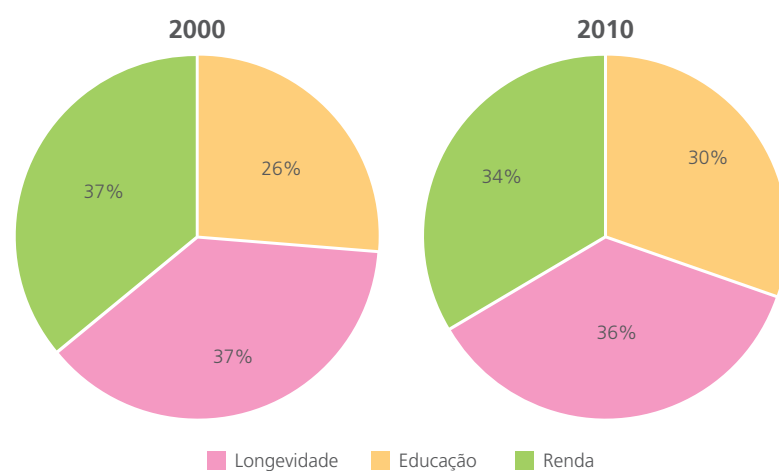
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM do Rio de Janeiro apresentava IDHM igual a 0,686, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,771, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,548, passando, em 2010, para 0,686. O IDHM Longevidade era de 0,775 e, em 2010, correspondeu a 0,839. Já o IDHM Renda era de 0,759, tendo passado para 0,796.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,138. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

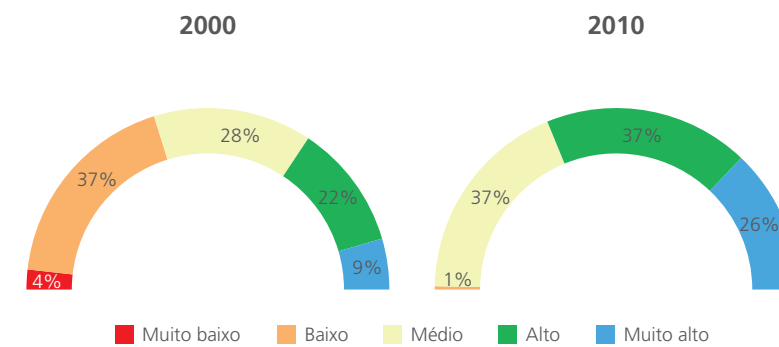


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM do Rio de Janeiro

Em 2000, 9% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM do Rio de Janeiro encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 22% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 26% e 37%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 37% para 1% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 4% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

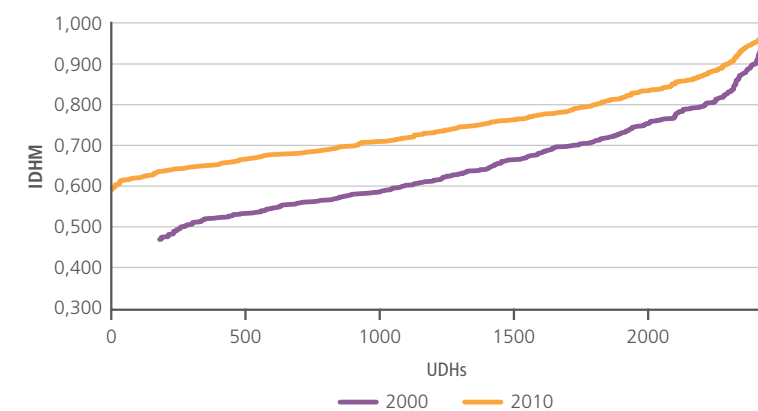


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM do Rio de Janeiro, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

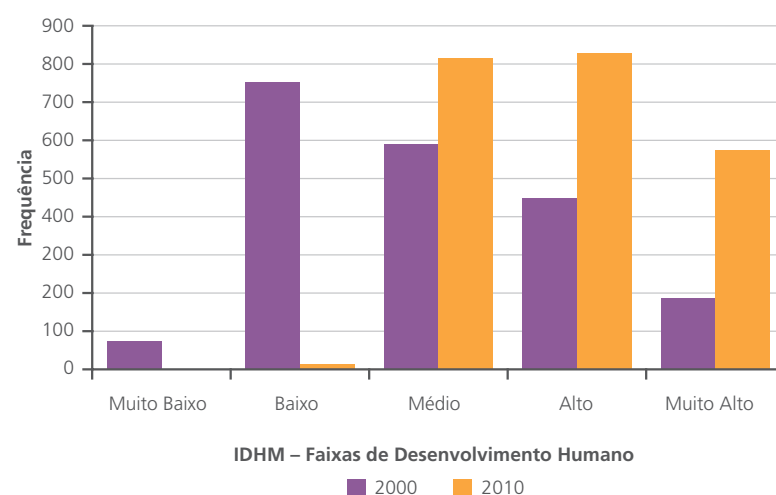
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM do Rio de Janeiro, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se na porção central da RM, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontram-se na periferia da RM.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que a maioria das UDHS de maior valor de IDHM encontram-se nos municípios de Niterói e Rio de Janeiro. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas nas áreas mais periféricas da RM do Rio de Janeiro, concentradas nos municípios de Itaboraí, Queimados e Japeri.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM do Rio de Janeiro. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM do Rio de Janeiro melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



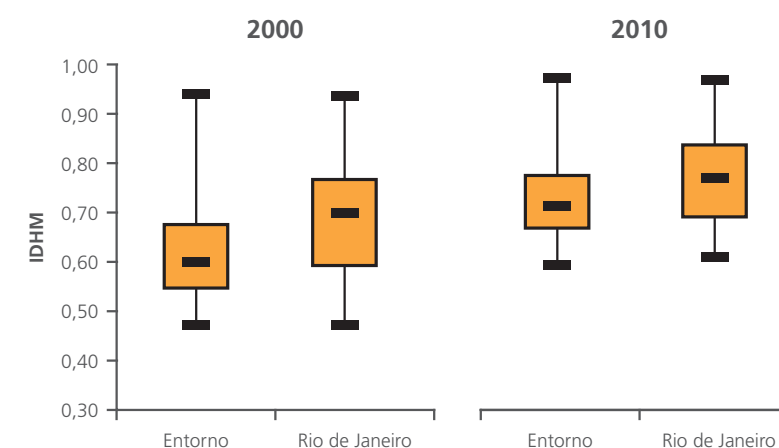
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM do Rio de Janeiro

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM do Rio de Janeiro, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,461, diminuindo para 0,371, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Rio de Janeiro e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



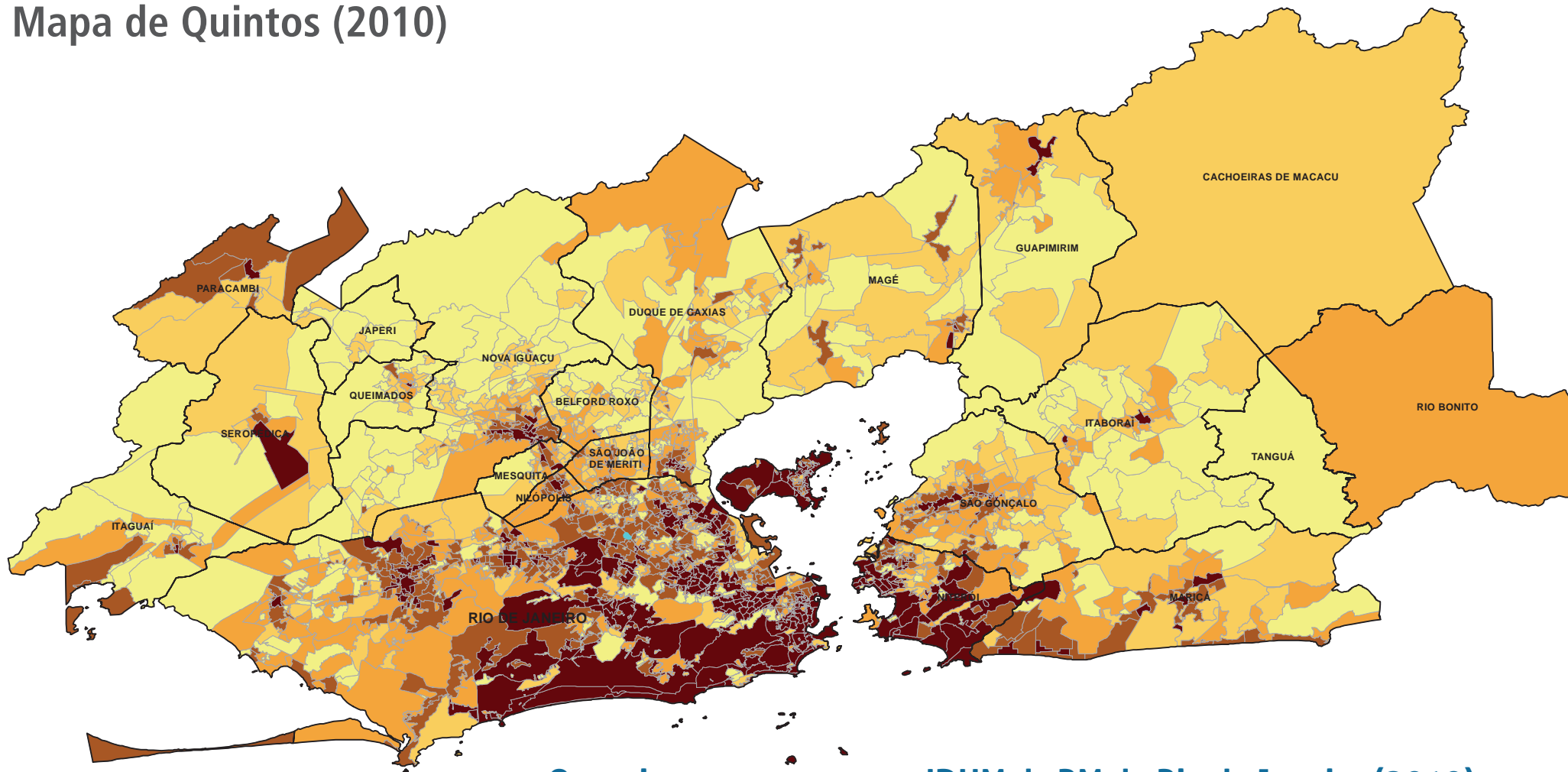
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,469 e 0,927, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,586 e 0,762. Em 2010, o IDHM variava entre 0,604 e 0,959, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,687 a 0,834. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associado a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,542 e 0,665. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,661 e 0,763. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,470 e 0,930, ao passo que, em 2010, variou entre 0,591 e 0,962. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu nas UDHS **Itaguaí (Itaguaí/RJ), Charitas, Morro do Rato Molhado / Rua Santo Amaro, Largo da Batalha, Pé Pequeno e Ingá (Niterói/RJ)**, com amplitude de 0,185, enquanto para o município-núcleo as UDHS **São Cristóvão / Estação Leopoldina, Parque Estadual do Grajaú, Formiga / Beco da Coruja, Salgueiro / Liberdade / Chacrinha, Morro do Andaraí, Morro do Cruz, Macacos / Senador Nabuco e Vila Proletária da Penha (parte) / Rua São Jorge / Rua São Januário / Rua Nossa Senhora Aparecida / Rua Jacques Maritain** foram as que apresentaram maior crescimento com aumento de 0,174. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,070. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,115. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

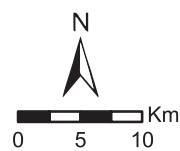
Mapa de Quintos (2010)



Os maiores e os menores IDHM da RM do Rio de Janeiro (2010)

IDHM

- 1º Quinto • 0,000 - 0,666
- 2º Quinto • 0,667 - 0,708
- 3º Quinto • 0,709 - 0,761
- 4º Quinto • 0,762 - 0,823
- 5º Quinto • 0,824 - 1,000



Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

UDHs com maior IDHM

UDH	IDHM
Icaraí / Praia	0,962
Jardim Botânico / Parque Lage	0,959
São Conrado	0,959
Pasmado	0,959
Praia do Flamengo / Morro da Viúva	0,959

UDHs com menor IDHM

UDH	IDHM
Loteamento Agro-Brasil	0,597
Village do Sol / Jardim Itamarati	0,597
Itaville	0,597
Sambaetiba / Fazenda Fiorella	0,597
Pachecos	0,597
Cidade Gebara	0,597
Marambaia / Vila Brasil	0,597
Colinas	0,591
Santo Antonio	0,591
Santa Amélia / Parque dos Dinossauros	0,591
Complexo Penitenciário de Japeri	0,591

UDHs com maior IDHM Longevidade

UDH	IDHM-L
Praias de Ipanema	0,953
Lagoa	0,953
Praia de São Conrado	0,953

UDHs com menor IDHM Longevidade

UDH	IDHM-L
Comunidade Rato Molhado	0,731
Grande Rio	0,731
Escola Municipal Auto Rodrigues de Freitas (distrito de Manilha) e adjacências	0,731
Rio Vargem / Estrada do Cabuçu	0,731
Jardim Vila Nova / Parque Aurora	0,731
Itambi	0,731
Vila Gabriela	0,731
Santo Antônio	0,731
Campo Lindo / Sossego	0,731
Colinas	0,731
Santo Antonio	0,731
Santa Amélia / Parque dos Dinossauros	0,731
Complexo Penitenciário de Japeri	0,731

UDHs com maior IDHM Educação

UDH	IDHM-E
Santa Rosa / Vital Brazil	0,947

UDHs com menor IDHM Educação

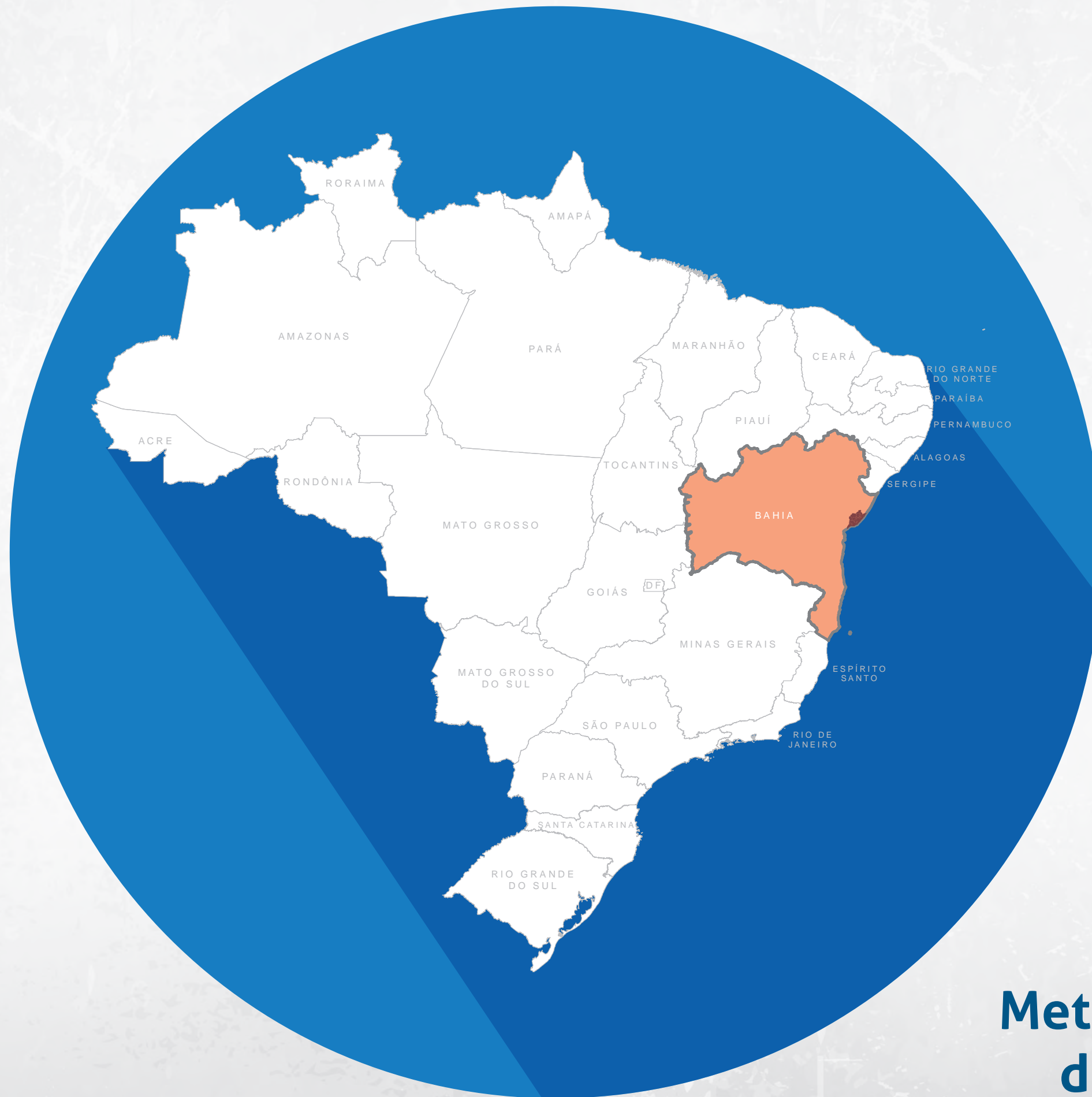
UDH	IDHM-E
Complexo do Rio das Pedras / Arenal II	0,450

UDHs com maior IDHM Renda

UDH	IDHM-R
Joá / Joatinga / Jardim Oceânico	1,000
Maramar	1,000
Jardim Imbuí / Charitas / São Francisco	1,000
Jacaré - Niterói	1,000
Praia de Copacabana	1,000
Ipanema	1,000
Avenida Princesa Isabel	1,000
Laranjeiras / Paissandu	1,000
Botafogo / Cemitério São João Batista	1,000
Leblon	1,000
Sernambetiba - Rio de Janeiro	1,000
Recreio	1,000
Rio II / Cidade Jardim	1,000
Gávea	1,000
Leme	1,000
Praia de Botafogo / Praça Nicarágua	1,000
Parque Guinle	1,000
Riachuelo 130 / 134	1,000
Cosme Velho	1,000
Quartier Carioca	1,000
Cardeal Arcoverde	1,000
Jardim Laranjeiras	1,000
Itanhangá	1,000
Praias de Ipanema	1,000
Lagoa	1,000
Praia de São Conrado	1,000
Desembargador Izidro	1,000
Rua Itacuruçá	1,000
Américas / Restinga de Jacarepaguá	1,000
Condomínio Ubã II	1,000
Boa Viagem / Ingá	1,000
Icaraí / Rua Joaquim Távora / Avenida Almirante Ary Parreiras	1,000
São Francisco Praia	1,000
Quartierão Prezunic Icaraí	1,000
Itacoatiara	1,000
Praia de Botafogo / Flamengo	1,000
Humaitá	1,000
Laranjeiras	1,000
Américas / Marapendi	1,000
José Higino	1,000
Aldeia Campista	1,000
Gávea Pequena / Alto da Boa Vista	1,000
Jardim Botânico / Parque Lage	1,000
São Conrado	1,000
Pasmado	1,000
Praia do Flamengo / Morro da Viúva	1,000
Icaraí / Santa Rosa	1,000
Icaraí / Praia	1,000

UDHs com menor IDHM Renda

UDH	IDHM-R
Colinas	0,598
Santo Antonio	0,598
Santa Amélia / Parque dos Dinossauros	0,598
Complexo Penitenciário de Japeri	0,598



Região Metropolitana de Salvador

2000

População: 3.120.303 (23,9% do total estadual)

PIB: R\$ 24,9 bilhões (51,6% do total estadual)

Densidade demográfica: 716,67 hab./km²

IDHM: 0,636

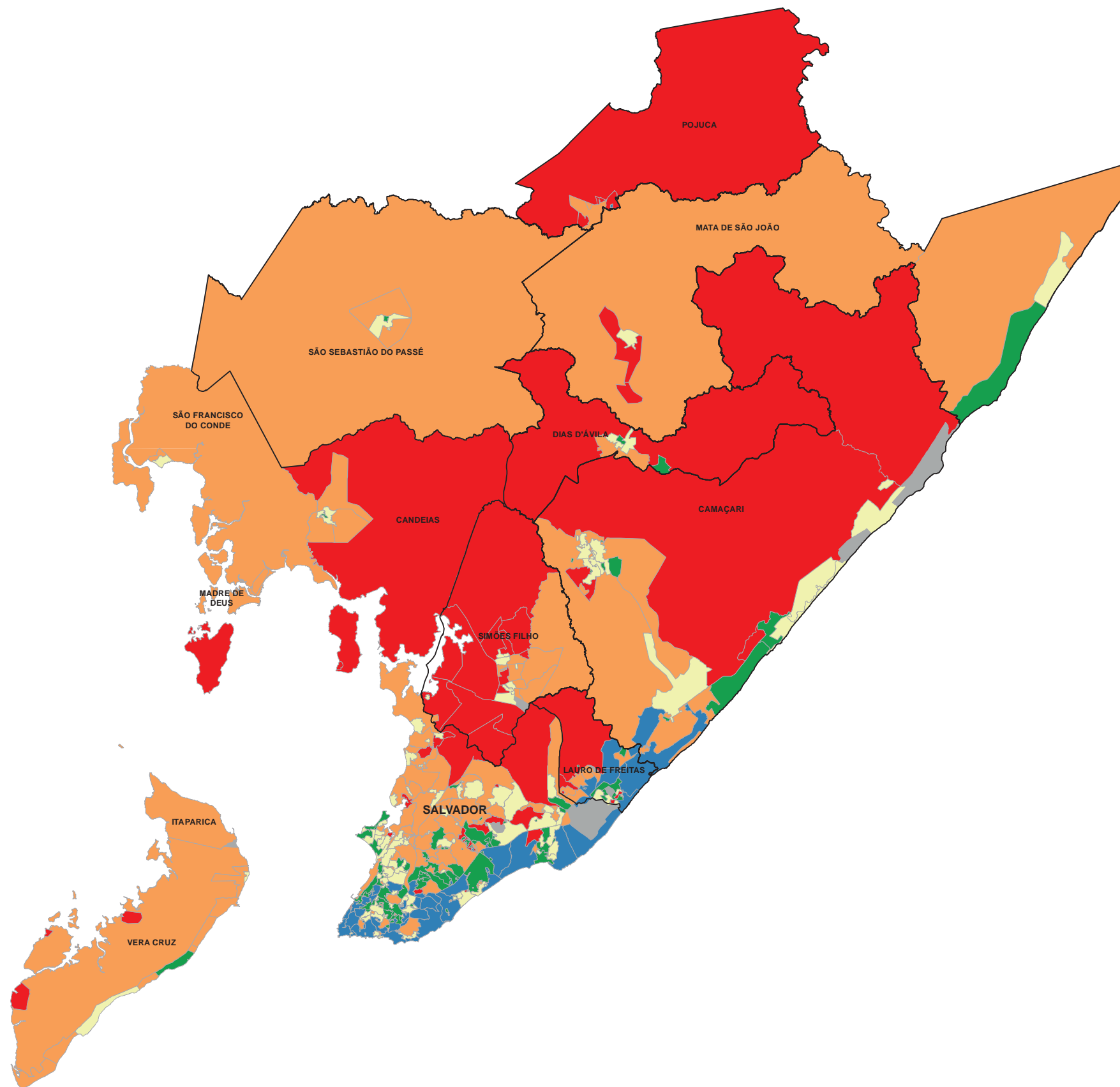
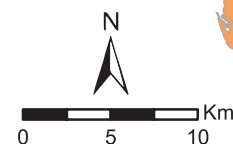
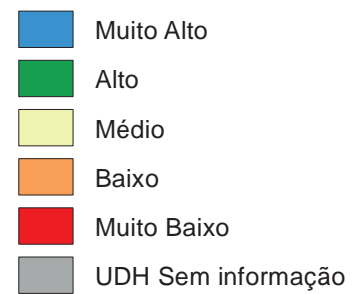
IDHM Educação: 0,497

IDHM Longevidade: 0,743

IDHM Renda: 0,698

IDHM da Região Metropolitana de Salvador

IDHM



2010

População: 3.573.973 (25,5% do total estadual)

PIB: R\$ 75,6 bilhões (49,1% do total estadual)

Densidade demográfica: 820,87 hab./km²

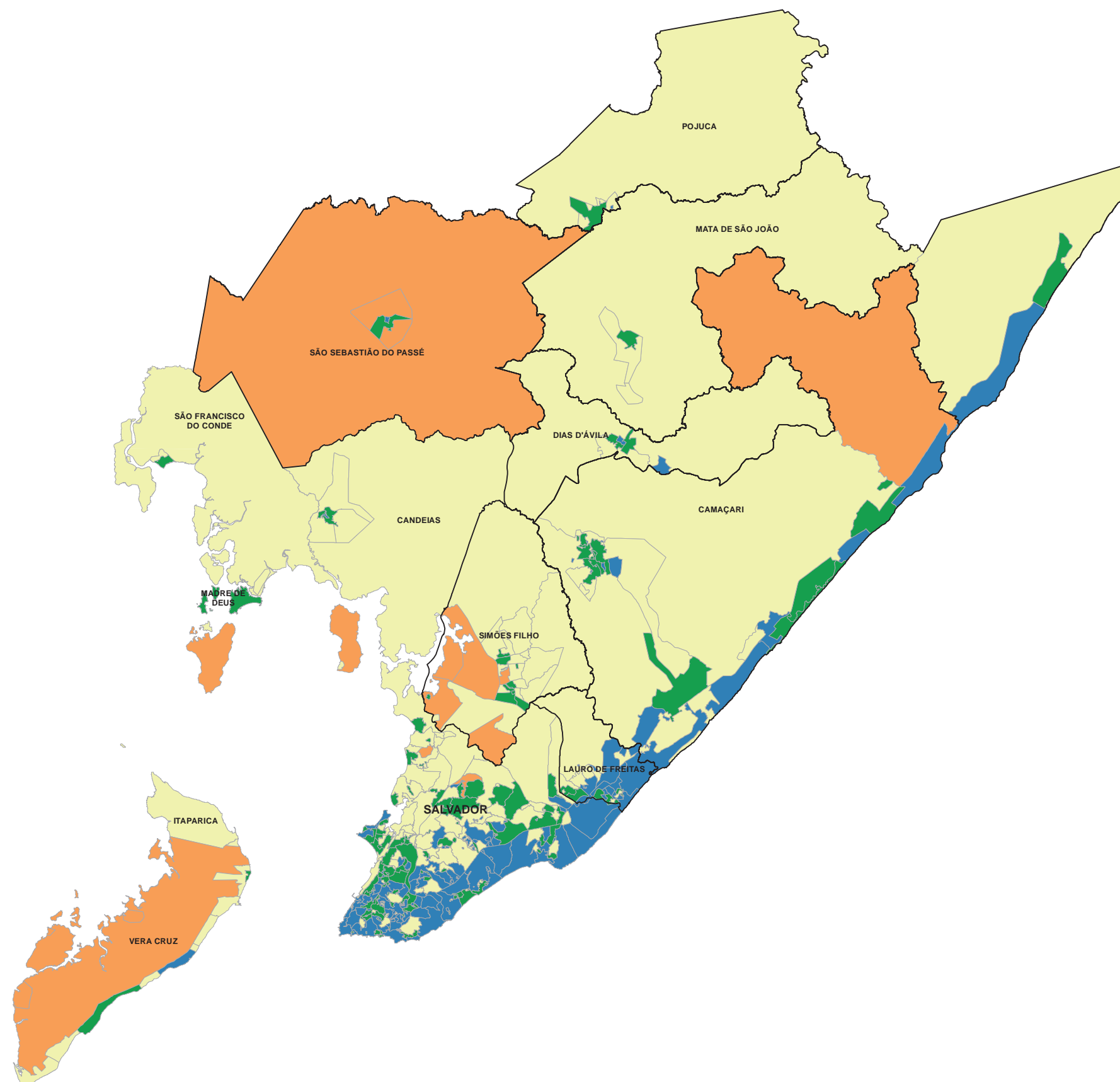
IDHM: 0,743

IDHM Educação: 0,661

IDHM Longevidade: 0,824

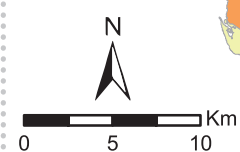
IDHM Renda: 0,754

IDHM da Região Metropolitana de Salvador



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



RM de Salvador

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº 14/73, a Região Metropolitana (RM) de Salvador é composta por 13 municípios e possui área de 4.354 km².

Em 2010, a RM de Salvador possuía um grau de urbanização de 98% e cerca de 25% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Salvador, correspondia, em 2010, a 75% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Salvador, entre 2000 e 2010, foi de 1,37% ao ano.

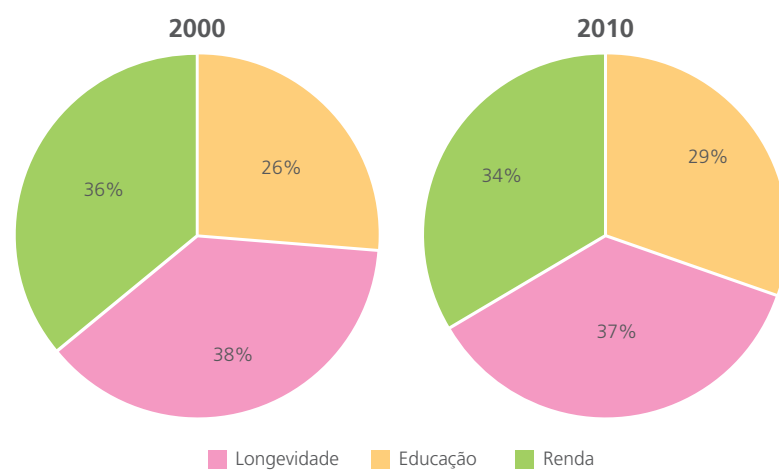
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de Salvador apresentava IDHM igual a 0,636, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,743, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,497, passando, em 2010, para 0,661. O IDHM Longevidade era de 0,743 e, em 2010, correspondeu a 0,824. E o IDHM Renda era de 0,698, tendo passado para 0,754.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,164. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

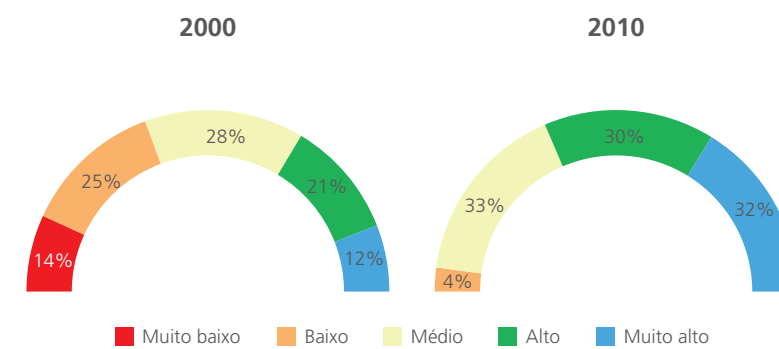


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de Salvador

Em 2000, 12% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM de Salvador encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 21% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 32% e 30%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 25% para 4% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 14% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

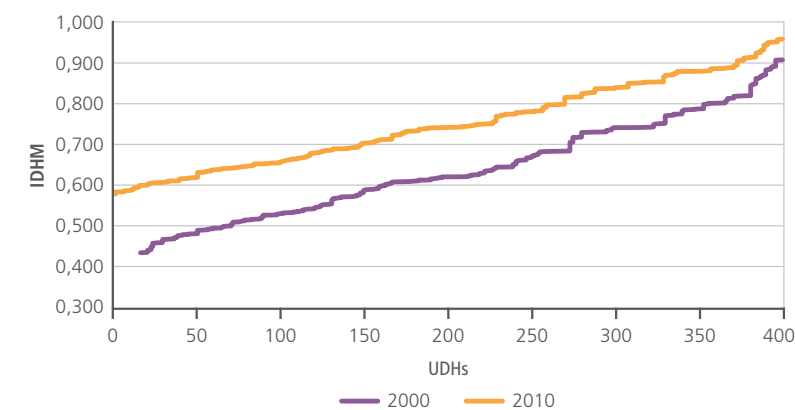


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de Salvador, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

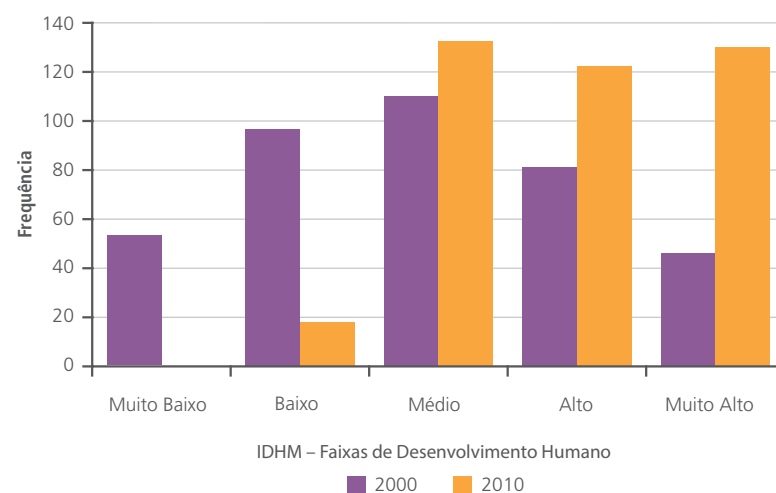
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de Salvador, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede da RM, assim como em sua faixa litorânea, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se no centro da RM. As UDHS correspondentes às menores faixas de Desenvolvimento Humano concentram-se nos municípios de Pojuca, Dias D'Ávila, Candeias, Camaçari e Simões Filho.

Com relação ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se mantêm no município-sede e na faixa litorânea de municípios vizinhos. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas em diferentes porções da RM de Salvador, concentradas nos municípios de Vera Cruz, Camaçari e São Sebastião do Passé.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de Salvador. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de Salvador melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



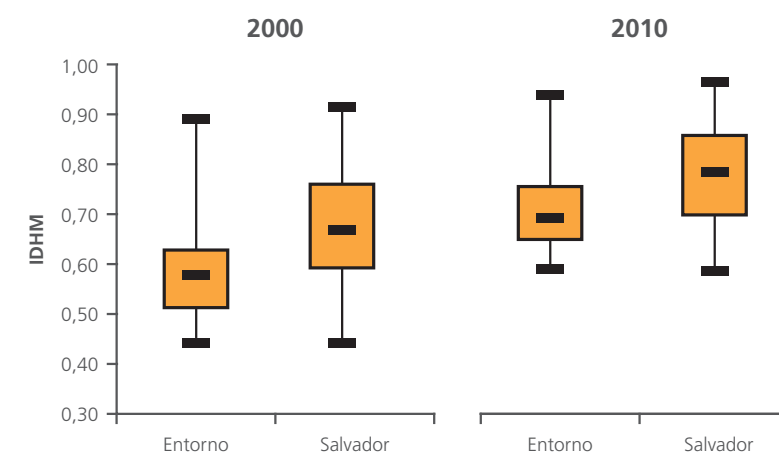
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de Salvador

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de Salvador, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,474, diminuindo para 0,381, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM, Salvador, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



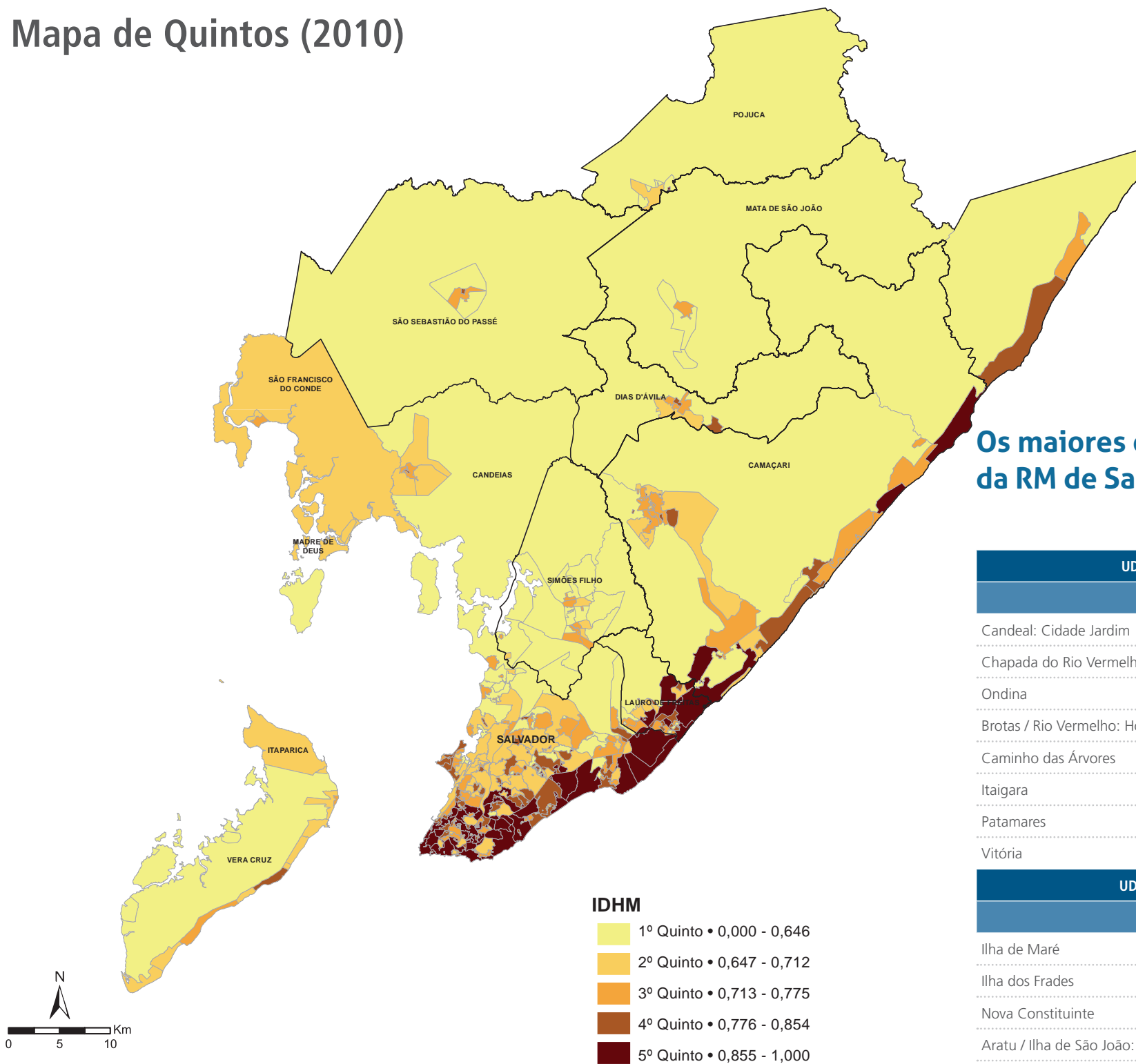
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,435 e 0,908, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,582 e 0,752. Em 2010, o IDHM variava entre 0,578 e 0,959, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,690 a 0,854. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,500 e 0,621. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,635 a 0,755. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,434 e 0,885, ao passo que, em 2010, variou entre 0,584 e 0,934. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Polo Petroquímico/ Mar e Rios / Vale da Landirana/ Barra do Jacuípe/ Sítio Boa Esperança/ Várzea da Meira/ Coqueiros de Monte Gordo/ São Bento** (Camaçari/BA) com amplitude de 0,162, enquanto para o município-núcleo a UDH **Ilha de Maré: Santana** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,176. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,113. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,114. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)



Os maiores e os menores IDHM da RM de Salvador (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Candeal: Cidade Jardim	0,959
Chapada do Rio Vermelho / Santa Cruz: Hospital Aliança	0,959
Ondina	0,959
Brotas / Rio Vermelho: Horto Florestal	0,952
Caminho das Árvores	0,952
Itaigara	0,952
Patamares	0,952
Vitória	0,952

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Ilha de Maré	0,578
Ilha dos Frades	0,578
Nova Constituinte	0,578
Aratu / Ilha de São João: São Raimundo	0,584
Coroa da Lagoa / Baixa da Jaqueira / Cia II: Riacho Doce / Milagre de Santa Luzia	0,584
Cotegipe / Santa Luzia / Dambe	0,584
Mapele	0,584
Santo Antônio do Rio das Pedras	0,584

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Brotas / Rio Vermelho: Horto Florestal	0,940
Caminho das Árvores	0,940
Itaigara	0,940
Patamares	0,940
Vitória	0,940

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Ilha de Maré	0,714
Ilha dos Frades	0,714
Nova Constituinte	0,714

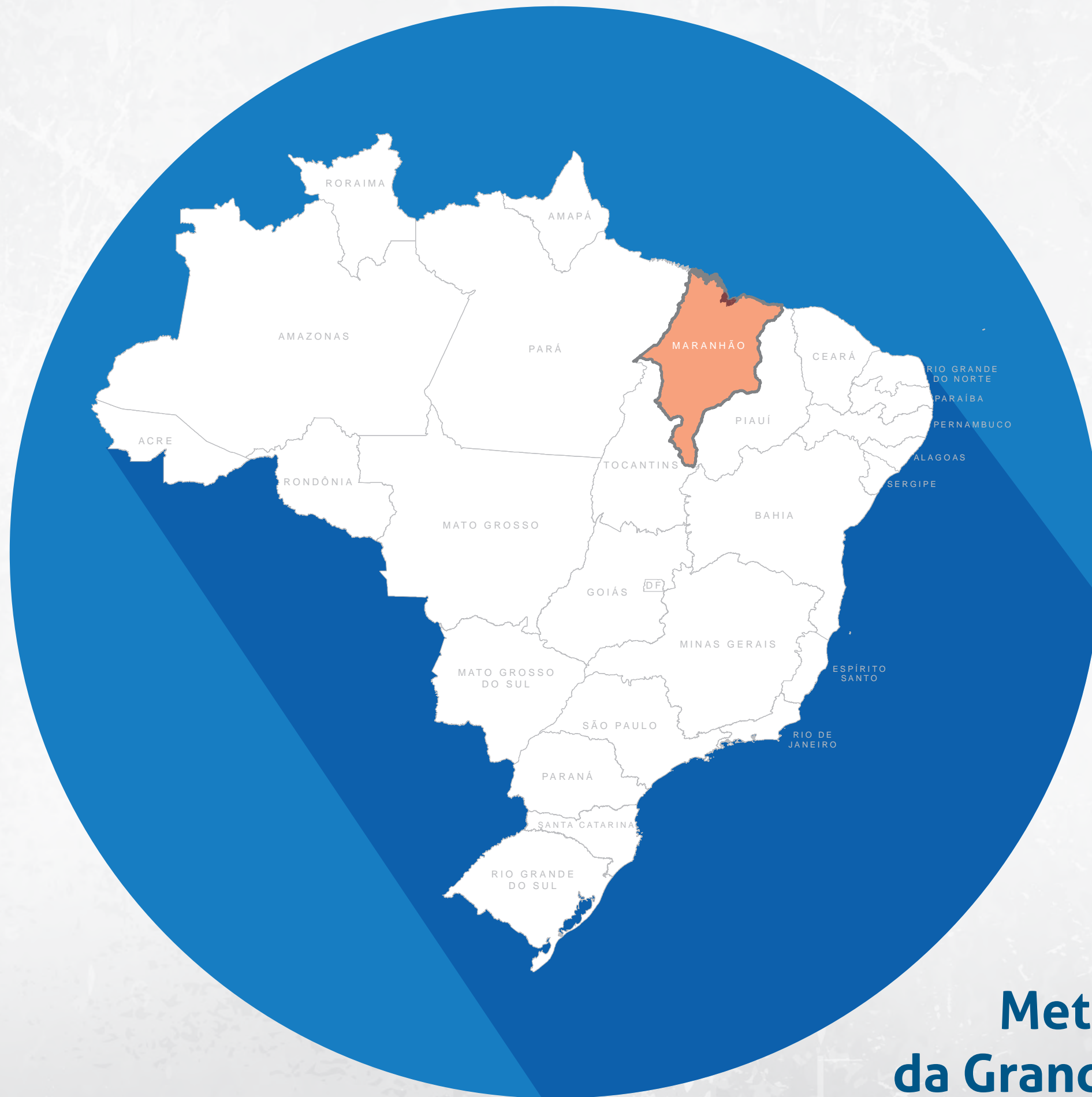
UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Candeal: Cidade Jardim	0,940
Chapada do Rio Vermelho / Santa Cruz: Hospital Aliança	0,940
Ondina	0,940

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Barra do Pojuca: Bom Jesus / Lagoa Seca / Tiririca / Itapecerica / Baratas / Vila Camaçari	0,467

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Brotas / Rio Vermelho: Horto Florestal	1,000
Caminho das Árvores	1,000
Candeal: Cidade Jardim	1,000
Chapada do Rio Vermelho / Santa Cruz: Hospital Aliança	1,000
Itaigara	1,000
Ondina	1,000
Patamares	1,000
Pituba	1,000
Vitória	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Ilha de Maré	0,559
Ilha dos Frades	0,559
Nova Constituinte	0,559

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



**Região
Metropolitana
da Grande São Luís**

2000

População 1.091.979 (19,3% do total estadual)

PIB R\$ 4,96 bilhões (53,9% do total estadual)

Densidade Demográfica 376,68 hab./km²

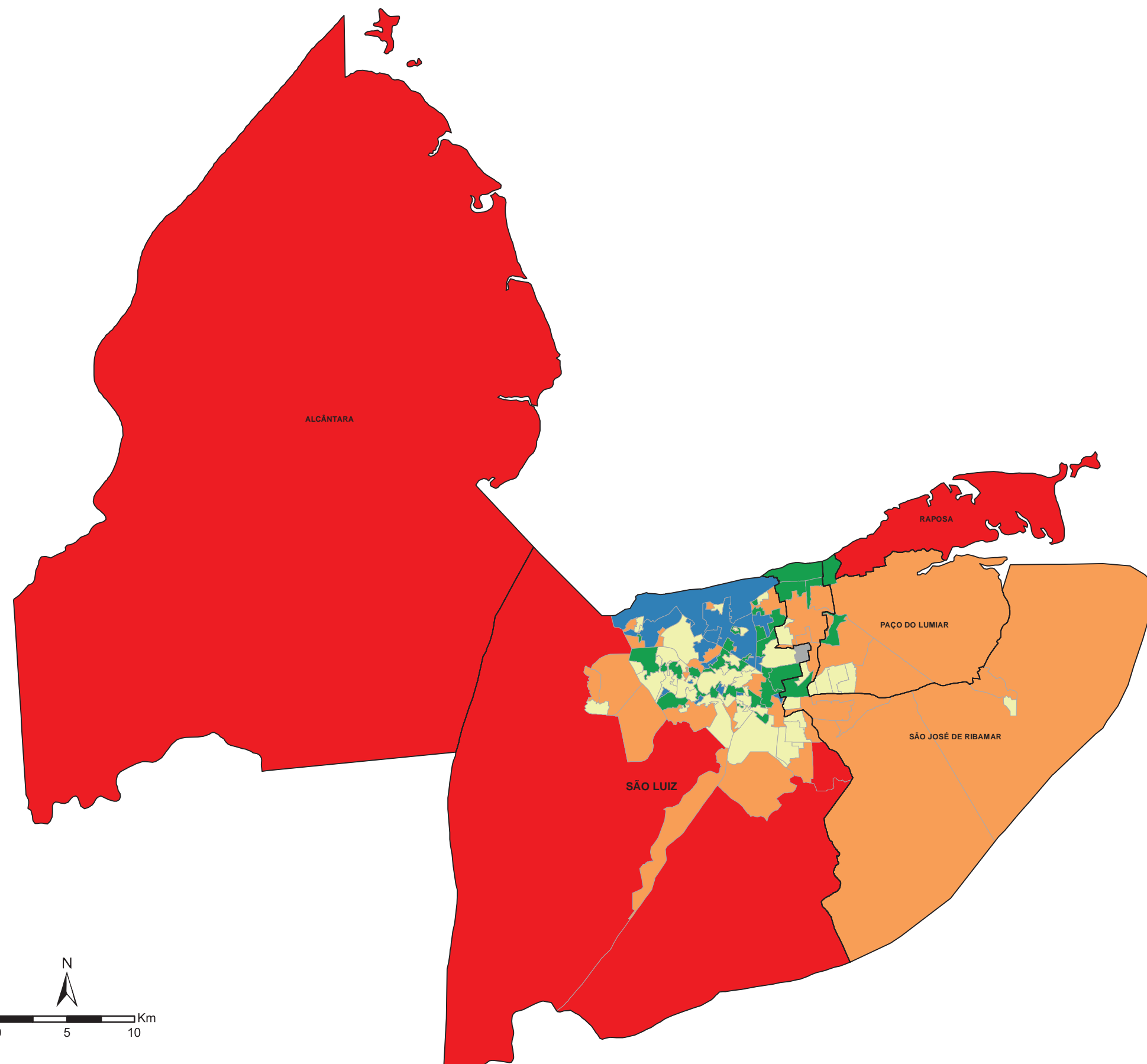
IDHM: 0,642

IDHM Educação: 0,560

IDHM Longevidade: 0,729

IDHM Renda: 0,647

IDHM da Região Metropolitana da Grande São Luís



2010

População: 1.331.181 (20,2% do total estadual)

PIB: R\$ 18,9 bilhões (42% do total estadual)

Densidade demográfica: 459,2 hab./km²

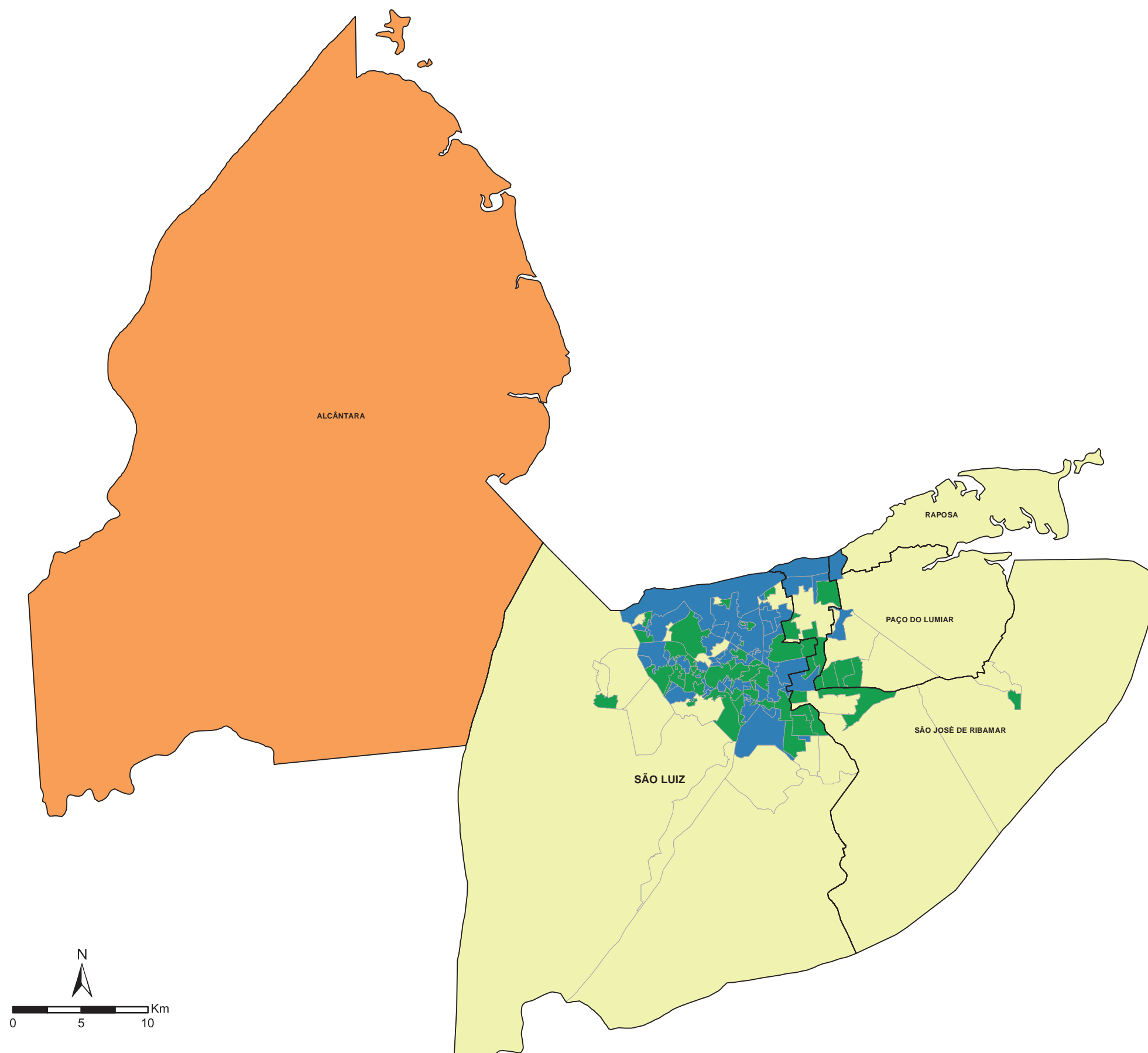
IDHM: 0,755

IDHM Educação: 0,737

IDHM Longevidade: 0,809

IDHM Renda: 0,721

IDHM da Região Metropolitana da Grande São Luís



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

RM da Grande São Luís

Criada em 1998 pela Lei Complementar Estadual nº 38/98, a Região Metropolitana (RM) da Grande São Luís é composta por cinco municípios e possui área de 2.899 km².

Em 2010, a RM da Grande São Luís possuía um grau de urbanização de 82% e cerca de 20% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, São Luís, correspondia, em 2010, a 76% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM da Grande São Luís, entre 2000 e 2010, foi de 2% ao ano.

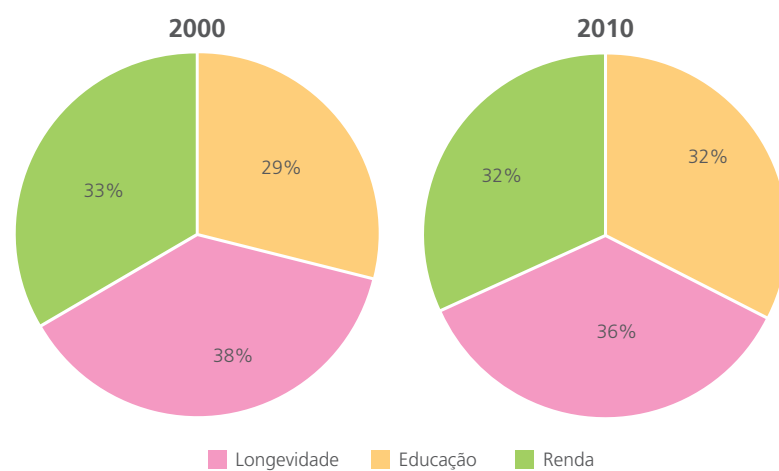
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM da Grande São Luís apresentava IDHM igual a 0,642, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,755, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,560, passando, em 2010, para 0,737. O IDHM Longevidade era de 0,729 e, em 2010, correspondeu a 0,809. Já o IDHM Renda era de 0,647, tendo passado para 0,721.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,177. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

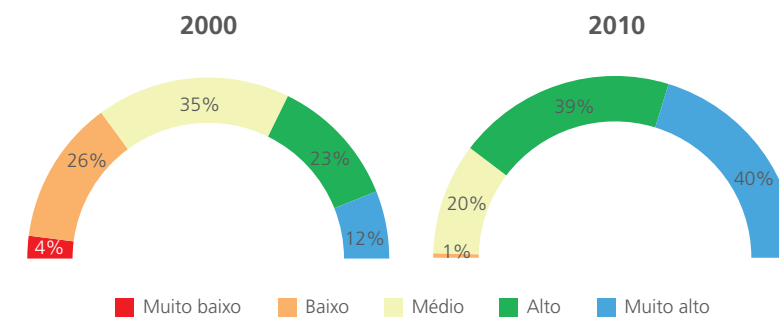


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM da Grande São Luís

Em 2000, 12% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RM da Grande São Luís encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 23% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 40% e 39%. No mesmo período, o percentual de UDHs na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 26% para 1% e o percentual de UDHs na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 4% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo as faixas do IDHM – 2000/2010

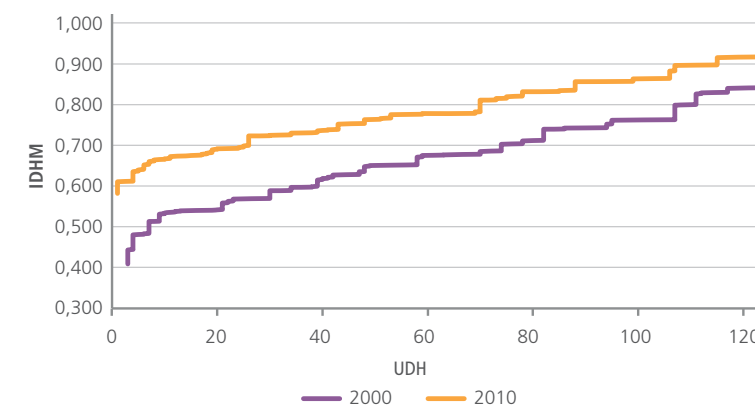


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de Desenvolvimento Humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM da Grande São Luís, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

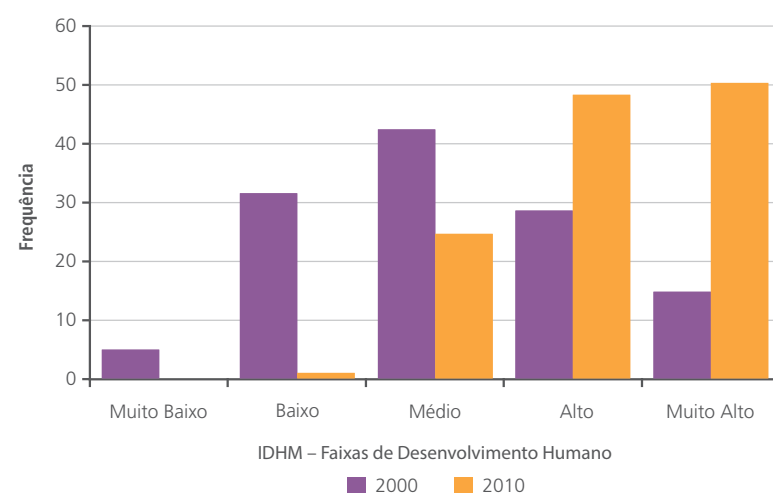
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM da Grande São Luís, nota-se que grande parte das UDHs com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede da RM, enquanto a maior parte das UDHs que possuem os valores mais baixos de IDHM localizam-se na periferia da RM. As UDHs correspondentes às menores faixas de desenvolvimento humano concentram-se nos municípios de Alcântara, São Luís e Raposa.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHs de maior valor de IDHM se mantêm no município-sede da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHs localizadas em diferentes porções da RM da Grande São Luís, concentradas no município de Alcântara.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM da Grande São Luís. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHs com IDHM Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHs com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHs da RM da Grande São Luís melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



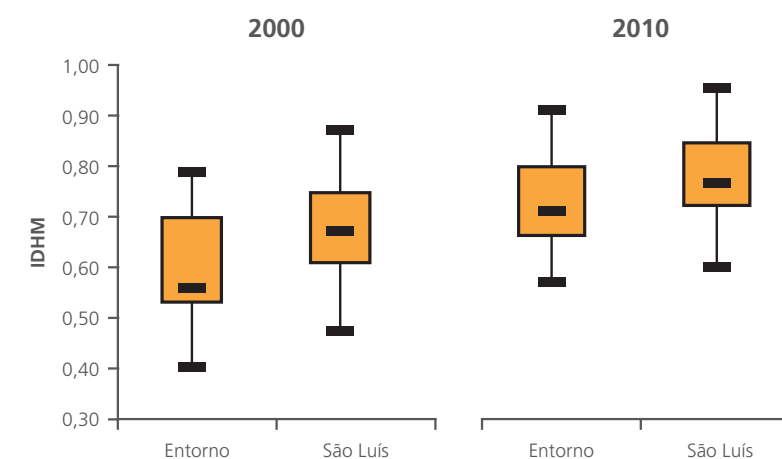
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM da Grande São Luís

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHs da RM da Grande São Luís, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,461, diminuindo para 0,375, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM, São Luís, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHs – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

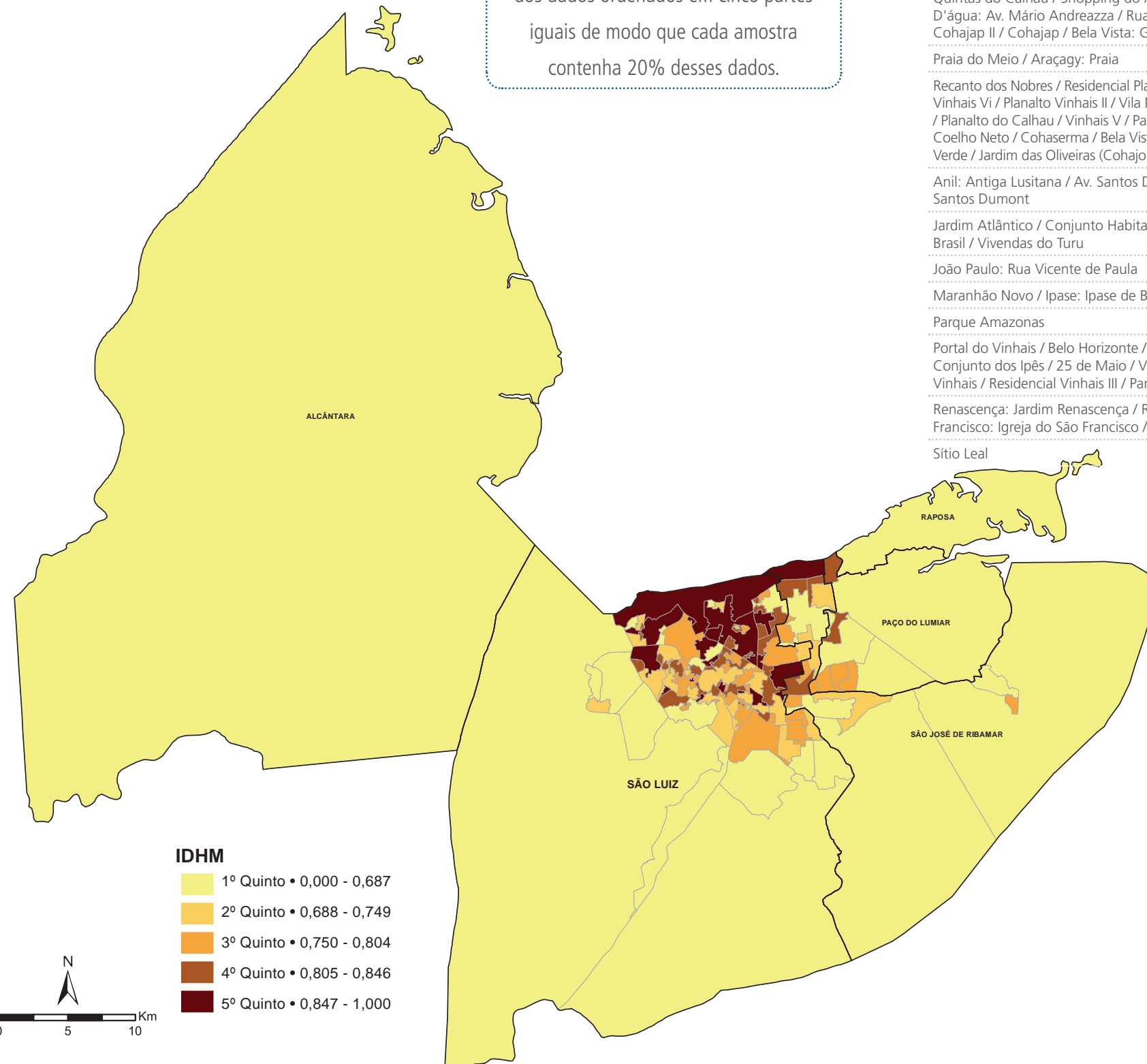
No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,476 e 0,866, sendo que a metade das UDHs possuíam IDHM entre 0,611 e 0,748. Em 2010, o IDHM variava entre 0,602 e 0,948, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHs apresentavam índices concentrados entre 0,723 a 0,846. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHs possuíam IDHM entre 0,533 e 0,699. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,664 a 0,799. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,405 e 0,784, ao passo que, em 2010, variou entre 0,573 e 0,905. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHs no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHs dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Raposa** (Raposa/MA) com amplitude de 0,186, enquanto para o município-núcleo a UDH **Cidade Olímpica** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,192. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,093. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,151. A amplitude para o conjunto das UDHs reduziu-se mais nas UDHs dos municípios do entorno do que entre as UDHs do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



Os maiores e os menores IDHMs da RM da Grande São Luís (2010)

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM
Ponta D'areia / Ponta do Farol / Conjunto São Marcos / São Marcos / Renascença: Renascença II / Calhau: Quintas do Calhau / Shopping do Automóvel / Olho D'água: Av. Mário Andreazza / Rua Congonhas / Sesc / Cohajap II / Cohajap / Bela Vista: Geoalfa	0,948
Praia do Meio / Araçagy: Praia	0,905
Recanto dos Nobres / Residencial Planalto Vinhais I / Vinhais Vi / Planalto Vinhais II / Vila Menino Jesus de Praga / Planalto do Calhau / Vinhais V / Parque Atenas / Jardim Coelho Neto / Cohaserma / Bela Vista: Frutaria Maça Verde / Jardim das Oliveiras (Cohajoli) / Turu: Bambuzal	0,905
Anil: Antiga Lusitana / Av. Santos Dumont / Conjunto Santos Dumont	0,897
Jardim Atlântico / Conjunto Habitacional Turu / Chácara Brasil / Vivendas do Turu	0,897
João Paulo: Rua Vicente de Paula	0,897
Maranhão Novo / Ipase: Ipase de Baixo / Ipase de Cima	0,897
Parque Amazonas	0,897
Portal do Vinhais / Belo Horizonte / Recanto dos Vinhais / Conjunto dos Ipês / 25 de Maio / Vinhais III / Loteamento Vinhais / Residencial Vinhais III / Parque Ângela	0,897
Renascença: Jardim Renascença / Renascença I / São Francisco: Igreja do São Francisco / Conjunto Basa	0,897
Sítio Leal	0,897

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM
Alcântara	0,573
Tibiri / Tajaquaba / Santa Rosa / Tinair / Ribeira / Residencial 2000 / Maracujá / Quebra Pote / Tapari / Anajatuba / Santa Helena / Igarau	0,602
Parque Estadual do Bacanga / Sítio do Físico / Ferventa / Pedreiras / Alegria / Vila Maranhão / Porto Grande / Cajueiro / Tahim / Coqueiro / Inhauma	0,602
Jaracaty (Jaracati)	0,602
Raposa	0,626

UDHs com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Ponta D'areia / Ponta do Farol / Conjunto São Marcos / São Marcos / Renascença: Renascença II / Calhau: Quintas do Calhau / Shopping do Automóvel / Olho D'água: Av. Mário Andreazza / Rua Congonhas / Sesc / Cohajap II / Cohajap / Bela Vista: Geoalfa	0,932

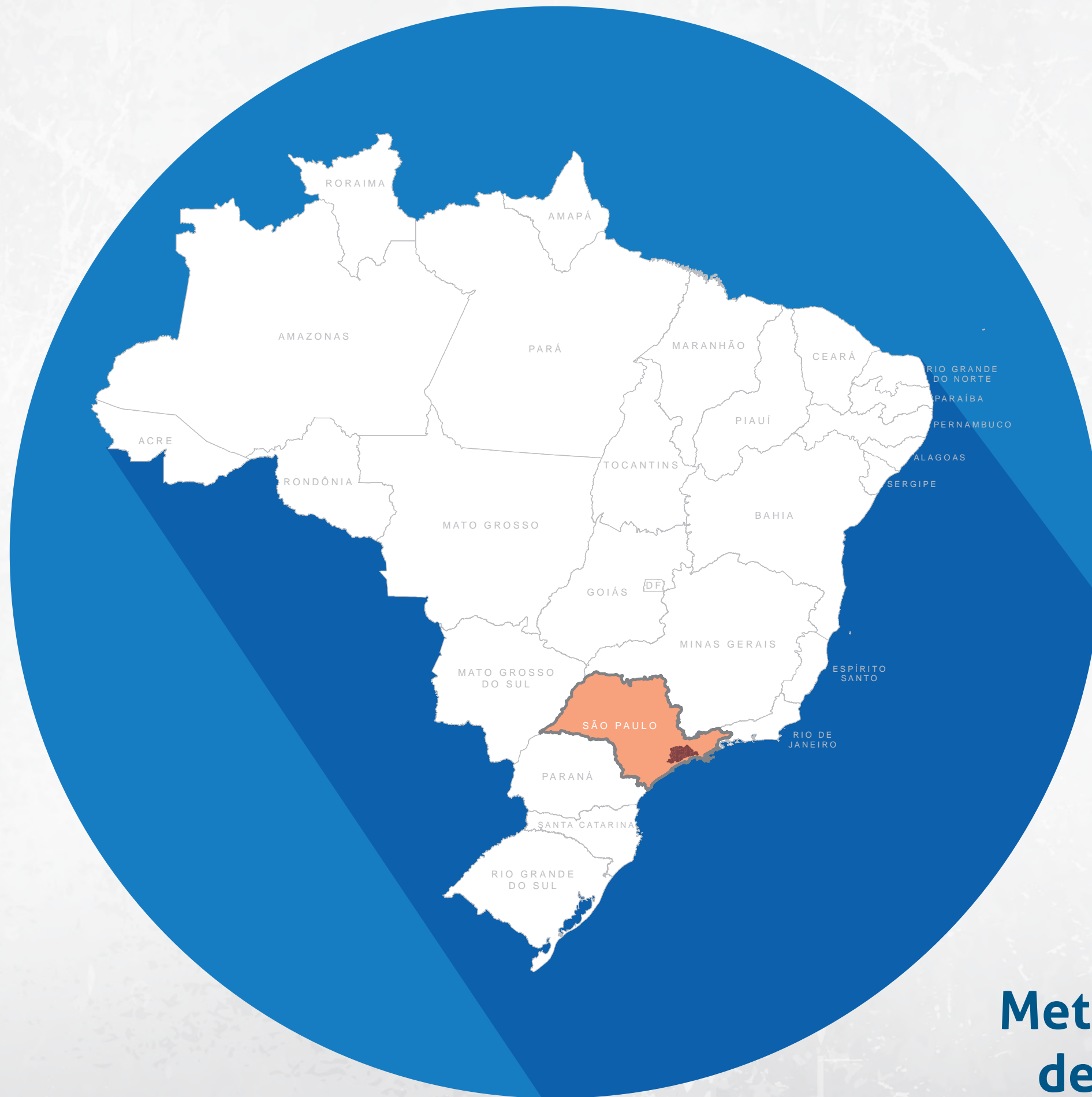
UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Jaracaty (Jaracati)	0,713
Parque Estadual do Bacanga / Sítio do Físico / Ferventa / Pedreiras / Alegria / Vila Maranhão / Porto Grande / Cajueiro / Tahim / Coqueiro / Inhauma	0,713
Tibiri / Tajaquaba / Santa Rosa / Tinair / Ribeira / Residencial 2000 / Maracujá / Quebra Pote / Tapari / Anajatuba / Santa Helena / Igarau	0,713

UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Ponta D'areia / Ponta do Farol / Conjunto São Marcos / São Marcos / Renascença: Renascença II / Calhau: Quintas do Calhau / Shopping do Automóvel / Olho D'água: Av. Mário Andreazza / Rua Congonhas / Sesc / Cohajap II / Cohajap / Bela Vista: Geoalfa	0,915

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Alcântara	0,475

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Ponta D'areia / Ponta do Farol / Conjunto São Marcos / São Marcos / Renascença: Renascença II / Calhau: Quintas do Calhau / Shopping do Automóvel / Olho D'água: Av. Mário Andreazza / Rua Congonhas / Sesc / Cohajap II / Cohajap / Bela Vista: Geoalfa	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Alcântara	0,525



Região Metropolitana de São Paulo

2000

População: 17.878.812 (48,3% do total estadual)

PIB: R\$ 243,18 bilhões (65,6% do total estadual)

Densidade demográfica: 2.249,68 hab./km²

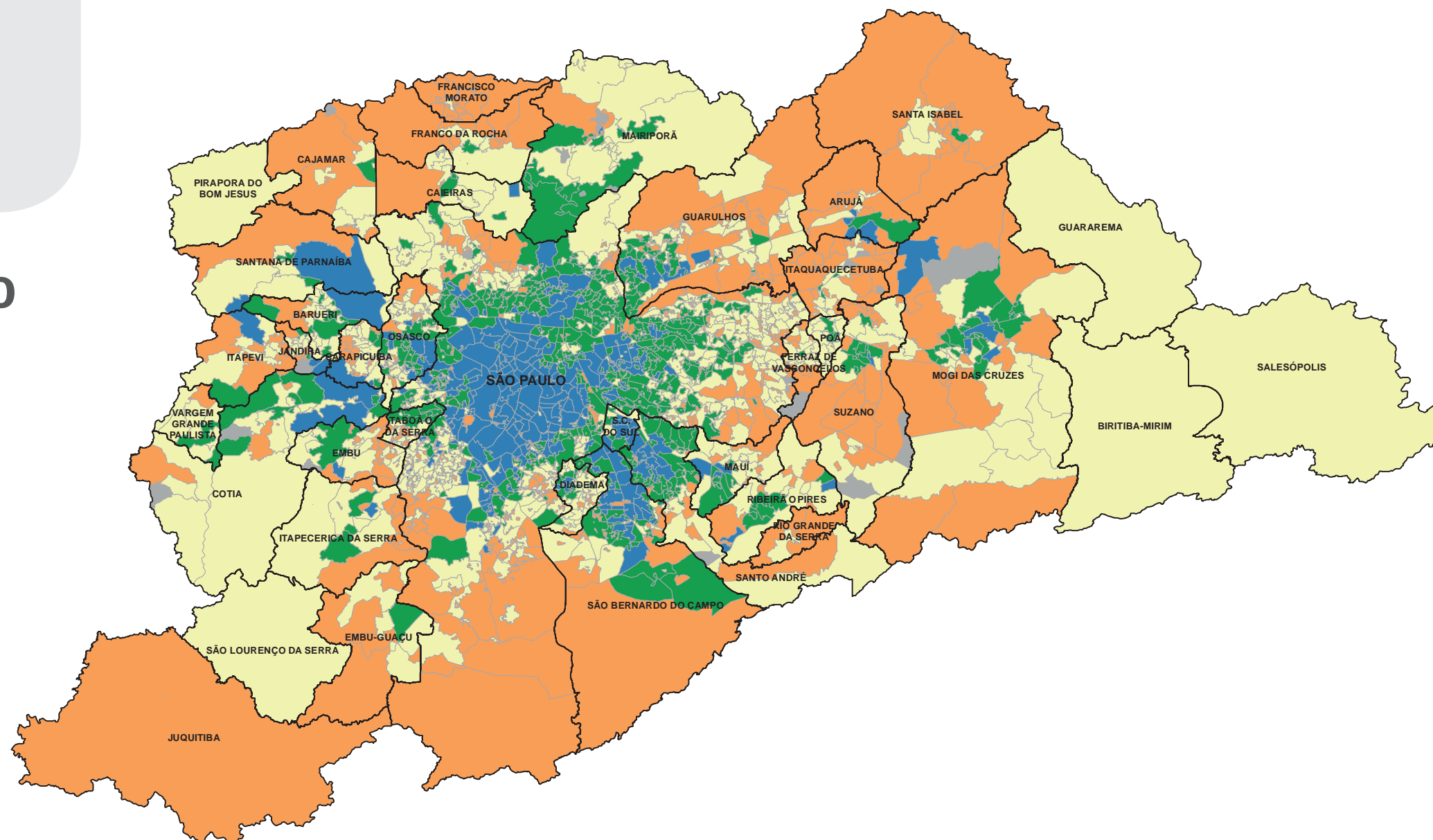
IDHM: 0,714

IDHM Educação: 0,592

IDHM Longevidade: 0,790

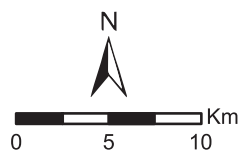
IDHM Renda: 0,779

IDHM da Região Metropolitana de São Paulo



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



População: 19.683.975 (47,7% do total estadual)

PIB: R\$ 701,84 bilhões (56,6% do total estadual)

Densidade demográfica: 2.476,82 hab./km²

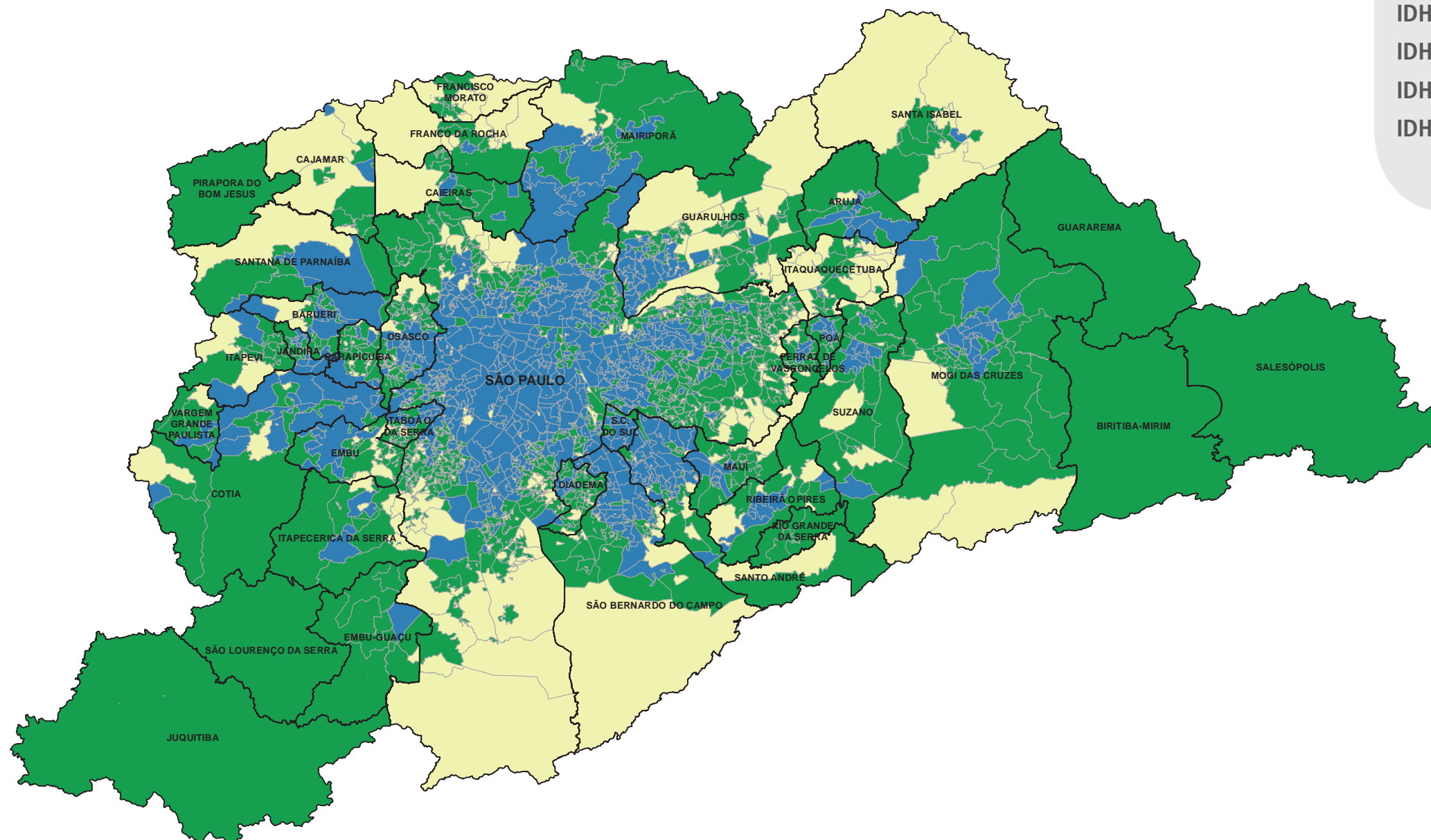
IDHM: 0,794

IDHM Educação: 0,723

IDHM Longevidade: 0,853

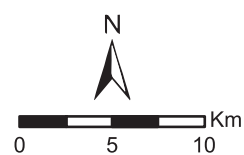
IDHM Renda: 0,812

IDHM da Região Metropolitana de São Paulo



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



RM São Paulo

Criada em 1973 pela Lei Complementar Federal nº. 14/73, a Região Metropolitana (RM) de São Paulo é composta por 39 municípios e possui área de 7.947 km².

Em 2010, a RM de São Paulo possuía um grau de urbanização de 99% e cerca de 48% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, São Paulo, correspondia, em 2010, a 57% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de São Paulo, entre 2000 e 2010, foi de 0,97% ao ano.

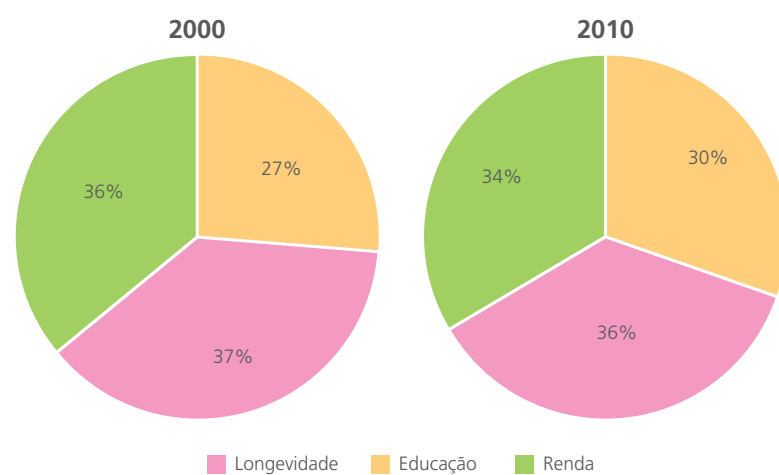
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM de São Paulo apresentava IDHM igual a 0,714, situando-se na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,794, permanecendo na faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,592, passando, em 2010, para 0,723. O IDHM Longevidade era de 0,790 e, em 2010, correspondeu a 0,853. Já o IDHM Renda era de 0,779, tendo passado para 0,812.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,131. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

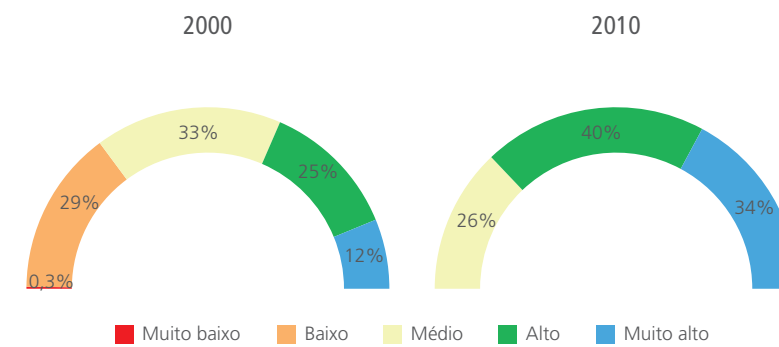


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

Evolução do IDHM na RM de São Paulo

Em 2000, 12% das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH) da RM de São Paulo encontravam-se na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 25% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 34% e 40%. No mesmo período, o percentual de UDHs nas faixas de Baixo e Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou, respectivamente, de 29% e 0,3%, para 0% em ambos os casos, não havendo UDHs nessas faixas em 2010, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHs segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

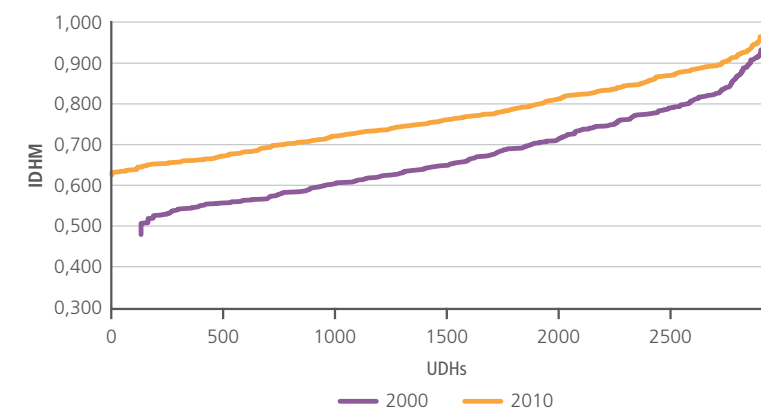


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas de Desenvolvimento Humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHs que apresentam os mais elevados índices e as UDHs que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM de São Paulo, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHs, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

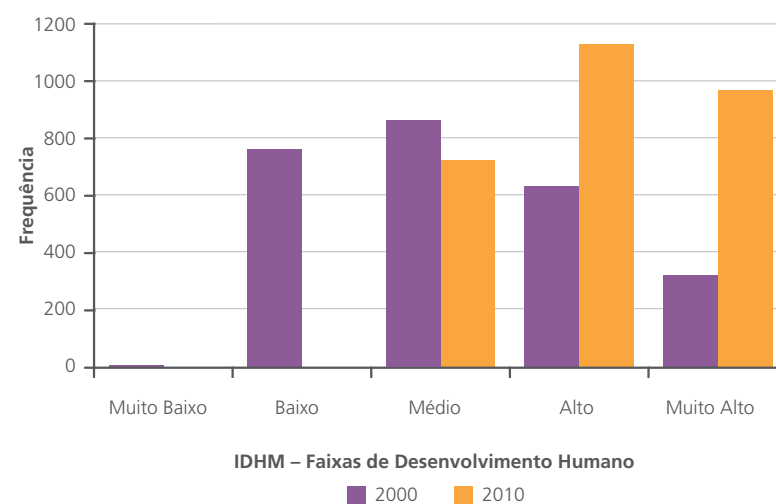
Os mais altos e os mais baixos IDHMs

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM de São Paulo, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede (na zona localizada em sua porção central) e em municípios vizinhos ao seu redor, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontram-se dispersas nas áreas periféricas ao longo dos limites que dão forma à RM.

Com relação ao IDHM de 2010, verifica-se uma expansão sensível das áreas com IDHM Muito Alto e Alto, restando algumas zonas de Médio Desenvolvimento Humano concentradas ao norte e ao sul da RM, além de outras dispersas ao redor do núcleo central do município-sede.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM de São Paulo. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM Médio, Baixo e Muito Baixo. Desse modo, nota-se que ocorreu uma elevação no número de UDHS com IDHM Alto e Muito Alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM de São Paulo melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



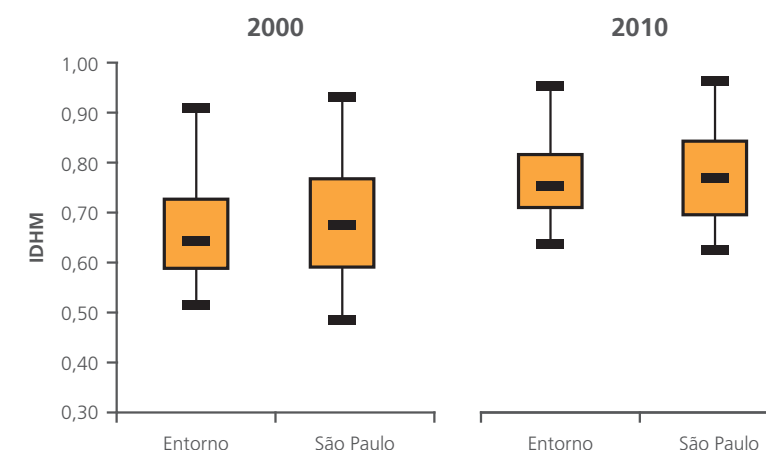
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM de São Paulo

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as UDHS da RM de São Paulo, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,453, diminuindo para 0,340, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM São Paulo, e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

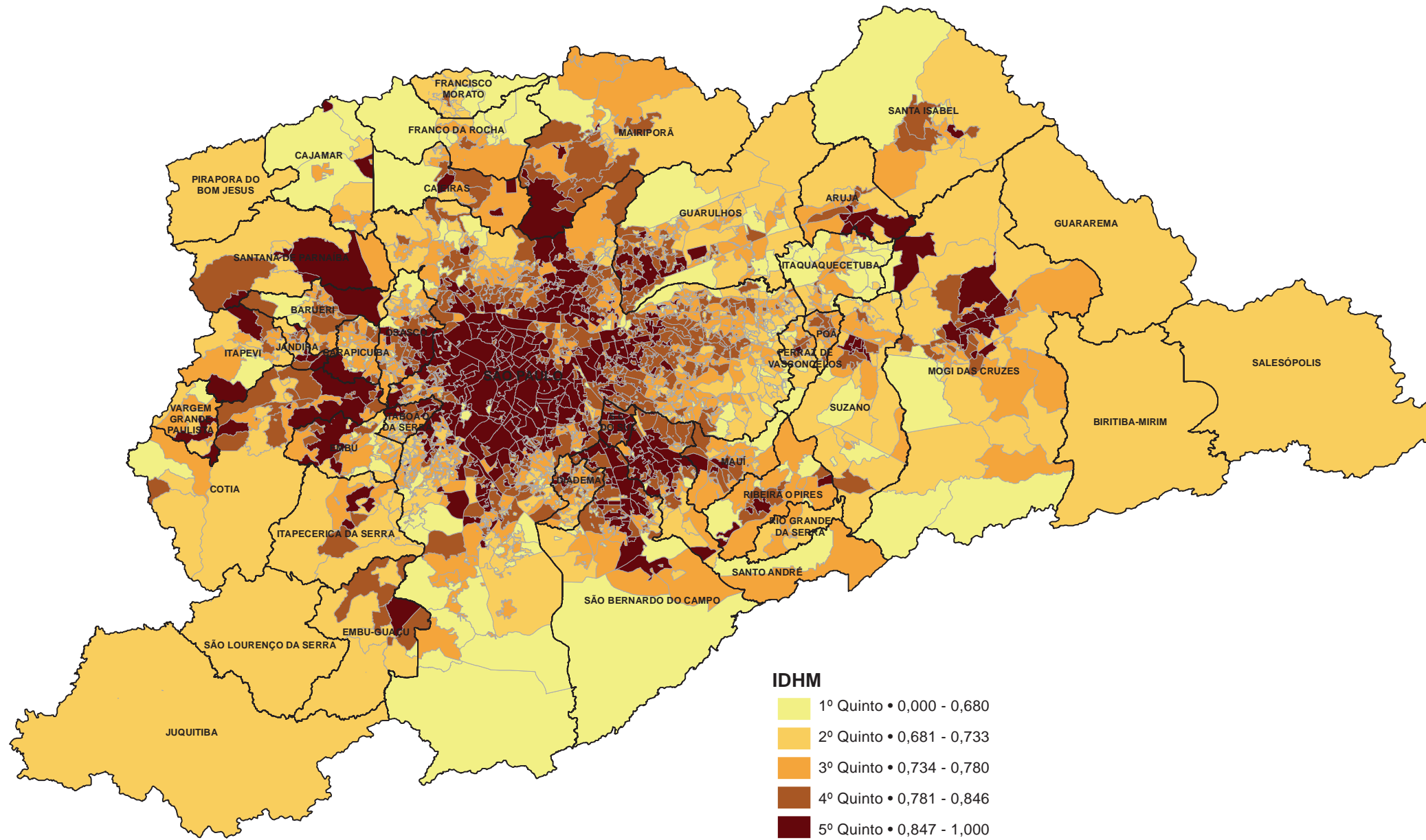
No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,479 e 0,932, sendo que a metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,586 e 0,768. Em 2010, o IDHM variava entre 0,625 e 0,965, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices concentrados entre 0,692 a 0,842. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,583 e 0,726. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,702 e 0,821. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,508 e 0,909, ao passo que, em 2010, variou entre 0,633 e 0,952. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Amoritas** (Santo André/SP) com amplitude de 0,191, enquanto para o município-núcleo a UDH **Líder** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,183. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,095. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,111. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se menos nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

Os maiores e os menores IDHMs da RM de São Paulo



IDHM
 1º Quinto • 0,000 - 0,680
 2º Quinto • 0,681 - 0,733
 3º Quinto • 0,734 - 0,780
 4º Quinto • 0,781 - 0,846
 5º Quinto • 0,847 - 1,000

UDHs com maior IDHM

UDH	IDHM
-----	------

Berrini / Vila Funchal: Estação Berrini	0,965
Jardim Paulistano: Delegacia de Polícia Participativa (14ª DP)	0,965
Vila Cordeiro: Escola Nat Gin Bioswin Ltda	0,965
Vila Madalena: Estação Santuário Nossa Senhora de Fátima (Sumaré)	0,965
Vila Madalena: Estação Vila Madalena	0,965

UDHs com menor IDHM

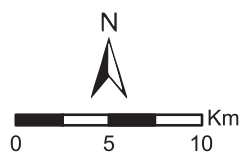
UDH	IDHM
-----	------

Jardim Capela: E.E. Professora Amelia Kerr Nogueira	0,625
A. E. Carvalho	0,632
A.E. Carvalho: Escola Municipal Antonio Duarte Almeida	0,632
Cidade Líder	0,632
Gleba do Pêssego: Vila Nova Cabaré	0,632
Itaquera: Centro de Educação Infantil Irmã Mariana Sala	0,632
Itaquera: Lopes Supermercados	0,632
Jardim Eliane	0,632
Jardim Marabá	0,632
Jardim Santa Terezinha II	0,632
José Bonifácio: Escola de Educação Infantil Edukar Sc Ltda Me	0,632
José Bonifácio: Escola Municipal de Educação Infantil Ronald de Carvalho	0,632
Santa Marcelina: Rua Casa da Boavista / Residencial Veredas do Carmo	0,632
Sem denominação (1355030813035)	0,632
Vila Muna	0,632

UDHs com maior IDHM Longevidade

UDH	IDHM-L
-----	--------

Morumbi: Jôquei Clube / Estádio do Morumbi	0,957
Parque Interlagos: E.E. Gil Vicente	0,957
Rio Pequeno: CEI Nossa Senhora da Assunção	0,957
Vila Maria: Rua Severa / Rua Magarinos Torres	0,957



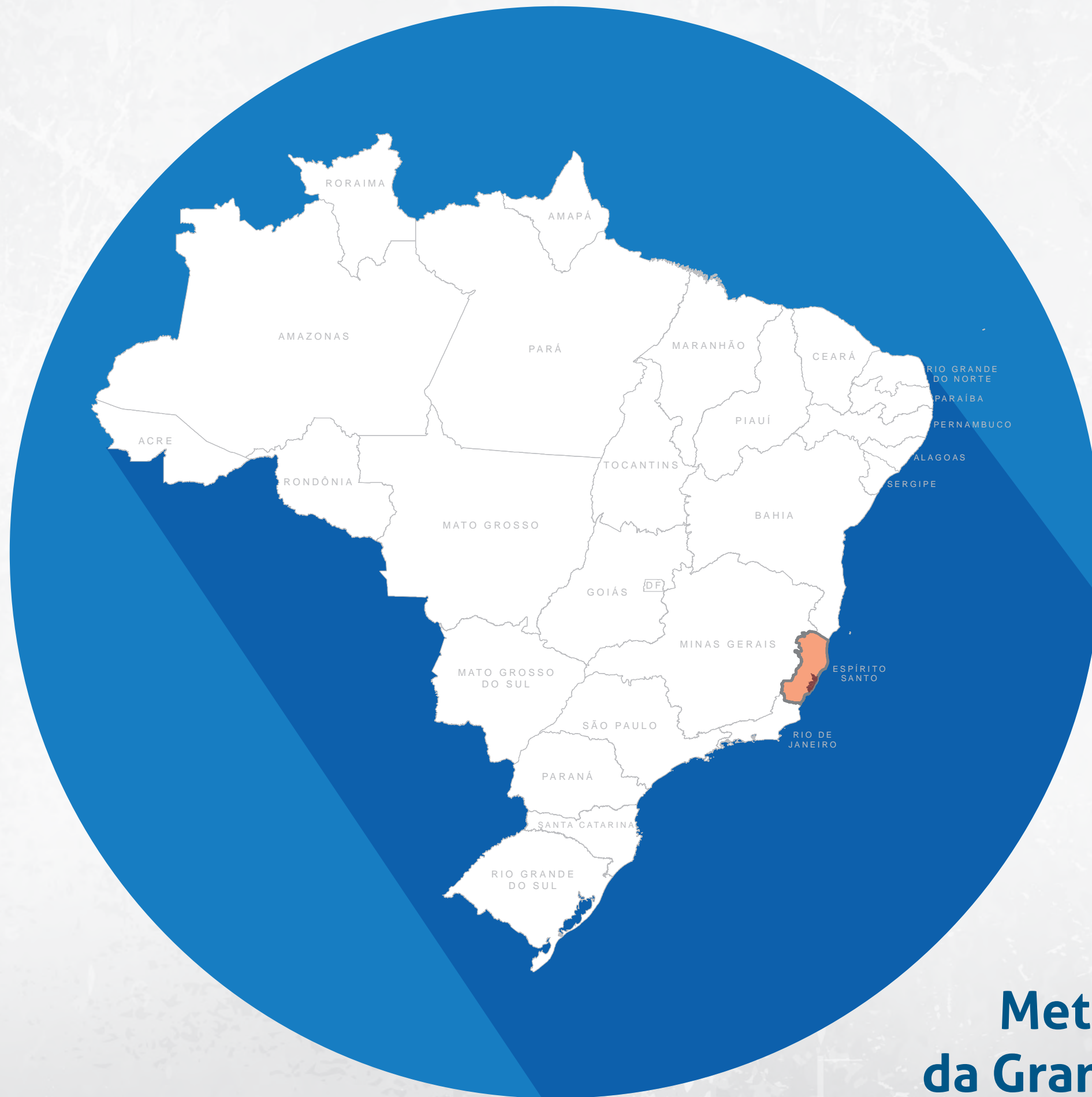
Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.

UDHs com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L
Bandeiras: Cecília Meireles Colégio / Escola de Educação e Recreação Nova Era Ltda Sc Lt Santa Maria	0,734
Bel Jardim (C2)	0,734
Bonança Padroeira: Escola de Educação Infantil Sonho de Criança S / C L	0,734
Cidade Munhoz Júnior	0,734
Cidade Munhoz Júnior / A Bonança	0,734
Jardim Helena Maria / D I	0,734
Jardim Mutinga / Ba	0,734
Jardim Paulista / W	0,734
Jardim São Jorge / Az	0,734
Padroeira: Escola de Educação Infantil Sonho de Criança S / C L Bandeiras: Cecília Meireles Colégio / Escola de Educação e Recreação Nova Era Ltda Sc Lt	0,734
Santa Maria Cidade Munhoz Júnior / A	0,734
Vila Menck / Ck	0,734
UDHs com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Berrini / Vila Funchal: Estação Berrini	0,948
Jardim Paulistano: Delegacia de Polícia Participativa (14ª DP)	0,948
Vila Cordeiro: Escola Nat Gin Bioswin Ltda	0,948
Vila Madalena: Estação Santuário Nossa Senhora de Fátima (Sumaré)	0,948
Vila Madalena: Estação Vila Madalena	0,948
UDH com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E
Paraisópolis	0,516
UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Aclimação	1,000
Água de Haia: Condomínio Alfazemas II	1,000
Alphaville Santana / Chácara Das Garças	1,000
Alto da Lapa	1,000
Alto de Pinheiros	1,000
Bandeirantes	1,000
Berrini / Vila Funchal: Estação Berrini	1,000
Berrini / Vila Funchal: Shopping D & D Decoração e Design Center	1,000
Berrini / Vila Funchal: Shopping D & D Decoração e Design Center	1,000

Bosque da Saúde	1,000
Brooklin	1,000
Butantã	1,000
Campo Belo	1,000
Campo Belo: Hospital Dente de Leite	1,000
Ceasa / Vila Leopoldina / Vila Hamburguesa	1,000
Chácara Itaim: Centro de Integração Empresa-Escol Teatro Espaço Sociocultural (CIEE) / Cemitério Green Business do Brasil Ltda / Jardim Europa	1,000
Chácara Itaim: Parque Municipal Mario Pimenta Camargo	1,000
Chácara Klabin / Santa Cruz / Vila Clementino	1,000
Cidade Ademar: Condomínio Residencial Liberty	1,000
Cidade Ademar: Escola Estadual Professor Luiz Simioni Sobrinho	1,000
Cidade Ademar: Escola Municipal de Educação Infantil Cora Coralina	1,000
Cidade Ademar: Hospital Instituto de Psiquiatria Comunitaria	1,000
Cidade Universitária: Hospital Grupo de Socorristas Maria de Magdala / Hospital Vital Brasil / Hospital Instituto Butanta	1,000
Clínicas / Trianon	1,000
Clínicas: Goethe-Institut São Paulo / Cemitério Público do Redentor	1,000
Condominio Privilege	1,000
Consolação	1,000
Coruruquara: Condomínio Residencial Morada dos Pinheiros	1,000
Cupece / Condomínio Portal do Brooklin: Av. Interlagos	1,000
Cupece / Condomínio Portal do Brooklin: Av. Interlagos / Rua Engenheiro Dagoberto Salles Filho	1,000
Goiás / Barcelona: Cemitério São Caetano São Caetano do Sul	1,000
Granja Julieta / Chácara Santo Antônio	1,000
Guarapiranga: Creche Nossa Senhora do Caminho	1,000
Guarapiranga: Parque Atlético Indiano (CAI)	1,000
Jardim / Tamanduaté 3	1,000
Jardim Aeroporto: Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardo O' Higgins	1,000
Jardim Bela Vista / Vila Bastos	1,000
Jardim Cambará: Escola de Educação Infantil Fazendinha Encantada S / C Lt	1,000
Jardim da Glória	1,000
Jardim Europa	1,000

Jardim Ibirabuera / Giovani Gronchi: Condomínio Vila das Cores	1,000
Jardim Miriam: Condomínio Residencial Cupecê	1,000
Jardim Miriam: Condomínio Residencial Cupecê II	1,000
Jardim Paulistano	1,000
Jardim Paulistano: Delegacia de Polícia Participativa / 14ª Delegacia de Polícia	1,000
Jardim São Luís / Karapitangui Praia Hotel: Conjunto Residencial Parque das Nações / Rua Gregório Allegri	1,000
Jardim São Luís / Karapitangui Praia Hotel: Conjunto Residencial Parque das Nações / Rua Gregório Allegri	1,000
Jardins / Trianon	1,000
Jurubatuba: Colégio Magno	1,000
Juscelino Kubitschek: Gremio Recreativo e Cultural Escola de Samba Zum Z / Escola Municipal de Educação Infantil Oduvaldo Vianna Filho	1,000
Marechal Deodoro: Estação Marechal Deodoro	1,000
Moema: Faculdade Ítalo Brasileira	1,000
Morumbi: Jôquei Clube / Estádio do Morumbi	1,000
Museu de Arte de São Paulo (MASP) / Bela Vista	1,000
Pacaembú / Higienópolis	1,000
Pamplona	1,000
Paraíso	1,000
Parque Interlagos: Escola Estadual Gil Vicente	1,000
Parque Savoy: Condomínio Reserva do Alto	1,000
Parque Savoy: Condomínio Residencial City Park	1,000
Perdizes	1,000
Pinheiros	1,000
Pinheiros: Centro Brasileiro Britânico	1,000
Pontifícia Universidade Católica (PUC) / Cardoso de Almeida	1,000
Portal do Morumbi	1,000
Portal do Morumbi: Edifício Villaggio Di Portofino	1,000
Rio Pequeno: Centro de Educação Infantil Nossa Senhora da Assunção	1,000
Santo Amaro / Chácara Flora	1,000
Sumaré	1,000
Tamboré / Alphaville Barueri	1,000
Vieira de Moraes: Shopping Campo Belo	1,000
Vieira de Moraes: União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo Unidade Brooklin (Uniesp)	1,000
Vieira de Moraes: União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo Unidade Brooklin (Uniesp)	1,000

Vila Andrade	1,000
Vila Clementino: Estação Santa Cruz	1,000
Vila Cordeiro: Escola Estadual Professor Ennio Voz	1,000
Vila Cordeiro: Escola Nat Gin Bioswin Ltda	1,000
Vila Cordeiro: Hospital São Francisco de Assis Sc Ltda	1,000
Vila Cordeiro: Universidade Anhembi Morumbi	1,000
Vila Curuçá: Escola Estadual Engenheiro Pedro Viriato Parigot de Souza / São Francisco Colégio	1,000
Vila Madalena: Cemitério São Paulo	1,000
Vila Madalena: Escola Municipal de Ensino Fundamental Basílio Machado / Escola Municipal de Escola Municipal Olavo Pezzotti	1,000
Vila Madalena: Estação Santuário Nossa Senhora de Fátima / Sumaré	1,000
Vila Madalena: Estação Vila Madalena	1,000
Vila Maria: Rua Severa / Rua Magarinos Torres	1,000
Vila Mariana	1,000
Vila Nova Conceição / Moema / Jardim Luzitânia / Parque Ibirapuera	1,000
Vila Olímpia	1,000
Vila São Pedro / Condomínio Portal do Brooklin: Av. Interlagos / Rua José Neves	1,000
Vila Socorro: Creche Tupa Maravilha	1,000
Vila Sônia: Escola Estadual Dona Ana Rosa de Araujo / Wise Up	1,000
Vila Sônia: Escola Estadual Professor Andronico de Mello	1,000
UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R
Bel Jardim (C2)	0,608
Bonança	0,608
Cidade Munhoz Júnior	0,608
Jardim Helena Maria / D I	0,608
Jardim Mutinga / Ba	0,608
Jardim Paulista / W	0,608
Jardim São Jorge / Az	0,608
Padroeira: Escola de Educação Infantil Sonho de Criança S / C L	0,608
Santa Maria	0,608
Vila Menck / Ck	0,608
Bandeiras: Cecília Meireles Colégio / Escola de Educação e Recreação Nova Era Ltda Sc Lt	0,608
Cidade Munhoz Júnior / A	0,608



**Região
Metropolitana
da Grande Vitória**

2000

População: 1.439.137 (46,5% do total estadual)

PIB: R\$ 13,89 bilhões (64,5% do total estadual)

Densidade demográfica: 617,38 hab./km²

IDHM: 0,678

IDHM Educação: 0,552

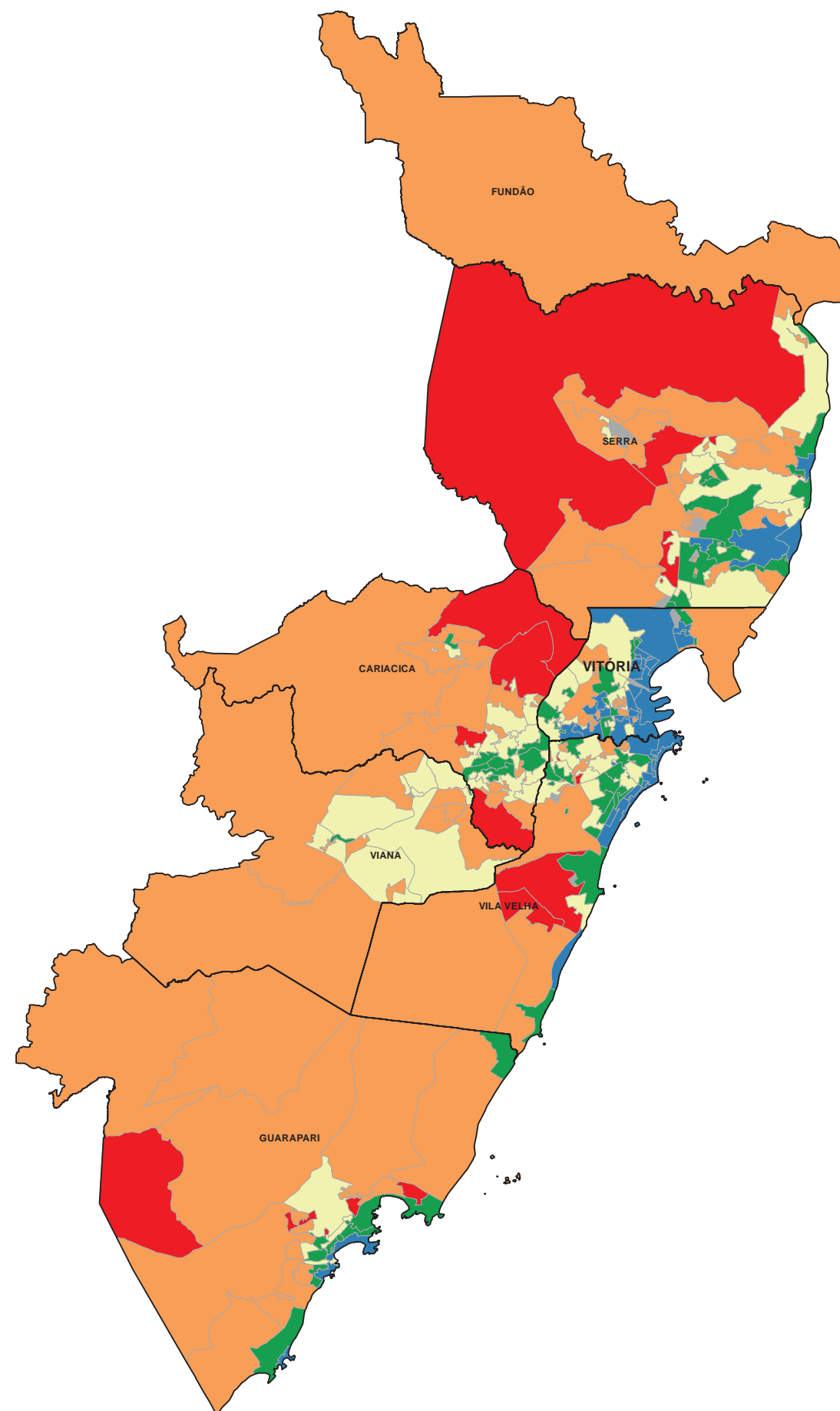
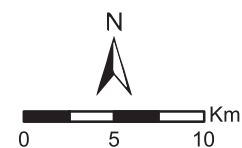
IDHM Longevidade: 0,779

IDHM Renda: 0,726

IDHM da Região Metropolitana da Grande Vitória

IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação



População: 1.687.704 (48% do total estadual)

PIB: R\$ 51,86 bilhões (63,2% do total estadual)

Densidade demográfica: 724,02 hab./km²

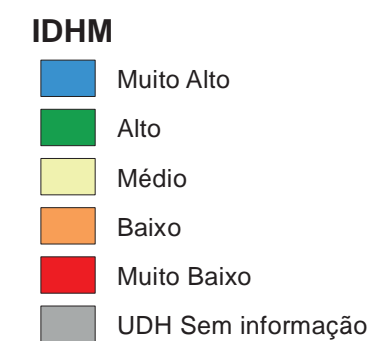
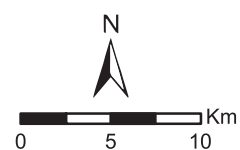
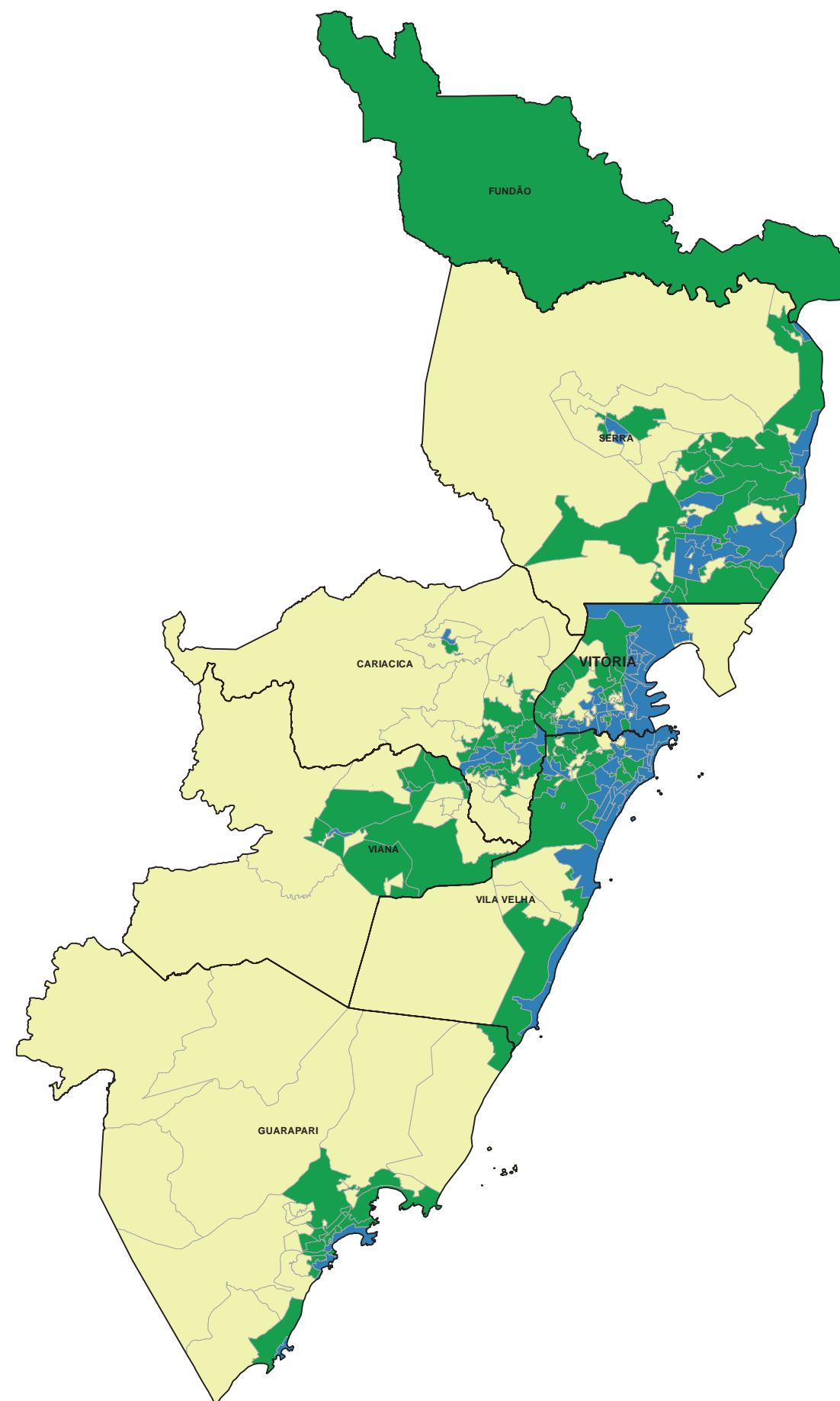
IDHM: 0,772

IDHM Educação: 0,695

IDHM Longevidade: 0,848

IDHM Renda: 0,782

IDHM da Região Metropolitana da Grande Vitória



RM da Grande Vitória

Criada em 1995 pela Lei Complementar Estadual nº. 58/95, a Região Metropolitana (RM) da Grande Vitória é composta por sete municípios e possui área de 2.331 km².

Em 2010, a RM da Grande Vitória possuía um grau de urbanização de 98% e cerca de 48% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo da RM, Vitória, correspondia, em 2010, a 19% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM da Grande Vitória, entre 2000 e 2010, foi de 1,61% ao ano.

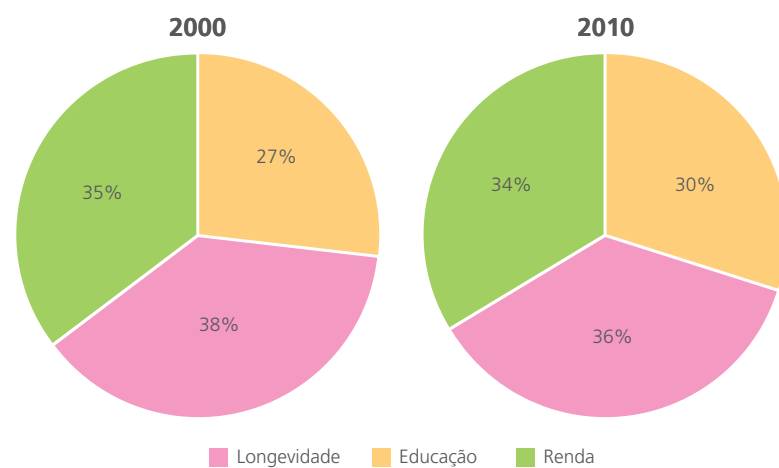
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RM

Em 2000, a RM da Grande Vitória apresentava IDHM igual a 0,678, situando-se na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já em 2010, a RM apresentava IDHM de 0,772, passando para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM Educação, em 2000, era 0,552, passando, em 2010, para 0,695. O IDHM Longevidade era de 0,779 e, em 2010, correspondeu a 0,848. Já o IDHM Renda era de 0,726, tendo passado para 0,782.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu, em termos absolutos, foi a dimensão Educação, que registrou um aumento de 0,136. Abaixo, a contribuição das diferentes dimensões para o IDHM em 2000 e 2010.

Gráfico 1: contribuição dos componentes para o IDHM – 2000/2010

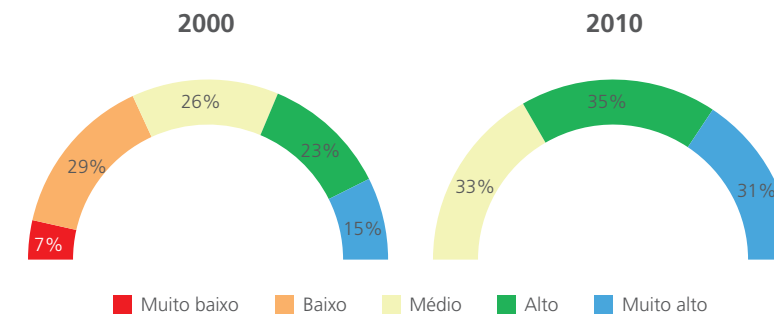


Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2014

Evolução do IDHM na RM da Grande Vitória

Em 2000, 15% das UDHS da RM da Grande Vitória encontravam-se na faixa do Muito Alto Desenvolvimento Humano, enquanto 23% apresentavam Alto Desenvolvimento Humano. Em 2010, essas proporções correspondem, respectivamente, a 31% e 35%. No mesmo período, o percentual de UDHS na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano passou de 29% para 0% e o percentual de UDHS na faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano passou de 7% para 0%, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: distribuição das UDHS segundo a faixa do IDHM – 2000/2010

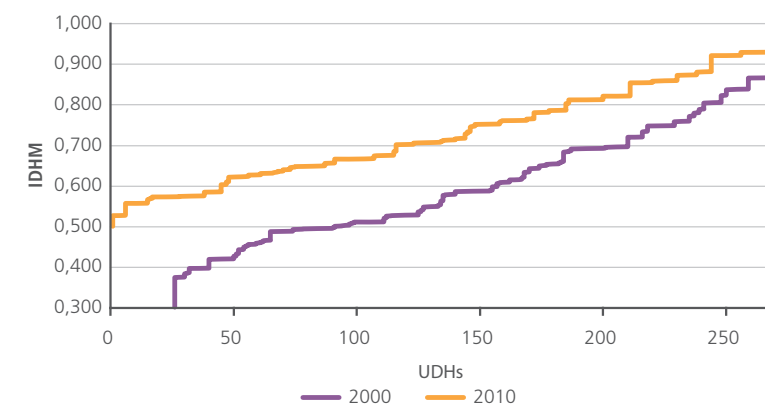


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre 2000 e 2010, há uma concentração das UDHS nas faixas mais elevadas de desenvolvimento humano, com uma redução do intervalo de resultados encontrados entre as UDHS que apresentam os mais elevados índices e as UDHS que trazem os índices mais baixos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos resultados do IDHM na RM da Grande Vitória, para os anos 2000 e 2010. A atenuação da inclinação da curva de distribuição de 2010, em relação à curva de 2000, evidencia a retração da desigualdade entre as suas UDHS, no período.

Gráfico 3: distribuição do IDHM – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

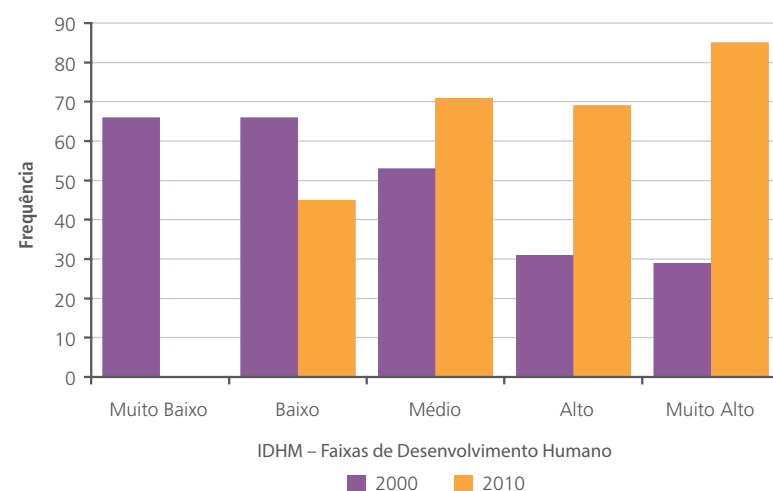
Os mais altos e os mais baixos IDHM

Analisando a distribuição dos resultados do IDHM de 2000 da RM da Grande Vitória, nota-se que grande parte das UDHS com valores mais altos de IDHM situam-se no município-sede da RM assim como em sua faixa litorânea, enquanto a maior parte das UDHS que possuem os valores mais baixos de IDHM encontra-se dispersa na RM. As UDHS correspondentes às menores faixas de Desenvolvimento Humano concentram-se nos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha e Guarapari.

No que tange ao IDHM de 2010, verifica-se que as UDHS de maior valor de IDHM se mantêm no município-sede e na faixa litorânea da RM. Na outra extremidade, os valores mais baixos de IDHM são encontrados em UDHS localizadas em diferentes porções da RM da Grande Vitória, dispersas por diversos municípios.

Ao observar o Gráfico 4, é possível visualizar a dinâmica dos valores de IDHM da RM da Grande Vitória. No período de 2000 a 2010, houve redução no número de UDHS com IDHM que se enquadra como baixo e muito baixo. Em contrapartida, nota-se que ocorreu a elevação no número de UDHS com IDHM alto e muito alto. O gráfico sugere que a *performance* das UDHS da RM da Grande Vitória melhorou no período.

Gráfico 4: histograma da frequência das faixas de desenvolvimento humano – 2000/2010



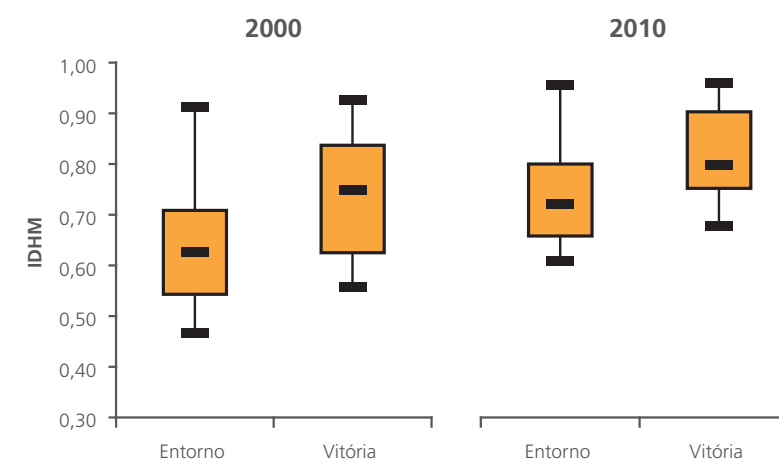
Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

A desigualdade na RM da Grande Vitória

Ao analisar o nível de desigualdade do IDHM entre as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHS) da RM da Grande Vitória, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano 2000, era de 0,459, caindo para 0,352, em 2010.

Em relação à variância desses índices, o Gráfico 5 traz a distribuição e concentração dos dados para o município-núcleo da RM Grande Vitória e para os demais municípios metropolitanos, identificados, no gráfico, como o entorno.

Gráfico 5: box plot do IDHM das UDHS – 2000/2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2014.

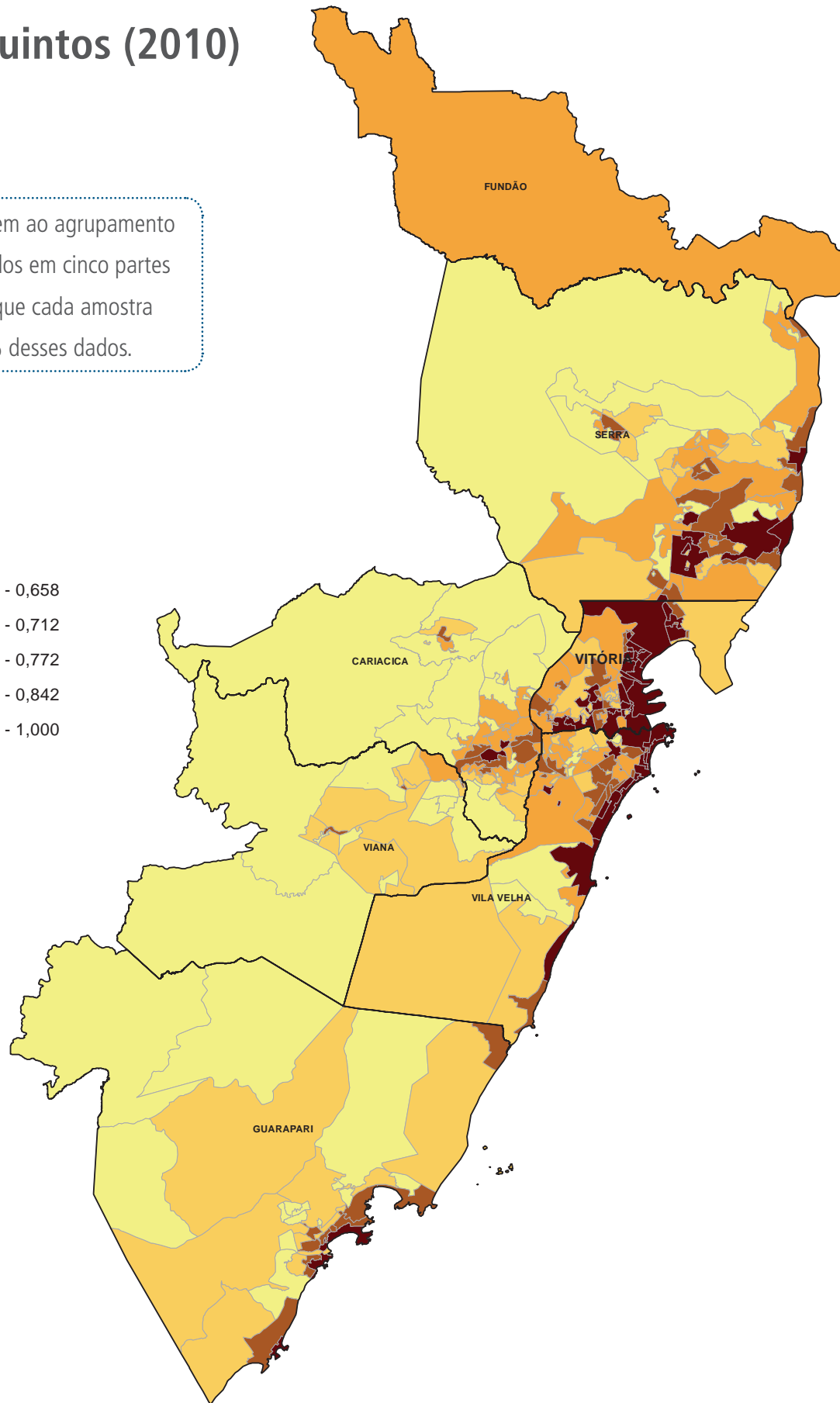
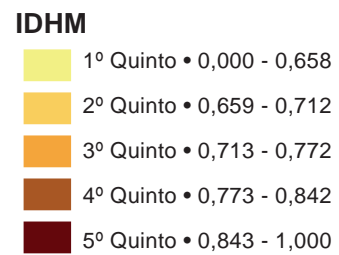
No caso do município-núcleo, em 2000, o IDHM variava entre 0,558 e 0,926, sendo que metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,625 e 0,837. Em 2010, o IDHM variava entre 0,678 e 0,961, ou seja, possuía uma amplitude menor que em 2000, e metade das UDHS apresentavam índices entre 0,752 a 0,903. Houve, portanto, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM.

Já no caso dos demais municípios, em 2000, metade das UDHS possuíam IDHM entre 0,543 e 0,709. Em 2010, esse intervalo ficava entre 0,658 e 0,800. Nesses municípios, em 2000, o IDHM variou entre 0,467 e 0,913, ao passo que, em 2010, variou entre 0,609 e 0,957. Percebe-se, neste caso, uma redução da amplitude total dos dados, associada a um aumento do IDHM das UDHS no período.

O maior avanço (crescimento absoluto) dentre as UDHS dos municípios do entorno ocorreu na UDH **Barramares / Ulisses Guimarães / 23 de Maio / São Conrado / Cidade da Barra** (Vila Velha/ES) com amplitude de 0,167, enquanto para o município-núcleo a UDH **Santos Dumont** foi a que apresentou maior crescimento com aumento de 0,147. A mediana dos valores de IDHM verificada na capital apresenta uma evolução de 0,051. Apesar de partir de um patamar mais baixo, em 2000, a mediana do entorno apresenta maior evolução do que aquela verificada para o município-núcleo, igual a 0,094. A amplitude para o conjunto das UDHS reduziu-se mais nas UDHS dos municípios do entorno do que entre as UDHS do município-núcleo metropolitano.

Mapa de Quintos (2010)

Os quintos se referem ao agrupamento dos dados ordenados em cinco partes iguais de modo que cada amostra contenha 20% desses dados.



Os maiores e os menores IDHM da RM da Grande Vitória

UDHs com maior IDHM	
UDH	IDHM

Barro Vermelho / Santa Luíza	0,961
Mata da Praia: Orla	0,961
Mata da Praia: Pedra da Cebola	0,961
Praia do Canto / Ilha do Boi / Ilha do Frade / Enseada do Suá	0,958
Praia da Costa: Orla	0,957

UDHs com menor IDHM	
UDH	IDHM

Adalberto Simão Nader	0,609
Baía Nova / Todos os Santos / Rio da Prata / São Félix / Santa Rita / Cabeça Quebrada	0,609
Bela Vista	0,609
Camurugi	0,609
Paturá / Elza Nader	0,609
Portal	0,609
São Gabriel	0,609
São João do Jaboti / Pau D'Alho / Rio Grande / Boa Vista / Jaqueira / Reta Grande: Rural	0,609

UDH com maior IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L

Praia do Canto / Ilha do Boi / Ilha do Frade / Enseada do Suá	0,942
---	-------

UDH com menor IDHM Longevidade	
UDH	IDHM-L

Central Carapina / Cantinho do Céu	0,749
------------------------------------	-------

UDH com maior IDHM Educação	
UDH	IDHM-E

Jardim da Penha: Av. Fernando Ferrari	0,962
---------------------------------------	-------

UDHs com menor IDHM Educação	
UDH	IDHM-E

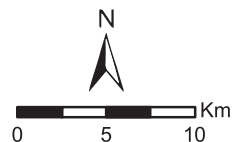
Adalberto Simão Nader	0,486
Baía Nova / Todos os Santos / Rio da Prata / São Félix / Santa Rita / Cabeça Quebrada	0,486
Bela Vista	0,486
Camurugi	0,486
Paturá / Elza Nader	0,486
Portal	0,486
São Gabriel	0,486
São João do Jaboti / Pau D'Alho / Rio Grande / Boa Vista / Jaqueira / Reta Grande: Rural	0,486

UDHs com maior IDHM Renda	
UDH	IDHM-R

Barro Vermelho / Santa Luíza	1,000
Mata da Praia: Orla	1,000
Mata da Praia: Pedra da Cebola	1,000
Praia da Costa: Orla	1,000
Praia do Canto / Ilha do Boi / Ilha do Frade / Enseada do Suá	1,000

UDHs com menor IDHM Renda	
UDH	IDHM-R

Flexal II / Nova Canaã / Pica-Pau / Porto das Pedras / Vila Cajueiro	0,604
Mucuri / São Gonçalo	0,604



IDHM

O IDHM é obtido pela média geométrica dos três subíndices das dimensões que compõem o índice: longevidade, educação e renda.

Dimensão Longevidade

Vida longa e saudável

No IDHM, essa dimensão é medida pela esperança de vida ao nascer.



O que compõe a dimensão Longevidade do IDHM?

A dimensão Longevidade do IDHM considera a esperança de vida ao nascer, ou seja, o número médio de anos que as pessoas que residem em determinado lugar – município, Unidade Federativa (UF), Região Metropolitana (RM) ou Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) – viveriam a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade observados em cada período.



O que mede esse indicador?

A esperança de vida ao nascer pode ser considerada como indicador de longevidade, pois sintetiza, em um único número, o nível e a estrutura de mortalidade de uma população.



Por que este indicador?

A esperança de vida ao nascer sintetiza as condições sociais, de saúde e de salubridade – de uma população ao considerar as taxas de mortalidade em suas diferentes faixas etárias. Todas as causas de morte são contempladas para se chegar ao indicador, tanto doenças quanto causas externas, tais como violência e acidentes.



Como é calculado este indicador?

Os indicadores propostos para o bloco demográfico do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – incluindo a esperança de vida ao nascer – não podem ser obtidos diretamente das informações dos Censos Demográficos, recorrendo-se, então, a técnicas indiretas para sua obtenção. Foram utilizados os métodos desenvolvidos por William Brass (1968), tanto a técnica de mortalidade infanto-juvenil para os indicadores de longevidade e mortalidade, como a técnica para o cálculo da estimativa da taxa de fecundidade total. Entretanto, deve-se destacar que essas técnicas necessitaram de algumas adaptações para serem aplicadas em níveis espaciais com baixos volumes populacionais, como em muitos municípios ou áreas intramunicipais. Essa adaptação foi feita pelo professor José Alberto Magno de Carvalho, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além disso, essa metodologia, para ser aplicada, necessita de uma função de mortalidade padrão. O ideal seria que fosse conhecido o padrão de mortalidade de cada população em questão. Quando este não é conhecido, lança-se mão ou de tábuas-modelo de mortalidade ou de uma tábua de mortalidade de uma determinada população cujo padrão de mortalidade é considerado semelhante ao da população em estudo. No caso específico do cálculo para os municípios e UDHS brasileiras, foram utilizadas, como padrão, tábuas geradas para níveis de agregação de seus respectivos estados. Para os anos de 1991 e 2000, tomaram-se como padrão de mortalidade tábuas desenvolvidas pelo próprio Cedeplar para os estados brasileiros, tendo como fonte o Censo Demográfico de 1991 e as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD), da década de 90. Para o ano de 2010, adotaram-se também tábuas estimadas pelo Cedeplar, mas que já incorporam, em seus cálculos, resultados do Censo Demográfico de 2010.



Limitações

A principal limitação para o uso deste indicador decorre do fato de não serem conhecidos os padrões de mortalidade dos recortes espaciais que, para tanto, deveriam dispor de estatísticas vitais fidedignas. Essa lacuna foi preenchida, tanto no caso dos municípios como no caso das UDHS, adotando-se o padrão de mortalidade de seu estado, determinado pelas tabelas de sobrevivência, desenvolvidas pelo Cedeplar/UFMG, para cada uma das Unidades da Federação. Reconhece-se que esse é um pressuposto não trivial. As mesmas disparidades apontadas pelas Tabelas de Sobrevivência, desenvolvidas pelo Cedeplar/UFMG, para cada uma das unidades federativas.



Peso das variáveis

Apenas uma variável com peso 1 no cômputo geral do índice.



Comparação e ajustes a partir do IDH Global

Para a dimensão Longevidade, o IDHM considera o mesmo indicador que o IDH Global.



Fonte da informação

Censo Demográfico do IBGE.

Desde 1970, as tabulações dos Censos Demográficos permitem a utilização da técnica de Brass de estimação, ao fornecer as informações necessárias para o cálculo dos indicadores de fecundidade - nascidos vivos durante os 12 meses anteriores à data do Censo (fecundidade corrente) e total de nascidos vivos (fecundidade retrospectiva ou parturição) – e de mortalidade – total de filhos nascidos vivos e total de filhos na data do Censo – por faixa etária das mulheres.



Indicadores de suporte à análise da dimensão Longevidade do IDHM

Dois blocos de indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil podem ser utilizados na avaliação das condições de saúde. O primeiro bloco, composto de indicadores de longevidade e mortalidade, inclui a taxa de mortalidade infantil, as probabilidades de morte até 5, 40 e 60 anos de idade e a esperança de vida ao nascer. O segundo bloco é composto pela taxa de fecundidade total. A taxa de mortalidade infantil traduz o impacto das condições socioeconômicas da área geográfica de referência do recém-nascido. Quanto mais desenvolvida for uma região, mais a mortalidade infantil se relaciona a causas endógenas, determinadas pelos riscos de mortalidade neonatal (primeiros 28 dias de vida). Nas regiões menos desenvolvidas, além das causas endógenas, acrescentam-se, de forma determinante, as causas exógenas, entre elas a desnutrição e as doenças infecciosas e respiratórias. As probabilidades de morte espelham privações em distintas etapas da vida, em que diferentes causas atuam negativamente. O comportamento da taxa de fecundidade total vincula-se às transformações vivenciadas pela população brasileira na chamada “transição demográfica”, na qual a rápida queda dos níveis de fecundidade determinou o volume populacional e a nova configuração nacional em termos de estrutura etária.



Como é o cálculo da dimensão Longevidade do IDHM

O processo utilizado para transformar o indicador *esperança de vida ao nascer*, cuja unidade é “anos de vida”, em Índice de Longevidade, foi o da escolha de parâmetros máximos e mínimos que normalizassem o indicador através da fórmula: $I = (\text{valor observado} - \text{valor mínimo}) / (\text{valor máximo} - \text{valor mínimo})$.

Foram adotados os mesmos valores máximo e mínimo adotados pelo IDHM em suas edições anteriores:

- Máximo: 85 anos
- Mínimo: 25 anos

Assim, se um município, UF, região metropolitana ou UDH tem uma esperança de vida ao nascer de 70 anos, seu IDHM Longevidade será: $(70 - 25) / (85 - 25) = 45 / 60 \Rightarrow \text{IDHM Longevidade} = 0,750$.

Dimensão Educação

Acesso ao conhecimento

No IDHM, essa dimensão é medida pela escolaridade da população adulta e pelo fluxo escolar da população jovem.



O que compõe a dimensão Educação do IDHM?

A dimensão Educação do IDHM é uma composição de indicadores de escolaridade da população adulta e de fluxo escolar da população jovem.



O que medem esses indicadores?

A **escolaridade da população adulta** é medida pelo percentual da população de 18 anos ou mais de idade com o ensino fundamental completo.

O **fluxo escolar da população jovem** é medido pela média aritmética (1) do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola; (2) do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental regular; (3) do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo; e (4) do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo.



Por que estes indicadores?

A **escolaridade da população adulta** reflete o funcionamento do sistema educacional em períodos passados e considera que a população adulta brasileira deveria ter completado, pelo menos, o ensino fundamental em sua passagem pelo sistema educacional.

Os indicadores do **fluxo escolar da população jovem** acompanham a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação: entrada no sistema educacional, finalização do primeiro ciclo do ensino fundamental (neste caso, é captado somente o ensino regular) e conclusão do ensino fundamental e do ensino médio. Os indicadores medem a adequação idade-série desse fluxo, pressupondo que as crianças, ao menos a partir dos 5 anos de idade, precisam já estar na escola; que as crianças de 12 anos precisam estar nos anos finais do ensino fundamental; que os jovens de 16 anos precisam ter concluído o ensino fundamental; e que os jovens de 19 anos precisam ter concluído o ensino médio. A expansão dessas faixas etárias no cálculo do indicador se dá por questões amostrais e estatísticas.



Como são calculados estes indicadores?

Os indicadores são obtidos a partir das respostas ao questionário da amostra do Censo Demográfico.



Limitações

A medida da educação da população jovem não inclui toda a população em idade escolar e frequentando a escola, captando apenas determinados momentos da passagem da população jovem pelo sistema educacional. Além disso, no caso do indicador que envolve definição de série, “anos finais do fundamental”, capta apenas o ensino regular. Também adota, por questões amostrais e estatísticas, faixas etárias ampliadas daquela faixa etária ideal: 12 anos nos anos finais do fundamental, 16 anos com ensino fundamental completo, e 19 anos com ensino médio completo.

A medida da educação da população adulta limita a avaliação desta população àqueles que completaram o ensino fundamental, não incluindo aqueles que tiveram alguma passagem pelo sistema educacional sem completar ciclos. Também pressupõe como suficiente o ensino fundamental completo, quando já se considera como básico o ensino médio completo.



Peso das variáveis

Escolaridade da população adulta – Peso 1

Fluxo escolar da população jovem – Peso 2



Comparação e ajustes a partir do IDH Global

Assim como o IDH Global, o IDHM na dimensão Educação é composto por um indicador que fornece informação sobre a situação educacional da população adulta e um referente à população em idade escolar. Entretanto, as variáveis são outras.

No caso da população adulta, não há no Censo Demográfico de 2010 a informação da média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais, indicador utilizado no IDH Global. Assim, foi feita uma adaptação da variável, adotando-se a proporção da população de 18 anos ou mais que concluiu o ensino fundamental.

No caso da população jovem, a metodologia aplicada pelo IDH Global a partir de 2010 – os anos esperados de escolaridade – é uma medida de retenção das pessoas na escola, independentemente da repetência, o que não se aplica para o caso brasileiro, já que o desafio atual da educação no país é a qualidade do ensino e a adequação do fluxo escolar, mais que a entrada e a permanência no sistema. Também inclui educação superior, o que não se aplica ao caso brasileiro. No IDH Global, os anos esperados de escolaridade consideram a frequência escolar da população do nível primário ao ensino superior. Enquanto isso, no IDHM considera-se a frequência da população que deveria estar frequentando a escola até o nível básico.



Fonte da informação

Censo Demográfico do IBGE.



Indicadores de suporte à análise da dimensão Educação do IDHM

Além dos cinco indicadores que compõem o IDHM Educação, o Atlas apresenta outros indicadores, que permitem uma visão mais completa e detalhada da situação local nesta dimensão, abordando, para faixas etárias diferenciadas, os temas: analfabetismo, grau de escolaridade (fundamental completo, médio completo, superior completo) e frequência escolar (frequência bruta, líquida, atraso escolar). O Atlas também apresenta o indicador Expectativa de anos de estudo, que é uma adaptação metodológica da métrica usada no IDH Global, mas considerando 12 anos como máximo de anos de estudos da educação formal (ensino básico) e ajustando estes valores para repetência. Ou seja, considera apenas a adequação da frequência escolar até os 18 anos de idade. No caso de um fluxo escolar ideal, em que todas as pessoas ingressam aos 6 anos no ensino fundamental e não há repetência ou abandono ao longo do ensino básico, esse indicador assumiria o valor de 12 anos.



Como é o cálculo da dimensão Educação do IDHM?

Considerando-se que as taxas de frequência e de conclusão variam entre 0% e 100% e que os valores mínimo e máximo escolhidos são também 0% e 100%, para “convertê-las” em um índice variando de 0 a 1, basta dividir a taxa por 100.

Assim, se um determinado lugar tem:

- 65% de sua população adulta (18 anos ou mais) com ensino fundamental completo;
- 85% de crianças de 5 a 6 anos na escola;
- 80% de crianças de 11 a 13 nos anos finais do ensino fundamental;
- 70% de crianças de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo;
- 50% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo.
- Seu **índice de escolaridade da população adulta** será 0,650.

Seu **índice de fluxo escolar da população jovem** será a média aritmética dos subíndices referentes aos 4 indicadores, com peso igual = $(0,850+0,800+0,700+0,500) / 4 = 0,712$

Seu **IDHM Educação** será a média geométrica desses dois índices, com peso 1 para o índice de escolaridade e peso 2 para o índice de fluxo = $\sqrt[3]{0,650 * 0,712 * 0,712} = 0,691$

Dimensão Renda

Padrão de vida

No IDHM, essa dimensão é medida pela renda mensal *per capita*.



O que compõe a dimensão Renda do IDHM?

A dimensão Renda do IDHM considera a renda *per capita* da população, ou seja, a renda média mensal dos indivíduos residentes em determinado lugar (município, UF, região metropolitana ou UDH), expressa em reais de 1º de agosto de 2010.



O que mede o indicador?

A renda *per capita* mede a capacidade média de aquisição de bens e serviços por parte dos habitantes do lugar de referência.



Por que este indicador?

Esse é um indicador da capacidade dos habitantes de um determinado lugar de garantir um padrão de vida capaz de assegurar suas necessidades básicas, como água, alimento e moradia.



Como é calculado o indicador?

Os valores são obtidos das respostas ao questionário da amostra do Censo Demográfico. O indicador corresponde à razão entre o somatório de todos os rendimentos de todos os indivíduos residentes no lugar de referência, recebidos no mês anterior à data do Censo, e o número total desses indivíduos. Os valores dos rendimentos apurados a partir do Censo Demográfico de 1991 e 2000, em cruzeiros de 1º de setembro de 1991 e em reais de 1º de agosto de 2000, foram convertidos em reais constantes de 1º de agosto de 2010 (data de referência do Censo de 2010). Para isso, foi utilizada a série do Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) do IBGE (convertida em uma série centrada no primeiro dia de cada mês) mas, considerando-se que essa série subestimou em 22,25% a inflação em julho/1994, aplicou-se, a partir dessa data, um fator corretor de 1,2225.



Limitações

A grande limitação desse indicador é não considerar a desigualdade de renda entre os habitantes da área de referência. Assim, um município, por exemplo, pode apresentar uma elevada renda *per capita*, mas, ao mesmo tempo, pode ter uma grande parcela de sua população vivendo na pobreza.



Peso das variáveis

Apenas uma variável com peso 1 no cômputo geral do índice.



Comparação e ajustes a partir do IDH Global

O Produto Interno Bruto (PIB) é o valor agregado na produção de todos os bens e serviços ao longo de um ano dentro de determinada fronteira. O PIB *per capita* é a divisão desse valor pela população do país e foi o indicador usado pelo PNUD, mundialmente, para o cálculo do IDH dos países e dos estados até 2010. Em 2010, esse indicador foi substituído pela RNB (Renda Nacional Bruta) *per capita*.

Na avaliação da renda dos habitantes de um município ou de uma UDH, o uso do PIB per capita torna-se inadequado ou indisponível (no caso das UDHs), pois, nem toda a renda gerada pela produção dentro da área geográfica de referência é apropriada pela população residente (e vice-versa). Por outro lado, não há estatísticas municipais ou intramunicipais para a RNB *per capita*. A alternativa adotada é o cálculo da renda *per capita* de cada lugar, auferida a partir do Censo Demográfico.



Fonte da informação

Censo Demográfico do IBGE.



Indicadores de suporte à análise da dimensão Renda do IDHM

Além da renda *per capita* municipal, o Atlas inclui, como suporte à análise dessa dimensão, diversos indicadores de desigualdade de renda (renda *per capita* por quinto da população, razão entre a renda *per capita* dos 10% e dos 20% mais ricos e a renda *per capita* dos 40% mais pobres, índices de Gini e de Theil) e de pobreza (considerando 3 linhas de pobreza – R\$ 70, R\$ 140 e R\$ 255). Para o cálculo desses indicadores, adota-se a renda domiciliar *per capita*, tomando-se como pressuposto que, em um mesmo domicílio, todas as pessoas têm o mesmo rendimento.



Como é o cálculo da dimensão Renda do IDHM

Para o cálculo da dimensão Renda do IDHM, aplica-se a fórmula:

$$\text{IDHM-R} = [\ln(\text{renda per capita do local de referência}) - \ln(\text{valor mínimo de referência})] / [\ln(\text{valor máximo de referência}) - \ln(\text{valor mínimo de referência})]$$

A aplicação do logaritmo na fórmula aproxima os maiores valores de renda *per capita* dos menores e, com isso, reduz a desigualdade de renda existente. Mas esse procedimento considera que, à medida que a renda *per capita* se eleva, o retorno desse acréscimo de renda, em termos de desenvolvimento humano, diminui.

- Máximo: R\$ 4.033,00 – corresponde ao valor da menor renda *per capita* entre os 10% mais ricos residentes na UF com maior renda média do país no período analisado, o Distrito Federal.
- Mínimo: R\$ 8,00 – corresponde a aproximadamente US\$100 PPC, limite adotado para o cálculo do IDH Global.

Assim, por exemplo, para um município com renda *per capita* de R\$ 827,35, o cálculo ficaria assim:

$$\text{IDHM-R} = (\ln 827,35 - \ln 8,00) / (\ln 4033,00 - \ln 8,00) \Rightarrow \text{IDHMR} = 0,745.$$

UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (UDH)



Obtenção dos dados

Apesar de coletado em nível de domicílios e de pessoas, os dados dos Censos somente são liberados agregados, para evitar a exposição de informações personalizadas. No caso das informações constantes no questionário aplicado no universo dos domicílios, os dados estão disponíveis para os setores censitários. Já no caso do questionário da amostra, do qual o Atlas retira a maior parte de seus indicadores, os dados estão disponíveis apenas para as áreas de ponderação.

Para obter o acesso aos dados do questionário da amostra para recortes espaciais diferentes daqueles correspondentes às áreas de ponderação, os usuários devem submeter um projeto com a proposta da nova agregação para avaliação do IBGE, observando as exigências de confiabilidade estatística e obedecendo a critérios que serão rigorosamente avaliados por um comitê técnico. Entre os parâmetros avaliados pelo comitê, destaca-se, em especial, a exigência de que as áreas criadas devem ter, pelo menos, 400 domicílios particulares permanentes amostrados.

Uma vez aprovado o projeto com a criação de novos recortes espaciais para extração de dados, os usuários utilizam uma sala especial disponibilizada pelo IBGE, a chamada “sala de sigilo”, em que têm acesso aos microdados dos Censos segundo sua agregação espacial. Os resultados agregados obtidos a partir dos microdados passam ainda pela avaliação de consistência pelo IBGE antes de serem finalmente liberados ao usuário.

O processo, acima descrito, descreve os procedimentos observados pela equipe do projeto para obtenção dos indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas, no caso dos recortes espaciais chamados de Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

O que é um setor censitário?

O **setor censitário** é constituído de áreas contíguas, delimitadas para atender aos parâmetros da coleta e para controle cadastral. Situa-se em um único quadro urbano ou rural e o número de domicílios nele contidos e sua dimensão territorial são definidos de forma a permitir o levantamento das informações por um único recenseador. É definido em função da rota do recenseador, obedecendo a barreiras físicas e à lógica dos logradouros. Sua configuração assemelha-se às rotas dos leituristas de relógio de água, de energia elétrica, de endereçamento postal ou de coleta de lixo (normalmente quarteirões em centros urbanos, prédios muito grandes, etc). Com isso, tende a ser mais homogêneo nas áreas de maior densidade populacional e menos nas mais rarefeitas.

O que é uma área de ponderação?

A **área de ponderação**, por seu turno, é uma unidade geográfica formada por um agrupamento de setores censitários contíguas, para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas obtidas com a amostra com as informações conhecidas para a população como um todo.



Critérios para a divisão das UDHs

As UDHs foram delineadas buscando gerar áreas mais homogêneas, do ponto de vista das condições socioeconômicas, do que as áreas de ponderação do IBGE. Ou seja, elas são construídas com o objetivo de melhor captar a diversidade de situações relacionadas com o desenvolvimento humano que ocorre no interior dos espaços intrametropolitanos, notadamente em seus grandes municípios, para desvendar o que é escondido pelas médias municipais agregadas, como apresentadas no Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios.

Enquanto a lógica das áreas de ponderação do IBGE atende a quesitos técnicos relacionados ao processo de coleta e amostragem, as UDHs estão voltadas para a análise espacial das Regiões Metropolitanas (RM), por meio de recortes espaciais de maior homogeneidade socioeconômica, com o objetivo de retratar as desigualdades intrametropolitanas de forma mais contundente.

Para se propor esses novos recortes espaciais para a análise e aprovação do IBGE, não foi utilizado nenhum modelo econométrico que pudesse ser aplicado para gerar a conformação das UDHs em todas as RMs do país. As características da vida urbano/metropolitana levam a conformações socioespaciais muito diversas e a homogeneidade obtida por meio da variável A ou B não necessariamente seria igual (ou delimitaria a mesma área) se medida por uma segunda variável, considerando-se, ainda, que os próprios setores censitários já trazem consigo algum nível de heterogeneidade. E cada lugar tem a sua morfologia e sua história de ocupação do espaço urbano.

Assim, para além das possibilidades associadas à análise das variáveis disponíveis para todos os setores censitários (que poderia ser contemplada por algum modelo econométrico), diversas situações que alteram os dados dos setores censitários (tal como a existência de um único condomínio vertical que altera a média dos dados de um setor censitário) e características da ocupação urbana (tais como idade e perfil dos assentamentos), podem não ser captadas, por exemplo, pela variável renda, e podem interferir nos indicadores sociodemográficos das UDHs. Isto fez com que fosse necessário construir a proposta das UDHs em cada RM de modo “customizado”, atentando-se para as especificidades de cada espaço metropolitano considerado.



Validação local

No processo de delimitação das UDHs, foi necessário contar com o conhecimento e a colaboração técnica de instituições e pesquisadores de todas as RMs abrangidas pelo Atlas, para que eles pudessem, a partir de uma base de informações socioeconômicas em nível de setores censitários (foram disponibilizadas informações do censo-universo como renda, número de banheiros dos domicílios, entre outras), propor a configuração de recortes espaciais intrametropolitanos mais homogêneos que atendessem às exigências técnicas do IBGE.

Além disso, essas novas unidades espaciais deveriam ser reconhecidas, inclusive, por denominações já utilizadas pela população. Na medida do possível, tais unidades se constituíam em agregações de setores censitários que apresentariam áreas contíguas, visando facilitar sua nomenclatura e reconhecimento.

A construção das UDHs, portanto, foi um trabalho que exigiu a articulação de um conjunto expressivo de parceiros (articulados por meio da Plataforma Ipea de Pesquisa em Rede – Rede Ipea). Os parceiros deveriam propor a configuração desses espaços intrametropolitanos, respeitando os critérios e exigências do IBGE, os quais deveriam ser os mais homogêneos possíveis, em termos socioeconômicos (homogeneidade), contíguos (contiguidade) e que fossem reconhecidos por parte da população residente (identidade).



Limitações

No processo de construção das novas agregações que viriam a conformar as UDHs, observou-se que, em diversos casos, tornava-se difícil atender ao critério de um mínimo de 400 domicílios particulares permanentes amostrados e, simultaneamente, observar o critério da homogeneidade socioeconômica.

Considerando esse problema técnico-metodológico, procedeu-se a uma agregação de áreas descontínuas que guardassem semelhanças entre si, segundo os aspectos descritos inicialmente, e que também pudessem ser reconhecidas, independentemente do tamanho. Este processo de agregação era implementado até atingir o tamanho mínimo dos 400 domicílios particulares permanentes amostrados. Tal procedimento se justifica, por exemplo, quando se registram pequenas vilas/favelas incrustadas em bairros de alta renda, ou inversamente, quando existem condomínios de luxo incrustados em bairros de população de baixa renda ou de características domiciliares muito distintas.

Ao final, é como se fossem geradas novas áreas de ponderação com maior homogeneidade socioeconômica, mas sem contiguidade espacial.

A limitação técnica, acima descrita, exigiu que a construção das UDHs obedecesse a duas etapas. Numa primeira etapa, os critérios de homogeneidade, contiguidade e identidade deveriam ser respeitados, sem, necessariamente, atender ao critério de conformar áreas com 400 domicílios particulares amostrados (ainda que isso fosse desejável).

O resultado desse recorte, proposto pela coordenação do Atlas e validado pelos parceiros da Rede Ipea, corresponde às UDHs tal como são apresentadas no Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas.

Em uma segunda etapa, foi necessário atender aos critérios e exigências do IBGE para extração dos dados do questionário da amostra (censo-amostra). Isso implicou na necessidade de agregar UDHs homogêneas em termos socioeconômicos e de perfis de ocupação urbana, para atender aos critérios definidos para extração de dados. Dessa forma, os dados constantes no Atlas expressam os dados médios das UDHs que foram agregadas para fins da extração dos dados no IBGE. Ou seja, se uma UDH constante no Atlas não atendia às exigências técnicas impostas pelo IBGE, os dados apresentados para esta UDH não são exclusivos dela, mas são resultados médios relativos à UDH em questão e a outras UDHs homogêneas que também apresentavam esta limitação técnica e que foram agregadas para fins de extração dos dados. Assim, UDHs cujos dados foram obtidos em conjunto compartilham os mesmos indicadores, exceto no caso daqueles que têm origem no censo-universo (como população e analfabetismo).

Outra observação importante sobre a construção das UDHs diz respeito aos municípios pequenos que fazem parte de RMs. Quando o município apresenta uma população pequena, em geral, com apenas uma única área de ponderação, ele também corresponde a uma única UDH. Dessa forma, seus indicadores correspondem àqueles observados para o município como um todo, dada a impossibilidade de se fazer uma divisão do seu espaço, ainda que se reconheça a existência de desigualdades socioespaciais em seu território.



Divisão regional

Na construção das UDHs que aparecem no Atlas e na eventual agregação de UDHs para fins de extração dos dados da amostra, nos municípios em que havia recortes regionais compatíveis com a malha dos setores censitários do Censo Demográfico 2010, esses recortes foram respeitados, de modo que os indicadores estão disponíveis para níveis territoriais (Regiões Administrativas, regionais, distritos, subprefeituras etc.) intermediários, inframunicipais, que são agregações das UDHs que compõem essas escalas.



Fonte da informação

Censos Demográficos do IBGE.



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada



www.atlasbrasil.org.br